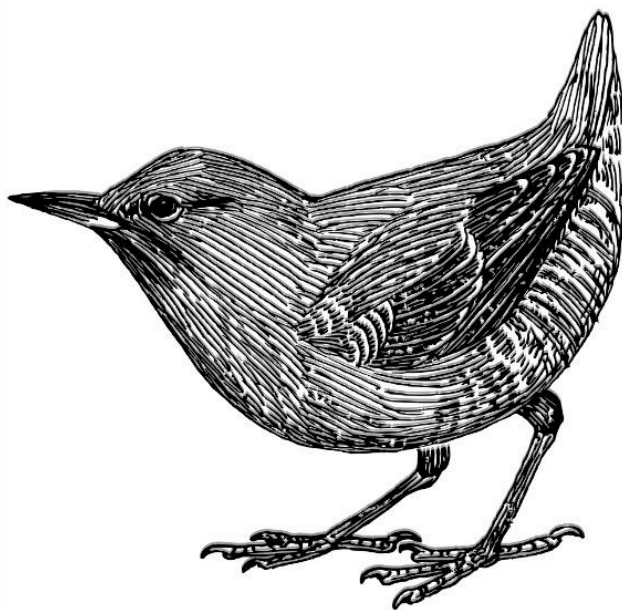


Jornalismo alternativo e os seus contributos para o empoderamento de migrantes forçados: estudo de caso do jornal *Migratory Birds*

Alexandra Isabel Gonçalves Baltazar

Orientador: Prof. Doutor Paulo Martins



Dissertação para obtenção de grau de Mestre em Ciências da
Comunicação, especialização em Jornalismo

Lisboa
2025



INSTITUTO SUPERIOR
DE CIÊNCIAS SOCIAIS
E POLÍTICAS
UNIVERSIDADE DE LISBOA

U LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA

Jornalismo alternativo e os seus contributos para o empoderamento de migrantes forçados: estudo de caso do jornal Migratory Birds

Alexandra Isabel Gonçalves Baltazar

Orientador: Prof. Doutor Paulo Jorge dos Santos Martins

Dissertação para obtenção de grau de Mestre em Ciências da Comunicação, especialização em Jornalismo

Júri:

Presidente:

Doutora Maria João Fonseca Leitão Cunha, Professora Associada do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa;

Vogais:

Doutor Paulo Jorge dos Santos Martins, Professor Auxiliar do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa, na qualidade de Orientador;

Doutora Célia Felícia Belim Rodrigues, Professora Auxiliar do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa;

Doutora Catarina Andreia dos Reis de Oliveira, Professora Auxiliar do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa.

Lisboa

2026

Resumo

Estudos em Ciências da Comunicação conceptualizam o jornalismo alternativo como um conjunto de práticas de produção jornalística emergentes de grupos marginalizados com o propósito de promover a sua autorrepresentação. Adicionalmente, o empoderamento é entendido como um processo multidimensional de aquisição de poderes que opera ao nível individual, organizacional e comunitário. Estes conceitos estruturam a presente investigação, assente num estudo de caso exploratório do jornal grego *Migratory Birds* (MB). Orientada pela epistemologia crítica e por um desenho metodológico misto, partiu da questão: “Como é que o jornalismo alternativo do *Migratory Birds* pode contribuir para o empoderamento de migrantes forçados?”. Procurou-se compreender como o seu jornalismo alternativo pode contribuir para o empoderamento de migrantes forçados. Realizaram-se entrevistas semiestruturadas com responsáveis pelo projeto, aplicou-se um inquérito por questionário à equipa e analisaram-se 50 artigos publicados. Utilizaram-se as técnicas de análise temática, de conteúdo, narrativa e semiótica. Os resultados demonstraram que o MB contribui, articuladamente, para o empoderamento individual, organizacional e comunitário de migrantes forçados. Este contributo decorre de um conjunto integrado de fatores: a sua identidade organizacional, assente na autorrepresentação, no multilinguismo, na formação jornalística e no funcionamento horizontal; o processo de produção participativo, centrado no *storytelling* na primeira pessoa; as representações humanizantes e empoderadoras que veicula; o código de ética próprio que orienta a sua prática jornalística; e o estímulo a consumos mediáticos que se afastam das narrativas hegemónicas dos *media mainstream*. Ao evidenciar estes mecanismos, o presente estudo contribui para colmatar uma lacuna na investigação científica sobre o jornalismo alternativo liderado por migrantes forçados, oferecendo enquadramentos teóricos e empíricos para a compreensão deste fenómeno.

Palavras-chave: jornalismo alternativo, autorrepresentação jornalística, migrantes forçados, empoderamento, jornalismo liderado por migrantes.

Abstract

Studies in Communication Sciences conceptualise alternative journalism as a set of journalistic production practices emerging from marginalized groups with the purpose of promoting their self-representation. Additionally, empowerment is understood as a multidimensional process of acquiring power that operates at the individual, organizational, and community levels. These concepts structure the present research, based on an exploratory case study of the Greek newspaper *Migratory Birds* (MB). Guided by critical epistemology and a mixed methodological design, the study addressed the question: “How can Migratory Birds' alternative journalism contribute to the empowerment of forced migrants?”. The aim was to understand how its alternative journalism can contribute to the empowerment of forced migrants. Semi-structured interviews were conducted with project coordinators, a questionnaire was administered to the editorial team, and 50 published articles were analysed. Thematic, content, narrative, and semiotic analysis techniques were used. Findings show that MB contributes, in an integrated manner, to the individual, organizational, and community empowerment of forced migrants. This contribution results from a set of interconnected factors: its organizational identity, grounded in self-representation, multilingualism, journalistic training, and horizontal functioning; its participatory production process, centered on first-person storytelling; the humanizing and empowering representations it disseminates; the internal code of ethics which guides its journalistic practice; and its promotion of media consumption that departs from the hegemonic narratives of mainstream media. By highlighting these mechanisms, the present study contributes to filling a gap in scientific research on refugee-led alternative journalism, offering theoretical and empirical insights that advance the understanding of this phenomenon.

Keywords: alternative journalism, journalistic self-representations, forced migrants, empowerment, migrant-led journalism.

Índice

Introdução.....	1
1. Jornalismo e empoderamento	2
1.1. Jornalismo enquanto prática cultural	3
1.2. Tratamento jornalístico de migrantes forçados	6
1.3. Jornalismo alternativo com vista ao empoderamento	10
2. Opções metodológicas	13
3. Apresentação de resultados.....	19
3.1. Identidade organizacional do MB e empoderamento de migrantes forçados	19
3.1.1. O que é o MB	19
3.1.2. Como atua o MB	22
3.1.3. O que ambiciona ser o MB.....	25
3.2. Processo de produção jornalística do MB e empoderamento de migrantes forçados	26
3.2.1. Perfil dos respondentes	27
3.2.2. Empoderamento individual	27
3.2.3. Empoderamento organizacional	31
3.2.4. Empoderamento comunitário.....	35
3.3. Representação de migrantes forçados no MB e seu empoderamento	40
3.3.1. Caracterização geral das peças jornalísticas do MB.....	40
3.3.2. Descrição das narrativas textuais das peças jornalísticas do MB.....	41
3.3.3. Descrição das narrativas visuais das peças jornalísticas do MB.....	45
3.3.4. Caracterização do <i>newsmaking</i>	54
4. Discussão de resultados	60
4.1. A identidade organizacional do MB como mecanismo de empoderamento	61
4.2. A produção jornalística do MB como mecanismo de empoderamento	66
4.3. As representações jornalísticas no MB como mecanismo de empoderamento	70
5. Síntese e discussão integrada dos resultados	72
Conclusões	73
Referências bibliográficas	77
Apêndices	83

Índices de figuras

Figura 1. O circuito da cultura	4
Figura 2. Representação gráfica do desenho de pesquisa.....	18
Figura 3. Percepções sobre o aumento da autoconfiança graças ao trabalho no MB.....	28
Figura 4. Percepções sobre se o MB permite fazer a diferença na sociedade.....	29
Figura 5. Percepções sobre o poder individual de tomada de decisões no MB	30
Figura 6. Confiança dos inquiridos nas suas capacidades jornalísticas	31
Figura 7. Alinhamento entre os valores do MB e os valores e crenças pessoais	32
Figura 8. Percepções sobre a responsabilidade social do MB	33
Figura 9. Percepções sobre a rigidez na definição de regras éticas no MB	34
Figura 10. Percepções sobre a adesão do MB a normas éticas particulares	35
Figura 11. Percepções sobre a representação de migrantes forçados	36
Figura 12. Percepções sobre a influência do MB nas atitudes face a migrantes forçados	37
Figura 13. Percepções sobre como o MB empodera migrante forçados.....	38
Figura 14. Percepções sobre a criação de um sentido de comunidade no MB	39
Figura 15. Percepções sobre o fortalecimento do sentido de comunidade graças ao MB.....	40
Figura 16. Distribuição das representações textuais segundo o género jornalístico.....	41
Figura 17. Distribuição das representações visuais segundo o tipo	46
Figura 18. Cartaz publicado num dos artigos do MB.....	47
Figura 19. Mesa com comida típica iraniana	48
Figura 20. Distribuição das representações visuais segundo as cores predominantes	49
Figura 21. Pintura de um homem mutilado em Cabul	50
Figura 22. Distribuição das representações visuais segundo a iluminação	51
Figura 23. Distribuição das representações visuais segundo a composição.....	52
Figura 24. Distribuição das representações visuais segundo o enquadramento.....	53
Figura 25. Distribuição das representações visuais segundo o ângulo.....	54
Figura 26. Frequência de uso das fontes quanto ao tipo	54
Figura 27. Frequência de cada valor-notícia nas peças do MB.....	56
Figura 28. Distribuição das representações textuais segundo o <i>frame</i>	57
Figura 29. Distribuição das representações textuais segundo o tom narrativo.....	58
Figura 30. Caracterização das peças analisadas quanto à função jornalística	59

Figura 31. Distribuição das representações textuais segundo o enunciado jornalístico 60

Introdução

O jornalismo detém elevada responsabilidade social, uma vez que fornece representações do mundo que devem satisfazer as necessidades de informação dos cidadãos (Fengler, 2019) e que moldam as suas perceções e atitudes (Pandir, 2020). Há grupos particularmente sensíveis ao seu tratamento, como os requerentes de asilo e os refugiados (Cooper et al., 2021) – aqui designados por migrantes forçados (European Commission, s.d.). Os seus direitos são, muitas vezes, desrespeitados e enfrentam elevados riscos de intolerância, racismo, xenofobia e agressão (Human Rights Watch, 2023). As representações jornalísticas destas populações podem melhorar ou agravar esse panorama porque são, para muitos cidadãos, as únicas fontes de informação sobre elas (Pandir, 2020). Por essa razão, cada vez mais surgem plataformas de jornalismo alternativo com vista à sua autorrepresentação e empoderamento (Secen, 2022).

Três pesquisas *booleanas* realizadas na EBSCO a 1 de outubro de 2025, limitadas a artigos científicos publicados nos últimos cinco anos, com revisão por pares em revistas científicas, texto integral disponível, em inglês e português e com as palavras-chave “journalism AND empowerment AND (refugees or asylum seekers)”, “journalism representation AND refugees AND asylum seekers” e “media representation AND refugees AND asylum seekers”, devolveram 1 154, 1 152 e 8 360 resultados, respetivamente. Apurou-se que existe um corpo substancial de investigação sobre a representação de migrantes forçados nos *media* – isto é, nos meios de comunicação social como jornais, revistas, rádios e televisões, físicos ou digitais. Todavia, três pesquisas posteriores realizadas, com as palavras-chave “alternative journalism AND refugees OR asylum seekers”, a expressão “refugee-led organizations” e “refugee-led journalism” alcançaram 7 122, 76 e 0 resultados, evidenciando uma lacuna na investigação: o jornalismo alternativo produzido por refugiados.

A presente investigação foi realizada no âmbito da dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação, na vertente de Jornalismo. Refletindo sobre os contributos do jornalismo alternativo produzido por migrantes forçados para o empoderamento das suas comunidades, tem enfoque particular no jornal grego *Migratory Birds* (MB). Parte da questão: “Como é que o jornalismo alternativo do *Migratory Birds* pode contribuir para o empoderamento de migrantes forçados?”. O objetivo geral é compreender como o jornalismo alternativo do MB pode contribuir para o empoderamento de migrantes forçados. Os objetivos específicos visam

investigar o jornal ao nível individual, organizacional e comunitário através das dinâmicas ilustradas pelo circuito da cultura (identidade, produção, representação, consumo e regulação). Adotou-se uma abordagem epistemológica crítica e uma âncora teórica centrada na representação mediática, *newsmaking*, *framing*, teoria do agendamento e modelo *encoding-decoding*. Por um lado, este estudo enquadra-se na área de Jornalismo e Sociedade, prioritária na investigação no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP) da Universidade de Lisboa. Por outro, alinha-se com o objetivo 10 da *Agenda 2030* da Organização das Nações Unidas (ONU), alusivo à redução de desigualdades, promoção da inclusão social, mobilidade segura e empoderamento de grupos vulneráveis como os refugiados (Council of Europe [COE], s.d.).

A investigação foi conduzida em conformidade com os princípios enunciados na *Carta de Ética* do ISCSP (2022), nomeadamente honestidade, respeito, rigor, fiabilidade, transparência e independência. No âmbito da recolha de dados, garantiu-se o consentimento informado das participantes nas entrevistas realizadas e optou-se pela técnica de inquérito por questionário, por garantir o anonimato e segurança de adolescentes respondentes. Em apêndice, encontram-se instrumentos de recolha e análise de resultados, de modo a assegurar a transparência metodológica, atestar a veracidade das conclusões e permitir a replicabilidade do estudo (Bryman, 2016).

Esta dissertação contempla quatro dimensões principais: enquadramento teórico, opções metodológicas, apresentação de resultados e discussão de resultados. No primeiro ponto, aborda-se o jornalismo como prática cultural, o tratamento jornalístico de migrantes forçados e o jornalismo alternativo com vista ao empoderamento. No segundo, introduz-se o desenho de pesquisa e os cuidados éticos tidos com a investigação científica. No terceiro, apresentam-se os resultados obtidos durante a investigação mediante a realização de entrevistas com as responsáveis do MB, um inquérito por questionário aplicado à equipa e análise de peças jornalísticas publicadas entre 2017 e 2024. No quarto ponto, discutem-se os resultados obtidos, cruzando-os entre si e com o enquadramento teórico.

1. Jornalismo e empoderamento

Neste ponto, estruturado por subpontos temáticos, operacionalizam-se os principais conceitos, introduzem-se as teorias e modelos mais pertinentes e apresenta-se a revisão de literatura realizada.

1.1. Jornalismo enquanto prática cultural

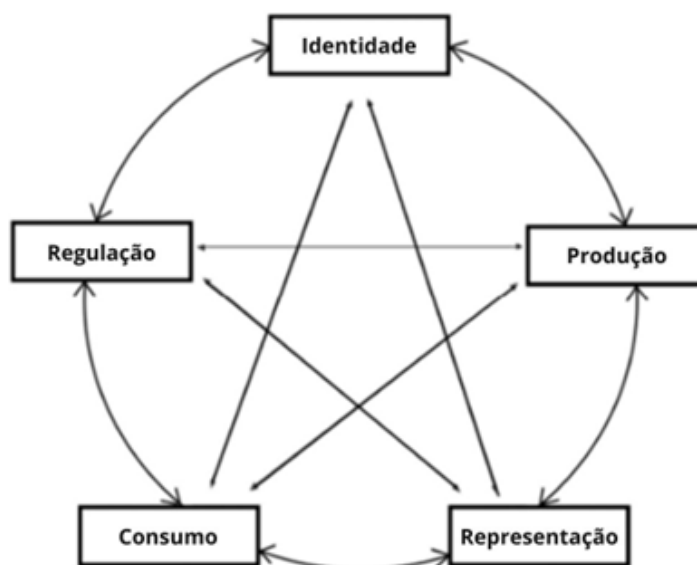
O jornalismo dedica-se à pesquisa, recolha, seleção e tratamento de informação factual, não necessariamente nova, com vista a distribuí-la aos cidadãos (Ahva & Steensen, 2020). Tem um carácter multidisciplinar, sendo sistema social, força democrática, produtor e construtor de cultura, prática socio-material e empreendimento pós-industrial e comercial (Ahva & Steensen, 2020). As três primeiras vertentes, que partilham a visão deste enquanto prática cultural com consequências nos cidadãos, sociedades e mundo (Ahva & Steensen, 2020), são tratadas neste estudo.

O jornalismo é (1) um sistema social composto por organizações jornalísticas, jornalistas, práticas de produção, produtos, sistemas de poder e política; uma (2) força democrática que molda os cidadãos, as suas perceções e o mundo pela difusão de ideologias na forma de representações; e um (3) produtor e construtor de cultura que viabiliza umas práticas culturais enquanto suprime e marginaliza outras (Ahva & Steensen, 2020). Para Inglis (1993), estudá-lo é, então, estudar a produção de cultura e do próprio Homem. Percecionar o jornalismo como prática cultural exige compreender o que ele é e quem são os seus intervenientes para, posteriormente, conectar as suas práticas e produções com questões de poder, ideologia, classe, etnia, género, identidade ou outras (Ahva & Steensen, 2020; Inglis, 1993). Desta forma, as duas primeiras dimensões integram a terceira.

Segundo Inglis (1993) e Horst e Davies (2021), a cultura concerne os significados partilhados entre atores de uma sociedade, nação ou grupo. Du Gay et al. (2013), no entanto, consideram-na mais complexa, associada a um modo de vida ou a processos de produção e circulação de significados numa sociedade. Para compreender esse processo, Horst e Davies (2021) estabeleceram o circuito da cultura (figura 1), que o ilustra mediante a articulação e indissociabilidade entre identidade, produção, representação, consumo e regulação.

Figura 1

O circuito da cultura



Nota: adaptado Horst e Davies (2021, p. 186).

Tais processos evidenciam o jornalismo enquanto atividade profissional com responsabilidade social (Fengler, 2019; Kovach & Rosenstiel, 2007; McQuail, 2013), dada a sua natureza de serviço público (Secen, 2022) e as funções informativas, formativas e educativas que desempenha (Fengler, 2019; Melo & Assis, 2017; Pandir, 2020). Ilustram, além disso, como os *media* são construtores da realidade social (Berger & Luckmann, 1967; Fengler, 2019; Pandir, 2020; Valenzuela, 2019; Wolf, 1999), requerem regulação (Rai, 2023) e compromisso com valores como a verdade, transparência, integridade e independência (Fengler, 2019).

A identidade inclui significados e práticas socialmente construídas em torno de poder, como classe social, etnia, nacionalidade e gênero, e pode ser conceptualizada a nível individual, organizacional e nacional (Curtin & Gaither, 2005). Brown (2022) e Horst e Davies (2021) apontam-na como os significados que uma entidade atribui a si mesma. Segundo Brown (2022), pode ser evidenciada mediante questões existenciais como quem ela é, quem quer ser e como age; e, segundo Atton (2019), pelos seus valores, motivações, atitudes e ideologias. Nas ciências sociais tem sido estudada, em âmbito organizacional, associada a relações de poder, processos organizacionais e agendas laborais (Brown, 2022). A identidade é crucial à construção e consumo de significados numa sociedade (Horst & Davies, 2021).

A produção concerne as atividades que conduzem à comunicação (Inglis, 1993), nomeadamente a criação de representações e a forma como estas são ideologicamente informadas (Curtin & Gaither, 2005). No jornalismo, designa-se por *newsmaking*, varia entre organizações e está em constante evolução (Westlund & Ekström, 2020). Wolf (1999) aponta-o como um processo de quatro fases: recolha, seleção, redação e tratamento final; enquanto Westlund e Ekström (2020) identificam, genericamente, cinco: recolha e seleção de informação, redação, edição jornalística e distribuição.

Não obstante, os autores concordam que o *newsmaking* é o processo que separa o acontecimento real do jornalístico (Westlund & Ekström, 2020; Wolf, 1999). Ao desenrolar-se, são selecionadas umas questões a abordar em detrimento de outras, formulando-se a agenda mediática, como explica a teoria do agendamento (Valenzuela, 2019). Essas decisões baseiam-se em valores-notícia, conjunto de critérios que permitem determinar a pertinência de uma história (Buozis & Creech, 2017; Galtung & Ruge, 1965; Harcup, 2019). Adicionalmente, criam-se *frames* (enquadramentos) que enfatizam aspetos dessas questões, num processo explicado pela teoria de *framing* (Entman, 1993).

A representação é o processo discursivo de produção e partilha de significados culturais (Buozis & Creech, 2017; Hall, 2021). Representar significa descrever, simbolizar ou retratar algo – logo, uma representação é uma construção feita por alguém, que não poderá ser confundida com a coisa a que se refere (Hall, 2021). Hall (2021) utilizou o conceito para explicar como os *media* representam a realidade através de mensagens passíveis de interpretação, tendo avançado com o modelo *encoding-decoding*.

O *encoding* é o processo de produção da mensagem, na qual o emissor deposita significados, e o *decoding* é o processo no qual o recetor, no consumo, descodifica a mensagem e interpreta os seus significados (Hall, 1973, 2005). Quem produz uma representação tem determinadas intenções e significados em mente (Hall, 1973, 2005). No entanto, de acordo com este modelo, o consumo é ativo e outros significados emergem da interação entre a mensagem e o recetor (Hall, 1973, 2005). Estas interpretações podem ser polissémicas, ou seja, variar consoante o indivíduo. Quanto maior a proximidade cultural entre o emissor e o recetor, maior a consonância entre os significados da mensagem enviada e recebida (Hall, 1973, 2005).

O consumo de jornalismo tem consequências diretas na sociedade (Valenzuela, 2019). A agenda, os *frames* e as representações difundidas influenciam as percepções e interpretações que os cidadãos fazem do mundo, formam as suas opiniões e podem alterar as suas atitudes e comportamentos (Valenzuela, 2019). É essencial que o jornalismo providencie informação verdadeiramente representativa da realidade, capacitando-os para tomarem decisões conscientes e fundamentadas em sociedade (Fengler, 2019). Por esta razão, é uma atividade profissional que deve ser desempenhada em função da sua responsabilidade social, sob pena de a relação jornalismo-sociedade se tornar problemática (Kovach & Rosenstiel, 2007).

A regulação abrange normas, explícitas ou implícitas, que ditam a comunicação (Rai, 2023). No jornalismo, umas têm expressão legal e designam-se por heterorregulação, mas outras são assumidas voluntariamente e constituem autorregulação (McQuail, 1997; Rai, 2023). Não existe um sistema regulatório universal e fixo que paute a conduta dos jornalistas (Rai, 2023). A nível mundial, existem milhares de leis e regulamentos distintos que visam fazê-lo e, adicionalmente, muitas organizações redigem os próprios códigos de ética profissional (McQuail, 2013; Rai, 2023). Todavia, existem normas amplamente aceites como a transmissão de factos verificados, com rigor, objetividade, imparcialidade, pluralismo, autonomia e independência, para não se causar danos desnecessários (Buozis & Creech, 2017; Rai, 2023).

1.2. Tratamento jornalístico de migrantes forçados

Dois grupos particularmente sensíveis ao tratamento jornalístico são os requerentes de asilo e os refugiados. Os primeiros são indivíduos que solicitaram proteção internacional e aguardam que lhes seja concedido, ou não, o estatuto de refugiado (ACNUR, 2022). Para tal precisam ter sido forçados a migrar por recearem pela sua segurança devido a questões de etnia, religião, nacionalidade, orientação política ou grupo social ou pela participação em atividades proibidas a favor da democracia, liberdade, paz e direitos humanos (ACNUR, 2022). Unidos pelo fator da migração forçada, nesta dissertação são designados conjuntamente como migrantes forçados (European Commission, s.d.).

A representação de migrantes forçados nos *media* é, muitas vezes, apontada como negativa, nociva e pouco ética (Chouliaraki & Zaborowski, 2017; Pandir, 2020; Perreault & Paul, 2018; Zhang & Hellmueller, 2017). Frequentemente, é – visual e narrativamente – depreciativa e desumanizadora, enquadrando-os como ameaçadores, criminosos ou riscos

para os países que os acolhem (Georgiou e Zaborowski, 2017; Perreault & Paul, 2018; Zhang & Hellmueller, 2017). Consequentemente, Chouliaraki e Zaborowski (2017), Pandir (2020), Pantti e Ojala (2019) e Perreault e Paul (2018) associam o consumo destas narrativas a processos de conflito e exclusão social.

Segundo Cooper et al. (2021) e Georgiou e Zaborowski (2017), estas representações são o resultado de decisões de produção que excluem as suas vozes em favor das fontes oficiais (Harcup, 2023a). As fontes são entidades detentoras de dados sem os quais não existiria informação jornalística (Sousa, 2005a). Por um lado, podem ser classificadas quanto à sua proveniência, enquanto internas ou externas ao órgão de comunicação social ou como mistas, no caso de um jornalista que é testemunha do acontecimento que reporta (Sousa, 2005a). Por outro, podem ser classificadas quanto ao estatuto, enquanto oficiais ou não oficiais, mediante a sua pertença a organizações, instituições ou ao Estado (Sousa, 2005a). Ao privilegiarem as fontes oficiais, os jornalistas procuram assegurar a honestidade e credibilidade (Baya, 2020; Bird & Dardenne, 2020; Georgiou e Zaborowski, 2017). No entanto, esta opção pode resultar em narrativas que reproduzem perspetivas institucionais e reforçam a exclusão social (Baya, 2020; Bird & Dardenne, 2020).

Nenhuma fonte é neutra: todas têm interesses, valores e perspetivas que, consciente ou inconscientemente, condicionam as narrativas noticiosas (Hellman, 2024). Algumas procuram difundir determinados *frames* sobre um assunto ou história para silenciarem os *frames* opostos (Bird & Dardenne, 2020; Buoziš & Creech, 2017; Harcup, 2023a). É por esta razão que uma das normas éticas mais universalmente aceites é a de assegurar a diversidade de vozes e perspetivas (Buoziš & Creech, 2017; Rai, 2023). No contacto com as fontes, compete ao jornalista garantir a veracidade das informações que lhe fornecem (Sousa, 2005a). Caso contrário, corre o risco de se tornar um transmissor acrítico de interesses externos (Bird & Dardenne, 2020). Segundo Sousa (2005a), as melhores fontes são as que têm autoridade e credibilidade e que representam um grande número de pessoas.

Outros fatores que podem originar estas representações são as pressões políticas, económicas, sociais e culturais que afetam a produção jornalística (Buoziš & Creech, 2017; Harcup, 2023a). O jornalismo reflete o sistema político em vigor, a sociedade e cultura no qual é difundido e é uma prática socio-material com orientação comercial (Ahva & Steensen, 2020). Especificamente no âmbito económico-comercial, reflete relações de poder que envolvem

empresas mediáticas, regulação, dinâmicas de mercado e o panorama político-social (Inglis, 1993). Todas estas pressões podem ser explicadas através dos valores-notícia.

Os valores-notícia são critérios ideologicamente informados (Harcup, 2019) que operam como filtros de relevância jornalística (Galtung & Ruge, 1965; Harcup & O'Neill, 2017). Inicialmente avançados por Galtung e Ruge (1965), têm sido atualizados, ao longo dos anos, em função da evolução tecnológica, globalização e diversificação de produtos jornalísticos (Harcup, 2023b; Joye, Heinrich, & Wöhlert, 2016). Harcup e O'Neill (2017, 2020) consideram os seguintes: exclusividade, negatividade, conflito, surpresa, audiovisual, compartilhável, entretenimento, drama, acompanhamento, elite no poder, relevância, magnitude, celebridades, positividade e agenda da organização jornalística.

Estes critérios refletem o jornalismo enquanto serviço público comprometido com o interesse dos cidadãos, mas também enquanto prática comercial moldada pela cultura e contexto político (Ahva & Steensen, 2020). Em primeiro lugar, assentam no interesse público, como evidenciam os critérios de acompanhamento, relevância e magnitude (Galtung & Ruge, 1965; Harcup & O'Neill, 2017). Depois, respondem a lógicas comerciais, nas quais a negatividade, o drama e o entretenimento assumem destaque ao potenciarem o compartilhamento e consumo (Ahva & Steensen, 2020; Buozis & Creech, 2017). Por último, todos são consonantes com a cultura, política e agenda jornalística (Hall, 2021; Harcup, 2019).

Quanto mais valores-notícia um evento, informação ou história reunir, maior a probabilidade de ser noticiado (Galtung & Ruge, 1965). Todavia, a forma como estes critérios são aplicados não é homogênea e jornalistas e redações, inclusive no mesmo país, podem priorizá-los de modo distinto (Cooper et al., 2021; Harcup, 2019). Por este motivo, Cooper et al. (2021) verificaram que as representações jornalísticas de migrantes forçados tendem a variar significativamente consoante o órgão de comunicação social.

Vários investigadores garantem que existe uma contracorrente humanizadora no que concerne a representação de migrantes forçados nos *media* (Cooper et al., 2021; Pandir, 2020; Pantti & Ojala, 2019; Perreault & Paul, 2018; Siapera & Creta, 2020). Pantti e Ojala (2019) apontam as narrativas pessoais como dispositivos éticos que contrariam representações desumanas, estereótipos negativos e preconceitos. Adicionalmente, Cooper et al. (2021) afirmam que quando são abordados os desafios que estas comunidades enfrentam, geralmente, o produto jornalístico é mais empático e tem repercussões positivas.

As narrativas podem conter um plano textual e outro plano visual. No domínio textual, a redação jornalística assume um papel determinante. Autores como Bamberg (2020), Bird e Dardenne (2020) e Boesman e Meijer (2018), defendem que os jornalistas são, cada vez mais, *storytellers* – contadores de histórias – que organizam a realidade através da construção de narrativas culturalmente significativas. As histórias são fundamentais na comunicação e na cultura pois permitem aos indivíduos organizar e dar sentido às suas vidas e ao mundo (Bamberg, 2020; Buozis & Creech, 2017; Cortazzi, 1994; Hellman, 2024; Perreault & Paul, 2018). Cortazzi (1994) defendia, neste sentido, que aprender a arte do *storytelling* contribui para a reconstrução identitária ao permitir desenvolver vozes individuais, ganhar autoconfiança e estimular a participação social.

Desta forma, as investigações sobre a redação jornalística enquanto *storytelling* têm contribuído para compreender os *media* como práticas culturais que envolvem estruturas de poder e ideologia (Bird & Dardenne, 2020; Buozis & Creech, 2017). Os jornalistas *newsmakers* enfatizam a objetividade e exatidão, a estrutura de pirâmide invertida, as entrevistas múltiplas e os gêneros jornalísticos tradicionais (Boesman & Meijer, 2018). Contrariamente, os jornalistas *storytellers* desafiam os limites convencionais do jornalismo, optam pela subjetividade e expressividade, estruturas lineares, proximidade com as fontes e fusão de gêneros jornalísticos (Boesman & Meijer, 2018). Os primeiros procuram histórias e os segundos precisam delas para existir (Boesman & Meijer, 2018).

No domínio visual, as escolhas também não são neutras, carregam implicações éticas e políticas (Sousa, 2005c). Todas as decisões de composição, enquadramento, ângulo, cor e iluminação produzem significados (Inglis, 1993; Joly, 1994; Kraft, 1987). Como demonstram estes autores, um plano picado pode transmitir inferioridade, enquanto cores quentes podem sugerir esperança e uma composição fechada pode simbolizar proximidade.

A produção jornalística revela-se, portanto, um processo técnico orientado por rotinas profissionais e uma prática cultural sustentada em narrativas (Bamberg, 2020). No caso da representação jornalística de migrantes forçados, coexistem duas correntes distintas, uma desumanizadora e outra humanizadora, que variam consoante o órgão de comunicação social e respetivas escolhas editoriais (Cooper et al., 2021). Assim, Siapera e Creta (2020) refletiram sobre os jornalistas emergentes de comunidades que desejam reivindicar uma voz nos *media*, defendendo que só através delas se pode alcançar jornalismo responsável e ético.

1.3. Jornalismo alternativo com vista ao empoderamento

No início do século XXI, a maioria dos cidadãos ainda se informava, principalmente, através dos órgãos de comunicação social *mainstream* (Bird & Dardenne, 2020), aqueles mais amplamente distribuídos e consumidos numa sociedade (Waltz, 2005). Contudo, com a digitalização do ecossistema mediático, surgiram fontes alternativas de informação, novos atores que alteraram as dinâmicas de produção e o modo de circulação da informação (Bird & Dardenne, 2020; Joye et al., 2016; Melo & Assis, 2020). Foi neste panorama que começaram a surgir plataformas digitais de jornalismo alternativo (Secen, 2022).

O jornalismo alternativo é, frequentemente, conceptualizado em oposição com o jornalismo *mainstream* (Waltz, 2005). Para Waltz (2005), refere-se a publicações criadas por grupos que acreditam estar excluídos desse espaço mediático dominante e que procuram, por isso, conquistar uma voz própria. Contrariamente, Danesi (2009) entende-o como o jornalismo não *mainstream* que expõe pontos de vista radicais, sobretudo sobre questões políticas. Independentemente do termo utilizado, concordam que este tipo de jornalismo surge de grupos e comunidades marginalizadas por razões de etnia, estatuto social, género, sexualidade, deficiência ou crença (Waltz, 2005). Mediante publicações criadas por si, procuram conquistar voz no espaço público, subverter estruturas de poder hegemónicas, facilitar a mudança social e agilizar processos de empoderamento (Atton, 2019).

O empoderamento é um conceito relevante nas ciências sociais e políticas (Dolničar & Fortunati, 2014), que se refere à produção de poder por e para grupos sub-representados numa sociedade (Atton, 2019). Por poder entende-se, neste âmbito, a capacidade de intervir no espaço público e de participar na tomada de decisões que afetam as suas vidas (Dolničar & Fortunati, 2014; Zimmerman, 2000). Segundo Dolničar e Fortunati (2014), o empoderamento é um processo que envolve autoconfiança, competência, entreaajuda e interações sociais e que culmina com a conquista de poder. Todavia, de acordo com Zimmerman (2000), pode ser entendido como valor que orienta a intervenção de pessoas, organizações e comunidades para a mudança social, incluindo as suas motivações, objetivos e estratégias, ou como os processos e consequências desencadeados por esse valor.

Em comum, Dolničar e Fortunati (2014) e Zimmerman (2000), têm a visão do empoderamento enquanto processo que ocorre em vários níveis, mutuamente dependentes e, simultaneamente, causa e consequência uns dos outros: individual, organizacional e

comunitário. O primeiro concerne um contexto sociopolítico, tentativas de exercer poder e percepções sobre competências próprias (Dolničar & Fortunati, 2014; Zimmerman, 2000). O segundo pode referir-se ao empoderamento de membros de comunidades ou de comunidades inteiras (Zimmerman, 2000). O terceiro envolve esforços de governos, *media* e sociedade em geral (Zimmerman, 2000). As consequências do empoderamento podem ser individuais, sociais e políticas (Dolničar & Fortunati, 2014) e incluir a aquisição de conhecimento e recursos, de capacidades de participação política, debate público ou influência sobre atitudes e comportamentos de terceiros (Zimmerman, 2000).

É com vista ao empoderamento que, cada vez mais, surgem plataformas de jornalismo criadas por refugiados (Secen, 2022). Secen (2022) não as investigou, mas salientou que promovem a autorrepresentação, procurando interromper o monopólio sobre as suas narrativas e influenciar percepções a seu respeito. Estas iniciativas inscrevem-se no que alguns autores designam por jornalismo da diáspora, um tipo de jornalismo alternativo que atende a comunidades minoritárias ou migrantes (Joye et al., 2016). Frequentemente, recorrem a línguas minoritárias e a referências culturais particulares para afirmarem as suas identidades (Joye et al., 2016) e, assim, se empoderarem.

Ozgul e Veneti (2022) realizaram um estudo sobre o modo como são criados e desenvolvidos os órgãos de comunicação social alternativos. Os autores investigaram três casos turcos e três gregos, entre os quais o *Efimerida ton Sydakton* (EfSyn) (Ozgul & Veneti, 2022). Concluíram que o jornalismo alternativo turco, apesar de independente, emprega as mesmas estruturas organizacionais e editoriais que o *mainstream* (Ozgul & Veneti, 2022). Isto deve-se a condicionamentos políticos que levam à autocensura dos jornalistas e a limitações de recursos que impedem que se diferenciem em termos editoriais (Ozgul & Veneti, 2022).

Contrariamente, no jornalismo alternativo grego há uma valorização do jornalismo investigativo que atenda às necessidades de comunidades marginalizados (Ozgul & Veneti, 2022). Apesar disso, os jornalistas gregos rejeitam abertamente o sensacionalismo e ativismo, por considerarem que prejudica o profissionalismo (Ozgul & Veneti, 2022). A política editorial privilegia perspetivas críticas e contra-narrativas sobre justiça social e a produção reflete princípios coletivos e adaptações práticas que permitem enfrentar restrições de recursos (Ozgul & Veneti, 2022). Descrevem o EfSyn mediante a valorização de relações não hierárquicas e espírito de jornalismo coletivo (Ozgul & Veneti, 2022).

Adicionalmente, Baya (2020) investigou comparativamente como requerentes de asilo são representados no jornalismo *mainstream* e alternativo. O autor concluiu que os primeiros tendem a adotar posições impostas por instituições oficiais, privilegiando fontes oficiais (Baya, 2020). Em contraste, os segundos contactam diretamente com os visados, citam fontes não oficiais e constroem contra-narrativas (Baya, 2020). De igual modo, Atton (2019) caracteriza o jornalismo alternativo, genericamente, pelas estratégias de autorrepresentação através das quais as histórias são narradas na primeira pessoa por quem as vivenciou. Para o autor, estas produções desafiam noções profissionais de objetividade, autoridade e especialização, dando origem a processos de produção e a produtos particulares (Atton, 2019).

Perreault e Paul (2018) desenvolveram um estudo sobre a representação narrativa e visual de refugiados sírios em *websites* de jornalismo alternativo dos Estados Unidos da América. Identificaram três *frames* narrativas principais: refugiados enquanto cidadãos competentes, como parte integrante da sociedade ou como cultural e ideologicamente americanos (Perreault & Paul, 2018). Concluíram que o jornalismo alternativo difere do *mainstream* na medida em que: (1) defende questões comunitárias; (2) oferece histórias interpretativas e diversificadas; (3) cria uma cultura de humanitarismo em vez de exclusão; (4) fornece conteúdo livre de pressões económicas (Perreault & Paul, 2018).

O jornalismo alternativo permite, então, a circulação de histórias de resistência, que dão visibilidade a vozes marginalizadas (Bird & Dardenne, 2020; Buozis & Creech, 2017). Autores como Bird e Dardenne (2020) afirmam que, quanto mais os *media* se consolidam como instituições económicas poderosas, menos incentivos têm para examinar o sistema que os sustenta. Consequentemente, os seus conteúdos alinham-se progressivamente mais com os interesses de uma elite económica e política por privilegiarem as suas vozes e perspetivas (Bird & Dardenne, 2020). Neste sentido, investigadores acreditam que as narrativas que fornece o jornalismo alternativo são fundamentais para representar e denunciar perspetivas e realidades silenciadas (Bird & Dardenne, 2020; Siapera & Creta, 2020).

Não obstante, o jornalismo alternativo não está isento de críticas. Keen (2007) considera que a ascensão do jornalismo cidadão – uma forma de jornalismo alternativo – é problemática, por retirar aos jornalistas profissionais a autoridade na mediação das narrativas. Harcup (2023b) acrescenta que o jornalismo digital, onde se concentram a maioria destes projetos, tende a promover uma seleção noticiosa sensacionalista ao enfatizar o conteúdo

partilhável em detrimento daquele que é social e eticamente significativo e valioso. Todavia, a investigação nestes domínios ainda é limitada, particularmente em aspetos centrais como a identidade dos jornalistas envolvidos, as dinâmicas de produção e o consumo (Atton, 2019; Joye et al., 2016).

2. Opções metodológicas

A presente investigação baseou-se num estudo de caso exploratório do jornal *Migratory Birds* (MB), visando compreendê-lo profundamente para produzir conhecimento sobre os contributos do jornalismo alternativo para o empoderamento de migrantes forçados. Adotou-se uma abordagem epistemológica crítica, que procura formas de alterar relações de poder e ultrapassar a opressão (Croucher & Cronn-Mills, 2015). Adicionalmente, utilizou-se o método misto, que conjuga investigação qualitativa e quantitativa para mitigar riscos de subjetividade excessiva (Bryman, 2016). Além disso, pautou-se pelos princípios previstos na *Carta de Ética* do ISCSP (2022), a honestidade, respeito, rigor, fiabilidade, transparência e independência.

O MB é um jornal produzido por refugiados e distribuído gratuitamente, em formato digital e físico, como suplemento do EfSyn, um jornal diário grego (MB, s.d.). Nasceu, em 2017, do programa *Young Journalists* – implementado pela Network of Children’s Rights (NCR) com o apoio do ACNUR – quando 15 adolescentes afegãos decidiram tornar-se jornalistas para serem a voz dos refugiados na Grécia (MB, s.d.). A sua missão é empoderar adolescentes e jovens refugiados para promover a integração social e combater a xenofobia (MB, s.d.). A equipa é constituída, exclusivamente, por adolescentes e jovens refugiados, migrantes e gregos que publicam em inglês, grego, árabe, fârsi e urdu (MB, s.d.). Além do ACNUR, são apoiados pela Rosa Luxemburg Stiftung, pela Open Society Foundation e pela Embaixada dos Países Baixos na Grécia (MB, s.d.). O seu carácter de jornalismo alternativo, missão de empoderamento e localização na Europa, região com longo historial de concessão de asilo (ACNUR, 2022) onde estão a renascer as ideologias neofascistas e neonazis (Gomes, 2024), justificam a sua escolha como caso de estudo.

Parte-se da questão: “Como é que o jornalismo alternativo do *Migratory Birds* pode contribuir para o empoderamento de migrantes forçados?”. O objetivo geral é compreender como o jornalismo alternativo do MB pode contribuir para o empoderamento de migrantes forçados. Para tal, definiram-se três objetivos específicos:

1. Perceber como a identidade organizacional do MB pode contribuir para o empoderamento individual, organizacional e comunitário de migrantes forçados;
2. Explorar como o processo de produção jornalística do MB pode contribuir para o empoderamento individual, organizacional e comunitário de migrantes forçados;
3. Entender como a representação de migrantes forçados nas peças do MB, publicadas entre 2017 e 2024, pode contribuir para o seu empoderamento individual, organizacional e comunitário.

Para cumprir o primeiro objetivo específico realizaram-se duas entrevistas semiestruturadas, em profundidade, com atuais responsáveis pelo projeto. Esta técnica permite recolher informação rica, detalhada e flexível, uma vez que admite a adaptação do guião durante a conversa e aceita que os entrevistados introduzam questões não previstas que considerem relevantes (Bryman, 2016). As entrevistas centraram-se em três dimensões temáticas relativas ao MB: o que é, como atua e o que ambiciona ser. O guião encontra-se disponível no Apêndice A.

O primeiro contacto com a equipa ocorreu a 10 de outubro de 2024 (Apêndice B). Foram indicadas duas informadoras qualificadas para a realização de entrevistas, Alexia Karapatsia e Stella Kolyta. Alexia Karapatsia, gestora de programas na NCR e responsável pela implementação de projetos, forneceu informações sobre a fundação do MB e aspetos técnicos do seu funcionamento. Stella Kolyta, que começou como estagiária e atualmente acompanha o projeto e organiza *workshops* de jornalismo para os participantes, forneceu uma perspetiva prática e de proximidade com o trabalho quotidiano do jornal.

As entrevistas realizaram-se no dia 6 de março de 2025, às 13h00 e às 14h00, respetivamente, via *Zoom*. Previamente, garantiu-se o consentimento informado das participantes (Apêndice C, Apêndice D e Apêndice E) e solicitou-se autorização para a gravação do áudio das reuniões, transcritas integralmente nos Apêndice F e Apêndice G, para assegurar a transparência e atestar a honestidade das conclusões. Os dados foram analisados com recurso à análise temática, que valoriza os temas, isto é, as categorias temáticas abordadas nas narrativas (Bryman, 2016). A matriz analítica utilizada pode ser consultada no Apêndice H, garantindo a transparência e permitindo a replicabilidade do estudo.

Para o segundo objetivo específico foi aplicado um inquérito por questionário, através da plataforma *Google Forms*, aos jornalistas do MB. Considerando que a equipa inclui

adolescentes, optou-se pela técnica que mais garantias de anonimato, conforto e segurança lhes garantiria. O pedido de resposta foi enviado às responsáveis do MB, que forneceram o *link* de acesso à equipa. O primeiro convite foi remetido a 10 de março de 2025 sendo que, até 10 de abril de 2025, foi sendo reforçado (Apêndice I). Foram aceites todas as respostas submetidas até ao final de agosto do mesmo ano.

O questionário incluiu, maioritariamente, questões fechadas – de escolha múltipla e com escalas de avaliação –, para captar diferentes graus de convicção (Bryman, 2016). Incluíram-se também algumas questões abertas, para proporcionar maior liberdade de expressão aos respondentes (Bryman, 2016). Utilizou-se linguagem simples e direta, sensível à idade e literacia dos participantes e adaptada a diferentes níveis de domínio do inglês. O questionário encontra-se no Apêndice J.

As respostas às questões fechadas foram sujeitas a análise estatística no SPSS, para quantificar os resultados de forma objetiva, sistemática e replicável e extrair conclusões significativas (Bryman, 2016). Recorreu-se à estatística descritiva para organizar e identificar padrões entre as respostas e à análise de correlação para explorar relações entre as categorias de análise (Bryman, 2016). O teste exato de Fisher permitiu avaliar associações entre variáveis categóricas face a um contingente amostral reduzido e a células com frequências esperadas baixas (Dziak, 2024). A correlação de Spearman foi considerada metodologicamente adequada dada a amostra reduzida, não cumprimento de pressupostos paramétricos e necessidade de testar indicadores ordinais (Wienclaw, 2021). Já as respostas abertas foram submetidas a análise temática, para identificar os temas emergentes (Bryman, 2016). As matrizes utilizadas encontram-se nos Apêndice K e Apêndice L, garantindo a transparência metodológica e replicabilidade do estudo (Bryman, 2016).

Para cumprir o terceiro objetivo específico, foram analisadas peças jornalísticas do MB, com recurso às técnicas de análise narrativa, semiótica e de conteúdo. Até junho de 2025, haviam sido publicadas 28 edições *online*, a última em dezembro de 2024. Para construir uma amostra viável para análise, primeiramente, procedeu-se à amostragem intencional, na qual os elementos são selecionados pelo investigador com base em critérios subjetivos previamente definidos (Bryman, 2016). Esta opção apresenta limitações, como a vulnerabilidade ao julgamento subjetivo do investigador e a impossibilidade de generalização dos resultados (Bryman, 2016). Todavia, mostrou-se adequada devido à necessidade de

circunscrever o *corpus* às peças relevantes para o objeto de análise, pois o MB não trata exclusivamente de migrantes forçados, mas de migração em sentido amplo.

Definiram-se três critérios de inclusão na amostra: (1) peças jornalísticas publicadas até novembro de 2024, a última edição do MB; (2) em inglês; (3) sob a etiqueta “Refugees’ Stories” ou contendo uma ou mais das palavras-chave: *refugee*, *refugees*, *asylum*, *asylum seeker* e *asylum seekers*. Este procedimento resultou num *corpus* de 162 peças jornalísticas (Quadro 4, Apêndice M). Apesar da pertinência, esta amostra revelar-se-ia metodologicamente inviável, considerando a profundidade exigida pelas técnicas de análise qualitativa. Assim, numa segunda fase, definiu-se uma dimensão amostral de 50 peças jornalísticas, correspondente a cerca de um terço do *corpus* anterior. Os títulos foram introduzidos no SPSS e extraiu-se uma amostra aleatória simples mediante o procedimento: *Data* → *Select cases* → *Random sample of cases* → *Sample: Exactly 50 cases out of the first 162 cases*. O *corpus* final pode ser consultado no Quadro 5 (Apêndice M).

Esta amostra permitiu garantir a exequibilidade metodológica e a diversidade temática e textual até à saturação, isto é, identificação de padrões e categorias analíticas recorrentes (Bryman, 2016). Privilegiou-se a compreensão profunda dos significados, enquadramentos e estratégias narrativas, em detrimento da representatividade estatística absoluta. Reconhece-se, assim, que a amostra não permite generalizações numéricas para o universo, mas permite sustentar interpretações e inferências qualitativas, adequadas ao objetivo exploratório da investigação (Bryman, 2016).

Para compreender as histórias veiculadas no texto, utilizou-se a técnica de análise narrativa, que envolve o seu estudo sistemático (Bryman, 2016). Num primeiro nível permite compreender como são construídas e apresentadas (Bamberg, 2020) e, num segundo, como desempenham funções em torno de questões de identidade e interação social (Bamberg, 2020; Hellman, 2024; Perreault & Paul, 2018). Neste âmbito, foram analisados os enredos, personagens, narradores, cenários e temas, para identificar padrões recorrentes e narrativas dominantes (Perreault & Paul, 2018).

Posteriormente, para extrair os significados veiculados pelas imagens, utilizou-se a análise semiótica (Bryman, 2016). A semiótica é o estudo do signo enquanto sistema de significação (Inglis, 1993): o signo é uma unidade de comunicação que representa algo e inclui um significante (forma física) e um significado (algo a que o significante se refere) (Bryman,

2016; Joly, 1994). As imagens foram analisadas como signos: ao nível denotativo descreveu-se a representação na imagem e ao nível conotativo interpretaram-se os significados ocultos veiculados (Bryman, 2016).

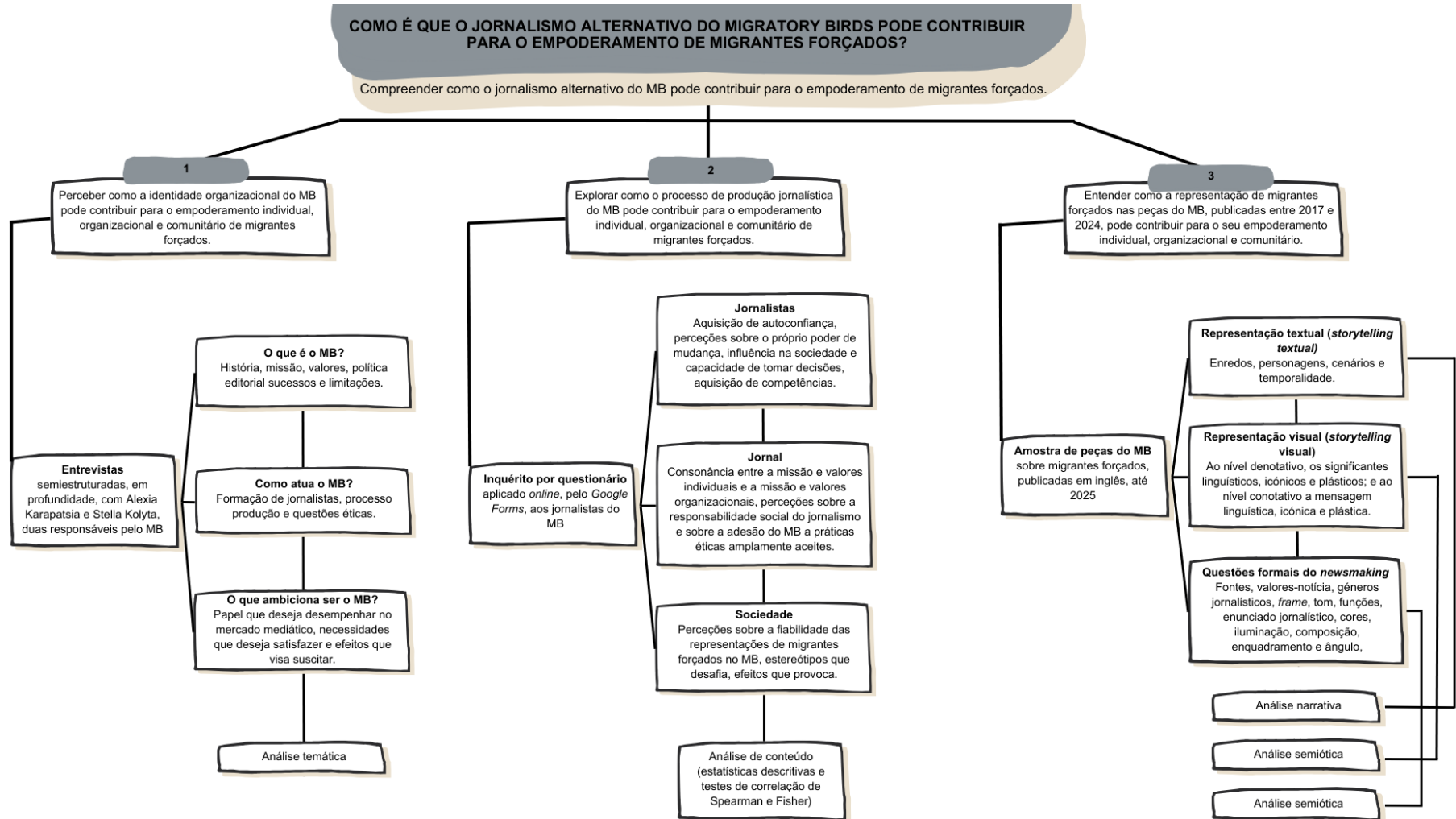
Por último, realizou-se uma análise estatística no SPSS. Esta técnica consiste na quantificação sistemática do conteúdo de mensagens, permitindo identificar padrões, frequências e relações estatísticas de forma objetiva e replicável (Bryman, 2016). Por um lado, permitiu explorar sistematicamente as categorias emergentes da análise semiótica; por outro, aprofundar dimensões do *newsmaking* sobre as quais, nos restantes objetivos específicos, as conclusões foram insuficientes. Assim, foram aplicadas técnicas de estatística descritiva para compreender frequências e distribuições de categorias de análise e estatística correlacional para identificar possíveis relações entre estas (Bryman, 2016).

As matrizes utilizadas para cada técnica – narrativa, semiótica e de conteúdo – encontram-se descritas e justificadas no Apêndice N, assegurando transparência metodológica e permitindo a replicabilidade (Bryman, 2016). Os resultados preliminares das análises narrativa e semiótica estão disponíveis no Apêndice O.

A figura 2 representa graficamente as opções metodológicas supramencionadas. Além dessas, introduz os temas a abordar nas entrevistas e no inquérito por questionário e as categorias para as análises narrativa, semiótica e de conteúdo.

Figura 2

Representação gráfica do desenho de pesquisa



3. Apresentação de resultados

Este ponto, encontra-se estruturado em subpontos que refletem os dados obtidos ao longo da investigação.

3.1. Identidade organizacional do MB e empoderamento de migrantes forçados

As entrevistas com Alexia Karapatsia e Stella Kolyta permitiram traçar a identidade organizacional do MB e perceber de que modo esta contribui para o empoderamento individual, organizacional e comunitário de migrantes forçados. Este subponto começa com a descrição do que é o jornal, seguida de como atua e terminando com o que ambiciona ser.

3.1.1. O que é o MB

O MB foi fundado em 2017, pela NCR, uma ONG dedicada à defesa dos direitos das crianças. Segundo Alexia Karapatsia nasceu: "(...) num período em que, na Grécia, as coisas eram difíceis para os refugiados. Foi durante a crise dos refugiados..."¹. As entrevistadas descreveram que, de 2015 a 2016, milhares de migrantes forçados chegaram ao país sem que existissem meios ou infraestruturas adequadas para os acolher. A ausência de informação credível provocava receios na população, como recorda Stella Kolyta, "Havia muita desinformação (...) muitos gregos ficaram subitamente com medo de estarem a chegar tantas pessoas que não conhecíamos."².

Face à necessidade de construir representações adequadas destas comunidades, quinze jovens refugiadas afegãs, residentes no campo de Schisto, em Atenas, e duas mulheres gregas fundaram o MB. Pretendiam estabelecer uma plataforma segura e inclusiva, através da qual crianças e jovens migrantes forçados pudessem assumir o controlo das próprias narrativas e, simultaneamente, adquirir competências jornalísticas.

A longo prazo, o projeto ambiciona quebrar barreiras com comunidades locais, dar visibilidade aos problemas que afetam migrantes forçados e fomentar diálogos que favoreçam a integração social. A sua missão orienta-se por valores de autorrepresentação, multiculturalidade, empoderamento e integração. Além disso, valoriza o jornalismo como

¹ Tradução livre de "(...) in a period where, in Greece, things were difficult for refugees. It was during the refugee crisis (...)".

² Tradução livre de "There was a lot of misinformation (...) a lot of Greeks were suddenly afraid that so many people are coming, and we didn't know them".

ferramenta de cidadania capaz de estimular o pensamento crítico, a participação social e a reconstrução identitária destas comunidades.

Se, no início, o jornal estava orientado exclusivamente para refugiados – como autores e sujeitos das narrativas –, atualmente “(...) é um jornal para todos: para todas as crianças, para todos os adolescentes.”³, como explica Stella Kolyta. A equipa funciona de forma horizontal e participativa. O núcleo principal é composto por jovens entre os 13 e os 21 anos, maioritariamente migrantes forçados, mas também imigrantes e gregos. Alexia Karapatsia descreve-os como beneficiários e força impulsionadora do projeto, envolvidos em todas as fases de produção. Contam com o apoio de profissionais com experiência em jornalismo e serviço social, cuja função é sobretudo orientá-los e apoiá-los, sem interferir ou impor decisões editoriais. Dedicam-se às questões de financiamento e angariação de fundos, organização de *workshops* e divulgação do jornal.

Quando questionadas sobre as maiores conquistas do MB, Alexia Karapatsia e Stella Kolyta destacaram o seu reconhecimento como modelo de boas práticas de jornalismo em fóruns nacionais e internacionais. Adicionalmente, referiram a circulação internacional e a notoriedade alcançada junto das próprias comunidades representadas, a atenção mediática de órgãos de comunicação social como a Rádio e Televisão de Portugal (RTP) e o seu uso em contextos escolares. Este reconhecimento externo reforça a sua legitimidade, consolida a sua credibilidade e celebra a sua capacidade de advocacia em torno do papel dos *media* na integração e bem-estar social de migrantes forçados.

Além disso, Alexia Karapatsia sublinhou como uma grande conquista do MB a sua capacidade de resistir aos constrangimentos causados pelos financiamentos flutuantes e limitações de recursos humanos: “(...) o facto de ainda existirmos e de termos o vigésimo oitavo número... é um sucesso. [o jornal...] Ainda circula. (...) as pessoas conhecem o projeto, vêm e perguntam quando é que vai ser publicada a próxima edição. Além disso, continuamos a receber pedidos de cópias por parte de organizações e instituições.”⁴.

O financiamento foi apontado como o maior desafio. Inicialmente o projeto beneficiou do apoio da Fundação Rosa Luxemburg e, mais tarde, da UNHCR e da John Latsis Foundation.

³ Tradução livre de: “(...) the newspaper is for everyone: for every kid, for every teenager.”

⁴ Tradução livre de “(...) the fact that we still exist, and we had the twenty eighth issue... It is a success. It still circulates. (...) people know about the project, they come and ask when the next issue will be published. Also, we keep having organizations, institutions, asking for copies.”

Atualmente, enfrenta dificuldades em assegurar os recursos necessários à produção. Como esclarece Alexia Karapatsia, "Um dos problemas é a versão impressa, porque custa muito dinheiro e, dependendo da situação financeira, o preço pode mudar e temos de encontrar um doador separado (...)"⁵. Esta dependência de financiamento externo traduz-se numa instabilidade que compromete a regularidade da produção e distribuição.

Outro obstáculo identificado é a escassez de pessoal especializado, em particular intérpretes e mediadores culturais, cuja presença é fundamental para o contacto e acompanhamento de potenciais participantes. A par deste, surgem ainda barreiras linguísticas e de literacia, já que muitos participantes não têm educação formal, o que dificulta a sua expressão pessoal e a participação em práticas jornalísticas. Como assinalou Stella Kolyta, "É a língua... Acho que é o pior e o maior desafio, porque muitos adolescentes não frequentaram a escola (...) não sabem escrever e (...) nem sequer sabem falar sobre si próprios (...) têm dificuldade em explicar quem são (...)"⁶. Para enfrentar este problema, têm procurado incorporar formatos de expressão alternativos, como os *podcasts*.

A coesão da equipa constitui igualmente uma dificuldade estrutural, devido à natureza transitória dos participantes. Muitos abandonam o projeto em virtude de mudanças, como a saída do país ou a transferência entre abrigos: "(...) tivemos alguns membros da equipa que deixaram o país, (...) os refugiados estavam a mudar de abrigo para abrigo... podemos ter perdido o contacto com eles (...)"⁷, explica Alexia Karapatsia. Esta instabilidade dificulta a continuidade das suas formações e a manutenção do espírito de colaboração: "Tentámos resolver estas questões com sessões online com eles, mas perderam, sabes, o sentimento de comunidade..."⁸.

Por último, a responsabilidade ética constitui um dos desafios mais sensíveis que enfrenta. Stella Kolyta recordou, por exemplo, uma ocasião em que os jornalistas queriam entrevistar uma mãe que tinha perdido o filho: "(...) eles queriam perguntar 'oh, como é que

⁵ Tradução livre de "(...) one issue is the printed version because it costs a lot of money and, based on the financial situation, the price might change and you have to find a separate donor (...)".

⁶ Tradução livre de "It's the language... I think it's the worst and the biggest challenge because a lot of teenagers haven't been to school (...) they don't know how to write and (...) They don't even know how to talk about themselves (...) they have difficulty in explaining who they (...)".

⁷ Tradução livre de "(...) we had some team members who left the country, (...) refugees were changing from shelter to shelter... we might have lost their contact (...)".

⁸ Tradução livre de "We tried to resolve these issues with having online sessions with them, but they lost, you know, the community feeling...".

se sentiu quando a criança morreu?’ e eu respondi... ‘Não podemos perguntar-lhe isso!’ (...)”⁹. Para enfrentar este desafio, os jovens trabalham sob a vigilância atenta dos profissionais que integram o projeto.

3.1.2. Como atua o MB

Apurou-se que o MB atua em duas frentes complementares. Por um lado, enquanto projeto que procura colmatar lacunas de informação e contrariar preconceitos em torno da migração. Por outro, como espaço educativo orientado para a formação jornalística de jovens. Na primeira frente, o eixo central é a autorrepresentação, o que significa que migrantes forçados contam as próprias experiências – nas suas palavras e a partir das suas perspetivas – , em oposição a serem retratados por outros (heterorrepresentados). Este *storytelling* na primeira pessoa devolve-lhes a autoria sobre as próprias narrativas e representações jornalísticas e permite-lhes desafiar as heterorrepresentações.

Segundo as entrevistadas, o processo de produção assenta num modelo colaborativo e participativo, orientado pelos interesses e necessidades dos envolvidos. Privilegiam-se histórias centradas na migração, mas com abordagens diversificadas. A linguagem é simples e acessível, algo particularmente relevante junto de participantes que não são fluentes em grego ou inglês e que apresentam dificuldade em expressar questões emocionais ou culturais complexas. Stella Kolyta explica que, para ultrapassar esses obstáculos, utilizam formas de expressão alternativas à escrita, como *podcasts*, pinturas, colagens ou outros.

O *newsmaking* desenvolve-se em cinco etapas fundamentais:

1. Definição de temas: os jovens reúnem-se em sessões de *brainstorming* para propor assuntos que desejam explorar. Alexia Karapatsia explica “(...) eles têm ideias (...) ou nós [profissionais que apoiam a produção] apresentamos algumas pessoas que achamos que eles vão achar interessantes (...) ‘Tens interesse em conhecer essa pessoa? Esta é a história dela’ (...)”¹⁰. Privilegiam-se os temas que afetam diretamente as suas vidas ou que entendem como socialmente significativos, à escala local ou global.

⁹ Tradução livre de “(...) they wanted to ask ‘oh, how did you feel that the child died?’ and I was like... ‘We cannot ask her that!’ (...)”.

¹⁰ Tradução livre de “(...) they will come up with an idea (...) or we come up with some people that we think that they will be interested (...) ‘Are you interested in meeting this person? This is the story’ (...)”.

2. Investigação sobre os temas: através da leitura de livros, artigos e *websites*, visionamento de materiais audiovisuais e debates internos. Nesta fase, começam a selecionar as fontes de informação, priorizando vozes capazes de partilhar histórias pessoais relacionadas com os temas. De acordo com as entrevistadas, estas escolhas são orientadas por princípios éticos fundamentais, que serão detalhados adiante;
3. Distribuição de tarefas: a equipa editorial distribui responsabilidades em função dos interesses, preferências e competências de cada participante. Por exemplo, quem tem interesse pela fotografia assume essa função, enquanto quem tem preferência pela escrita fica encarregado da redação de textos.
4. Elaboração das peças jornalísticas: os jovens são incentivados a relacionar os temas com histórias pessoais, opiniões, emoções e reflexões. A produção pode assumir formatos diversos, desde artigos de opinião e ensaios de reflexão até formas híbridas que combinam jornalismo e criatividade, com poesia, fotografia ou pintura.
5. Distribuição: Stella Kolyta explica que todo o material produzido é publicado no *website*, incluindo textos curtos e poemas elaborados em *workshops*. Todavia, a versão impressa é organizada em torno de um tema escolhido e trabalhado coletivamente.

Quando questionadas sobre os princípios éticos que guiam a atividade do MB, apurou-se que o projeto detém um código de ética que garante o profissionalismo e reflete compromisso com a responsabilidade social. Assim, embora valorize, por exemplo, a subjetividade do *storytelling* na primeira pessoa, esta prática é exercida dentro de limites éticos autoestabelecidos: respeito e empatia pelas fontes, prevenção de danos desnecessários, rejeição do sensacionalismo, pluralidade de vozes e perspetivas e compromisso com a justiça.

Primeiramente, no contacto com as fontes, Stella Kolyta sublinha que o MB rejeita instrumentalizar o sofrimento alheio: “Não nos concentramos muito na vida pessoal deles [dos entrevistados]. Se mencionarem a sua vida pessoal e estiverem abertos a falar sobre isso, então também lhes perguntamos (...), mas têm de nos dar luz verde (...) Caso contrário, não o fazemos! Concentramo-nos no trabalho deles e na sua perspetiva, na sua mentalidade (...)”¹¹. Assim, a relação com as fontes baseia-se no respeito e empatia, assegurando que se sintam

¹¹ Tradução livre de “We don't focus so much on their personal life. If they mention their personal life and they are open to talk about it, then we ask them about that also, but they have to give us the green light for that. Otherwise, we don't! We focus on their work and on their perspective, their mindset (...)”.

no controlo da própria história. Alexia Karapatsia acrescentou que, para evitar questões que causem dano, sejam indesejadas ou invasivas, é feita pesquisa prévia sobre os entrevistados. Além disso, os jovens aprendem sobre escuta ativa, para formularem perguntas empáticas, que resultem em narrativas respeitadas.

Ainda neste âmbito, o projeto recusa a realização de entrevistas com menores: “Não fazemos entrevistas com refugiados menores de idade porque eles estão numa situação vulnerável.”¹². Este é um sinal, por um lado, da tentativa de não causar danos desnecessários e, por outro, da rejeição de sensacionalismo.

Paralelamente, procura garantir que os temas são abordados de forma equilibrada, com veracidade e exatidão. Stella Kolyta explica que os jornalistas são instruídos a verificar os factos a partir de diferentes fontes de informação: “(...) fazemos pesquisa (...) usamos muitos websites (...) websites diferentes, porque não se pode ter apenas um website e dizer que é isso.”¹³. Esta prática fortalece o rigor jornalístico.

Por último, o MB adota uma política de intolerância face à exclusão, discursos de ódio e linguagem agressiva, refletindo um compromisso com a não discriminação, respeito e sensibilidade. Em contextos de divergência de opiniões, privilegia-se o diálogo em detrimento da confrontação agressiva. Stella Kolyta exemplifica esta postura com as posições pró e anti-Palestina: “Tentamos encontrar uma forma de expressar tudo, expressar a opinião deles, por exemplo, ‘Sou a favor da Palestina’. Tudo bem, podes dizer isso, mas não podes ser agressivo com o outro (...)”¹⁴. Este posicionamento é essencial para promover jornalismo ético que fomente diálogos públicos responsáveis, em torno de questões frequentemente sensíveis, silenciadas ou incompreendidas.

Na segunda frente de atuação, o MB destaca-se pela formação jornalística. Como salienta Alexia Karapatsia, muitos participantes não tiveram acesso, ou tiveram acesso limitado, a educação formal. Para que as suas vozes sejam reconhecidas como legítimas e respeitadas no espaço público, o projeto incorporou esta vertente pedagógica. Nas palavras de Stella Kolyta, trata-se de “dar-lhes oportunidades que não têm e inspirá-los a pensar fora

¹² Tradução livre de “We don’t do interviews with underage refugees because they’re in a vulnerable situation.”.

¹³ Tradução livre de “(...) we do research (...) we use many websites (...) different websites, because you cannot have one website and that it is.”.

¹⁴ Tradução livre de “We try to find a way to express everything, express their opinion, which is, like, ‘I’m pro Palestine’. Okay, you can say it but don’t be aggressive [towards the other one because the other kid is, you know, is feeling very bad.]”.

da caixa”¹⁵. Oferecendo-lhes ferramentas de aprendizagem e emancipação, procuram demonstrar-lhes que podem alcançar feitos significativos, independentemente do seu estatuto migratório.

Esta formação concretiza-se através de *workshops* e de acompanhamento contínuo entre pares, sempre adaptado aos participantes, aos seus interesses, experiências e necessidades linguísticas ou educativas particulares. Decorre mediante um modelo holístico, que combina competências técnicas de jornalismo com competências transversais de desenvolvimento pessoal e cidadania. No primeiro plano, contempla a literacia mediática, técnicas de escrita, entrevista, fotografia, *podcast* e vídeo, de modo que possam articular as suas histórias, pensamentos e opiniões de forma adequada e profissional. No segundo plano, destacam-se a comunicação empática, para conduzir entrevistas que privilegiam o respeito em detrimento do sensacionalismo; a adaptação linguística, que oferece soluções criativas para ultrapassar dificuldades de expressão; o pensamento crítico; e o trabalho em equipa.

3.1.3. O que ambiciona ser o MB

O MB ambiciona desempenhar papéis ao nível da comunidade de migrantes forçados, da sociedade e da própria profissão. Primeiramente, na comunidade de migrantes forçados, deseja ser uma plataforma de autorrepresentação jornalística, fonte de motivação e instrumento de empoderamento. Alexia Karapatsia refere “(...) promovemos a participação das crianças (...) porque, se as empoderarmos para compreenderem os seus direitos e lhes dermos os meios para se expressarem, isso significa que elas se tornarão cidadãos sensíveis e empoderados.”¹⁶. Segundo Stella Kolyta, o jornal pode inspirar jovens a reconhecer o potencial da sua voz na defesa dos próprios direitos. Ao serem representados como sujeitos complexos, podem transcender a identidade de migrante forçado, o que poderá contribuir para o seu bem-estar social e autoestima. Este aspeto reflete um empoderamento de migrantes forçados ao nível individual e também comunitário.

Na sociedade, deseja quebrar barreiras e preconceitos e aproximar comunidades migrantes e locais. Stella Kolyta explica que “(...) eles [cidadãos no geral] não sabem quem são

¹⁵ Tradução livre de “(...) give them opportunities that they don't have and inspire them to think outside of the box”.

¹⁶ Tradução livre de “(...) we promote child participation (...) because if you empower them to understand their rights and you give them the means to express themselves, it means that they're going to be sensitive and empowered citizens”.

os refugiados. (...) Por isso, seria uma boa forma de mostrar a todos que eles não são diferentes, são apenas pessoas que querem viver em paz.”¹⁷. Alexia Karapatsia acrescenta que o projeto tem sido utilizado em escolas para promover a empatia, a convivência e o reconhecimento da diversidade cultural. Neste sentido, visa o empoderamento a nível comunitário.

Ao nível da profissão, segundo Alexia Karapatsia, o projeto distingue-se dos demais por ser produzido por menores – mas com elevado grau de profissionalismo –, apresentar diversidade cultural dentro da redação e ser publicado em várias línguas. Adicionalmente, segundo Stella Kolyta, transmite aquilo que “É a verdadeira realidade. Os participantes, os refugiados, apenas escrevem o que acontece nas suas vidas e não se pode contestar isso! Não se pode dizer a alguém que essa não é a sua vida!”¹⁸. Estes traços ilustram o desejo de colmatar lacunas informativas e reformular o discurso em torno da migração forçada. O MB pretende afirmar-se como uma fonte fidedigna e autêntica que se afasta das agendas políticas, privilegia a voz dos visados e os ajuda a expressar as suas histórias na primeira pessoa. Assim, visa o empoderamento organizacional.

Neste âmbito existe uma crítica implícita aos *media* que não utilizam fontes provenientes das comunidades que retratam. Segundo Alexia Karapatsia, o MB poderia constituir-se como referência para práticas alternativas dentro da profissão. Nas suas palavras, “Se em 2017, na Grécia, isto podia acontecer e ainda está a acontecer e as pessoas acreditam neste projeto (...) penso que é uma história de sucesso e um exemplo para outros (...) uma boa prática para fazer algo semelhante.”¹⁹.

3.2. Processo de produção jornalística do MB e empoderamento de migrantes forçados

O inquérito por questionário aplicado à equipa do MB permitiu explorar como o processo de produção jornalística no jornal pode contribuir para o empoderamento individual, organizacional e comunitário de migrantes forçados. Segundo Stella Kolyta e Alexia Karapatsia, em 2024, encontravam-se registados cerca de 60 participantes ativos no projeto. Contudo,

¹⁷ Tradução livre de “(...) they don't know who the refugees are. (...) So, it would be a nice way to show to everyone that they're not something different; they're just still people who want to live peacefully.”

¹⁸ Tradução livre de “It's the real truth. The participants, the refugees just write what happens in their life and you cannot argue with that! You cannot say to somebody that that's not your life!”

¹⁹ Tradução livre de “(...) if in 2017, in Greece, this could happen and it's still happening and people believe in this project (...) I think it is a success story and an example for others (...) and a good practice to do something similar.”

dificuldades financeiras recentes levaram à redução deste número, não estando ainda disponível o valor atualizado para 2025. Não obstante, apenas seis jornalistas responderam ao inquérito por questionário. Esta reduzida taxa de resposta, que limita a representatividade e impede a generalização das conclusões, pode estar associada a barreiras linguísticas, acesso limitado a computadores pessoais e diferentes níveis de literacia digital, por exemplo. Os resultados obtidos não podem, assim, ser lidos como estatisticamente significativos. Trata-se apenas de indicadores analíticos, que permitem identificar perceções e experiências relevantes. Este subponto começa com a descrição do perfil dos respondentes e explora as dimensões do empoderamento.

3.2.1. Perfil dos respondentes

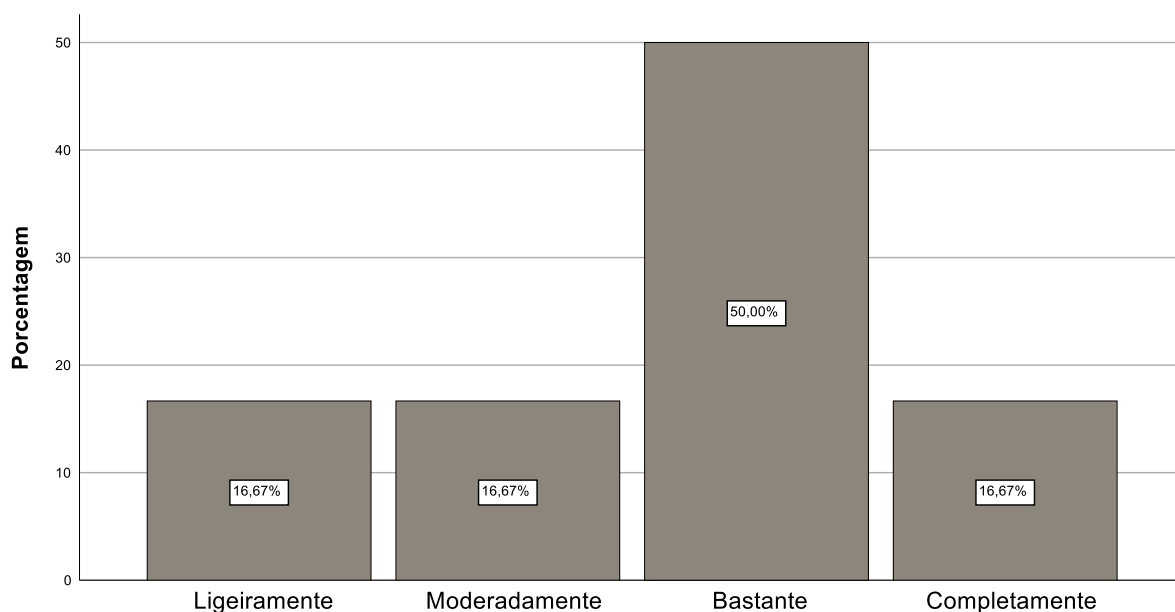
Os respondentes são oriundos do Bangladesh, Ucrânia, Albânia, Guiné, Egito e Afeganistão, o que reflete a multiculturalidade e multilinguismo que caracteriza o MB (Apêndice P). Com idades compreendidas entre os 15 e os 28 anos (Apêndice Q), de ambos os sexos (Apêndice R), metade são refugiados e a outra metade são imigrantes (Apêndice S). Relativamente à escolaridade (Apêndice T), uma parte não respondeu, mas metade (3) afirmou possuir o ensino secundário e um dos participantes possui uma licenciatura. Todos estão envolvidos no projeto há mais de um ano (Apêndice U). Destes, dois participam há mais de três e até cinco anos, evidenciando um núcleo de membros com experiência consolidada.

3.2.2. Empoderamento individual

Em primeiro lugar, todos os inquiridos reportaram melhorias na sua autoconfiança desde que integram o projeto. Esta perceção varia, em termos de intensidade, entre “moderadamente” e “completamente”, sendo que a maioria (4 participantes), indicou um aumento significativo (figura 3). Este dado sugere que o MB exerce um efeito positivo na perceção que os participantes têm sobre as próprias capacidades.

Figura 3

Percepções sobre o aumento da autoconfiança graças ao trabalho no MB

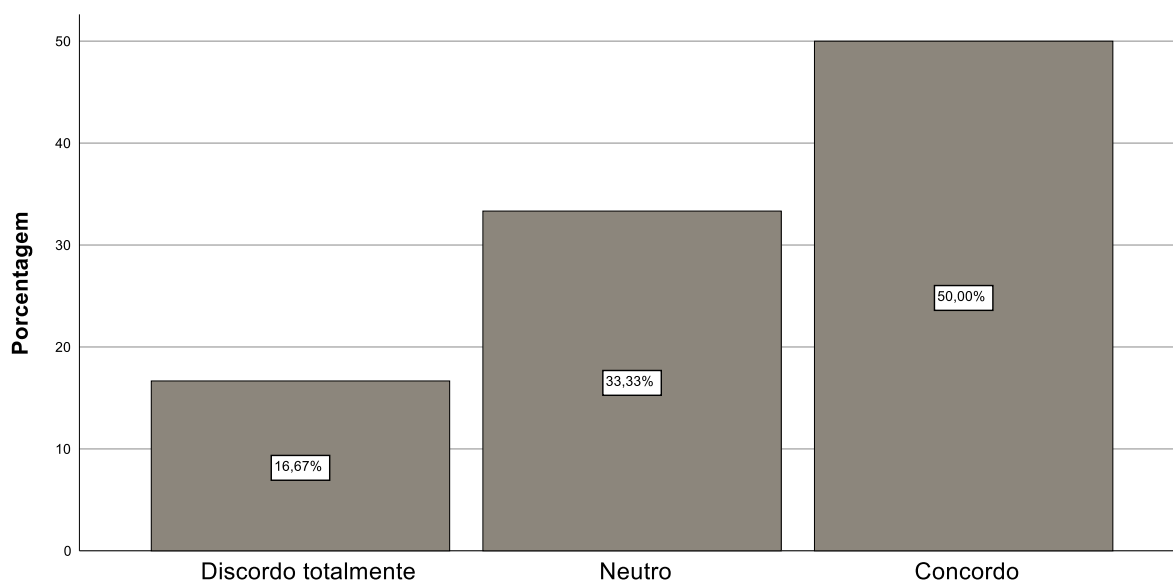


Nota: resultados obtidos através da questão: Desde que começou a trabalhar com o MB, a sua confiança nas suas capacidades melhorou?

Quando questionados sobre se trabalhar no MB os faz sentir que podem realmente fazer a diferença na sociedade, metade dos inquiridos concordaram, dois manifestaram neutralidade e um discordou fortemente. Nenhum dos respondentes concordou fortemente (figura 4). Assim, a percepção sobre a capacidade de o jornal produzir mudanças sociais efetivas revela-se heterogénea e incerta.

Figura 4

Percepções sobre se o MB permite fazer a diferença na sociedade



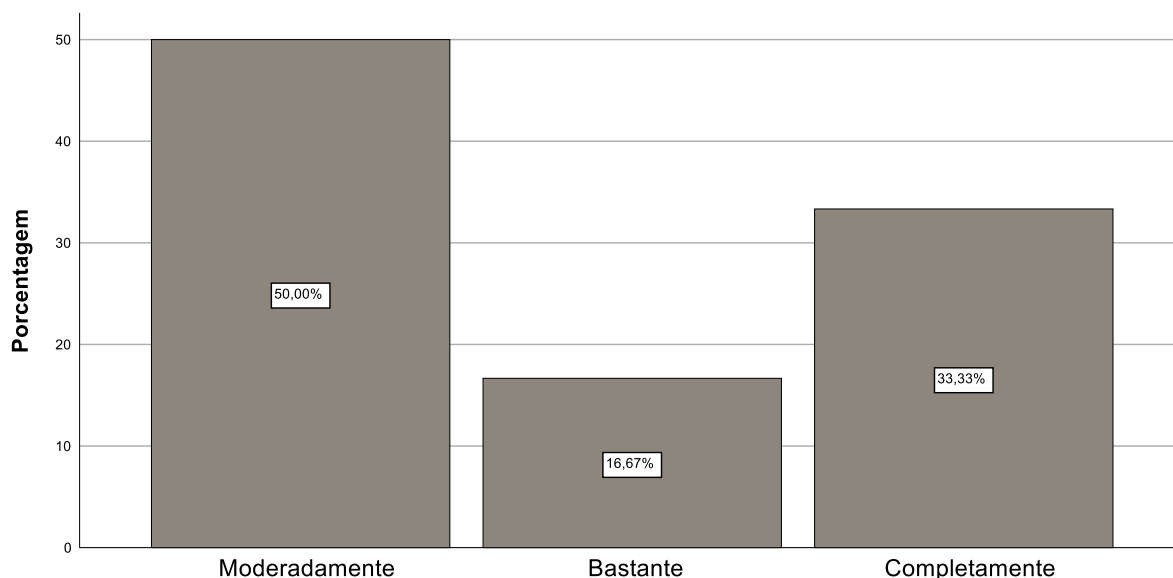
Nota: resultados obtidos através da questão: Em que medida concorda com a afirmação 'Trabalhar no MB faz-me sentir que posso realmente fazer a diferença na sociedade'?

Numa pergunta de resposta aberta, os inquiridos tiveram a oportunidade de descrever um momento em que se sentiram particularmente poderosos ao trabalhar com o MB. Apontaram a realização de entrevistas, o reconhecimento das suas capacidades por parte da equipa, os momentos de entreajuda, as sessões de formação do MB e a participação em eventos internacionais, nomeadamente no *7th European Migration Forum* (Apêndice V).

Relativamente à participação nos processos de decisão, três dos respondentes declararam estar fortemente envolvidos (“completamente” ou “bastante”) na definição de histórias e escolhas editoriais, enquanto outros três afirmaram ter um envolvimento “moderado” (figura 5). A ausência de respostas que indicassem ausência ou baixo poder de participação em tomadas de decisão indica uma lógica de funcionamento horizontal e participativo. Todavia, estes resultados sugerem que o grau de envolvimento não é homogêneo, o que se pode dever à experiência, disponibilidade ou perfil de cada jovem.

Figura 5

Percepções sobre o poder individual de tomada de decisões no MB



Nota: resultados obtidos através da questão: Em que medida ajuda a tomar decisões no MB (por exemplo, nas escolhas das histórias ou na forma como são contadas)?

Uma análise de relação entre o tempo de trabalho no MB e o grau de participação nas decisões editoriais sugeriu uma tendência de maior envolvimento entre participantes que estão há mais tempo no projeto (Apêndice W). O teste exato de Fisher ($p = 0,200$) não indicou nenhuma associação significativa entre as variáveis, mas a correlação de Spearman ($\rho = 0,559$) sugeriu uma tendência positiva dentro da amostra. Estes resultados sugerem que as variáveis podem estar relacionadas, mas – devido ao tamanho reduzido da amostra – são apenas exploratórios e não estatisticamente significativos.

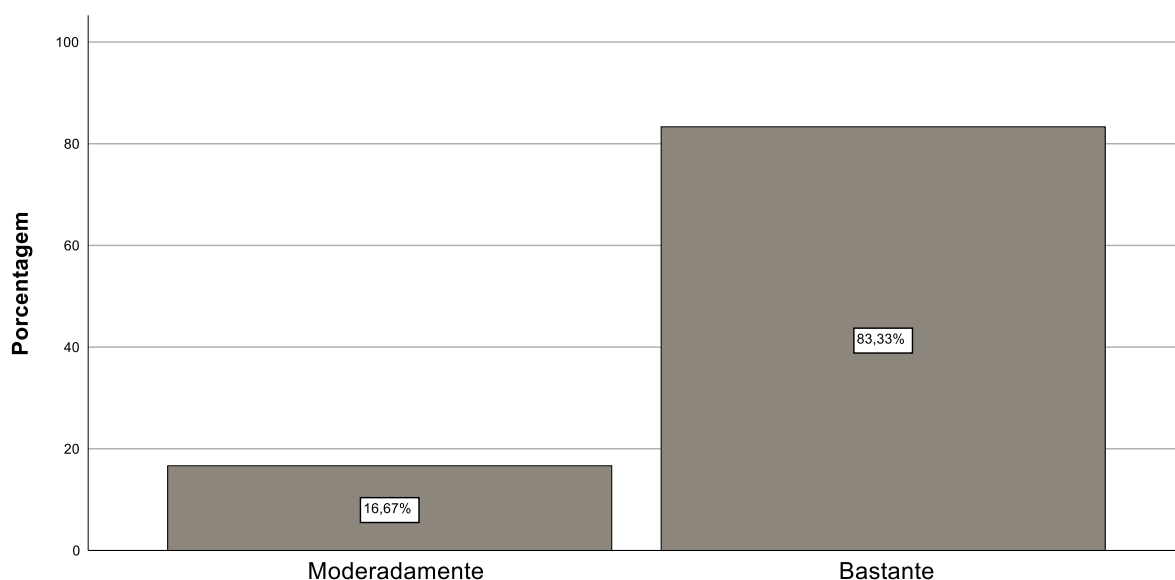
No campo formativo, os inquiridos relataram múltiplas oportunidades de aprendizagem (Apêndice X). Destacaram, por exemplo, a prática de entrevistas, a realização de investigação e o trabalho em equipa, mas também experiências mais estruturadas, como os estágios. Nestes contextos, puderam adquirir competências técnicas no âmbito dos *media*, da edição e fotografia; e competências sociais e profissionais, como a comunicação, verificação de informação e interação com representantes políticos nacionais e internacionais.

Por fim, todos os inquiridos afirmaram sentir-se preparados para assumir outros cargos e responsabilidades na área do jornalismo, em virtude da sua experiência com o MB (figura 6). Com exceção de uma pessoa que respondeu "moderadamente", as restantes (cinco) indicaram

sentir-se “bastante preparadas”. Estes resultados reforçam a percepção de que o projeto é um espaço de aprendizagem e preparação para oportunidades futuras.

Figura 6

Confiança dos inquiridos nas suas capacidades jornalísticas



Nota: resultados obtidos através da questão: Quão preparado/a se sente para assumir mais oportunidades no jornalismo graças à experiência com o MB?

3.2.3. Empoderamento organizacional

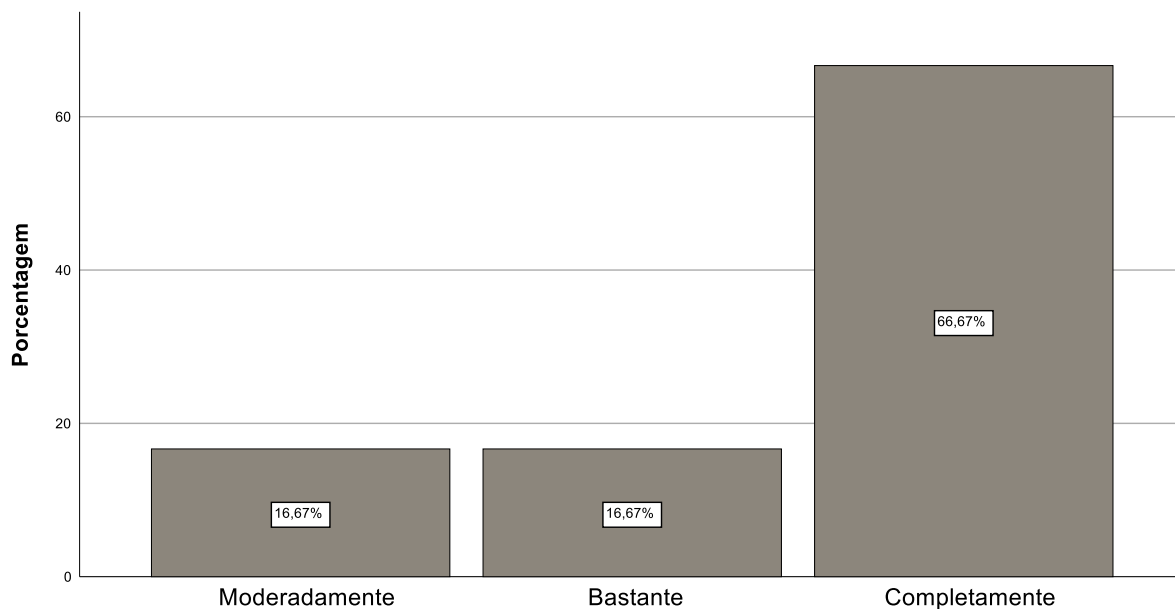
Os resultados evidenciam que os participantes veem valor na missão do MB e se identificam com os princípios que a orientam. Quando questionados sobre os aspetos da missão que mais apreciam, destacaram a oportunidade de descoberta pessoal; o desenvolvimento de competências; a possibilidade de participar em entrevistas e eventos; a oportunidade de diálogos interculturais proporcionada pelas atividades e *workshops*; e o trabalho colaborativo, em equipa (Apêndice Y). Estes elementos são centrais à experiência formativa e de integração que o projeto proporciona.

Adicionalmente, verifica-se uma elevada ressonância entre os valores individuais dos participantes e os valores organizacionais do MB. A maioria dos inquiridos (quatro) afirmou que os seus valores se alinham “completamente” com os do projeto; um indicou “bastante” alinhamento e outro assinalou alinhamento moderado (figura 7). Nenhum dos participantes referiu ausência ou reduzida presença de correspondência entre os seus valores e os do

projeto. Estes resultados sugerem que o alinhamento identitário pode constituir um fator determinante na motivação dos jovens para se envolverem no projeto.

Figura 7

Alinhamento entre os valores do MB e os valores e crenças pessoais

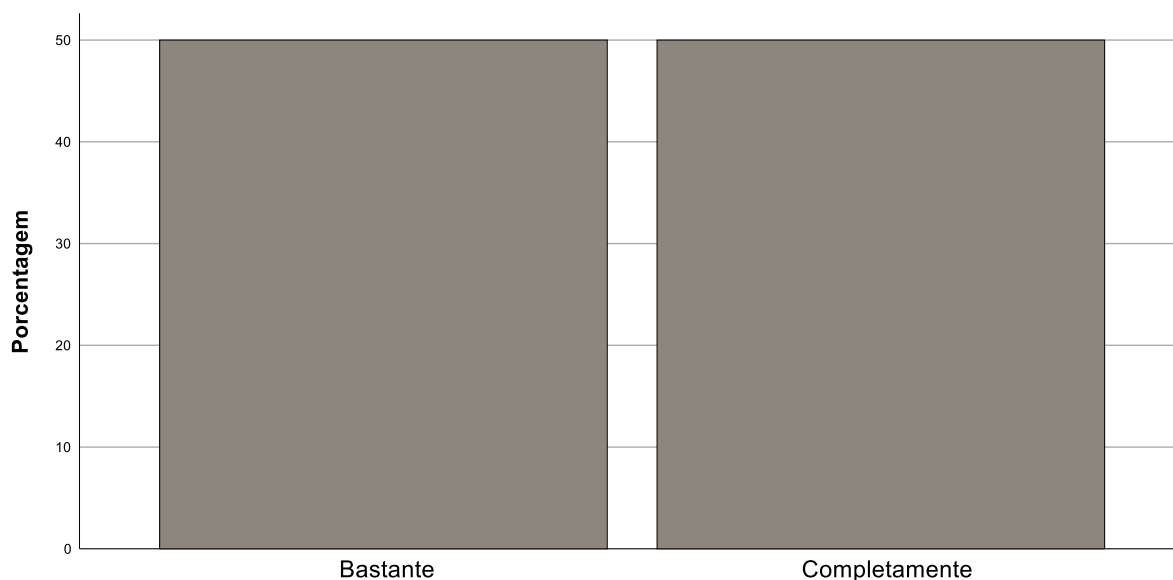


Nota: resultados obtidos através da questão: Em que medida é que os seus valores e crenças pessoais correspondem aos do MB?

Relativamente ao cumprimento da missão de informar de forma justa, honesta e útil, todos os inquiridos avaliaram o desempenho do jornal de forma positiva (figura 8), com respostas entre o “bastante” (três respostas) e o “completamente” (três respostas).

Figura 8

Percepções sobre a responsabilidade social do MB

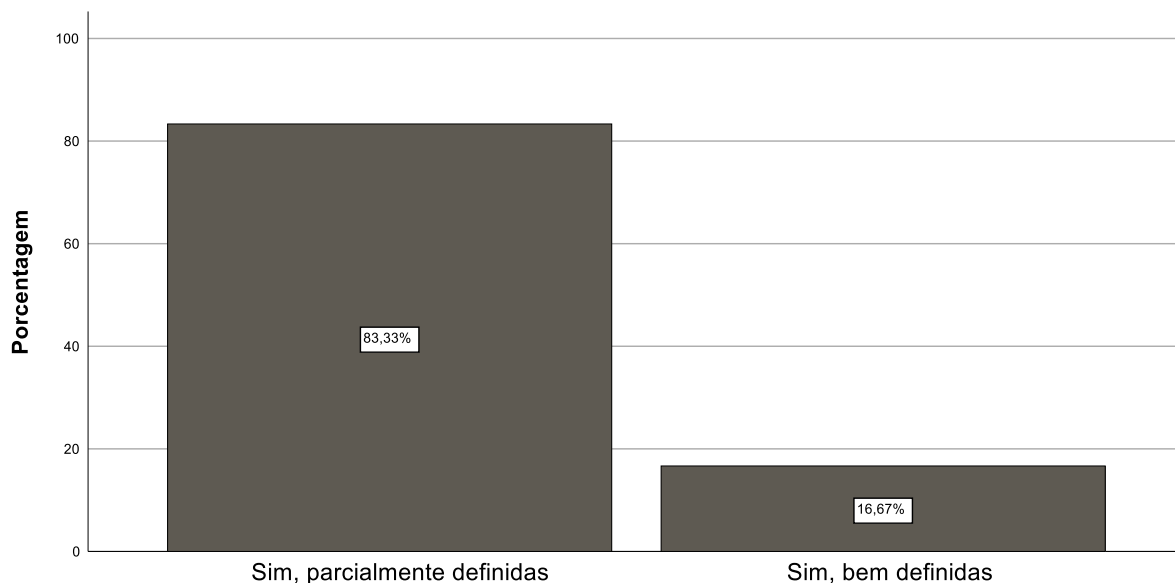


Nota: resultados obtidos através da questão: Na sua opinião, quão bem o MB cumpre a sua missão de partilhar conteúdos justos, honestos e úteis que ajudam as pessoas a tomar decisões inteligentes e melhorar a sociedade?

Do mesmo modo, todos confirmaram a existência de regras éticas que guiam a prática jornalística do projeto. Todavia, é relevante mencionar que a maioria (quatro respondentes) afirmou que essas regras se encontram apenas “parcialmente definidas” e apenas um respondente afirmou que estão “bem definidas” (figura 9). Observou-se que este respondente está no MB há 1-2 anos. Seria relevante compreender, por um lado, se estes resultados se devem à entrada recente no projeto ou se, por outro lado, se deve a algo mais profundo como um défice de conhecimento ou falha na formalização das diretrizes éticas. Esta situação pode ser problemática, considerando que a ética é um pilar fundamental do jornalismo profissional, contudo, avaliá-la exige uma amostra de maior dimensão.

Figura 9

Percepções sobre a rigidez na definição de regras éticas no MB

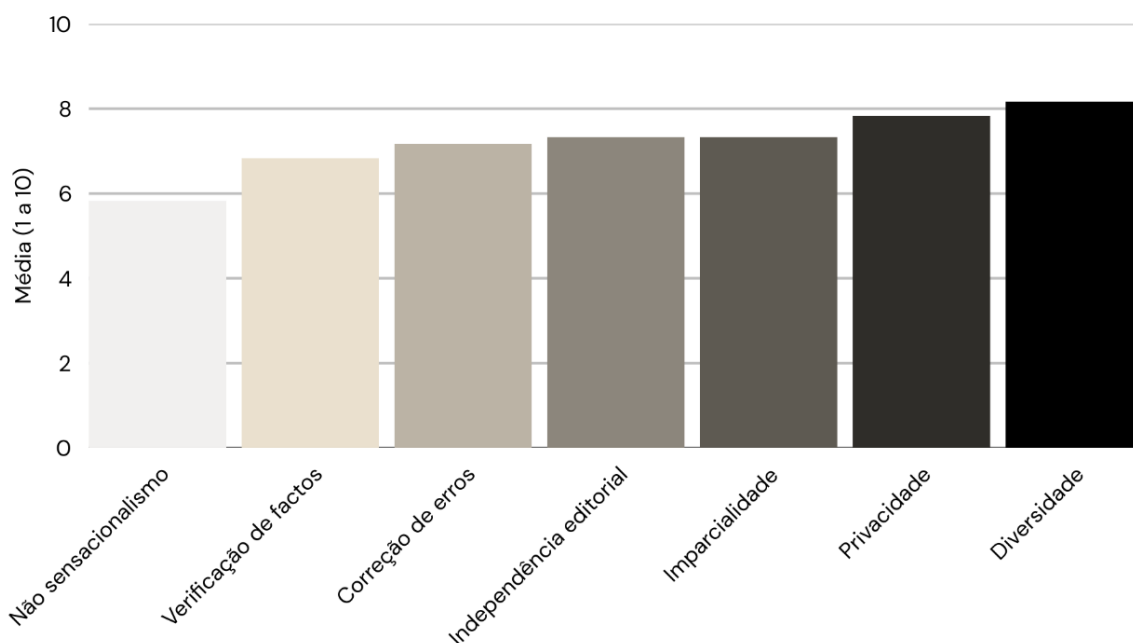


Nota: resultados obtidos através da questão: Existem regras ou diretrizes que o/a ajudam a perceber o que é certo e justo enquanto trabalha em peças para o MB?

Ainda no domínio da ética, os participantes avaliaram – numa escala de 1 (discordo totalmente) a 10 (concordo totalmente) – o nível de adesão do MB a um conjunto específico de práticas. Considerando as médias das respostas (figura 10), os resultados são genericamente positivos no que concerne preocupações com diversidade de vozes (8,17), respeito pela privacidade das fontes (7,83), imparcialidade (7,33), independência editorial (7,33), correção de erros (7,17), verificação de factos (6,83) e rejeição do sensacionalismo (5,83).

Figura 10

Perceções sobre a adesão do MB a normas éticas particulares



Nota: resultados obtidos através da questão: Numa escala de 1 (discordo totalmente) a 10 (concordo totalmente), avalie o quanto concorda que o MB segue as seguintes práticas éticas.

Os resultados revelaram uma preocupação ética consolidada, no entanto, existem fragilidades significativas na verificação rigorosa da informação e rejeição de narrativas sensacionalistas. As variações entre respondentes são, em alguns casos, acentuadas e registou-se uma avaliação mínima de 1 na “rejeição do sensacionalismo”.

Relativamente às maiores forças da organização, os participantes enfatizaram dimensões relacionais e formativas (Apêndice Z). Entre estas, a cooperação e o espírito de equipa, o apoio e acompanhamento facultados, a diversidade, a capacidade de inspirar e empoderar os jovens e a criação de oportunidades para refugiados, migrantes e locais. Estes resultados sugerem que as relações de apoio e a confiança são a base do funcionamento do MB e que este é percecionado como uma comunidade ao invés de uma estrutura hierárquica.

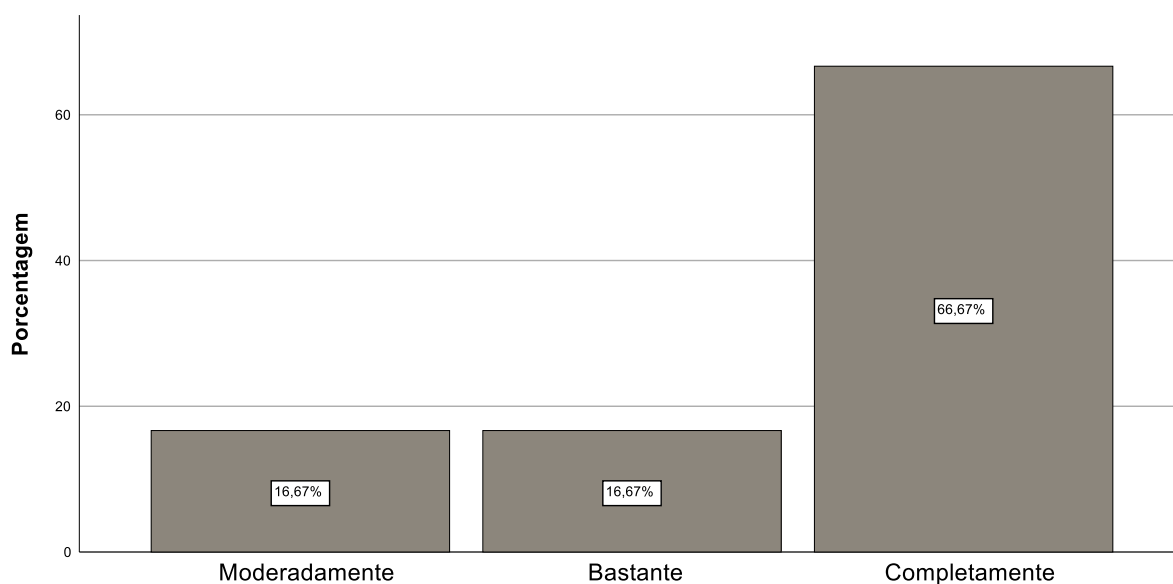
3.2.4. Empoderamento comunitário

Os resultados indicam que os participantes reconhecem no MB um papel relevante na representação das vozes e experiências de migrantes forçados. Primeiramente, cinco dos seis inquiridos consideram que as peças do jornal refletem estas vozes e experiências de forma

adequada: quatro responderam “completamente”, um respondeu “bastante” e outro “moderadamente” (figura 11). Estes dados sugerem que têm uma percepção positiva sobre como o projeto cumpre a missão de proporcionar autorrepresentação mediática às comunidades migrantes forçadas.

Figura 11

Percepções sobre a representação de migrantes forçados



Nota: resultados obtidos através da questão: Na sua opinião, em que medida as peças do MB refletem as verdadeiras vozes e experiências de migrantes forçados?

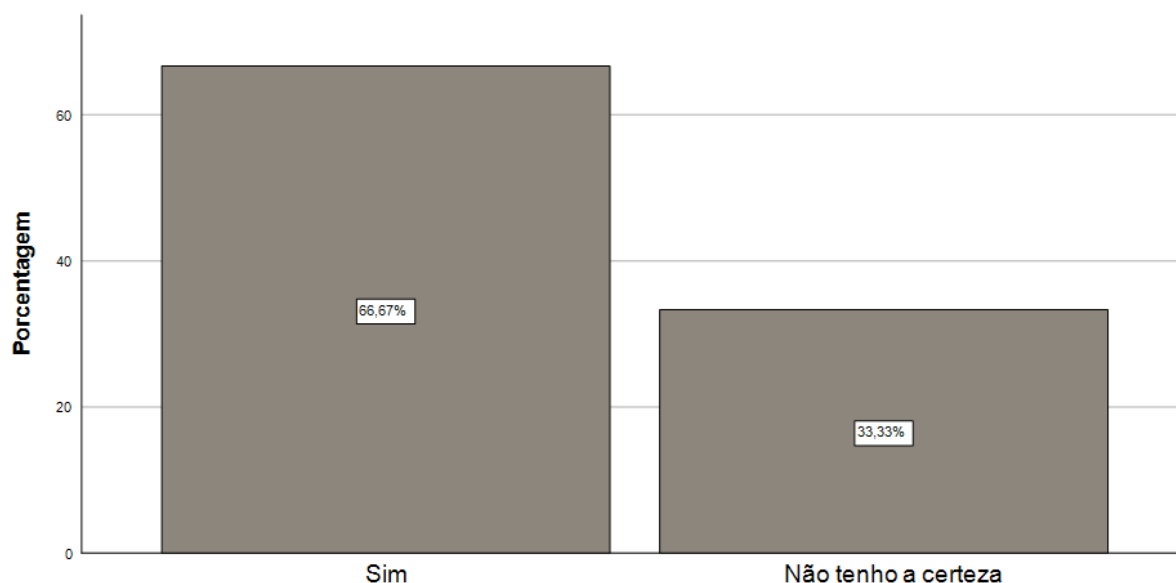
Quando questionados sobre os estereótipos relativos a migrantes forçados que o MB pode ajudar a desconstruir, as respostas divergiram (Apêndice AA). Três dos participantes não conseguiram identificar estereótipos específicos. Os restantes referiram associações nocivas, como a percepção dos refugiados como perigosos, uma ameaça à sociedade ou sem educação. Um dos respondentes destacou que o projeto procura contrariar, de forma mais ampla, todas as desigualdades (“Desigualdades de qualquer tipo.”²⁰) que afetam estas comunidades.

Relativamente às percepções sobre a capacidade de as histórias publicadas influenciarem a forma como a sociedade pensa e age em relação a migrantes forçados, as opiniões também divergiram (figura 12). Quatro dos inquiridos acreditam que existe uma influência positiva, enquanto dois manifestaram incerteza.

²⁰ Tradução livre de “Inequalities in any form.”.

Figura 12

Percepções sobre a influência do MB nas atitudes face a migrantes forçados



Nota: resultados obtidos através da questão: Considera que as histórias do MB influenciam a forma como as pessoas na sociedade pensam sobre migrantes forçados?

As justificações fornecidas (Apêndice BB) para estas percepções sugerem que os participantes acreditam que o MB é um veículo de perspectivas alternativas, capaz de educar, inspirar solidariedade e promover a inclusão. Como referiu um dos respondentes, “[os leitores] podem ser afetados por isto [migração forçada]”²¹. No entanto, também foi assinalado que o alcance do jornal ainda é limitado, sendo que a sua influência mais direta ocorre, sobretudo, em círculos de leitores mais próximos (“(...) a sociedade efetiva tem menos leitores.”²²).

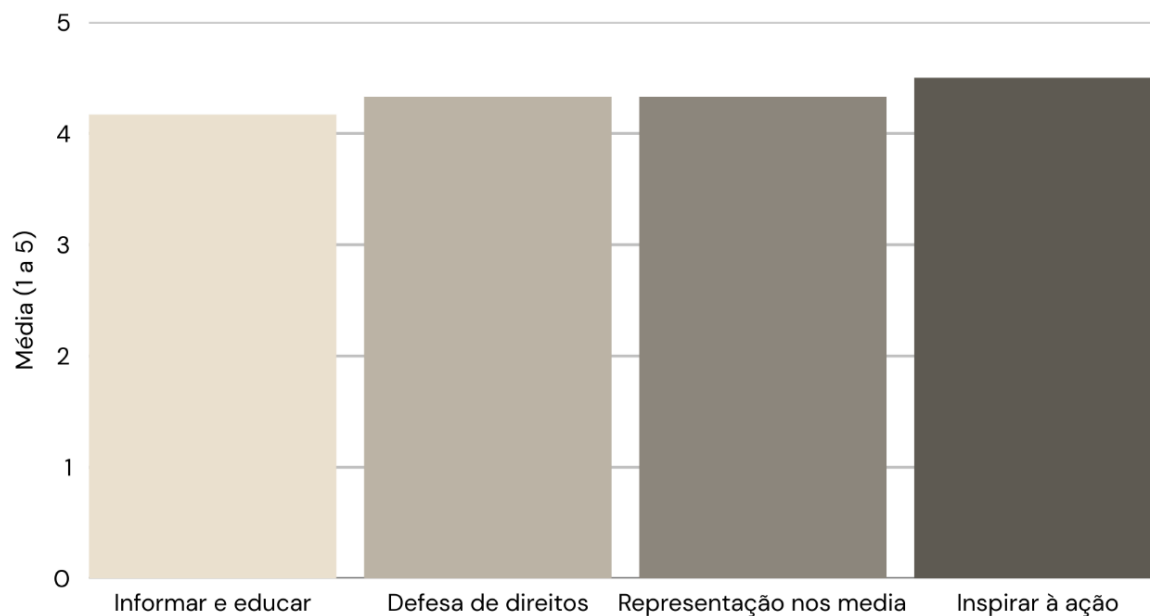
No que se refere à capacidade de o MB empoderar migrantes forçados, os inquiridos avaliaram quatro dimensões numa escala de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente). Os resultados médios (figura 13) foram consistentes e elevados: sentido de representação nos *media* avaliado com 4,33; fornecimento de conhecimentos e recursos úteis, com 4,17; apoio à defesa de direitos e necessidades da comunidade, com 4,33; e inspiração para ações de apoio à comunidade, com 4,5. Estes valores revelam uma percepção positiva sobre a capacidade de o jornal reforçar a agência e visibilidade dos migrantes forçados.

²¹ Tradução livre de “(...) they can be affected by this.”

²² Tradução livre de “(...) the actual society has less readers.”

Figura 13

Percepções sobre como o MB empodera migrante forçados

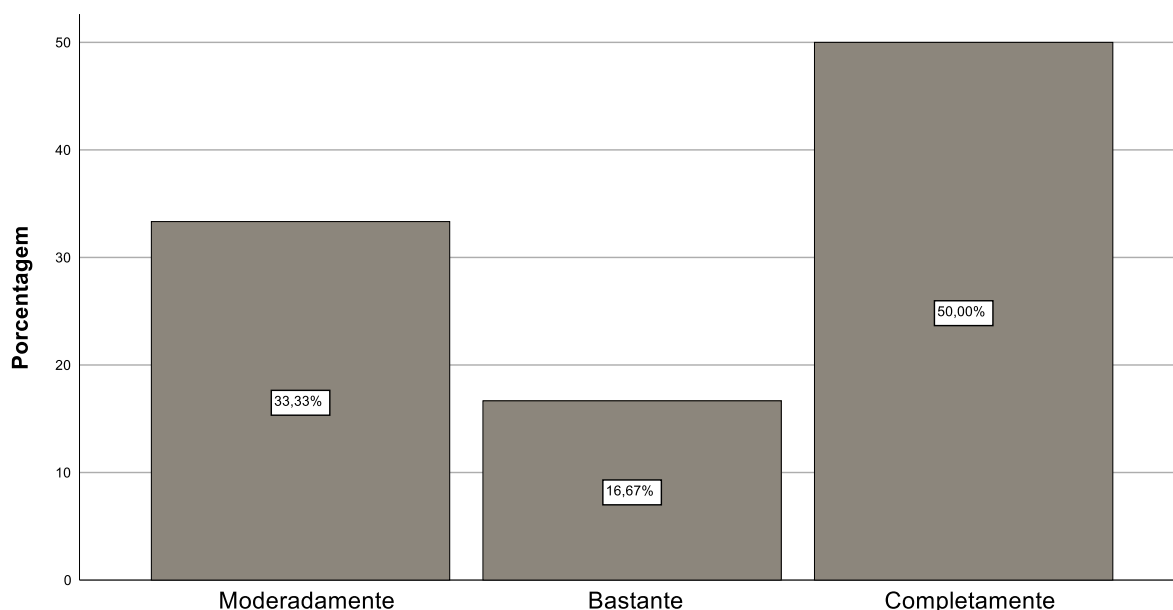


Nota: resultados obtidos através da questão: Em que medida considera que as peças do MB empoderam migrantes forçados... [1] aumentando o seu sentimento de representação nos media; [2] fornecendo-lhes conhecimentos e recursos úteis; [3] ajudando-os a defender os seus direitos e necessidades; [3] inspirando os leitores a agir em seu apoio.

Quanto ao sentimento de pertença, todos os participantes afirmaram que a sua integração no MB os faz sentir parte de uma comunidade: três responderam “completamente”, um respondeu “bastante” e dois “moderadamente” (figura 14). Estas respostas evidenciam que o projeto funciona como espaço de socialização, apoio mútuo, fortalecimento de laços e construção identitária coletiva.

Figura 14

Percepções sobre a criação de um sentido de comunidade no MB



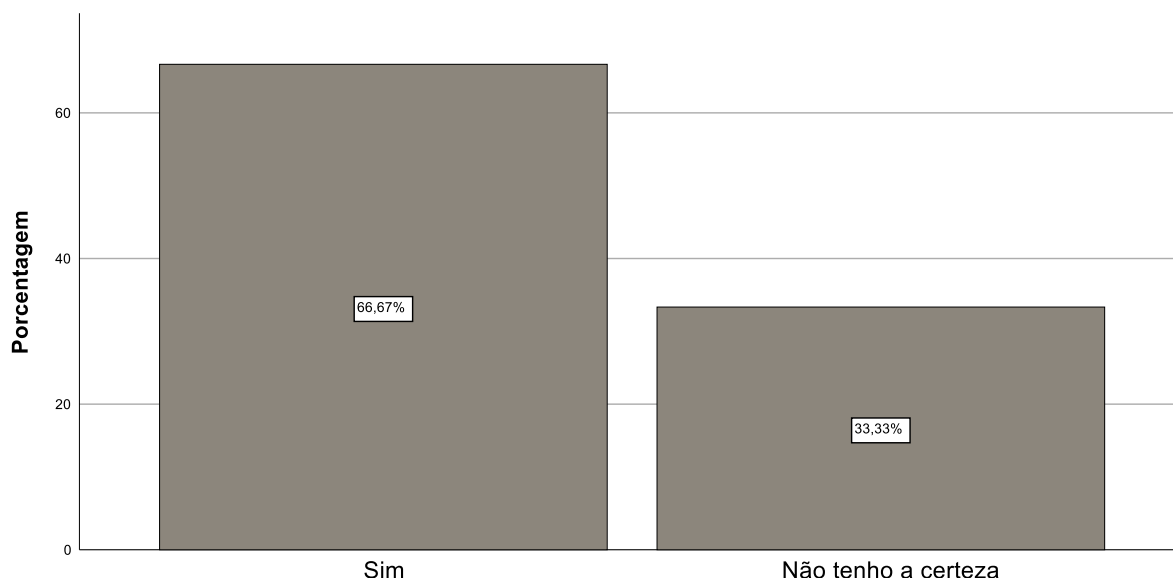
Nota: resultados obtidos através da questão: Em que medida é que fazer parte do MB faz com que sintam que pertence a uma comunidade?

Paralelamente, sobre os contributos do MB para a construção de uma voz coletiva forte entre migrantes forçados, quatro responderam afirmativamente, enquanto dois manifestaram incerteza (figura 15). Entre os que reconheceram esse contributo, destacaram fatores como a oferta de um espaço de expressão livre (“(...) uma plataforma para usar, falar e aprender”²³), a participação em *workshops* e entrevistas e o contacto com representantes institucionais. Entre os que expressaram dúvida, um não apresentou justificação; e outro mencionou as dificuldades associadas à diversidade linguística, que podem dificultar a criação de uma voz forte e coesa para esta comunidade (Apêndice CC).

²³ Tradução livre de “(...) a platform to use, speak and learn”.

Figura 15

Percepções sobre o fortalecimento do sentido de comunidade graças ao MB



Nota: resultados obtidos através da questão: Considera que o MB ajuda os migrantes forçados a construir uma voz forte e unida para que possam trabalhar em conjunto e fazer a diferença na sociedade?

O elevado valor de respostas neutras (“não tenho a certeza”) pode refletir limitações estruturais do projeto, como as dificuldades de financiamento e a rotatividade da equipa editorial; mas também dinâmicas externas, como o alcance limitado das publicações e a diversidade linguística e cultural da comunidade de migrantes forçados.

3.3. Representação de migrantes forçados no MB e seu empoderamento

A análise do *corpus* de peças jornalísticas publicadas pelo MB permitiu compreender como os migrantes forçados são representados e entender como estas representações contribuem para o seu empoderamento individual, organizacional e comunitário. Este subponto começa pela caracterização geral das peças analisadas, prosseguindo para a descrição geral das narrativas textuais, seguida da descrição geral das narrativas visuais e terminando com a caracterização do *newsmaking*.

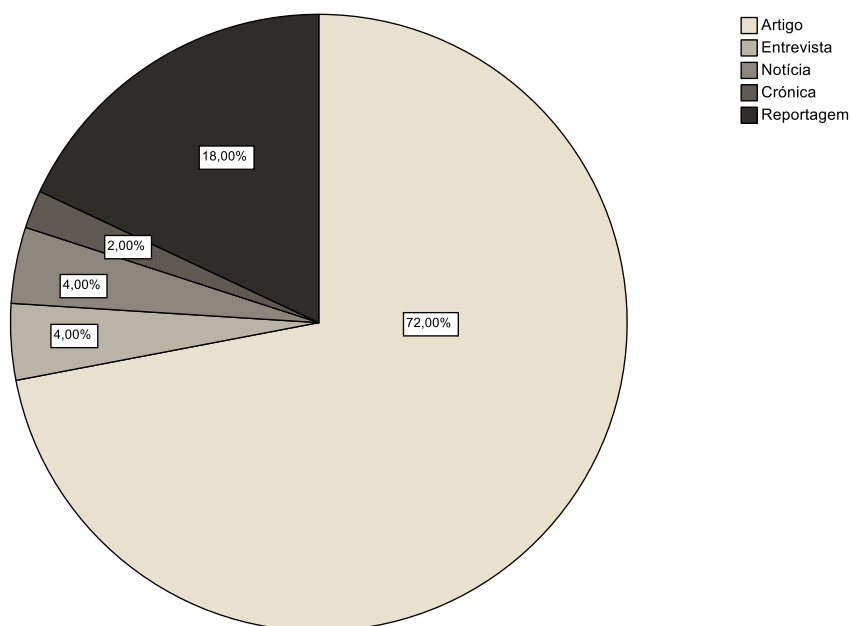
3.3.1. Caracterização geral das peças jornalísticas do MB

Foram analisadas 50 peças jornalísticas, de 24 edições do jornal (Apêndice DD), publicadas entre 2017 e 2024. A análise revelou uma predominância do género artigo (72%),

no qual os autores recorrem sobretudo ao *storytelling* em primeira pessoa, partilhando histórias de vida, reflexões pessoais e críticas de natureza político-social (figura 16).

Figura 16

Distribuição das representações textuais segundo o género jornalístico



Ainda que em menor número, foram identificadas pequenas reportagens (18%), que se distinguem pela contextualização e introdução de múltiplas perspetivas sobre realidades vividas em campos de refugiados, escolas ou comunidades locais. Entrevistas (4%) e notícias (4%) surgiram de forma pontual, sobretudo para promover iniciativas e eventos relevantes organizados pela NCR. Por fim, registaram-se crónicas (2%), com escrita literária e opinativa, marcadas pela subjetividade e estilo autoral.

3.3.2. Descrição das narrativas textuais das peças jornalísticas do MB

As narrativas no MB centram-se na autenticidade, nas experiências vividas e na liberdade de expressão. Esta abordagem prioriza a verdade subjetiva em detrimento da objetividade distanciada. Com vista à sua descrição, este subponto encontra-se dividido em: enredos gerais, personagens, cenários e temporalidade.

3.3.2.1. Enredos gerais

O MB apresenta narrativas tematicamente variadas, desde testemunhos pessoais a reflexões coletivas, incluindo o registo de iniciativas culturais, artísticas ou sociais (Apêndice EE). Identificaram-se quatro eixos narrativos centrais. O primeiro corresponde às histórias pessoais, geralmente relatos íntimos que descrevem a experiência de viver em campos de refugiados e as dificuldades quotidianas impostas por condições precárias. Dois exemplos ilustrativos são a peça 1, intitulada *Nights inside the camp*, na qual Parastou Hossaini relata a experiência sensorial e emocional das noites num campo de refugiados, expondo sentimentos de medo, solidão e angústia; e a 2, *Rain with sorrow*, na qual Madinah Zafari descreve como a chuva afeta o campo de refugiados de Schisto, danificando os abrigos precários e provocando desespero coletivo.

Um segundo eixo é o da arte e expressão criativa como instrumentos de resistência e integração. Neste âmbito, destacam-se a peça 4, *The electric railway, one journey, a thousand pictures*, na qual adolescentes refugiados percorrem as estações de comboio de Atenas enquanto fazem registos fotográficos, utilizando a expressão artística para se familiarizarem com a cidade; a peça 6, *I miss my melancholy*, um testemunho poético de um refugiado afegão, Mohammad Hossaini, que contrapõe memórias de infância ao presente solitário e incerto de asilo; ou a 46, *Connecting stories and memories through photographs*, uma reflexão sobre a arte e fotografia como instrumentos de memória coletiva e resiliência comunitária.

A memória e a identidade cultural constituem o terceiro eixo. Algumas peças exploram a resistência cultural, como a 10, *Return to Palestine!*, na qual Mohammed Saleem recorda a infância na Palestina e reflete sobre a importância de preservar a cultura palestiniana; ou a 32, *The language of my thoughts*, uma reflexão sobre o papel da língua materna na identidade e resistência à opressão e discriminação cultural em contexto migratório. Outros evocam o passado histórico para promover a reflexão crítica sobre as desigualdades e riscos sociopolíticos contemporâneos, como as peças 28, *'Outcast Europe' - Collecting memories of migration and uprooting*, uma introdução de uma exposição sobre democracia e memórias de migração dos povos europeus; e a peça 49, *50 years later, still relevant...*, que aborda a ameaça constante do fascismo, mediante a revolta estudantil do Politécnico de Atenas, em 1973.

O último eixo narrativo relaciona-se com o desporto como prática de inclusão e empoderamento. O futebol é apresentado como instrumento de socialização, integração e

fortalecimento de um sentido de pertença de jovens migrantes forçados na comunidade grega, por exemplo, na peça 8, *The best football tournament*, que aborda um torneio organizado pela NCR fora dos campos de refugiados de Schisto e Elliniko; e 18, *The Final Tournament of 2017*, que faz uma descrição de um torneio de futebol do qual participaram refugiados do campo de Schisto, profissionais do EfSyn e membros da NCR. Adicionalmente, na peça 25, *If you have the will...*, as histórias de Ibrahim Al Hussein e Ouisam Sami, dois atletas refugiados na Grécia, que sofreram traumas e amputações, ilustram como o desporto pode transformar experiências traumáticas em processos de empoderamento, superação pessoal e integração social.

3.3.2.2. Personagens

As personagens desempenham um papel central na construção das narrativas, humanizando os enredos e aproximando os leitores das experiências de migração forçada. A análise permitiu identificar categorias principais de personagens, cada uma relacionada com características e funções narrativas distintas: personagens individuais, coletivas e abstratas.

Primeiro, as personagens individuais são, sobretudo, migrantes forçados, refugiados e voluntários de ONG. Tendem a ser personagens principais e redondas, isto é, complexas e multifacetadas, e autocaracterizam-se diretamente mediante relatos pessoais que revelam os seus sentimentos e reflexões íntimas. Alguns exemplos incluem Mohammed Naghem na peça 21 ou Luisa Keiner e Lilith Heise na peça 50.

Segundo, as personagens coletivas incluem comunidades, grupos sociais, instituições e sociedades. Algumas são apresentadas como entidades complexas, por exemplo, os jovens refugiados de Schisto na peça 3 ou as crianças vítimas de exploração para trabalho infantil na peça 39, que surgem como personagens redondas. Outro exemplo são os talibãs, na peça 47, que emergem reduzidos a agentes de opressão, como personagens coletivas planas, ou seja, simples. Quanto às instituições, existem exemplos como a ONU, na peça 44, que é heterocaracterizada como agente de apoio; ou a UE, na peça 41, heterocaracterizada como entidade limitadora. Ainda, as sociedades surgem como personagens coletivas, representadas como solidárias, discriminatórias ou violentas, em diferentes contextos narrativos.

Terceiro, existem personagens abstratas ou simbólicas, que materializam conceitos, lugares ou sentimentos e funcionam como metáforas narrativas. Alguns exemplos incluem a “memória”, na peça 46; a “paz” na 48 ou o “fascismo” na 49. Apesar de planas, têm forte valor

metafórico, estruturam o discurso, orientam avaliações morais e motivam a interpretação crítica dos leitores.

Globalmente, personagens coletivas tendem a ser heterocaracterizadas de forma direta, o que significa que são descritas e avaliadas por vozes externas a si. Este padrão coincide com a reduzida utilização de fontes externas, que se abordará mais adiante. O MB refere instituições, muitas vezes, sem as integrar como fontes ativas, o que pode ser causado por limitações logísticas e de recursos. Em oposição, em narrativas mais intimistas centradas em personagens individuais, sobressai a autocaracterização indireta, construída através de ações, descrições, recordações e metáforas. Outro traço observado foi a oposição entre personagens que são (1) vítimas, principalmente migrantes forçados, crianças e comunidades marginalizadas; (2) opressores, como instituições ineficazes, regimes ditatoriais ou extremistas religiosos; e (3) agentes de mudança que dão esperança a migrantes forçados ao promoverem a transformação social e cultural, como voluntários, atletas, artistas e jornalistas.

3.3.2.3. Cenários

Os cenários constituem outro elemento estruturante das narrativas. No MB vão além da localização para atuarem como dispositivos narrativos de denúncia, sensibilização, integração, esperança e valorização da cultura. Foi possível identificar quatro tipologias principais de cenários nas peças deste jornal:

1. Campos de refugiados: os mais recorrentes, sendo que se destacaram, particularmente, os campos de Schisto e Elliniko, em Atenas. Por vezes, eram descritos como precários e marcados pelo medo, frustração e exclusão social. Servem de exemplo as peças 2 e 46, onde são descritos como vulneráveis à chuva, com paredes húmidas e excesso de pessoas. Contudo, também foram retratados como espaços de socialização e resistência cultural, através do desporto e da arte, por exemplo nas peças 22 e 4, respetivamente.
2. Atenas: por um lado, descrita como marcada por barreiras sociais, linguísticas e burocráticas, por outro, como espaço de pertença, aprendizagem e interculturalidade. Por exemplo, a peça 37 explora como a pandemia de COVID-19 agravou o isolamento social e a vulnerabilidade dos refugiados em Atenas; já nas peças 11 e 35, esta cidade surge como lugar de integração, primeiro pela visita da redação à Universidade de Atenas e, depois, pelas experiências gastronómicas em restaurantes locais.

3. Cenários transnacionais: ligados aos percursos migratórios, aos países de origem dos autores ou a contextos globais. Por exemplo, na peça 5, uma jovem afegã narra a sua travessia do Afeganistão até à Alemanha, a 21 reflete sobre a violência extrema vivida na Síria e na 43 problematiza-se a igualdade num contexto internacional de discriminação.
4. Cenários institucionais: como escolas, centros de integração e espaços culturais, que funcionam como lugares simbólicos de memória, identidade e empoderamento coletivo. Alguns exemplos incluem a peça 31, que aborda um centro de integração de migrantes em Atenas; a 26, que apresenta a plataforma XENIUSnet; ou as peças 28 e 46, que refletem sobre o papel das exposições de fotografia na resistência cultural e artística.

3.3.2.4. Temporalidade

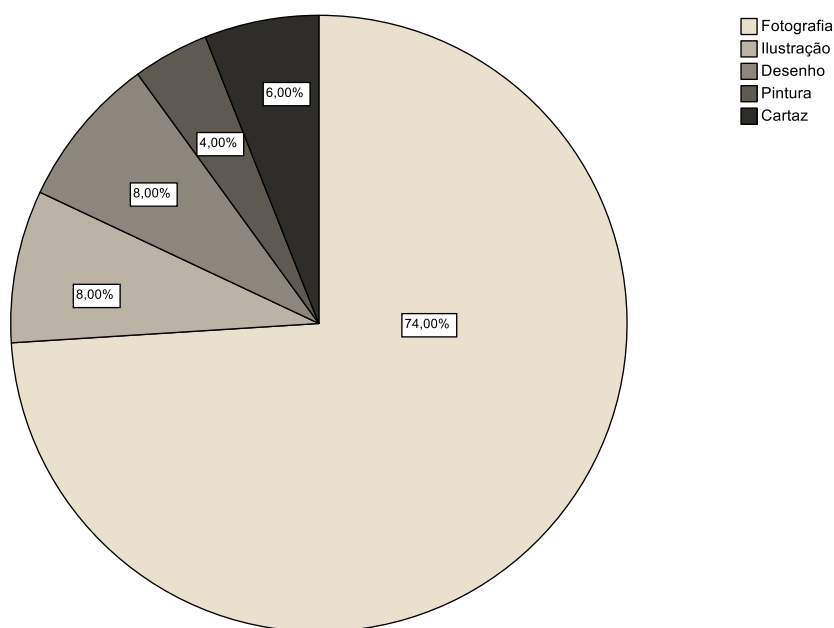
Em termos de temporalidade, as narrativas oscilam entre descrições do presente, marcadas por crises e desafios contemporâneos (peças 14 e 37), e o passado, evocado pelas memórias de infância (peça 6) ou questões históricas (peça 49). Em muitos casos, a temporalidade é simbólica, cruza presente, passado e futuro, ampliando a densidade interpretativa dos cenários e reforçando o caráter de reflexão das narrativas.

3.3.3. Descrição das narrativas visuais das peças jornalísticas do MB

Todas as peças analisadas continham, pelo menos, uma imagem. Como ilustrado na figura 17, verificou-se a predominância da fotografia (74%), seguida das ilustrações (8%), desenhos (8%), cartazes (6%) e pinturas (4%). A análise semiótica destas representações visuais permitiu identificar tendências consistentes no uso de signos linguísticos, icónicos e plásticos, bem como nas mensagens transmitidas.

Figura 17

Distribuição das representações visuais segundo o tipo



3.3.3.1. Signos linguísticos

Os signos linguísticos estiveram ausentes em 82% dos casos analisados (Apêndice FF e Apêndice EE). Ainda que pontuais, foram utilizados sobretudo em cartazes, *slogans*, *hashtags* ou notas escritas, com vista a desempenhar as seguintes funções:

- Informar: como nos cartazes institucionais que apresentavam serviços de apoio a migrantes forçados (peça 16);
- Mobilizar: como no cartaz típico de manifestação, que visava estimular a solidariedade entre os povos (peça 42, figura 18);
- Afirmar identidades culturais: como no cartaz de valorização da diversidade linguística (peça 32).

Figura 18

Cartaz publicado num dos artigos do MB



Nota: retirado de Monthe (2022).

3.3.3.2. Signos icónicos

A nível icónico, prevaleceram representações ligadas ao quotidiano dos refugiados, com situações e objetos facilmente reconhecíveis. Em termos gerais, estes signos remeteram para a resistência, solidariedade e integração, mas também para a exclusão, migração forçada e precariedade. Destacaram-se três grandes categorias de ícones:

- Representações humanas: sobretudo de migrantes forçados, frequentemente retratados de costas ou com o rosto oculto como nas peças 5 e 36. Esta opção visual garante o anonimato ético e reforça a universalidade da experiência migratória.
- Objetos simbólicos: utilizados como metáforas visuais para a liberdade, sentido de pertença, precariedade ou resistência cultural, como arame farpado (peça 27) e pratos gastronómicos típicos (peça 35, figura 19).
- Cenários de destruição e precariedade: como imagens de tendas danificadas (peça 2), cidades devastadas (peça 21) e condições de miséria e desespero (peça 23), que denunciam situações de exclusão social.

Figura 19

Mesa com comida típica iraniana



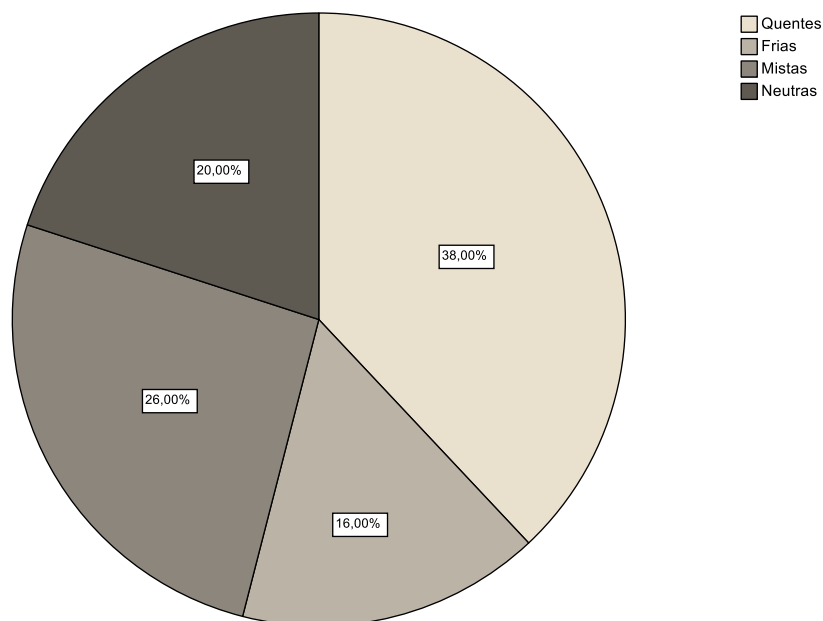
Nota: retirado de Khan et al. (2020).

3.3.3.3. Signos plásticos

Os signos plásticos revelaram escolhas consistentes no uso da cor, luz, composição, planos e ângulos, com implicações na construção de sentidos. Quanto à cor (figura 20), em 38% dos casos verificou-se o predomínio de cores quentes, como o laranja, vermelho e verde. Estas estão associadas ao empoderamento, como na peça 8, na qual a bola de futebol é uma metáfora de pertença e igualdade; esperança, como na peça 1, na qual o pôr do sol simboliza transição e renovação; solidariedade, como na peça 48, com jovens unidos; integração, como na peça 35, que valoriza a gastronomia como ponte cultural; e celebração da identidade cultural, como na peça 10, através da dança palestina *Dabke*.

Figura 20

Distribuição das representações visuais segundo as cores predominantes



Em 36% verificou-se predomínio de cores frias, como os azuis, ou ausência de cor, pelas fotografias a preto e branco ou sépia. Estas surgiam em peças ligadas ao sofrimento, como na peça 21, com a cidade destruída em Ghouta; introspeção, como na peça 36, com uma mulher de costas para a câmara a olhar o mar; opressão, como na peça 15, com a pintura de um homem mutilado (figura 21); e crítica social, como na peça 47, com um homem a tapar o rosto com as mãos enquanto olha para baixo.

Figura 21

Pintura de um homem mutilado em Cabul



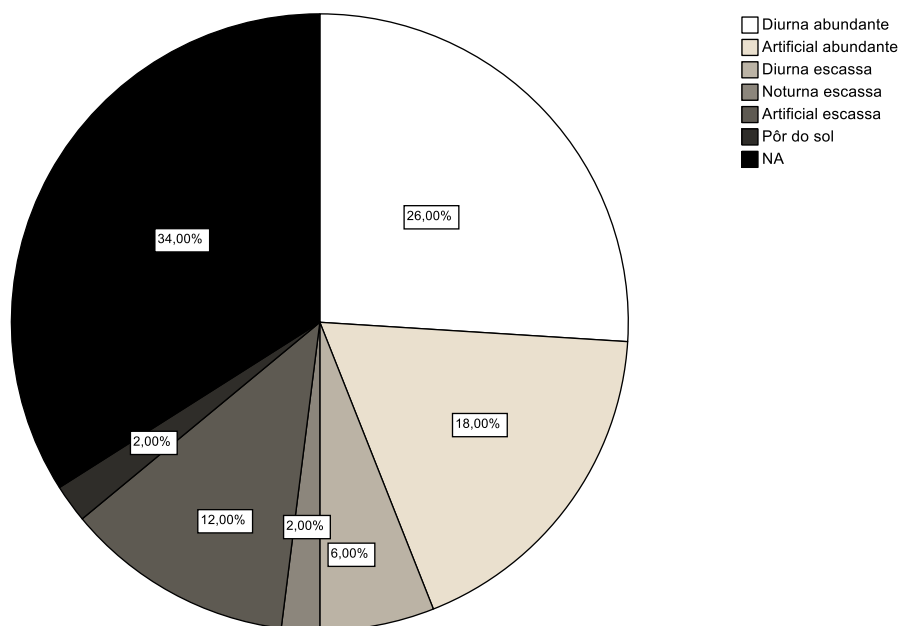
Nota: retirado de Hossaini (2017).

Em 26% das peças coexistiram cores quentes e frias, transmitindo tensão e ambiguidade emocional, como na peça 34, com um foguete de aniversário queimado sobre fundo azul; enquanto apenas 10% recorreram a paletas neutras, como na peça 31, com o retrato institucional de formandos no Centro de Integração de Migrantes.

No que concerne a iluminação (figura 22), a luz do dia, natural e abundante, foi a mais utilizada (26%), associada principalmente a narrativas positivas de pertença e otimismo, como na peça 7. Seguiu-se a luz artificial abundante (18%), utilizada em narrativas institucionais e de integração social (peças 16 e 31). Contrariamente, a luz artificial escassa (2%) foi das menos utilizada, mas marcante em narrativas sobre precariedade (peça 2). A iluminação típica do pôr do sol surgiu também em casos pontuais (2%), transmitindo melancolia e esperança por evocar a ideia de transição ou recomeço (peça 1).

Figura 22

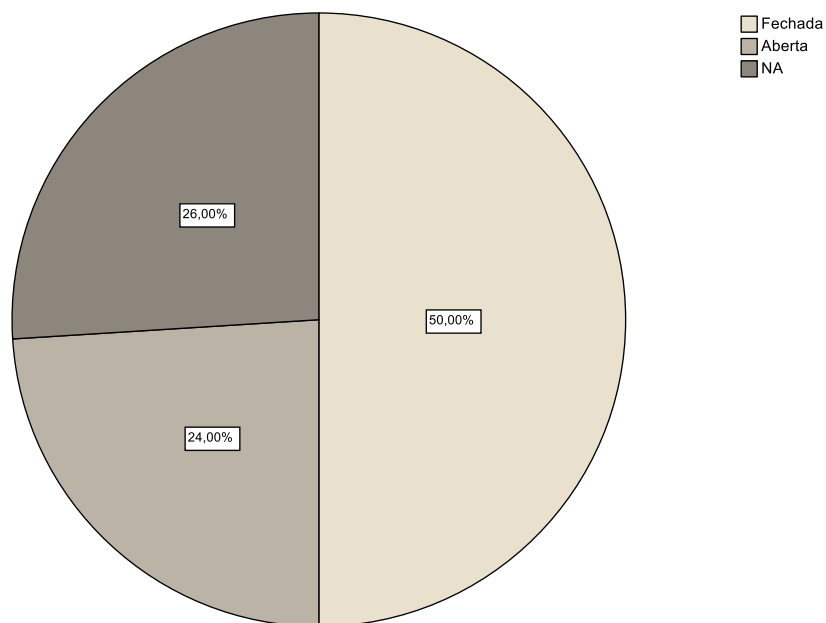
Distribuição das representações visuais segundo a iluminação



Quanto à composição (figura 23), verificou-se o predomínio da composição fechada (50%), que visa criar proximidade e intimidade com os sujeitos representados, a fim de reforçar a empatia, como nas peças 24 e 41, por exemplo. A composição aberta teve menor incidência (24%), utilizada principalmente para situar os indivíduos em cenários amplos e contextualizar a experiência migratória, como nas peças 7 e 21.

Figura 23

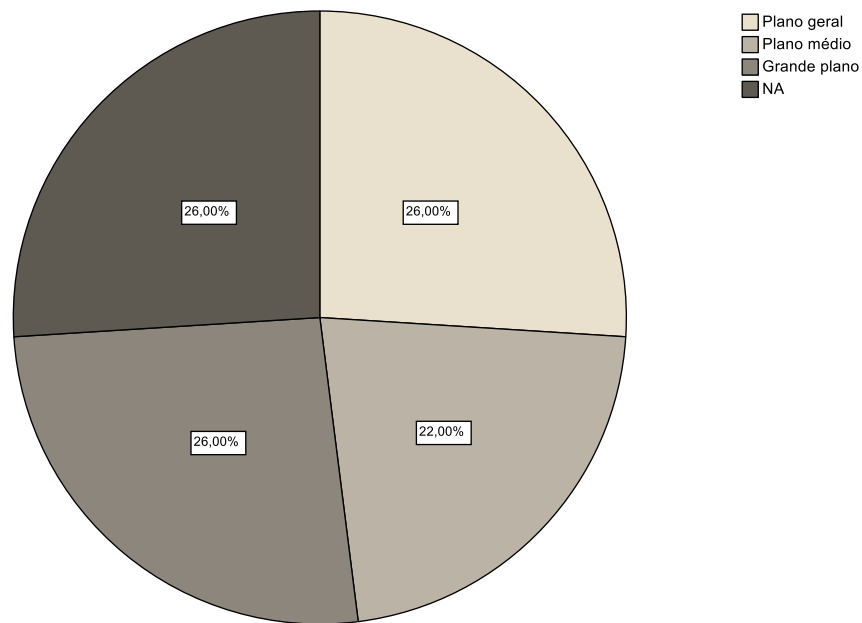
Distribuição das representações visuais segundo a composição



Relativamente aos enquadramentos (figura 24), o plano geral e o grande plano foram os mais utilizados, cada um em 26% dos casos. O plano médio foi o menos frequente, utilizado em 22% dos casos. Estes dados apontam para um equilíbrio entre o distanciamento e proximidade visuais.

Figura 24

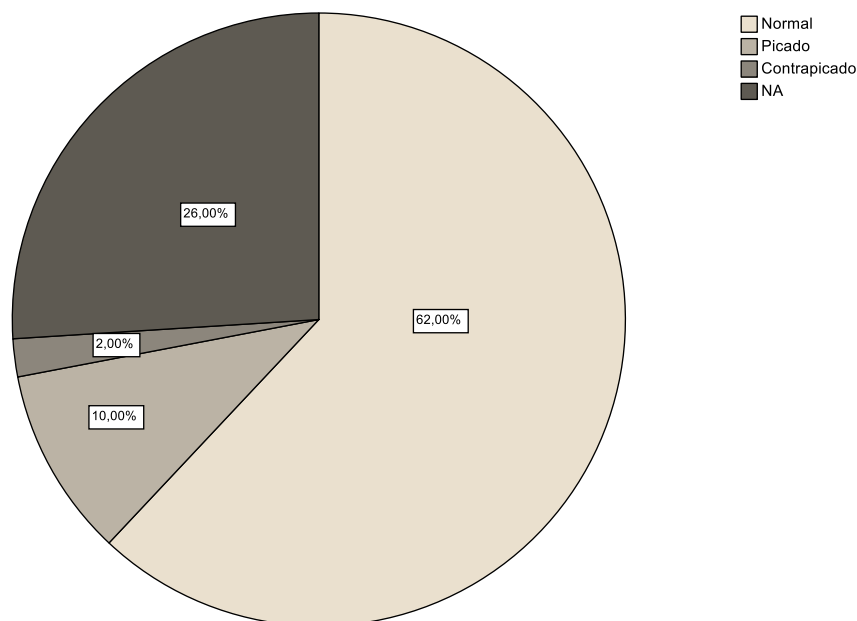
Distribuição das representações visuais segundo o enquadramento



No que diz respeito aos ângulos (figura 25), o normal foi o mais utilizado (62%), sugerindo neutralidade e objetividade face aos sujeitos representados, como nas peças 45 e 46. O plano picado, que reforça a sua vulnerabilidade, e o plano contrapicado, que transmite a ideia de força, foram utilizados em menor medida (10% e 2% respetivamente), por exemplo nas peças 33 e 27 respetivamente.

Figura 25

Distribuição das representações visuais segundo o ângulo



3.3.4. Caracterização do *newsmaking*

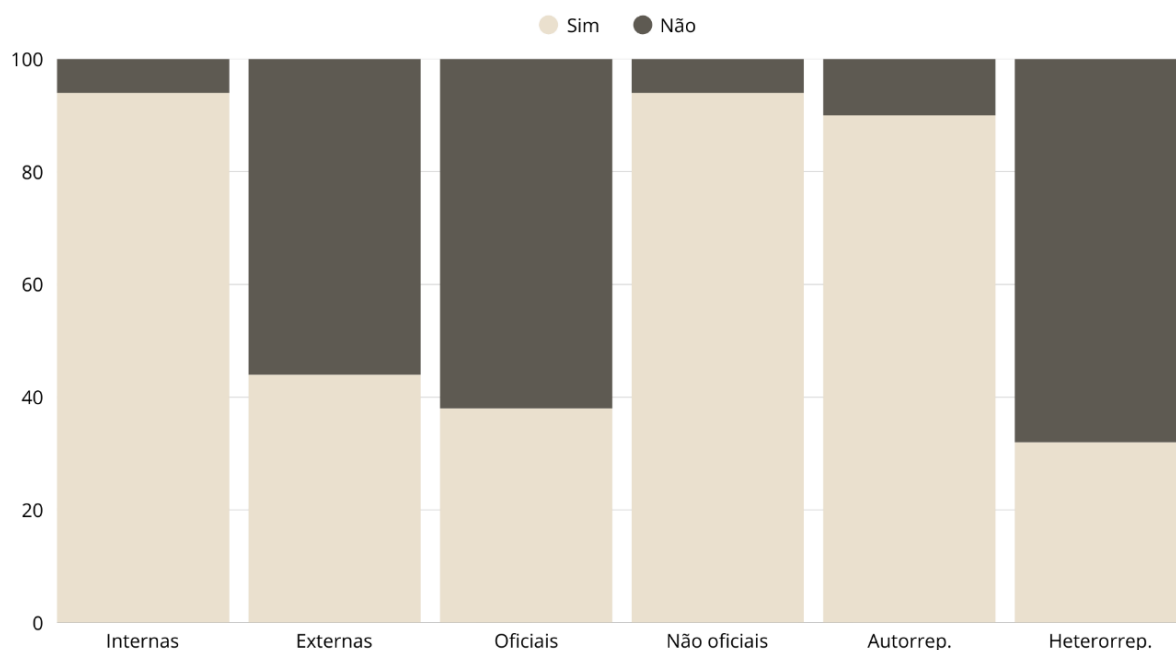
Este subponto foca-se no *newsmaking* e encontra-se dividido em: recolha de informação, seleção de informação e elaboração das peças jornalísticas.

3.3.4.1. Recolha de informação

Relativamente às fontes de informação utilizadas nas peças jornalísticas do MB (figura 26), observou-se uma priorização das fontes internas (94%), não oficiais (94%) e autorrepresentativas (90%), quase sempre presentes; em detrimento de fontes externas (44%), oficiais (38%) ou heterorrepresentativas (32%). Frequentemente, a fonte central é o próprio autor, o que confere subjetividade à narrativa, mas é também um indício das tentativas de denúncia e inspiração. Importa sublinhar que a codificação das fontes não foi mutuamente exclusiva: sempre que um artigo recorria simultaneamente a diferentes tipos de fontes (por exemplo, oficiais e não oficiais), ambas foram registadas e consideradas na análise.

Figura 26

Frequência de uso das fontes quanto ao tipo



Foi possível verificar o recurso a fontes humanas, como membros da redação (peça 12), voluntários da NCR (peça 50) e leitores do MB (peça 20), por exemplo, sendo que foram as mais frequentes. Todavia, o MB também recorre as fontes institucionais, como centros de integração (peça 31) ou organismos internacionais (peça 17). Utiliza igualmente as fontes multimodais, como fotografias (peça 46), produções artísticas (peça 4), material produzido em *workshops* (peça 6). As fontes documentais, como obras publicadas (peça 14), documentos *online* (peça 26) e relatórios internacionais (peça 44), são pontuais.

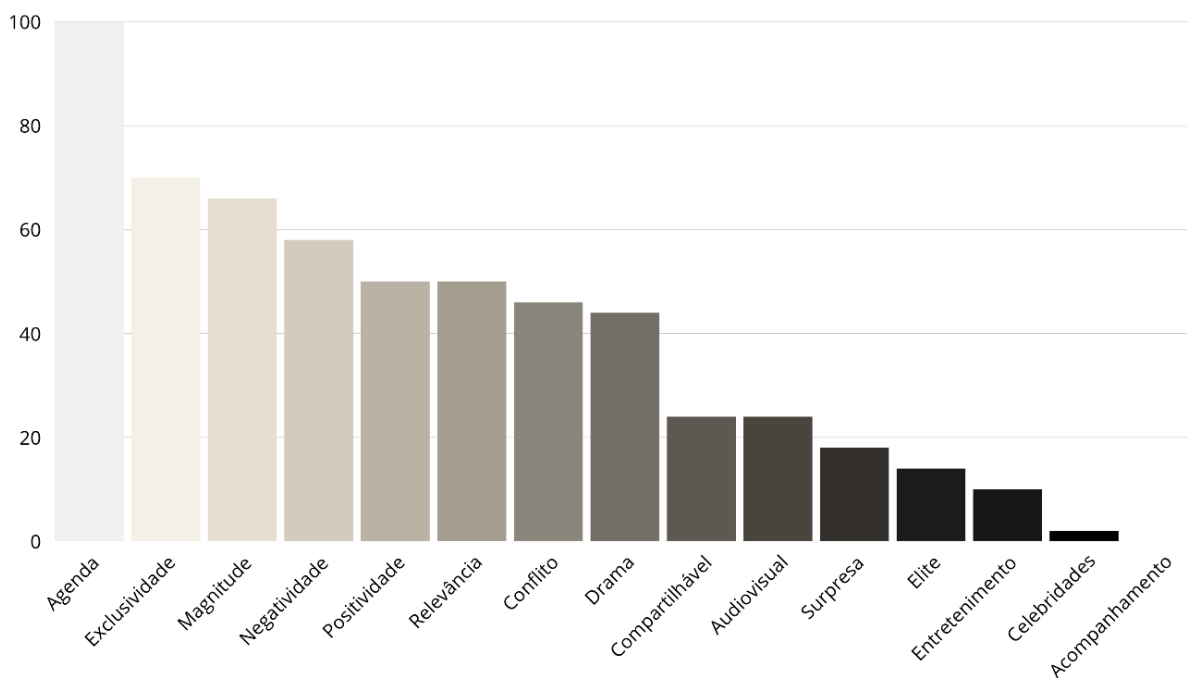
3.3.4.2. Seleção de informação

As peças foram também analisadas quanto aos valores-notícia. Verificou-se que a agenda jornalística constitui um valor central de seleção, presente em todos os casos analisados (figura 27). Outros valores-notícia com elevada incidência foram a exclusividade (70%), magnitude (66%), negatividade (58%), positividade e relevância (50%). Com menor frequência surgiram o conflito (46%), o drama (44%), o caráter compartilhável e audiovisual (24%), a surpresa (18%), referências à elite no poder (14%), entretenimento (10%) e

celebridades (2%). Por sua vez, o “acompanhamento” não foi identificado como determinante para a seleção noticiosa no MB, o que coincide com o número reduzido de notícias.

Figura 27

Frequência de cada valor-notícia nas peças do MB

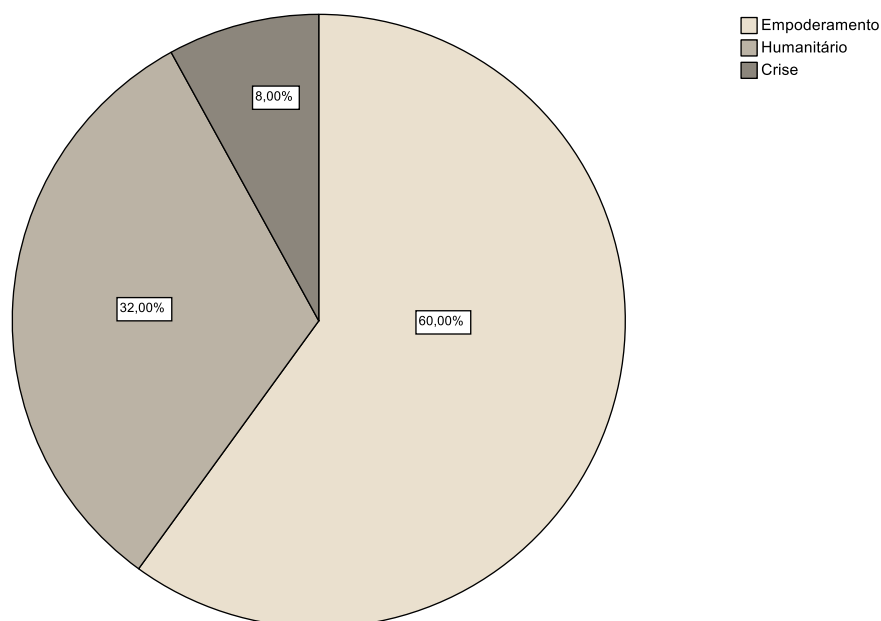


3.3.4.3. Elaboração das peças jornalísticas

Na análise dos *frames* utilizados pelo MB na representação de migrantes forçados, foi possível identificar três tipologias principais: empoderamento, humanitário e crise (figura 28).

Figura 28

Distribuição das representações textuais segundo o frame



O *frame* de empoderamento foi o mais recorrente (60%), valorizando os migrantes forçados enquanto agentes ativos, dotados de voz própria e individualidade e capazes de participar em transformações sociais. Esta valorização surge mediante as referências a diferentes formas de expressão: o cinema (peça 17), a fotografia (peça 46), a pintura (peça 15), o desporto (peça 25), a educação (peça 24) e o voluntariado (peça 50). Seguiu-se o *frame* humanitário (32%), que dá primazia a narrativas que evidenciam vulnerabilidades (peça 30) e apelam à compaixão, integração social e solidariedade face a migrantes forçados. Por fim, o *frame* de crise surgiu apenas em 8% dos casos, associado sobretudo à pandemia de COVID-19 (peça 37) ou a ineficácias e injustiças políticas (peça 9).

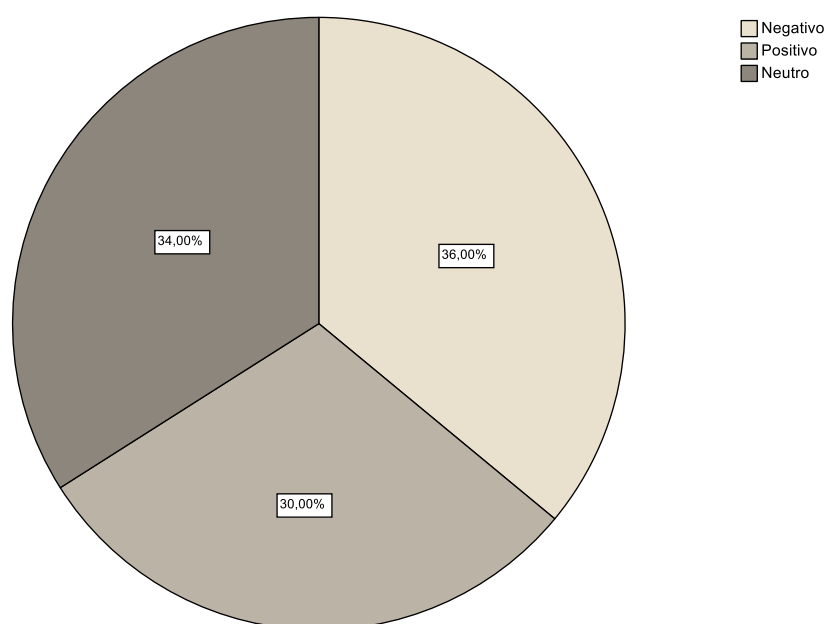
Com o objetivo de investigar possíveis associações entre o ano de publicação e o tipo de *frame* – que permitissem levantar hipóteses sobre a relação entre momentos sociopolíticos particulares no que concerne ao asilo e os enquadramentos adotados pelo MB –, realizou-se uma análise de associação entre as duas variáveis. Utilizou-se o teste exato de Fisher (Quadro 68, Apêndice GG), todavia os resultados ($p = 0,164$) não demonstraram indícios estatísticos suficientes para sustentar a existência de uma associação.

No que concerne o tom narrativo, observou-se uma relativa diversidade e equilíbrio entre os diferentes polos (figura 29). O tom negativo foi o mais frequente (36%), associado a

denúncias de violações de direitos humanos, de condições precárias nos campos de refugiados e de discriminações institucionais (peça 42). Seguiu-se o tom neutro (34%), caracterizado pela combinação de elementos positivos e negativos ou que assumia uma abordagem mais objetiva, descritiva e informativa (peça 23). Finalmente, o tom positivo foi identificado no menor número de peças (30%), geralmente em narrativas que valorizavam práticas de solidariedade, processos de integração e experiências de transformação social (peça 16).

Figura 29

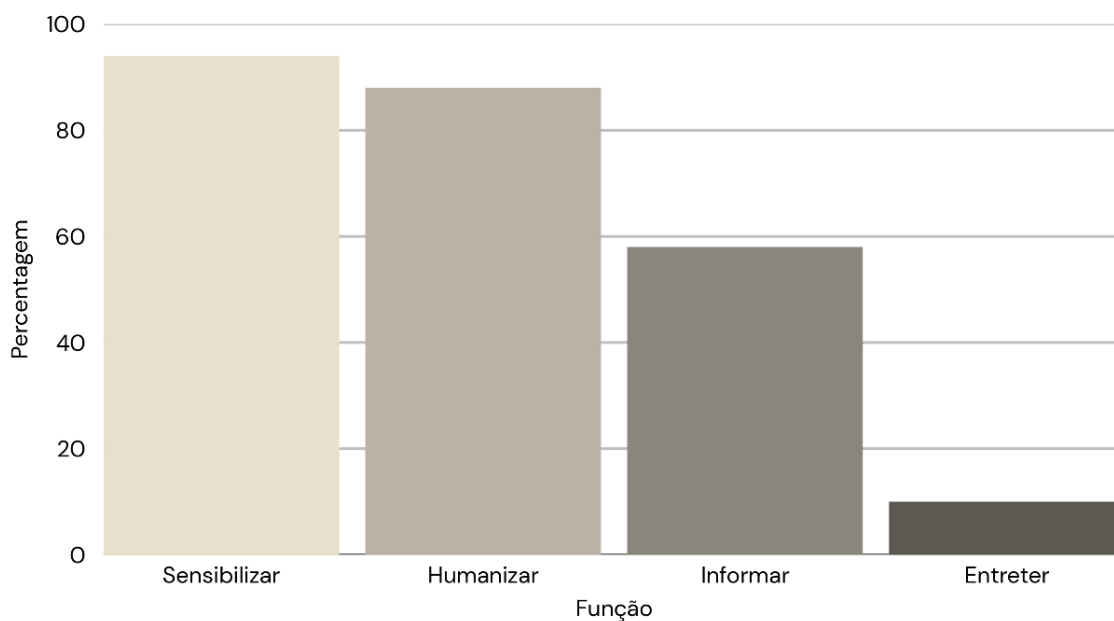
Distribuição das representações textuais segundo o tom narrativo



Quanto às funções das peças analisadas (figura 30), apurou-se que desempenham, genericamente, quatro funções distintas. Em primeiro lugar, a função mais predominante é a sensibilização (94%), com peças que procuram consciencializar para injustiças e abusos, apelam à empatia e/ou promovem ações coletivas. Em segundo lugar, a humanização (88%), em peças que apresentam migrantes forçados como agentes ativos e individuais. Posteriormente, a informação (58%), com aquelas que apresentam factos verificados com neutralidade. Por último, o entretenimento (10%), com peças focadas em aspetos curiosos, que visam animar e distrair os leitores.

Figura 30

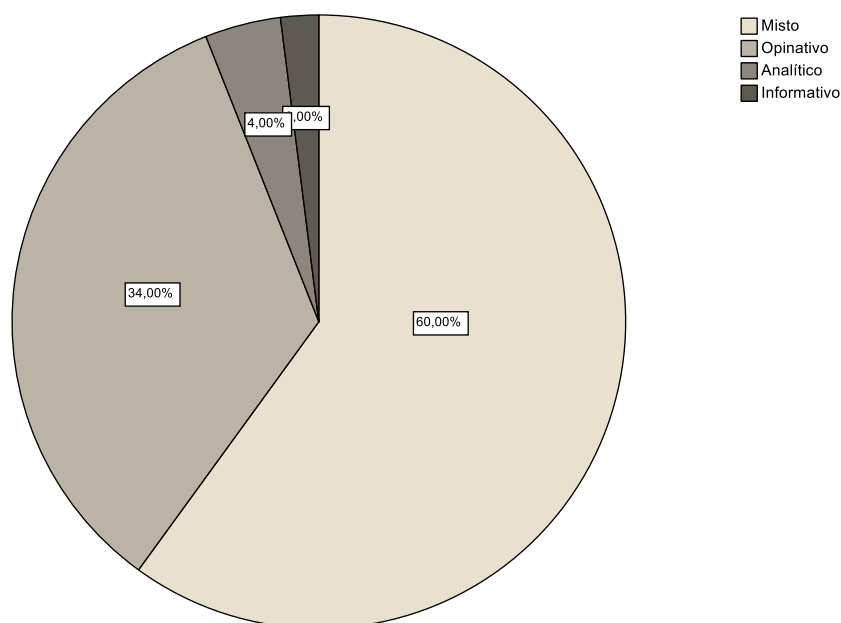
Caracterização das peças analisadas quanto à função jornalística



No que diz respeito ao tipo de enunciado jornalístico (figura 31), constatou-se a predominância do enunciado misto (60%), que combina descrição, interpretação e opinião. Este formato foi visível em peças que articulavam testemunhos pessoais com contextualização social mais ampla, como na peça 25. O enunciado opinativo foi o segundo mais frequente (34%), perceptível sobretudo em narrativas na primeira pessoa, testemunhos pessoais com carga reflexiva e crítica, como na peça 36. O enunciado analítico teve uma presença mais limitada (10%), reservado a peças que contextualizavam e exploravam fenómenos sociais e políticos, como na peça 16. Por último, o enunciado informativo foi identificado apenas em 2% das peças, circunscrito a entrevistas ou reportagens curtas, como na peça 22.

Figura 31

Distribuição das representações textuais segundo o enunciado jornalístico



4. Discussão de resultados

Este ponto discute os resultados anteriormente apresentados, com vista a responder à pergunta de partida: *Como é que o jornalismo alternativo do Migratory Birds pode contribuir para o empoderamento de migrantes forçados?* Para tal, recorreu-se à representação mediática, *newsmaking*, *framing*, teoria do agendamento e modelo *encoding-decoding*, bem como ao circuito da cultura, conceitos inerentes e conceito de empoderamento.

Importa recuperar o conceito de empoderamento enquanto processo de conquista de poder que envolve autoconfiança, entreaajuda e interações sociais (Dolničar & Fortunati, 2014; Zimmerman, 2000). Ao nível individual, considerou-se o empoderamento dos participantes do jornal mediante a aquisição de recursos, competências, autoconfiança e capacidade de agir. Ao nível organizacional, o empoderamento da redação pela credibilidade, sustentabilidade, reconhecimento institucional e capacidade de influenciar. Por último, ao nível comunitário, atentou-se no seio da sociedade pelos efeitos de consciencialização das narrativas.

Adicionalmente, importa mencionar que se concluiu que o MB ilustra como o jornalismo alternativo pode funcionar, simultaneamente, como prática de comunicação e como ferramenta de empoderamento. Trata-se de um produtor de conteúdos jornalísticos, com uma agenda que desafia o jornalismo *mainstream*, e um veículo de agências sociopolíticas

e culturais. Ilustra o jornalismo enquanto prática cultural que, além de informar, atua como sistema social, força democrática e produtor e construtor de cultura (Ahva & Steensen, 2020; Buozis & Creech, 2017; Fengler, 2019; Horst & Davies, 2021; Pandir, 2020).

Trata-se de um sistema social constituído por: jovens jornalistas – gregos, migrantes e migrantes forçados –, apoiados por organizações financiadoras, jornalistas profissionais e ativistas da NCR; práticas de produção específicas; produtos particulares; distribuição como suplemento gratuito do EfSyn e *online*; e normas éticas próprias. O modelo de produção é horizontal e colaborativo e privilegia vozes que autores como Chouliaraki e Zaborowski (2017) e Cooper et al. (2021), apontam como geralmente marginalizadas. Desta forma reposiciona relações de poder no campo mediático e desafia a hegemonia de vozes dos *media mainstream*.

Como força democrática, tem por missão projetar as vozes de migrantes forçados e assim moldar a sociedade, os cidadãos e os *media*. Privilegia a autorrepresentação de migrantes forçados, que são, simultaneamente, os produtores de representações e as representações propriamente ditas. No MB, podem falar diretamente, sem intermediários, sobre experiências pessoais, participando ativamente na formulação das narrativas sobre a sua comunidade. Recuperando o modelo de *encoding-decoding* de Hall (1973, 2005) pode dizer-se que ao codificarem os seus significados críticos, convidam os leitores a decodificar e reinterpretar a realidade das suas comunidades a partir de perspetivas internas.

Enquanto produtor e construtor de cultura, difunde narrativas que reforçam e celebram as identidades e resistências coletivas de migrantes forçados. Resultados do inquérito confirmam esta dimensão: os jornalistas do MB acreditam que o jornal cumpre o papel de representar de forma positiva e justa as comunidades migrantes forçadas. Mais, resultados da análise das peças demonstram que os enredos abordam a vida quotidiana em campos de refugiados, as práticas artísticas e desportivas dos envolvidos, memórias, cartas e reflexões políticas. Assim, criam uma cultura mediática que valoriza a diversidade, solidariedade e empoderamento de migrantes forçados.

4.1. A identidade organizacional do MB como mecanismo de empoderamento

O primeiro objetivo específico de investigação era: *perceber como a identidade organizacional do MB pode contribuir para o empoderamento individual, organizacional e comunitário de migrantes forçados*. Para tal, realizaram-se entrevistas semiestruturadas com

duas responsáveis pelo projeto, Alexia Karapatsia e Stella Kolyta. Como demonstrado pelo circuito da cultura de Horst e Davies (2021), identidade, produção, representação, consumo e regulação são interdependentes, pelo que os resultados obtidos através das diferentes técnicas de investigação se articulam de forma integrada. Assim, para enriquecer a discussão que se segue, complementarmente, foram mobilizados dados provenientes do inquérito por questionário à equipa e da análise de peças jornalísticas publicadas, sempre que pertinentes.

De acordo com Atton (2019), Brown (2022) e Horst e Davies (2021), a identidade concerne os significados que uma entidade se autoatribui: quem é, como age e quem pretende ser, incluindo os seus valores, motivações e ideologias. Apurou-se que o MB é um projeto de jornalismo alternativo da diáspora cuja missão é proporcionar oportunidades de autorrepresentação mediática para jovens migrantes forçados. A sua génese e fundação corroboram autores como Joye et al. (2016), Ozgul e Veneti (2022) e Secen (2022), que afirmam que o jornalismo alternativo atende a comunidades marginalizadas, minoritárias ou migrantes que procuram interromper o monopólio mediático sobre as suas narrativas. No caso do MB, fá-lo mediante a articulação de *storytelling* na primeira pessoa, formação jornalística e cívica, lógica de funcionamento horizontal da equipa, multiculturalidade e multilinguismo, ética e distribuição editorial física e digital. Deste modo, a identidade organizacional do MB pode estar a produzir efeitos nos três níveis de empoderamento apontados por Dolničar e Fortunati (2014) e Zimmerman (2000).

Primeiramente, a sua política editorial assenta na autorrepresentação mediática de migrantes forçados através do *storytelling* na primeira pessoa. Estas características, segundo Atton (2019), Baya (2020) e Joye et al. (2016), são centrais ao jornalismo alternativo. Os testemunhos publicados destacam as suas histórias e vivências e espelham os seus interesses e preocupações. Por serem narrativas íntimas relatadas por vozes e perspetivas que, muitas vezes, não são partilhadas nos *media* (Bird & Dardenne, 2020; Buoziš & Creech, 2017; Cooper et al., 2021; Georgiou & Zamborowski, 2017), estas produções podem gerar empoderamento. A nível individual, mediante a valorização de vozes individuais e poder de participação no diálogo público (Zimmerman, 2000); organizacional pelo fator distintivo no panorama mediático, que promove a valorização do MB; e comunitário na promoção da visibilidade coletiva, inclusão, diálogo intercultural e influência nas atitudes e comportamentos dos cidadãos (Zimmerman, 2000).

Nesta última dimensão, o MB tem efeitos em duas vertentes. Por um lado, constrói referências simbólicas para migrantes forçados. Quando reconhecem vozes e experiências semelhantes às suas, os seus sentimentos de incompreensão e isolamento podem diminuir, reforçando também as suas perceções sobre as próprias possibilidades de participação sociopolítica. Como sublinha Stella Kolyta: “(...) é muito inspirador para outros refugiados verem que (...) Há uma forma de serem ouvidos.”²⁴. Estes processos podem resultar em empoderamento intra-comunitário – ou seja, dentro do seio da comunidade de migrantes forçados – pois fortalecem o bem-estar, autoconfiança e sentido de pertença (Dolničar & Fortunati, 2014; Zimmerman, 2000).

Por outro lado, a sua produção pode promover a empatia, diálogo público e integração ao reduzir a invisibilidade mediática das suas experiências, perspetivas e vozes. Nesta medida, segundo Cooper et al. (2021) e Georgiou e Zamborowski (2017), pode contribuir para o empoderamento comunitário num sentido mais amplo, ao nível da sociedade. Uma evidência concreta deste papel é a participação no *7th European Migration Forum*, relatada na peça 45.

Em segundo lugar, a formação, outro pilar da sua identidade, funciona mediante um modelo holístico. Segundo as explicações de Alexia Karapatsia e Stella Kolyta, engloba literacia mediática, competências jornalísticas técnicas e *soft skills* de comunicação. Desenvolve-se através de *workshops* e acompanhamento constante de profissionais da comunicação – e também estagiários. Stella Kolyta destacou, em particular, que o objetivo do projeto é “dar-lhes oportunidades que não têm e inspirá-los a pensar fora da caixa”, enquanto Alexia Karapatsia acrescentou que é permitir-lhes controlar as narrativas que os concernem.

O ensino do *storytelling* assume, assim, grande importância. Segundo Bamberg (2020), Boesman e Meijer (2018) e Cortazzi (2004), a capacidade de contar histórias melhora a autoconfiança, desenvolve vozes individuais articuladas e com agência e estimula a participação político-social. Resultados do inquérito por questionário corroboram estes efeitos no seio da redação do MB: todos os inquiridos reportaram ganhos de autoconfiança e ~83% afirmaram sentir-se preparados para assumir responsabilidades futuras no âmbito do jornalismo. Esta vertente pedagógica traduz-se diretamente em empoderamento individual, entendido como aquisição de recursos e competências e potencial de aumento da

²⁴ Tradução livre de parte do excerto: “(...) it was very inspiring for other refugees seeing that they can do something here (...) There is a way for them to be heard”.

autoconfiança (Dolničar & Fortunati, 2014; Zimmerman, 2000). Por extensão, também se reflete em empoderamento organizacional, ao projetar a redação como profissional, competente e credível, o que potencia as suas capacidades de influência sob os leitores (Dolničar & Fortunati, 2014; Zimmerman, 2000).

Outro traço estruturante da identidade do MB é a participação juvenil horizontal. As decisões editoriais e os processos de produção são colaborativos em todas as fases, desde a definição da agenda até à redação e edição das peças. Este modelo, que valoriza relações não hierárquicas e jornalismo coletivo, segundo Ozgul e Veneti (2022), é característico do jornalismo alternativo grego. No caso do MB, permite devolver-lhes a agência sobre as próprias histórias, desenvolver competências pela prática e reforçar a sua autoconfiança (Horst & Davies, 2021; Valenzuela, 2019), aspetos centrais do empoderamento individual (Dolničar & Fortunati, 2014; Zimmerman, 2000). Paralelamente, gera capital social e sentido de pertença, reforça a coesão interna e a legitimidade institucional, o que se traduz em empoderamento organizacional (Zimmerman, 2000). Finalmente, a articulação entre agendas individuais e editoriais cria condições para a reconstrução da identidade coletiva dos migrantes forçados (Hall, 1973; Pantti & Ojala, 2019), podendo conduzir ao empoderamento comunitário ao influenciar atitudes e comportamentos (Zimmerman, 2000).

Em quarto lugar, a multiculturalidade e o multilinguismo constituem também aspetos estruturantes desta identidade. Ao publicar em várias línguas e valorizar culturas diversas, o projeto legitima e celebra identidades culturais específicas. Este traço vai ao encontro de Joye et al. (2016), que referiam que os *media* alternativos recorrem a línguas minoritárias e a referências culturais particulares para empoderarem certas identidades. Ao nível individual pode contribuir para o empoderamento porque favorece a afirmação pessoal (Joye et al., 2016); ao nível organizacional, amplia o alcance do jornal; e ao nível comunitário preserva memórias coletivas e cria pontes interculturais que fomentam a compreensão, reduzem estigmas e facilitam o diálogo público (Perreault & Paul, 2018).

O manual de autorregulação constitui um elemento identitário particularmente determinante para um projeto que trata populações vulneráveis. Estas requerem equilíbrio entre a ambição editorial e a proteção das fontes, para não causar danos desnecessários (Buozis & Creech, 2017; Rai, 2023). A iniciativa de autorregulação do MB, ilustra o compromisso em assegurar práticas profissionais justas e responsáveis, legitima-o, reforça a

sua credibilidade organizacional e protege os seus participantes (McQuail, 1997, 2013; Rai, 2023). O código de ética do jornal recebeu, inclusive, reconhecimento no Conselho da Europa, como exemplo de boas práticas, tal como relatado por Alexia Karapatsia. A ética contribui, assim, para o seu empoderamento organizacional (Dolničar & Fortunati, 2014; Zimmerman, 2000), dando-lhe prestígio e consolidando a sua autoridade no campo mediático.

Por último, importa abordar a estratégia de distribuição editorial. A circulação física, enquanto suplemento do EfSyn, projeta o jornal como credível e agiliza o seu reconhecimento no ecossistema mediático grego. Por sua vez, a circulação digital expande o seu alcance geográfico e sociocultural, permitindo que alcance audiências mais amplas. Esta estratégia pode ser entendida como instrumento de empoderamento organizacional, segundo a definição de Zimmerman (2000).

Apesar dos contributos evidenciados, existem limitações à plena tradução da identidade do MB em empoderamento. Um dos maiores entraves são as questões de sustentabilidade financeira, descritas pelas entrevistadas. A continuidade dos financiamentos e da produção, ao longo dos anos, ilustram resiliência. Todavia, a dependência de doadores externos continuará a ameaçar a sua existência. Estratégias de diversificação das fontes de financiamento e eventual introdução de modelos de cobrança para o acesso ao jornal poderão mitigar a ameaça.

Segundo Alexia Karapatsia, a mobilidade e rotatividade constante dos participantes constitui outra limitação, dificultando a sua retenção e a consolidação de aprendizagens. Também as barreiras linguísticas e de literacia reduzem a capacidade de alguns deles beneficiarem plenamente das formações. Para responder a este desafio, o projeto tem vindo a implementar estratégias adaptativas, o que corrobora autores como Ozgul e Veneti (2022) que afirmam que, nos jornais alternativos, a produção reflete adaptações práticas que permitem enfrentar restrições de recursos.

Por fim, importa reconhecer que o alcance do MB permanece limitado. Dados do inquérito por questionário apontam que a sua circulação seja mais significativa dentro da comunidade de migrantes forçados do que na sociedade em geral. Sem um consumo alargado, a produção e distribuição do MB não assegura mudanças político-sociais. Existe, assim, o risco de se consolidar como redação empoderada, mas sem capacidade efetiva de influência externa, ou seja, desprovida de poder.

4.2. A produção jornalística do MB como mecanismo de empoderamento

Este ponto concerne o cumprimento do segundo objetivo específico: *explorar como o processo de produção jornalística do MB pode contribuir para o empoderamento individual, organizacional e comunitário de migrantes forçados*. Aplicou-se um inquérito por questionário aos jornalistas, contudo este resultou numa pequena amostra (n=6) pouco representativa, exploratória. Não obstante esta limitação metodológica, a triangulação com os dados provenientes das entrevistas e da análise das peças publicadas permite avançar com um corpo coerente de indícios.

A produção jornalística é geralmente designada por *newsmaking* e concerne processos e atividades que conduzem à criação de representações ideologicamente informadas para difusão nos *media* (Curtin & Gaither, 2005; Inglis, 1993; Westlund & Ekström, 2020). Apurou-se nas entrevistas que este processo, no MB, é participativo em todas as fases. Esta dinâmica é ilustrada pelos resultados do inquérito por questionário: todos os inquiridos afirmaram participar nas tomadas de decisão, sendo que 50% afirmou estar fortemente envolvido.

Identificou-se que o MB combina práticas técnicas de *newsmaking* descritas por autores como Westlund e Ekström (2020) e Wolf (1999), com estratégias narrativas de *storytelling* descritas por Bird e Dardenne (2020) e Boesman e Meijer (2018). No entanto, distancia-se parcialmente quer do modelo de *newsmaking* de quatro fases introduzido por Wolf (1999), quanto do modelo de cinco fases avançado por Westlund e Ekström (2020). No MB identificaram-se cinco fases de produção: definição de temas, investigação, distribuição de tarefas, elaboração das peças jornalísticas e distribuição.

Na primeira fase, segundo Alexia Karapatsia e Stella Kolyta, os jovens fazem reuniões para o *brainstorming* de temas a desenvolver. Neste sentido, como sustentam Boesman e Meijer (2018), não são *newsmakers* que procuram histórias para as trabalhar mediante fontes externas; mas antes *storytellers* que partem das próprias vivências, tornando-se fontes e autores das peças. Ao selecionar o que abordar, com base nos seus interesses, experiências e preocupações, formulam uma agenda mediática (Valenzuela, 2019) focada em si e na própria comunidade. Provocam, assim, empoderamento a três níveis: individual, porque assumem o poder de construir uma agenda mediática; organizacional, pela exclusividade dessa agenda; e comunitário, pelo alinhamento da sua agenda com a da comunidade de migrantes forçados.

Investigados os valores-notícia manifestos nas peças, apurou-se que os mais preponderantes são a agenda noticiosa, a exclusividade, magnitude, negatividade, positividade e relevância. O projeto seleciona consistentemente histórias que se alinham com a sua missão editorial, reforçando a coesão identitária e enfatizando temas relevantes para a comunidade. A exclusividade dos conteúdos, mediante testemunhos inéditos e perspectivas íntimas de migrantes forçados, constitui um fator distintivo. Adicionalmente, a atenção aos temas que afetam amplos segmentos da sociedade ou que têm consequências político-sociais alargadas posiciona-o como ator de jornalismo de serviço público. A exclusividade, magnitude, relevância e forte alinhamento das histórias com a agenda jornalística são fatores fundamentais para o empoderamento organizacional ao criarem coesão interna (Dolničar & Fortunati, 2014; Zimmerman, 2000).

Também o equilíbrio editorial entre negatividade (58%) e positividade (50%) revelam uma estratégia: apresentar os migrantes forçados como agentes e não apenas como vítimas. Há uma valorização quer de temas associados à vulnerabilidade, quer alusivos à sua agência, capacidade de ação e resiliência. Esta estratégia contrasta com os *media* tradicionais que, segundo Harcup e O'Neill (2017), dão primazia à negatividade. Além disso, pode contribuir para o empoderamento comunitário de migrantes forçados, ao influenciar positivamente as percepções dos leitores (Zimmerman, 2000) sobre estes enquanto indivíduos complexos.

Finalmente, a baixa referência a elites e celebridades correlaciona-se com o baixo recurso às fontes oficiais. Este fator reforça a autonomia editorial e afirma o MB como espaço de autorrepresentação, mas pode acarretar custos. Ao limitar o diálogo com decisores e instituições políticas, o projeto pode estar a reduzir a própria capacidade de traduzir a sua atividade em transformações políticas e/ou sociais. Esta questão tem reflexos na definição dos *frames*, na fase de investigação, uma vez que é feita com base nas fontes selecionadas. No MB privilegiam-se, desproporcionalmente, as fontes internas (94%), não oficiais (94%) e autorrepresentativas (90%). A exclusão das vozes externas, oficiais e heterorrepresentativas ilustra a desconfiança face às instituições e heterorrepresentações, que está na gênese do projeto, segundo Alexia Karapatsia e Stella Kolyta.

O resultado destas escolhas é um *encoding* baseado na agência, experiências e perspectivas de migrantes forçados, com vista ao seu empoderamento, o que ilustra a missão do projeto. O MB fica numa posição editorial marcada: por um lado, ética e politicamente

orientado para a autorrepresentação e empoderamento como resposta à exclusão de migrantes forçados nos *media mainstream*, uma tendência apontada por Cooper et al. (2021) e Georgiou e Zamborowski (2017); por outro, vulnerável às críticas sobre subjetividade, parcialidade e falta de diversidade de vozes, consignadas pela ética jornalística (Buozis & Creech, 2017; Harcup & O'Neill, 2017; Keen, 2007; Sousa, 2005a). Autores como Harcup (2023b) e Keen (2007) são críticos dos *media* alternativos precisamente por os acusarem de parcialidade. Também Ozgul e Veneti (2022) mencionam uma tensão entre ética e ativismo no jornalismo alternativo. Não obstante, autores como Siapera e Creta (2020) afirmam que jornalismo responsável e ético só pode emergir das próprias comunidades visadas.

Entende-se que o MB privilegia vozes autorrepresentativas como parte da sua missão educativa e emancipatória, todavia para enfrentar eventuais críticas externas a respeito da subjetividade e parcialidade, deve equilibrar esses compromissos com a salvaguarda da ética jornalística. Constatou-se que, apesar de possuir um código de ética, apenas 1 dos inquiridos assinalou que as regras éticas estão “bem definidas”, e verificou-se que o código não se encontra no *website*. Adicionalmente, a adesão a algumas normas universalmente aceites (Buozis & Creech, 2017; Rai, 2023) foi avaliada de forma significativamente variável entre participantes. Destaque-se a rejeição do sensacionalismo, cuja média, de 0 a 10, correspondeu a apenas 5,84. Estes dados podem ser considerados (1) sinal de divergência de perceções entre participantes, (2) indício de formalização ética insuficiente e (3) evidência de uma fragilidade operacional e reputacional do projeto.

Fará, portanto, sentido que o MB formalize e publique o seu código de ética no *website*, tornando-o acessível a jornalistas e leitores, e que o integre na formação dos jornalistas participantes, para garantir a uniformidade das suas práticas. Assim, potenciará o empoderamento individual (Dolničar & Fortunati, 2014; Zimmerman, 2000) ao preparar os jovens com práticas jornalísticas mais robustas; mediante a transparência, poderá reforçar o seu profissionalismo e credibilidade perante parceiros e eventuais financiadores e aumentar a confiança pública; e ao consolidar a sua legitimidade enquanto organização jornalística, ampliará o empoderamento organizacional.

Na terceira fase, a atribuição de responsabilidades é feita consoante os interesses e aptidões dos participantes. Esta prática contribui para a sua aprendizagem e especialização através da experiência prática em áreas específicas, o que se traduz no empoderamento

individual de migrantes forçados (Dolničar & Fortunati, 2014; Zimmerman, 2000). Existem indícios deste empoderamento nos resultados do inquérito por questionário. Os respondentes reportaram: aumento da autoconfiança; aquisição de competências técnicas de jornalismo e de competências transversais de cidadania; bem como sentimento de preparação para funções jornalísticas futuras, sendo que ≈83% afirma sentir-se “muito preparado”. Estes dados corroboram a ideia de que aprender a contar a própria história é um modo de empoderamento individual (Bamberg, 2020; Boesman & Meijer, 2018; Cortazzi, 1994). Adicionalmente, esta prática pode estimular o envolvimento dos participantes, fortalecer o sentimento de pertença e acentuar a percepção de responsabilidade individual. Neste sentido, poderá resultar em empoderamento organizacional (Dolničar & Fortunati, 2014; Zimmerman, 2000).

Na fase de elaboração das peças jornalísticas, o foco está na produção de autorrepresentações com recurso ao *storytelling* na primeira pessoa. As peças analisadas evidenciam um predomínio dos *frames* de empoderamento e humanitário, em detrimento dos de ameaça ou risco, frequentemente encontrados nos *media* convencionais, segundo Perreault e Paul (2018) e Zhang e Hellmueller (2017). O projeto inverte os padrões de desumanização e situa-se na contracorrente humanizadora mencionada por autores como Cooper et al. (2021), Pandir (2020), Pantti e Ojala (2019) e Siapera e Creta (2020).

Os resultados do inquérito por questionário evidenciaram sinais concretos de empoderamento organizacional e comunitário. Apurou-se que ≈67% dos inquiridos estão seguros de que as representações apresentadas pelo MB são “completamente” adequadas e todos concordaram que o jornal informa de forma justa, honesta e útil. No plano organizacional, o facto de reconhecerem adequação das representações e credibilidade informativa demonstra confiança na missão, valores e práticas do jornal. Esta crença fortalece a coesão interna e, em termos de empoderamento organizacional (Dolničar & Fortunati, 2014; Zimmerman, 2000), traduz-se no reforço da autoconfiança coletiva. Já no plano comunitário, estes fatores podem significar a circulação de narrativas e representações com o potencial de influenciar processos de *decoding* (Hall, 1973) que conduzem a transformações nas percepções públicas sobre migrantes forçados. Este processo alinha-se com o empoderamento comunitário (Zimmerman, 2000).

Por último, na fase de distribuição, procura-se maximizar a visibilidade e alcance do projeto através de uma versão impressa publicada como suplemento gratuito do Efsyn e

através do *website*. Os respondentes do inquérito por questionário apontam fragilidades neste domínio. Como garante um deles: “O MB inspirou-me mesmo longe de Atenas (...)”²⁵; mas como aponta outro “(...) a sociedade efetiva tem menos leitores.”. Esta perceção reflete-se também na avaliação da influência social do MB: 50% dos inquiridos acreditam que as suas histórias produzem mudanças efetivas na sociedade, cerca de 33% revelaram neutralidade e 17% manifestaram descrença nesses efeitos. Estes dados são apenas indícios, mas levantam a necessidade de estudar o *decoding* das mensagens do MB. A confirmarem-se, são limitações ao empoderamento organizacional, uma vez que, à luz de Dolničar e Fortunati (2014), este se traduz em reconhecimento, legitimidade e capacidade de influência.

4.3. As representações jornalísticas no MB como mecanismo de empoderamento

Esta secção concerne o terceiro objetivo específico: *entender como a representação de migrantes forçados nas peças do MB, publicadas entre 2017 e 2024, pode contribuir para o seu empoderamento individual, organizacional e comunitário*. Para tal, foi estudada uma amostra (n=50) através das técnicas de análise narrativa, semiótica e de conteúdo.

A representação é o resultado da produção, uma construção que descreve ou retrata algo ou alguém (Buozis & Creech, 2017; Hall, 2021). Os resultados obtidos confirmam que o MB se inscreve na contracorrente humanizadora referida por Cooper et al. (2021), Pantti e Ojala (2019) e Siapera e Creta (2020); enquanto contraria as representações desumanizadoras e estigmatizantes descritas por Chouliaraki e Zaborowski (2017), Pandir (2020) e Zhang e Hellmueller (2017). As escolhas quanto ao género jornalístico, aos eixos narrativos, personagens, cenários, temporalidade, signos das representações visuais, fontes, *frames*, tons e enunciados, funcionam de forma coesa para construir estas representações.

Do ponto de vista textual, verificaram-se quatro eixos narrativos: (1) histórias pessoais de vida em contexto de migração forçada; (2) a arte e a expressão criativa como formas de resistência; (3) a identidade e preservação cultural; (4) o desporto como instrumento de integração e empoderamento destas comunidades. Estes operam como dispositivos éticos, segundo Pantti e Ojala (2019), pois desafiam estereótipos desumanizadores e reforçam formas de pertença coletiva. Os *media* contribuem para a construção da realidade (Wolf, 1999), no momento de descodificação das mensagens. Neste sentido, se narrativas desumanizadoras

²⁵ Tradução livre de “Migratory Birds inspired me far from Athens (...)”.

reforçam a exclusão social (Pandir, 2020; Pantti & Ojala, 2019); tais autorrepresentações podem contribuir para processos de inclusão, empatia, diálogo intercultural e entendimento entre comunidades. Estas consequências enquadram-se no empoderamento comunitário como definido por (Dolničar & Fortunati, 2014; Zimmerman, 2000).

Adicionalmente, os eixos da arte, da cultura e do desporto, em específico, criam espaços de resistência e socialização. Estes contribuem, simultaneamente, para os três níveis de empoderamento (Dolničar & Fortunati, 2014; Zimmerman, 2000). De referir que, a nível organizacional, fortalecem a redação como espaço inovador e multifacetado, capaz de integrar diferentes formas de expressão na sua produção.

No que concerne as personagens, observou-se que humanizam os enredos e devolvem a agência a migrantes forçados. Quando narram as próprias histórias, na primeira pessoa, passam de objetos de representação para sujeitos ativos de discurso. Esse processo reforça a sua autoconfiança e agência individual, traduzindo-se em empoderamento individual (Dolničar & Fortunati, 2014; Zimmerman, 2000). A construção das personagens coletivas, por exemplo, permite ao jornal afirmar-se como organização crítica e independente, contribuindo para a coesão da sua identidade e, conseqüentemente, para o empoderamento organizacional (Dolničar & Fortunati, 2014; Zimmerman, 2000). Ainda, quando as personagens eram migrantes forçados, geralmente, eram complexas, com identidades, sonhos e perspetivas, o que favorece o empoderamento comunitário (Dolničar & Fortunati, 2014; Zimmerman, 2000).

Relativamente aos cenários, verificou-se que acrescentam densidade interpretativa. Os campos de refugiados foram recorrentemente retratados como espaços de precariedade, resistência cultural e/ou sociabilização. Estes enquadramentos reforçam o sentido de pertença comunitária, aproximam os leitores a realidades distantes, frequentemente inviabilizadas, e criam condições para diálogos públicos. Estes resultados vão ao encontro dos processos de empoderamento comunitário (Dolničar & Fortunati, 2014; Zimmerman, 2000).

Também a temporalidade, contruída maioritariamente pela articulação entre passado, presente e futuro, desempenha um papel essencial. Ao convocar memórias de infância e referências identitárias, relacionando-as com as vulnerabilidades do presente de migração forçada e projetando esperanças no futuro, as narrativas reforçavam a autoestima individual e consciência coletiva. Estas construções contribuem para o empoderamento individual e comunitário de migrantes forçados (Dolničar & Fortunati, 2014; Zimmerman, 2000).

Do ponto de vista visual, os resultados confirmam a mesma lógica contra-hegemónica. Revelam um equilíbrio entre a denúncia da vulnerabilidade e precariedade que afeta migrantes forçados e a afirmação da sua resiliência e empoderamento, evitando a simplificação. Apesar dos signos icónicos associados à precariedade, como tendas destruídas, cidades devastadas, arame farpado e uso de cores frias; foi notória a valorização de imagens relacionadas com a coletividade, arte e desporto como instrumentos de resistência e empoderamento. A predominância da fotografia com ângulo normal e composição fechada reforça a tentativa de aproximar e estimular a empatia do observador face aos sujeitos representados (Sousa, 2005c). Por fim, os retratos de alguns indivíduos de costas ou com o rosto coberto ou oculto permitem respeitar princípios éticos de proteção de públicos vulneráveis e universalizar a experiência migratória.

Do ponto de vista técnico, as peças jornalísticas analisadas foram maioritariamente artigos, de natureza opinativa e testemunhal, com forte incidência das narrativas na primeira pessoa. Privilegiando o *storytelling* autorrepresentativo, o projeto permite que migrantes forçados controlem as próprias representações (*encoding*), textuais e visuais, e pode ajudá-los a processar traumas e reconstruir identidades além de “migrante forçado”. Desta forma, pode traduzir-se em empoderamento individual (Dolničar & Fortunati, 2014; Zimmerman, 2000). O uso recorrente do *frame* de empoderamento e, em menor medida, do humanitário, demonstra que o MB desafia também enquadramentos jornalísticos que, segundo Perreault e Paul (2018) e Zhang e Hellmueller (2017), reduzem migrantes forçados a ameaças nacionais ou vítimas passivas. Neste âmbito pode contribuir para o empoderamento organizacional e comunitário de migrantes forçados (Dolničar & Fortunati, 2014; Zimmerman, 2000).

5. Síntese e discussão integrada dos resultados

Ao concretizar o circuito da cultura, o MB apresenta potencial emancipatório para migrantes forçados. A identidade, enquanto projeto de jornalismo alternativo com vista à autorrepresentação e empoderamento de migrantes forçados; a produção, baseada na colaboração horizontal; a representação, construída por narrativas de empoderamento e humanização; o consumo, que informa com perspetivas exclusivas e distintas dos *media mainstream*; e a regulação, sustentada num código de ética próprio, revelaram-se indissociáveis nesta investigação. Sinteticamente, observaram-se potenciais contributos para:

- Empoderamento individual: a identidade e processos de produção do MB, a composição, estrutura e funcionamento participativo e horizontal da equipa, a autorrepresentação, as oportunidades de formação em jornalismo e as salvaguardas éticas promovem a aquisição de conhecimentos e reforçam a autoconfiança dos participantes. Em resposta ao inquérito por questionário, todos relataram ganhos de autoconfiança e ≈83% admitiram sentir-se preparados para assumir responsabilidades futuras em jornalismo. O predomínio do *storytelling* na primeira pessoa permite que processem experiências, reconstruam identidades e recuperem uma agência narrativa – dimensões centrais do empoderamento individual, segundo Dolničar & Fortunati (2014) e Zimmerman (2000).
- Empoderamento organizacional: a fundação motivada pela necessidade de responder a lacunas representacionais de migrantes forçados, o alinhamento entre valores individuais dos jornalistas e organizacionais do MB e o reconhecimento institucional externo fortalecem a sua legitimidade e capacidade de atuação coletiva. A exclusividade dos testemunhos e a coerência editorial conferem-lhe distinção no ecossistema mediático, enquanto o seu código de ética – apesar de insuficientemente formalizado – garante credibilidade e proteção da redação. Estes elementos indiciam um empoderamento organizacional em construção (Dolničar & Fortunati, 2014; Zimmerman, 2000), condicionado, porém, por fragilidades do foro financeiro, ético e de recursos humanos.
- Empoderamento comunitário: a missão do MB, as representações de migrantes forçados mediante *frames* de empoderamento e humanitarismo, os eixos narrativos centrados em histórias pessoais, arte, cultura e desporto e o multilinguismo e multiculturalismo contribuem para a visibilidade coletiva, favorecem a empatia, o diálogo e entendimento entre comunidades. Assim, o MB estimula processos de receção (*decoding*) que podem desconstruir estereótipos nocivos sobre estas comunidades, promover sentimentos de pertença, empatia e solidariedade e estimular a mobilização social – condições essenciais para o empoderamento comunitário (Dolničar & Fortunati, 2014; Zimmerman, 2000).

Conclusões

O jornalismo tem a responsabilidade de vigiar a sociedade e de transmitir histórias que informem, eduquem e capacitem os cidadãos (Buozis & Creech, 2017; Harcup, 2023b). Os migrantes forçados constituem um público particularmente vulnerável ao seu tratamento

(Cooper et al., 2021), pois estão expostos a riscos acrescidos de violência e estigmatização (Human Rights Watch, 2023) e são, frequentemente, invisibilizados ou descritos de uma forma simplificada pelos *media* (Chouliaraki & Zaborowski, 2017; Georgiou e Zaborowski, 2017; Pandir, 2020; Perreault & Paul, 2018; Zhang & Hellmueller, 2017). Neste contexto, têm emergido, das próprias comunidades, projetos de jornalismo alternativo que promovem a sua autorrepresentação mediática e visam contrariar as narrativas dominantes a seu respeito (Atton, 2019; Secen, 2022; Waltz, 2005).

A presente dissertação partiu da questão: “Como é que o jornalismo alternativo do Migratory Birds pode contribuir para o empoderamento de migrantes forçados?”. O objetivo geral era compreender como o jornalismo alternativo do MB pode contribuir para o empoderamento de migrantes forçados. Para tal, mobilizaram-se os níveis de empoderamento propostos por Dolničar & Fortunati (2014) e Zimmerman (2000) – individual, organizacional e comunitário – e o desenho metodológico articulou identidade, produção, representação, consumo e regulação, como sugerido pelo circuito da cultura de Horst e Davies (2021). O método combinou entrevistas semiestruturadas com responsáveis pelo projeto, um inquérito por questionário dirigido à equipa e a análise de 50 peças jornalísticas publicadas pelo MB. Concluiu-se que, ao concretizar o circuito da cultura, o MB apresenta potencial emancipatório, ao nível individual, organizacional e comunitário de migrantes forçados.

O primeiro objetivo específico, perceber como a identidade organizacional do MB pode contribuir para o empoderamento individual, organizacional e comunitário de migrantes forçados, foi alcançado através da realização de entrevistas com Alexia Karapatsia e Stella Kolyta. Apurou-se que a identidade do MB assenta em princípios de autorrepresentação, multiculturalismo, multilinguismo, formação jornalística de jovens e funcionamento horizontal. Estes elementos promovem o empoderamento individual, ao reforçarem a autoestima, o sentimento de pertença e a aquisição de competências práticas por parte dos participantes. No plano organizacional, a fundação do projeto – motivada pela necessidade de responder a lacunas representacionais de migrantes forçados –, o alinhamento entre valores individuais e organizacionais e o reconhecimento externo da publicação fortalecem a credibilidade institucional e a coesão interna da redação. Já o empoderamento comunitário é promovido pela visibilidade e reconhecimento social da comunidade de migrantes forçados, que o MB contribui para legitimar e integrar simbolicamente no espaço público.

O segundo objetivo específico, explorar como o processo de produção jornalística do MB pode contribuir para o empoderamento individual, organizacional e comunitário de migrantes forçados, foi cumprido através da aplicação do inquérito por questionário à equipa editorial. Verificou-se que se trata de um processo horizontal e participativo, que devolve aos jornalistas o poder de serem autores, fontes e sujeitos das narrativas. Este modelo pode contribuir para o empoderamento individual, traduzindo-se em ganhos de autoconfiança e competências técnicas. Todos os participantes relataram ganhos de autoconfiança e ≈83% admitiram sentir-se preparados para assumir responsabilidades futuras em jornalismo. A composição, estrutura e funcionamento participativo e horizontal da equipa pode também contribuir para empoderamento organizacional, pela coesão e profissionalização da redação. Por sua vez, o empoderamento comunitário é reforçado pela produção de narrativas que ampliam a visibilidade coletiva, desconstruindo estereótipos e promovendo uma imagem justa e plural de migrantes forçados.

Por fim, o terceiro objetivo específico – entender como a representação de migrantes forçados nas peças do MB, publicadas entre 2017 e 2024, pode contribuir para o seu empoderamento individual, organizacional e comunitário – foi concretizado através da análise narrativa, semiótica e de conteúdo de 50 peças publicadas. Observou-se o predomínio dos *frames* de empoderamento e humanitário, com narrativas na primeira pessoa, que equilibram denúncia e resiliência. Estas representações podem promover empoderamento individual, ao possibilitarem a reconstrução identitária e o exercício de agência narrativa por parte dos migrantes forçados. A exclusividade dos testemunhos e a coerência editorial reforçam a distinção e credibilidade do jornal no ecossistema mediático, aspetos centrais do empoderamento organizacional, ainda que condicionados por fragilidades éticas e estruturais. Por último, pode contribuir para o empoderamento comunitário pelo favorecimento de eixos narrativos centrados em histórias pessoais, arte, cultura e desporto, bem como pelo multilinguismo e multiculturalismo. Assim o MB estimula processos de receção (*decoding*) que podem desconstruir estereótipos nocivos sobre estas comunidades, promover sentimentos de pertença, empatia e solidariedade e estimular a mobilização social.

Importa salientar algumas limitações metodológicas que condicionam a generalização destas conclusões. O inquérito por questionário representa uma pequena amostra (n=6) dos jornalistas do MB, o que impede a generalização estatística e limita a validade das inferências

realizadas. O *corpus* de peças jornalísticas (n=50) analisada também não é representativa, uma vez que resultou de um processo de amostragem intencional, seguido de amostragem aleatória simples. Além disso, não foi investigado o *decoding* – ou seja, a recepção das peças por públicos externos e os seus eventuais efeitos nas atitudes sociais e políticas. Por fim, trata-se de um estudo exploratório de um só caso, o MB, o que limita a extrapolação para outros projetos de jornalismo alternativo dirigidos por migrantes forçados.

Pelo exposto, estudos futuros deverão recorrer a amostras mais amplas e representativas, que permitam validar, refutar ou aprofundar estas conclusões. Sugere-se, igualmente, a realização de investigações longitudinais que averiguem se o empoderamento percebido se converte em capacidade efetiva de influência política. Adicionalmente, poderá ser revelante realizar estudos comparativos entre diferentes jornais alternativos dirigidos por migrantes forçados, para testar a robustez dos resultados, bem como estudos de recepção que avaliem o *decoding* das mensagens entre públicos diversos. Neste sentido, esta investigação previa inicialmente a realização de *focus groups* – antes e após a leitura de artigos do MB –, mas estes tornaram-se inviáveis pela dificuldade de reunir os participantes pretendidos, que incluíam migrantes forçados (Apêndice HH).

Esta dissertação abordou domínios pouco explorados na literatura contemporânea, como o jornalismo produzido por migrantes forçados, as identidades organizacionais no jornalismo alternativo e os respetivos processos de produção. A corrente de jornalismo liderado por refugiados (*refugee-led journalism*) carece de estudos sobre quem produz as notícias, como se organizam as redações e de que modo as suas escolhas editoriais moldam os conteúdos e provocam efeitos sociais. A presente investigação contribui para preencher estas lacunas científicas através de um caso concreto, o MB.

O MB é um modelo promissor de jornalismo da diáspora que articula práticas formativas, autorrepresentação e inovação para produzir recursos individuais, legitimidade organizacional e referências comunitárias. Contudo, permanece uma questão política e estratégica importante. Empoderados, sim; mas com que poder de transformação social e política? Esta é uma interrogação que pode orientar investigações futuras, uma vez que continua a ser necessário avaliar a transformação deste empoderamento simbólico em poder efetivo, isto é, em capacidades de influência em decisões políticas, agendas públicas e práticas institucionais.

Referências bibliográficas

- ACNUR. (2022). *Europe*. UNHCR, The UN Refugee Agency. <https://www.unhcr.org/about-unhcr/where-we-work/europe>
- Ahva, L., & Steensen, S. (2020). Journalism Theory. In K. Wahl-Jorgensen, & T. Hanitzsch (eds.), *The Handbook of Journalism Studies* (2nd ed., pp. 38-54). Routledge.
- Atton, C. (2019). Alternative and Citizen Journalism. In K. Wahl-Jorgensen, & T. Hanitzsch (eds.), *The Handbook of Journalism Studies* (pp. 265-278). Routledge.
- Bamberg, M. (2020). Narrative analysis: An integrative approach. In M. Järvinen, & N. M.-M. (eds.), *Qualitative analysis – Eight traditions* (pp. 243-264). Sage Publications.
- Baya, A. (2020). Reporting on Refugees in Online Alternative and Mainstream Media in Romania. *Mediální Studia*, 14(2), 168-187. <https://www.cceol.com/search/article-detail?id=877949>
- Bird, E. S., & Dardenne, R. W. (2020). Rethinking News and Myth as Storytelling. In K. Wahl-Jorgensen, & T. Hanitzsch (eds.), *The Handbook of Journalism Studies* (2nd ed., pp. 225-237). Routledge.
- Berger, P., & Luckmann, T. (1967). *The Social Construction of Reality: A Treatise in the Sociology of Knowledge*. Doubleday.
- Boesman, J., & Costera Meijer, I. (2018). Nothing but the Facts? Exploring the discursive space for storytelling and truth-seeking in journalism. *Journalism Practice*, 12(8), 997–1007. <https://doi.org/10.1080/17512786.2018.1493947>
- Brown, A. D. (2022). Identities in and around organizations: Towards an identity work perspective. *Human relations*, 75(7), 1205-1237.
- Bryman, A. (2016). *Social Research Methods* (5th ed.). Oxford University Press.
- Buozis, M., & Creech, B. (2017). Reading News as Narrative: A genre approach to journalism studies. *Journalism Studies*, 19(10), 1430–1446. <https://doi.org/10.1080/1461670X.2017.1279030>
- Chouliaraki, L., & Zaborowski, R. (2017). Voice and community in the 2015 refugee crisis: A content analysis of news coverage in eight European countries. *The International Communication Gazette*, 79(6-7), 613-635. <https://doi.org/10.1177/174804851727173>

- COE. (s.d.). *UN Agenda 2030*. Council of Europe Portal. <https://www.coe.int/en/web/programmes/un-2030-agenda#:~:text=The%20Agenda%202030%20for%20Sustainable%20Development&text=The%20UN%202030%20Agenda%20envisages,equality%20and%20non%2Ddiscrimination%E2%80%9D>
- Cooper, G., Blumell, L., & Bunce, M. (2021). Beyond the "refugee crisis": How the UK news media represent asylum seekers across national boundaries. *The International Communication Gazette*, 83(3), 195-216. <https://doi.org/10.1177/1748048520913230>
- Cortazzi, M. (1994). Narrative analysis. *Language Teaching*, 27(3), pp. 157-170. <https://doi.org/10.1017/S0261444800007801>
- Croucher, S. M., & Cronn-Mills, D. (2015). The Critical Paradigm. In S. M. Croucher, & D. Cronn-Mills (eds.), *Understanding Communication Research Methods: A theoretical and Practical Approach* (pp. 59-72). Routledge.
- Curtin, P. A., & Gaither, T. K. (2005). Privileging Identity, Difference, and Power: The Circuit of Culture As a Basis for Public Relations Theory. *Journal of Public Relations Research*, 17(2), 91-115. https://doi.org/10.1207/s1532754xjpr1702_3
- Danesi, M. (2009). *Dictionary of Media and Communications*. Sharpe, Inc.
- Dolničar, V., & Fortunati, L. (2014). Exploring and Conceptualizing Empowerment: Introduction to the Special Issue on Media and Empowerment. *The Information Society*, 30(3), 165-168. <https://doi.org/10.1080/01972243.2014.896672>
- Du Gay, P., Hall, S., Janes, L., Madsen, A., Mackay, H., & Negus, K. (2013). *Doing Cultural Studies: The Story of the Sony Walkman* (2nd ed.). Sage.
- Dziak, M. (2024). *Fisher's exact test*. EBSCO. <https://www.ebsco.com/research-starters/mathematics/fishers-exact-test>
- Entman, R. M. (1993). Framing: Toward Clarification of a Fractured Paradigm. *Journal of Communication*, 43(4), 51–58. <https://doi.org/10.1111/j.1460-2466.1993.tb01304.x>
- European Commission. (s.d.). *Forced migrant*. An official website of the European Union. https://home-affairs.ec.europa.eu/networks/european-migration-network-emn/emn-asylum-and-migration-glossary/glossary/forced-migrant_en#:~:text=A%20person%20subject%20to%20a,environmental%20disasters%2C%20chemical%20or%20nuclear

- Fengler, S. (2019). Accountability in Journalism. *Oxford Research Encyclopedia of Communication*. <https://oxfordre.com/communication/display/10.1093/acrefore/9780190228613.001.0001/acrefore-9780190228613-e-772>
- Galtung, J., & Ruge, M. H. (1965). The Structure of Foreign News: The Presentation of the Congo, Cuba and Cyprus Crises in Four Norwegian Newspapers. *Journal of Peace Research*, 2(1), 64-90. <https://doi.org/10.1177/002234336500200104>
- Georgiou, M., & Zaborowski, R. (2017). Media coverage of the "refugee crisis": A cross-European perspective. *Council of Europe Report*. <https://rm.coe.int/1680706b00>
- Gomes, A. (2024). Ana Gomes: Crescendo da extrema-direita na Europa – causas e remédios necessários. *European Economic and Social Committee*. <https://www.eesc.europa.eu/pt/news-media/eesc-info/eesc-info-february2024/articles/116452>
- Hall, S. (1973). *Encoding and Decoding in the television discourse*. Discussion Paper. University of Birmingham.
- Hall, S. (2005). Encoding/decoding. In S. Hall, D. Hobson, A. Lowe, & P. Willis (eds.), *Culture, Media, Language* (pp. 117-127). Routledge.
- Hall, S. (2021). The work of representation. In T. Prentki, & N. Abraham (eds.), *The Applied Theatre Reader* (2nd ed., pp. 74-76). Routledge.
- Harcup, T. (2019). News Judgment, News Values, and Newsworthiness. Em F. Hanusch, & T. P. Vos, *The International Encyclopedia of Journalism Studies* (pp. 1-8). John Wiley & Sons, Inc. <https://doi.org/10.1002/9781118841570.iejs0236>
- Harcup, T. (2023a). All the news that's fit to report? News values and the "free press". In J. Steel, & J. Petley, *The Routledge Companion to Freedom of Expression and Censorship* (pp. 399-408). Routledge.
- Harcup, T. (2023b). The Struggle for News Value in the Digital Era. *Journalism and Media*, 4(3), pp. 902-917. <https://doi.org/10.3390/journalmedia4030058>
- Harcup, T., & O'Neill, D. (2016). What is News? News values revisited (again). *Journalism Studies*, 18(12), 1470–1488. <https://doi.org/10.1080/1461670X.2016.1150193>
- Hellman, M. (2024). Narrative Analysis and Framing Analysis of Disinformation. In M. Hellman (eds.), *Security, Disinformation and Harmful Narratives: RT and Sputnik News Coverage about Sweden* (pp. 101-121). Palgrave Macmillan.

- Horst, M., & Davies, S. R. (2021). Science communication as culture: A framework of analysis. In M. Bucchi, & B. Trench (eds.), *Routledge Handbook of Public Communication of Science and Technology* (3rd ed., pp. 182-197). Routledge.
- Hossaini, S. (2017). *Individual freedom*. Migratory Birds. <https://migratorybirds.gr/ur/9908/>
- Human Rights Watch. (2023). European Union Events of 2022. *World Report 2023. Our Annual Review of Human Rights Around The Globe*. <https://www.hrw.org/world-report/2023/country-chapters/european-union>
- Inglis, F. (1993). *A Teoria dos Media*. Comunicação & Linguagens.
- ISCSP. (2022). *Carta de Ética*. Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas. <https://www.iscsp.ulisboa.pt/pt/investigacao/apoios-a-investigacao/comissao-de-etica>
- Joly, M. (1994). *Introdução à Análise da Imagem*. Edições 70.
- Joye, S., Heinrich, A., & Wöhlert, R. (2016). 50 years of Galtung and Ruge Reflections on their model of news values and its relevance for the study of journalism and communication today. *Communication and Media*, 11(36), pp. 5-28.
- Keen, A. (2007). *The cult of the amateur. How today's internet is destroying our culture*. Doubleday.
- Khan, I., Mazher, A., Rahimi, M., & Hossaini, M. (2020). *Tasting our local food in Athens*. Migratory Birds. <https://migratorybirds.gr/tasting-our-local-food-in-athens/>
- Kovach, B., & Rosenstiel, T. (2007). *The Elements of Journalism*. Three Rivers Press.
- Kraft, R. N. (1987). The influence of camera angle on comprehension and retention of pictorial events. *Memory & Cognition*, 15(4), pp. 291-307. <https://doi.org/10.3758/BF03197032>
- MB. (s.d.). *About*. Migratory Birds. <https://migratorybirds.gr/about/>
- McQuail, D. (1997). Accountability of media to society: Principles and means. *European Journal of Communication*, 12(4), 511-529. <https://doi.org/10.1177/0267323197012004004>
- McQuail, D. (2013). *Journalism and society*. SAGE.
- Melo, J. M. D., & Assis, F. D. (2016). Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório. *Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, 39(1), 39-56.

- Monthe, F. (2022). *Refugees in Greece: LOL*. Migratory Birds. <https://migratorybirds.gr/refugees-in-greece-lol/>
- Harcup, T., & O'Neill, D. (2020). News Values and News Selection. In K. Wahl-Jorgensen, & T. Hanitzsch (eds.), *The Handbook of Journalism Studies* (2nd ed., pp. 213-228). Routledge.
- Ozgul, B. A., & Veneti, A. (2022). The Different Organizational Structures of Alternative Media: Through the Perspective of Alternative Media Journalists in Turkey and Greece. *Digital Journalism*, 10(8), pp. 1302-1321. <https://doi.org/10.1080/21670811.2021.1943482>
- Pandir, M. (2020). Media portrayals of refugees and their effects on social conflict and social cohesion. *Perceptions: Journal of International Affairs*, 25(1), 99-120. <https://dergipark.org.tr/en/download/article-file/1202486>
- Pantti, M., & Ojala, M. (2019). Caught between sympathy and suspicion: journalistic perceptions and practices of telling asylum seekers personal stories. *Media, Culture & Society*, 41(8), 1031-1047. <https://doi.org/10.1177/0163443718756177>
- Perreault, G., & Paul, N. (2018). An image of refugees through the social media lens: A narrative framing analysis of the Humans of New York series 'Syrian Americans'. *Journal of Applied Journalism & Media Studies*, 7(1), 79-102. https://doi.org/10.1386/ajms.7.1.79_1
- Rai, A. K. (2023). Journalism Ethics: Good news versus bad news. In *Encyclopedia of Journalism and Mass Communication* (pp. 301-324). Society Publishing.
- Secen, S. (2022). Self-representation of Syrian refugees in the media in Turkey and Germany. In Refugee Studies Centre (ed.), *Forced Migration Review: Knowledge, voice and power* (19-20). University of Oxford. <https://www.fmreview.org/issue70/>
- Siapera, E., & Creta, S. (2020). The Ethics of Media Research with refugees. In S. Jeppesen, & P. Sartoretto (eds.), *Media activist research ethics - Global approaches to negotiating power in social justice research* (pp. 221–248). Palgrave Macmillan.
- Sousa, J. P. (2005a). Jornalistas e Jornalismo. In J. P. Sousa (eds.), *Elementos de Jornalismo Impresso* (pp. 13-114). Letras Contemporâneas.
- Sousa, J. P. (2005b). Redação na Imprensa Escrita. In J. P. Sousa (eds.), *Elementos do Jornalismo Impresso* (pp. 115-334). Letras Contemporâneas.
- Sousa, J. P. (2005c). Outras Imagens: Fotojornalismo e Cartoonismo. In J. P. Sousa (eds.), *Elementos do Jornalismo Impresso* (pp. 415-518). Letras Contemporâneas.

- Valenzuela, S. (2019). Agenda Setting and Journalism. *Oxford Research Encyclopedia of Communication*. <https://doi.org/10.1093/acrefore/9780190228613.013.777>
- Waltz, M. (2005). Unheard voices, unseen images. In *Alternative and activist media* (pp. 25-35). Edinburgh University Press.
- Westlund, O., & Ekström, M. (2020). News Organizations and Routines. In K. Wahl-Jorgensen, & T. Hanitzsch (eds.), *The Handbook of Journalism Studies* (2nd ed., pp. 73-89). Routledge.
- Wienclaw, R. A. (2021). *Correlation*. EBSCO. <https://www.ebsco.com/research-starters/social-sciences-and-humanities/correlation>
- Wolf, M. (1999). *Teorias da comunicação*. Editorial Presença.
- Zhang, X., & Hellmueller, L. (2017). Visual framing of the European refugee crisis in Der Spiegel and CNN International: Global journalism in news photographs. *International Communication Gazette*, 79(5), 483-510. <https://doi.org/10.1177/1748048516688134>
- Zimmerman, M. A. (2000). Empowerment Theory: Psychological, Organizational and Community Levels of Analysis. In J. Rappaport, & E. Seidman (eds.), *Handbook of Community Psychology* (pp. 43-63). Kluwer Academic Publishers.

Apêndices

Índice de apêndices

Apêndice A – Guião de entrevista	86
Apêndice B – Emails de contacto com o MB	88
Apêndice C – Declaração de consentimento informado para entrevistas.....	99
Apêndice D – Declaração de consentimento informado assinada por Alexia Karapatsia.....	100
Apêndice E – Declaração de consentimento informado assinada por Stella Kolyta.....	101
Apêndice F – Transcrição da entrevista com a Stella Kolyta	102
Apêndice G – Transcrição da entrevista com Alexia Karapatsia	119
Apêndice H – Matriz de análise temática das entrevistas	133
Apêndice I – Emails de contacto com o MB a respeito do inquérito por questionário	134
Apêndice J – Questionário.....	140
Apêndice K – Matriz de análise estatística dos resultados do inquérito por questionário....	147
Apêndice L – Matriz de análise temática dos resultados do inquérito por questionário	151
Apêndice M – <i>Corpus</i> da análise de peças do MB.....	152
Apêndice N – Matrizes de análise para as peças jornalísticas do MB	157
Apêndice O – Análises de peças do MB	163
Apêndice P – Nacionalidade dos inquiridos	260
Apêndice Q – Idade dos inquiridos	261
Apêndice R – Género dos inquiridos	262
Apêndice S – <i>Status</i> migratório dos inquiridos.....	263
Apêndice T – Formação académica dos inquiridos	264
Apêndice U – Tempo dos inquiridos a trabalhar com o MB	265
Apêndice V – Momentos de empoderamento no MB	266
Apêndice W – Relação entre o tempo no MB e a poder de decisão	267
Apêndice X – Formação ou orientação recebidas como parte do trabalho no MB.....	270
Apêndice Y – Aspetos da missão do MB com os quais mais se identifica	271
Apêndice Z – Forças do MB enquanto organização.....	272
Apêndice AA – Estereótipos sobre migrantes forçados que o MB ajuda a desafiar	273
Apêndice BB – Influência do MB nas atitudes sociais face a migrantes forçados	274
Apêndice CC – Empoderamento da voz de migrantes forçados através do MB.....	275
Apêndice DD – Caracterização das peças analisadas quanto à edição do jornal	276

Apêndice EE – Enredos gerais das peças do MB.....	277
Apêndice FF – Signos linguísticos	281
Apêndice GG – Associações entre o ano de publicação e o tipo de <i>frame</i>	283
Apêndice HHH – Mensagem de recrutamento para a realização de <i>focus groups</i>	284

Apêndice A – Guião de entrevista

Introdução

Thank you so much for accepting to do this interview and for taking the time to meet with me today.

Before we begin, I want to ask your permission to audio-record our meeting, as it will allow me to transcribe it into my thesis, not only to attest its veracity but also to facilitate my analysis and prove my conclusions.

My name is Alexandra Baltazar and I'm currently a final year student of the Master's degree in Media and Communication Sciences, Journalism specialization, at the Institute of Social and Political Sciences of University of Lisbon. For my thesis I have decided to address the contributions of alternative journalism produced by forced migrants (asylum seekers and refugees) to the empowerment of their communities. In order to do so, I have chosen to conduct a case study of MB, with the aim of understanding how MB's alternative journalism can contribute to the empowerment of forced migrants.

This interview is part of this ongoing research and will allow me to better understand the origins, aspirations and work of MB, as well as the unique contributions it actively tries to make in the journalism field and the communities it serves.

Do you have any questions about my research or this interview before we get into the questions?

Let's begin.

Questões

A. O que é o MB?

1. How did the idea of founding *Migratory Birds* come about?
2. What is the mission and core values that guide *Migratory Birds'* work?
3. In terms of editorial policy, are there any particular themes, problems or perspectives that you seek to prioritise?
4. What are the newspaper's greatest achievements?
5. What are the biggest challenges that the project faces and how have they shaped its activity?

B. Como atua o MB?

6. Which skills are prioritised when training young journalists at *Migratory Birds*?
7. What is the production process like for *Migratory Birds'* articles, from the selection of stories and sources to the precautions taken when contacting forced migrants and the structuring of the stories?
8. What ethical standards does *Migratory Birds* follow and how do you ensure they are met?

C. O que ambiciona ser o MB?

9. What role do you see *Migratory Birds* playing in the forced migrant community and in the wider society, and what political, social, and professional effects do you hope to achieve with its journalism?
10. What information needs do you aim to fulfil through the work of *Migratory Birds*?
11. What do you believe is the distinguishing factor of *Migratory Birds* on the national and international media landscape?

Conclusão

Thank you so much for sharing these information's and experiences with me, it has really helped me grasp the true essence of MB's work. If there's anything else you'd like to add or any topics we didn't cover that you think are important, I'd love to hear them now.

Once again, thank you for your time and openness. I truly appreciate this contribution to my research. If you have any questions or need clarification on anything, please don't hesitate to reach out to me.

Apêndice B – Emails de contacto com o MB

1. Primeiro contacto com a equipa

No dia 10 de outubro de 2024, realizou-se o primeiro contacto via *email* com a equipa do jornal, através do endereço migratorybirds@ddp.gr. Os emails partilhados encontram-se abaixo.

De: Alexandra Baltazar <xana.baltazar@hotmail.com>

Enviado: quinta-feira, outubro 10, 2024 12:16 PM

Para: Migratory Birds <migratorybirds@ddp.gr>

Assunto: Thesis case study

Dear *Migratory Birds* team,

My name is Alexandra Baltazar and I'm enrolled in the final year of a Master's Degree in Media and Communication Sciences at University of Lisbon (Portugal), to specialise in journalism. I am contacting you because, for my thesis, I want to do a case study about your newspaper.

I have decided to address the way refugees and asylum seekers are being represented in the media and the news because, (1) as an European citizen, I've always been very concerned about migration issues, particularly forced migration; and, as (2) a journalism student, I'm ashamed at how migrants are oftentimes treated by journalists and how that, in consequence, shapes how they are treated by civil society. If I ever do become a journalist, I want my work to have a positive impact on people's lives and on society at large and I view my thesis as my first opportunity to publish something that can, perhaps, make a difference.

After I came across refugee-led journalism, last year, I eventually found you and became fascinated by your particular mission towards youth and their

empowerment! Such refugee-led journalism projects, like yours, have not yet been profoundly studied and are actually a scientific gap which I want to approach. Would you be available to be answer some question and, therefore, support my investigation as a case study?

I leave you my contact details:

Email: alexandraigbaltazar@gmail.com

Phone: +39 320 113 9416

I hope to hear from you soon.

Thank you.

Best regards,

Alexandra Baltazar

De: Αλεξία Καραπατσιά <a.karapatsia@ddp.gr>

Enviado: sexta-feira, outubro 11, 2024 8:55:06 AM

Para: Alexandra Baltazar <xana.baltazar@hotmail.com>; Migratory Birds <migratorybirds@ddp.gr>

Assunto: Thesis case study

Dear Ms Baltazar,

Thank you for the communication and good luck with your research and studies.

We are glad that you found our project which was also presented at the portuguese TV early this year.

About the research, I would be available to answer to the questions, would you send them?

I remain at your disposal.

Αλεξία Καραπατσιά / Alexia Karapatsia

Program Manager

De: Alexandra Baltazar <xana.baltazar@hotmail.com>

Enviado: segunda-feira, outubro 14, 2024 10:26:42 AM

Para: Αλεξία Καραπατσιά <a.karapatsia@ddp.gr>

Assunto: Thesis case study

Dear Alexia,

Thank you very much for your fast reply!

For the moment, I simply needed your confirmation to start working on my thesis safely.

In late December or beginning of January, I must contact you again, once I have my questions ready.

I'm looking forward to interviewing the main people responsible for the *Migratory Birds* and to do an anonymous questionnaire with your team of young journalists.

For the first one, my goal is to understand who *Migratory Birds* is, what it does for the community and the effects it aspires to have. For the second one, I want to understand how these journalists come up with their article's ideas, rules they like follow and what the project

makes them feel.

Talk to you in December?

With best regards,

Alexandra Baltazar

De: Αλεξία Καραπατσιά <a.karapatsia@ddp.gr>

Enviado: segunda-feira, outubro 14, 2024 10:32 AM

Para: Alexandra Baltazar <xana.baltazar@hotmail.com>

Assunto: Thesis case study

Good morning,

We can talk in December for more details. We hope that we will be able to continue with the program. As soon as you have the questions, please let us know.

Regards.

2. Segundo contacto com a equipa para pedido de entrevistas e inquérito por questionário

No dia 20 de fevereiro de 2025, contactou-se a equipa do jornal pela segunda vez, a fim de formalizar o pedido de entrevistas e aplicação do inquérito por questionário. Os *emails* partilhados são apresentados abaixo.

De: Alexandra Baltazar <xana.baltazar@hotmail.com>

Enviado: quinta-feira, fevereiro 20, 2025 16:36 PM

Para: Αλεξία Καραπατσιά <a.karapatsia@ddp.gr>

Assunto: Thesis case study

Dear Alexia,

I hope this email finds you well!

I am now at the stage of my research where I would like to proceed with scheduling interviews with the founders and key people responsible for the

newspaper, as well as applying the questionnaire to your team of young journalists.

For the interviews, I would like to speak with the founders and core team members to better understand the origins, mission, and impact of *Migratory Birds*. If possible, please let me know who would be available for an interview – it should last for about 1h, via *Zoom* – and their preferred dates and times. I am happy to adjust to your availability.

Additionally, I would like to apply a questionnaire – it has an estimated duration of 15 minutes and will be conducted via *Survey Monkey* – to your team of young journalists. It is designed to be anonymous and aims to understand their experiences working at *Migratory Birds*, their journalistic practices, and the impact of the project on them. Would it be possible for you to share it with them, or should I send it directly through a specific channel?

I truly appreciate your support, and I am excited to take this next step in the research. Please let me know your availability and any preferences regarding the interviews and questionnaire.

Looking forward to your reply!

Best regards,

Alexandra Baltazar

De: Αλεξία Καραπατσιά <a.karapatsia@ddp.gr>

Enviado: sexta-feira, fevereiro 21, 2025 10:33:19 AM

Para: Alexandra Baltazar <xana.baltazar@hotmail.com>

Cc: Στέλλα Κολυτά <s.kolyta@ddp.gr>

Assunto: Απ: Thesis case study

Dear Alexandra,

Nice to hear from you. Great that your thesis goes well, we would be happy to help you and showcase the *Migratory Birds*. For your information, we have published the 28th issue with funding by UNHCR and the project was supported by Latsis Foundation for 2024. Currently we do not have funding for the project, but we run it with our own resources, hoping to secure funding soon.

Regarding the interviews, it will be me and Stella Kolyta, who runs the project; are two persons enough for your research? For me, I would prefer after 5/3 as we have deadlines in which I have to work. Stella would suggest her availability. Would it be separate interviews or both of us together?

When it comes to the questionnaire, I would suggest to send us the link and we can forward it to team members and inform them about it. How does this sound to you?

At your disposal.

Alexia Karapatsia

De: Alexandra Baltazar <xana.baltazar@hotmail.com>

Enviado: Segunda-feira, 24 de fevereiro de 2025, 12h42

Para: Αλεξία Καραπατσιά <a.karapatsia@ddp.gr>

Assunto: Re: Thesis case study

Dear Alexia,

That is great news and I'm very happy to hear it!

I believe two persons is enough for this part of my research, and I would like to do separate interviews. After March 5th also works great for me. However, since we last spoke, I found a new job and have to inform you that I will only be available from 11 AM to 16 PM during weekdays. I hope that won't cause us much trouble. Regarding the questionnaire, I will send the link right after the interviews, so you can forward it.

Thank you so much for your availability and help.

Kind regards,

Alexandra

De: Alexia Karapatsia <a.karapatsia@ddp.gr>

Enviado: Segunda-feira, 24 de fevereiro de 2025, 12:49

Para: Alexandra Baltazar <xana.baltazar@hotmail.com>;

Stella Kolyta <s.kolyta@ddp.gr>

Assunto: Resposta: Estudo de caso de tese

Dear Alexandra,

Great, the time is fine. Clarification if 11:00-16:00 is Athens time. In any case I could 6 March after 14:00 Athens time or any time next week (apart from Monday).

@Στέλλα Κολυτά let us know about your availability.

At your disposal.

Αλεξία Καραπατσιά / Alexia Karapatsia

De: Stella Kolyta <s.kolyta@ddp.gr>

Enviado: Segunda-feira, 24 de fevereiro de 2025, 14h23

Para: Alexia Karapatsia <a.karapatsia@ddp.gr>;

Alexandra Baltazar <xana.baltazar@hotmail.com>

Assunto: Resposta: Estudo de caso de tese

Hello,

we can meet at 14:00 then Thursday 6th March.

Στέλλα Κολυτά | Stella Kolyta

De: Alexia Karapatsia <a.karapatsia@ddp.gr>

Enviado: segunda-feira, 24 de fevereiro de 2025, 13:31:06

Para: Stella Kolyta <s.kolyta@ddp.gr>; Alexandra Baltazar
<xana.baltazar@hotmail.com>

Assunto: Re: Estudo de caso de tese

Hello again,

So Thursday 6/3 at (Athens time)

14:00 with Stella

15:00 with Alexia

Is it ok? will you send us the links?

Thank you

Αλεξία Καραπατσιά / Alexia Karapatsia

De: Alexandra Baltazar <xana.baltazar@hotmail.com>

Enviado: quinta-feira, 27 de fevereiro de 2025, 12:46

Para: Alexia Karapatsia <a.karapatsia@ddp.gr>; Stella

Kolyta <s.kolyta@ddp.gr>

Assunto: Re: Estudo de caso de tese

Dear Alexia and Stella,

I hope this e-mail finds you both well.

Please find attached a declaration of free and informed consent which I would like to ask you to sign before our interviews. It is a prerequisite that I must meet in order to proceed with my research.

Best regards,

Alexandra

De: Alexia Karapatsia <a.karapatsia@ddp.gr>

Enviado: quinta-feira, 27 de fevereiro de 2025, 13:27:40

Para: Alexandra Baltazar <xana.baltazar@hotmail.com>;

Stella Kolyta <s.kolyta@ddp.gr>

Assunto: Re: Estudo de caso de tese

Dear Alexandra,

Attached the consent. At this point, I would like to ask you if we can publish the fact that the *Migratory Birds* newspaper is a case study in the Institute of Social and Political Sciences (ISCSP) of the University of Lisbon.

Thank you in advance.

Αλεξία Καραπατσιά / Alexia Karapatsia

De: Alexandra Baltazar <xana.baltazar@hotmail.com>

Enviado: quinta-feira, 27 de fevereiro de 2025, 18:38:46

Para: Alexia Karapatsia <a.karapatsia@ddp.gr>; Stella

Kolyta <s.kolyta@ddp.gr>

Assunto: Re: Estudo de caso de tese

Dear Alexia,

Thank you for the fast reply.

I would be more than happy for you to publish about this. It truly is an honor to have my research featured in your publication.

Please let me know if you need any further details from me.

Best regards,

Alexandra

De: Alexandra Baltazar <xana.baltazar@hotmail.com>

Enviado: quarta-feira, 5 de março de 2025, 14h27

Para: Alexia Karapatsia <a.karapatsia@ddp.gr>; Stella

Kolyta <s.kolyta@ddp.gr>

Assunto: Re: Thesis case study

Dear Alexia and Stella,

Here follows the link for both our interviews tomorrow:

<https://us05web.zoom.us/j/84341325057?pwd=Sy9TWG5EUHBZTmlHZWxlWm1sSDErdz09>

If possible, I would also like to ask Stella to sign the Declaration of Free and Informed Consent before the meeting.

I can't wait to meet you both :))

See you tomorrow,

Alexandra

De: Alexia Karapatsia <a.karapatsia@ddp.gr>

Enviado: quarta-feira, 5 de março de 2025, 14h48

Para: Alexandra Baltazar <xana.baltazar@hotmail.com>;

Stella Kolyta <s.kolyta@ddp.gr>

Assunto: Re: Thesis case study

Thank you Alexandra,

Can you send the form again?

kind regards

Αλεξία Καραπατσιά / Alexia Karapatsia

Apêndice C – Declaração de consentimento informado para entrevistas

DECLARATION OF FREE AND INFORMED CONSENT

FOR PARTICIPATION IN SCIENTIFIC RESEARCH

This study is entitled *Alternative journalism and its contributions to the empowerment of forced migrants: a case study of the newspaper Migratory Birds* and it is part of a research project being carried out at the Institute of Social and Political Sciences (ISCSP) of the University of Lisbon. Seeking to fill a gap in research, it focuses on the case of the newspaper *Migratory Birds* and aims to understand how its alternative journalism can contribute to the empowerment of forced migrants (asylum seekers and refugees). The research is being carried out by Alexandra Baltazar – whom you may contact via email (alexandraigbaltazar@gmail.com) or phone (+39 3201139416) if you wish to clarify any questions or share any opinions or comments – under the supervision of Professor Paulo Martins (pmartins@iscsp.ulisboa.pt).

Your participation in this study consists of attending an online interview, via Zoom, lasting for around 1 hour. This will allow the researcher to understand how MB's organisational identity can contribute to the individual, organisational and community empowerment of forced migrants. There are no significant expected risks associated with participating in this interview. In addition, there are no financial or other compensation for participating and there is no expense to you. Participation in this study is strictly voluntary. If you choose to participate, you can stop at any time without justification or penalty. Your participation will not be anonymous or confidential, as you are a qualified informant. However, the data obtained will only be used for scientific purposes. Your participation is highly valuable, since alternative journalism produced by forced migrants is a gap in research in the field of Journalism and Society and is in line with goal 10 of the United Nations 2030 Agenda, which refers to reducing inequalities, promoting social inclusion, safe mobility and empowering vulnerable groups such as refugees.

I declare that I have understood the objectives, procedures and possible risks and benefits inherent in my participation in this study, and that I have been given the opportunity to ask all my questions about this study and have received clear answers to all of them. I further declare that I agree to participate voluntarily in this study.

Apêndice D – Declaração de consentimento informado assinada por Alexia Karapatsia

DECLARATION OF FREE AND INFORMED CONSENT FOR PARTICIPATION IN SCIENTIFIC RESEARCH

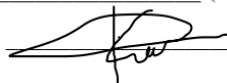
This study is entitled *Alternative journalism and its contributions to the empowerment of forced migrants: a case study of the newspaper Migratory Birds* and it is part of a research project being carried out at the Institute of Social and Political Sciences (ISCSP) of the University of Lisbon. Seeking to fill a gap in research, it focuses on the case of the newspaper Migratory Birds and aims to understand how its alternative journalism can contribute to the empowerment of forced migrants (asylum seekers and refugees). The research is being carried out by Alexandra Baltazar – whom you may contact via email (alexandraigbaltzar@gmail.com) or phone (+351 965708809 or +39 3201139416) if you wish to clarify any questions or share any opinions or comments – under the supervision of Professor Paulo Martins (pmartins@iscsp.ulisboa.pt).

Your participation in this study consists of attending an online interview, via Zoom, lasting for around 1 hour. This will allow the researcher to understand how MB's organisational identity can contribute to the individual, organisational and community empowerment of forced migrants. There are no expected risks associated with participating in this interview. In addition, there are no financial or other compensation for participating and there is no expense to you. Participation in this study is strictly voluntary. If you choose to participate, you can stop at any time without justification or penalty. Your participation will not be anonymous or confidential, as you are a qualified informant. However, the data obtained will only be used for scientific purposes. Your participation is highly valuable, since alternative journalism produced by forced migrants is a gap in research in the field of Journalism and Society and is in line with goal 10 of the United Nations 2030 Agenda, which refers to reducing inequalities, promoting social inclusion, safe mobility and empowering vulnerable groups such as refugees.

By signing this document, you declare that you have understood the objectives, procedures and possible risks and benefits inherent to your participation in this study, and that you have been given the opportunity to ask all your questions and have received clear answers to all of them. You further declare you agree to participate voluntarily.

Athens _____ (location), 27/ 02/ 2025 (date)

Signature: _____




Apêndice E – Declaração de consentimento informado assinada por Stella Kolyta

DECLARATION OF FREE AND INFORMED CONSENT FOR PARTICIPATION IN SCIENTIFIC RESEARCH

This study is entitled *Alternative journalism and its contributions to the empowerment of forced migrants: a case study of the newspaper Migratory Birds* and it is part of a research project being carried out at the Institute of Social and Political Sciences (ISCSP) of the University of Lisbon. Seeking to fill a gap in research, it focuses on the case of the newspaper Migratory Birds and aims to understand how its alternative journalism can contribute to the empowerment of forced migrants (asylum seekers and refugees). The research is being carried out by Alexandra Baltazar – whom you may contact via email (alexandraigbaltzar@gmail.com) or phone (+351 965708809 or +39 3201139416) if you wish to clarify any questions or share any opinions or comments – under the supervision of Professor Paulo Martins (pmartins@iscsp.ulisboa.pt).

Your participation in this study consists of attending an online interview, via Zoom, lasting for around 1 hour. This will allow the researcher to understand how MB's organisational identity can contribute to the individual, organisational and community empowerment of forced migrants. There are no expected risks associated with participating in this interview. In addition, there are no financial or other compensation for participating and there is no expense to you. Participation in this study is strictly voluntary. If you choose to participate, you can stop at any time without justification or penalty. Your participation will not be anonymous or confidential, as you are a qualified informant. However, the data obtained will only be used for scientific purposes. Your participation is highly valuable, since alternative journalism produced by forced migrants is a gap in research in the field of Journalism and Society and is in line with goal 10 of the United Nations 2030 Agenda, which refers to reducing inequalities, promoting social inclusion, safe mobility and empowering vulnerable groups such as refugees.

By signing this document, you declare that you have understood the objectives, procedures and possible risks and benefits inherent to your participation in this study, and that you have been given the opportunity to ask all your questions and have received clear answers to all of them. You further declare you agree to participate voluntarily.

Athens (location), 5 / 3 / 2025 (date)
Signature:  Stella Kolyta

Apêndice F – Transcrição da entrevista com a Stella Kolyta

Alexandra: Hi!

Stella Kolyta: Hi!

Alexandra: How are you?

Stella Kolyta: I'm fine, how are you?

Alexandra: I'm fine too, nice to meet you, Stella! We have been talking for a long time.

Stella Kolyta: Yeah! [ri]

Alexandra: Thank you so much for agreeing to do this interview and taking the time to meet with me. Before we begin, I want to ask you if I can audio-record the meeting, because then I will have to transcribe what we talked about to my thesis so it would be easier to just audio-record it.

Stella Kolyta: Yes, I totally understand that, so yeah. Let's not video-record, cause I'm not like... [aponta para o seu cabelo e ri]

[ri]

Alexandra: No. No video. No video. Just audio, yeah. [Both still laughing] So, as we talked, my thesis is about, the way in which alternative journalism that is being produced by forced migrants, like refugees and asylum seekers, is helping empower their own communities. I decided to do a case study of *Migratory Birds* because I found out about it last year and I really liked it. I think it's one of the most complete projects that I found. This interview specifically I wanted to do it because it will allow me to understand its origins, what you guys do, how you work, what impact you want to have and, overall, the differences that you want to make both for the communities but also, in general, in journalism. And, yeah, if you have any questions before we begin, you can ask them now... and if you don't, we can just start.

Stella Kolyta: Ahmm... I don't have something specific to ask. Maybe I will later. So, go ahead.

Alexandra: Okay. So, tell me about your role in *Migratory Birds*!

Stella Kolyta: So, I started here, at the *Migratory Birds*, in 2023, in the summer. I did my internship here. It was me and another girl. She was a journalist, and I was "in the back", trying to help with the program, running stuff... assisting actually. I would communicate with the participants, with the refugees, with shelters, with organizations, and explain the program to them, talk with them so new people could learn about it because the program had stopped

for, like, six, ten months! There was no one to run it, it was very difficult. So, it started again, and the journalist, she started first, and I came with my internship. So, I would contact all these people and inform them about the program. And, well, the journalist, she had to teach her journalistic form, which was, like, to build, like, a method and ways to try to explain to somebody who doesn't speak English or Greek, how to write a paragraph, how to even express themselves because that wasn't so amazing. And, I mean, for a person who has been through a lot, opening up and talking about not only the story, but even their opinion or anything that has to do with themselves... It wasn't - it is not so easy. So, we would prepare all this, and then we would start workshops, journalistic workshops with young refugees, from 14 until 23 years old. And, now, I'm doing all of it and the journalistic work and running the program. It's been one year and a half and, now, the newspaper is for everyone: for every kid, for every teenager. We do not focus only on the refugees. We focus on every child who wants to express themselves... Who wants to express their opinion on an issue. It's still a refugee newspaper, but it's open to every teenager. That's how the program also came into the NCR because young refugees started writing, it's their right to express themselves, to say their story, to make their opinion heard too. Also, it was very inspiring for other refugees seeing that they can do something here, that [like] their voice... There is a way for them to be heard. There are other people who have been through the same and they talk about it, and they can also talk about many different things, like it's not only the life as a refugee, they move on from the identity of a refugee, they are more than that. They say their opinion in different subjects, like the environment, politics, cooking, everything that they're interested... It's like they are transforming something more, of course. So, yeah, I'm here running this, trying to find a way for them to express themselves. For example, if somebody doesn't know how to write in their own language, we do [Fica pensativa a procurar a palavra em inglês que precisa utilizar]...

Alexandra: You find solutions?

Stella Kolyta: Yes. Or we do collages. We are... [dificuldades com o inglês] Sorry.

Alexandra: It's okay, take your time.

Stella Kolyta: [riso nervoso] We have found, like, a lot of celebrities who have been refugees. [Mhmm] And, we've done interviews with them: basketball players and, singers, athletes, Olympic athletes, and the teenagers... they learn how to do an interview; they ask them questions; they learn about their background; and it's inspiring for them to see that, for

example, an athlete who started from Syria and who had nothing and who even had an injury in their foot or their leg, now they can swim, and they are Olympic athletes. It's very inspiring for them.

Alexandra: How did the idea of founding *Migratory Birds* come about?

Stella Kolyta: Of founding? So, how it started?

Alexandra: Yeah.

Stella Kolyta: So, the *Migratory Birds* is a project that started around 2016, somewhere there... I wasn't here then, I've been here for one year, a year and a half. And it started from, 10 Afghan women who wanted to tell their story but didn't want their story to be altered by the media, by the news, by journalists in general. They didn't believe that they would or could depict their story. Their real story. So, they decided to start a newspaper. There were ten Afghan women and, I believe two Greek and, yeah, that's how it started. I think first it started with the funding from Rosa Luxemburg. And then it went on with UNHCR and John Latsis Foundation... [pausa] But the foundations, Alexia knows better because she has been I mean, with the participants more.

Alexandra: Okay!

Stella Kolyta: But, yeah, that's how it started, and in the beginning, it was, like, a new way to express themselves and have a voice for these women. Now they're not here, most of them, I think, are not in Greece anymore, they are in other countries.

Alexandra: But they were refugees? Sorry to interrupt you.

Stella Kolyta: Yes, yes, because around 2015/2016, Greece opened its borders. So, like, 20,000 refugees or 30,000 refugees, a lot of refugees came in, and the situation here was very bad for these people because we didn't have the facilities. We didn't have anything to help them. So, their journey was very difficult because a lot of them came by the sea, and it was very dangerous. For me, I was a teenager back then, but I remember, like, stories... Yeah, I don't know if you're interested in this background.

Alexandra: Yes! Please go ahead and tell me!

Stella Kolyta: [risos] Yes, so I remember stories, I remember pictures... Photographs of people drowning in the sea. They were trying to come here in Greece... But our borders were closed for many... not closed... but they didn't allow them to come... And there was war happening in

the other countries. So, when they opened the borders, like, people came, like, crazy here! I remember children drowning in the ocean. It was not good... and the facilities here were awful and the Greek government didn't take the right measures or didn't take enough measures. So, yes, that's how the newspapers started. There was a lot of misinformation about the situation, about everything that was happening in the camps and about the refugees because a lot of Greeks were suddenly afraid that so many people are coming, and we didn't know them. It was very difficult. They were different. I remember a lot of Greeks didn't want them here and then it was, like, a big, big problem. The media couldn't report what was happening in reality. It was not good...

Alexandra: I can only imagine... [pausa] What would you say is the mission and the values that guide your work at *Migratory Birds*?

[pausa]

Stella Kolyta: The mission?

Alexandra: Yeah.

Stella Kolyta: For me the mission is to show the teenage refugees that they can do more, that they are more than what they think they are, because I've seen that a lot of them are not so motivated. The only thing they know is work. So, giving them, showing them that and giving them something different to work on – not in a building [sector] like that because that's what they do – but different things... It's something I really love, and this is the goal: for them to see more, learn more, give them opportunities that they don't have, and inspire them to think outside of the box that they've learned and that they lived in. And for the values: freedom, for sure, for them it's very important. [pausa] I don't remember any English word. [ambas riem] Give me a second. I have translator open for this.

[ambas riem]

Alexandra: Go. Go. Go.

Stella Kolyta: Wait... Ah! Inclusion...? [não está segura da palavra]

Alexandra: Yeah...?

Stella Kolyta: To know that they are included, and they have the right to ask for it or, you know, fight for it because not everyone will give you the space to work on but if they go and say: "I have the right to talk"... It's, very important. And... Equality. Yeah. [pausa]

Alexandra: That is good. Thank you. And then, like, in terms of what you publish, are there themes or particular problems, perspectives that you try to convey more? Like, things that you prioritize to talk about?

Stella Kolyta: With them?

Alexandra: In terms of what you publish...

Stella Kolyta: Ahm, usually we have two ways of publishing. We have, this site, on the Internet, and the newspaper. On the website we publish everything, even small workshops, classes, something that they do, videos, stuff like that. It's more like... We, maybe... [pause] For example, because on Fridays we usually do our workshops, if they write an article there or a poem or something that they did, we upload it on the website also but, for the newspaper, we choose a specific subject that we are talking about, it is, like, the first thing we do... We edit, we gather together, and we choose the subject, like fascism or art and we talk about it. We see videos, we learn about it, and we discuss it together and, because a lot of them... They are not sure... They don't have classes, like, in these countries, they don't, this is more like European, they don't have these models. So, we explain to them these worlds, we explain to them what has happened here, not only what has happened, because this is not... it's not so important... but for them it's more important to recognize what fascism is and what is also racism and, you know, how to recognize it! And we discuss it with the editorial team, the ones who are more interested in writing about it, because there are some teenagers who are more interested in photograph, so they work altogether as a team, but sometimes, for example, someone might write an article, and we give the article to another kid who's very interested in photograph, so they read the article, and they try to make something and photograph it and, you know, and so we've done that also. And once we decide the subject, we try to find more information and see with what each one can write, different perspectives. For example, our latest issue was about actually, it was about the twenty years of NCR, it was also included in all of this, so we discussed about the rights that a kid has in general, not only what the organization has done, because it's not the perspectives for the organization [laughter] but we talked more and in-depth about their rights. So every kid, every teenager chose a right, and they did a research about it and then, for example, some of them, they didn't want to write specifically for the right, but they found an incident or something that had happened, and they talked about it and that's how they talked about the right that a kid has.

Alexandra: Okayyy...

Stella Kolyta: Because you understand me? It can be more interesting.

Alexandra: Yeah!

Stella Kolyta: It's for the person who reads it to understand how the right works and why, when it doesn't work or when you don't see the right. [Hmmm] I don't know if you read the latest issue...?

Alexandra: To be honest the last I haven't had the chance to read yet.

Stella Kolyta: Yes.

Alexandra: Also, because I've been reading, like, from the very beginning of what you started publishing.

Stella Kolyta: Ahhh!

Alexandra: So, unfortunately, not yet.

Stella Kolyta: Okay, that's okay!

Alexandra: I need to check it!

Stella Kolyta: That's okay. When you read it, the twenty eighth issue, there are, for example, four teenagers went to Athens democracy forum and so they talked about the teenagers' right on democracy and expressing themselves in how democracy affects their lives in many ways. Another girl chose to write about the incident that happened, two other girls attacked her, and they tried to kill her and, a third people stood around, and they didn't do anything. They just looked. So she talked about the right of safety of safety, you know, of protection.

Alexandra: Yeah.

Stella Kolyta: But through this, yeah, through this situation, so people can understand more about it because if you just talk, nobody gets it, how it should work in daily life... So that's pretty much how we build the newspaper. We substance, in general, and then we make them more specific on daily life.

Alexandra: Okay. [pausa, a pensar] Okay. I really like that. And about the like, what do you consider to be the greatest achievements of *Migratory Birds* so far?

Stella Kolyta: We've done a lot. I mean, it's... I've only been here for one year, and there was a lot of history before me and amazing things before me. I don't know much about the past, because you have to experience it to know that it's a great... [pausa] But, for me, it's not about

what we publish or what where we've been as a team, it's what the teenagers and the refugees have won after that. What they have... wait... I will find the word... wait. [pausa] Conquered.

Alexandra: What they have conquered, yes.

Stella Kolyta: What they have conquered when we finished and, for example, for me, the greatest achievement, was: there was this teenager whom... [pause to think] he wasn't interested in anything. He didn't like it, he used to come just because, they wrote him here, and he was just coming and, through the seminars and the workshops, he found friends and he found his hobbies that he now loves... He found photographs and now he takes amazing pictures, photographs. He used to take the camera and just go around and photograph, like, amazing things. And, for me, that's, like, the best achievement.

Alexandra: Yeah. It's how it changed people's lives...

Stella Kolyta: Yeah. So, it's amazing for me because now I know that he still... Now he is not here, now he's in Denmark, but he takes pictures, and he tries to find his way through that and that's very important for me. He also learned English, he didn't speak English he could speak in Farsi, but not so good. So, for me, that's very... It's a win story also, like, because there are some win stories, successful stories that they say, but this is also the achievement, the goal. It's not to just have found funds and, like, more issues or to be in, for example, the parliament or PGP or anything. It's their life. For me, the most important project.

Alexandra: That should be the goal of journalism. Although I believe it's being lost over the years, that is the beautiful thing about journalism... is to change people's lives for better...

Stella Kolyta: Yes.

Alexandra: Do you want to tell me about the challenges that you guys might be facing or might have faced in the past, and how they shape your work in general.

Stella Kolyta: The biggest challenge... It would say two.

Alexandra: Okay.

Stella Kolyta: Two are the biggest challenges. First one is the language. It's the language... I think it's the worst and the biggest challenge because a lot of teenagers haven't been to school neither in their country nor here in Greece, nor anywhere. So, they don't know how to write and, the most important thing, they don't know how to talk. They don't even know how to

talk about themselves or think about themselves and say it, they have difficulty in explaining who they are, where they're from... even in their own language... because they haven't been to school, it's only work and, all traveling, which is worse. They might have left their home when they were 12 and arrive in Brisbane, they are 16, 17, so they lost all school years and we try, here in Greece, to act in school but it's not that easy for somebody up to 16, 17, to learn how to write and talk. So, this is the most difficult [thing] because even when we have a translator, somebody, a person who can translate, it's very hard for them also to interact. So, this is one huge difficulty and, the second is their motivations, their motives. Most of them are, how do I say it? One moment. [nervous laughter] Are depressed... severely depressed... The younger ones actually are very depressed. The girls also are very depressed, and, they don't have any motive even to get out of bed. I remember a girl saying that she doesn't want to get up... No motivation, due to all that they've been through, and it wasn't easy for them. So, they've lost everything, or they cannot find anyone, they've been away from their families, from their friends, from their siblings. So, it's like, what is the reason I'm here? What I don't have any motivation. So it's very hard to coordinate them and actually unlock the person and show them what they can do, find out who they are... It's very difficult and, actually, we have to do all that without triggering them because [pause] this is very difficult. Actually, one difficult part also is that, here, we don't have a psychiatrist and a social worker, so it's not very easy to... [pause] Actually, we don't want to treat them because we want them to feel safe here and, in order for them to feel safe, they don't need to be reminded again and again what they've been through. We want them to focus on the better, on the good things that is coming and to not look at the past, what they've been through. So, this is also, very difficult. [pause]

Alexandra: Okay. Just to warn you: we have, like, ten minutes until the reunion ends and we are probably not going to have finished yet, so then you just go on the same link. Okay?

Stella Kolyta: Okay. Right.

Alexandra: Okay. So, I read that you guys train, teach, the young journalists how to do things. What are the skills that you give priority to when teaching them how to work at *Migratory Birds*?

Stella Kolyta: The skills...?

Alexandra: Yeah...

Stella Kolyta: [a pensar] Teamwork, very important, they learn that they are part of a whole and not alone and that they can ask for help; they learn to interact with different teenagers, different people, different languages... We have, like, in the same group, Arabic, Greek, Urdu: find a way to work on that. It's challenging, but it is nice because they are amazing, and they have a lot of fun in that. So, teamwork and respect... yeah. I don't know if that's a skills skill, but it's something important: When you express yourself and when you want to talk about something, you have to do it with respect to the other person... so yeah... and...

Alexandra: Maybe that's also empathy?

Stella Kolyta: Empathy? Yes. Good. Good word.

[ambas riem]

Stella Kolyta: What else... Do you mean skills like that, or you mean also like photography?

Alexandra: Yes, you can tell me both, like soft and hard skills... Journalistic skills, just like work skills in general.

Stella Kolyta: Yes, they use them. For example, when we do an interview, we explain to them how to do an interview, to say sorry to the other person, how to make them feel comfortable, how to try them to open up - so you have to also open up and be more, like, interactive. We do also podcast, that's also something to learn and have a structured dialogue but they're also free. It's challenging, but once they get it, it's very nice. Videos, that's also very interesting, what they prefer to focus on, which parts of the story they will seek more, or they will have fun with it, and photographs, how to defeat an issue with only one photo, I can say a that's also a skill. What else... articles? Articles are the most challenging, as I said, due to the language, but they try and some of them are very amazing on that. Also, poems it's not like a "skill", "skill", but when they start writing a poem, they can understand a lot of things about their soul. It's very nice, it's a new - a different - way to express yourself without saying the issue, you say it.

Alexandra: When you are making the articles, how do you... I guess we have talked about this because you said you decide, like, a general theme... But I was going to ask you how do you select the stories that you are going to talk about? If you, like, do interviews, how do you decide who to do interviews with? How do you decide your sources and what are the precautions that you take when going to talk to other migrants, other refugees, other asylum seekers, you know?

Stella Kolyta: First, well, we don't do interviews to other refugees.

Alexandra: Okay.

Stella Kolyta: Because those, it's more of... [pause] they are underage and it's not that easy and they are in a very difficult situation... Very... [thinking] how to say it? One moment.

Alexandra: They're vulnerable? Maybe?

Stella Kolyta: Yeah, they're vulnerable. They're in a vulnerable situation, so we don't do interviews with them but the teenagers who are refugees learn how to do interviews. So, how we choose the subject which we will work on? We choose the person we want to interview. Well, actually, most of the participants, they come, and they already have something that they want to talk about. So, for example, a lot of teenagers came and talked and said they wanted to talk about Palestine. So... [laughs] That's a need, for example, that is very important, and they have to talk about it, of course, but they cannot be aggressive. They cannot use aggressive language towards Israel because if a native from Israel comes here as a refugee also... You cannot make them feel unwelcome or unsafe! It's a kid. The kids are not part of this world! We try to find a way to express everything, express their opinion, which is, like, I'm pro Palestine. Okay, you can say it but don't be aggressive towards the other one because the other kid is, you know, is feeling very bad.

Alexandra: It's the respect you were talking about.

Stella Kolyta: Yes, exactly. So that's a simple rule with the persons we choose to interview. For example, if he's with... I'm sorry [pelas dificuldades de expressão em inglês]

Alexandra: It's okay.

Stella Kolyta: We've had to interview a Pan Olympic athlete from Syria, and we couldn't ask him very personal questions. This is something that they have to learn because there was an interview we wanted to do with a mother that just lost her child and they wanted to ask the "oh, how did you feel that the child died?" and I was like... "We cannot ask her that!"

[ambas riem]

"Listen, you have the question in your mind, but you cannot say it."

Alexandra: Yeah.

Stella Kolyta: Like that. You understand... The subject is everything. It starts from explaining their rights that they have and then finding news and stories and things that have happened

in Greece or in general and so how these rights work. Then they find their own subjects, and they come and discuss it and then we do research, on the Internet, we use many websites, find information... different websites, because you cannot have one website and that it is.

[Neste momento a chamada de Zoom encerrou por se ter atingido o limite de tempo. As duas voltaram a entrar na chamada.]

Stella Kolyta: Hi! I'm with Alexia on the phone, just give me one second.

Alexandra: Okay, of course!

[depois de um pouco]

Stella Kolyta: It was Alexia, you will talk with her.

Alexandra: Yes!

Stella Kolyta: Okay, so I think for the question, I hope I answered.

Alexandra: Yeah, I think you did! For my next question, I believe we have been talking about this, I was going to ask you about ethical standards that you try to follow at *Migratory Birds*. We have talked about respect, now you were going to start talking about how you try to have multiple sources... Right? You try to visit multiple websites to have more than one information source? Empathy too...? Do you have any others?

Stella Kolyta: So, by ethical skills, you mean, like, for that we try to pass to the participants? To the teenagers?

Alexandra: Yes.

Stella Kolyta: Or how do we work with, like... [a pensar] because we have, like, for example, some special policies that we look to while we interact with them. You mean that? Or...?

Alexandra: I was referring to: when you are working on the articles, what ethical standards do you want those articles to follow? You know? Do you understand the question? Like, for example, you were talking about the interview that you did with the Paralympic... [não se recorda da palavra]

Stella Kolyta: Athlete.

Alexandra: Athlete!... and you said that they cannot ask certain questions or, when they want to ask a question, they need to ask it in a way that is not offensive and that is respectful. That is an ethical standard. While they are working on that article, while they are doing that

interview, they have to show empathy towards the person they are talking to. So are there, like, other... I guess... rules that you like to follow so that your work always remains “good”?

Stella Kolyta: Yes, okay, I get it. The most important thing that we do before we interview somebody is that we read and research about their life. Very important. We try to focus more on their work, what they have done, how they overpassed some obstacles that they've been through. We try to interview them according to that. We don't focus so much on their personal life. If they mention their personal life and they are open to talk about it, then we ask them about that also, but they have to give us the green light for that. Otherwise, we don't! We focus on their work and on their perspective, their mindset, because the mindset is what got them here. How they worked on specific things. This is something that, I've seen that, the persons that we have interviewed really liked because they know that they talk with people who have done research about their life and who know they are. The interviewed, the one who's being interviewed, feels more seen about their work, feels more valued and, so, we try to ask them about different parts of their life. Even for the Paralympic, it was it's never, like, about the sport, it's more: his mindset, as I said, his daily life, his daily obstacles, people who support him, everything. It's like a bigger discussion every time. So yes. What else? [pause] It's very important to... it's something that teenagers do, this is their own magic, but they make the other person feel comfortable. This is something that they do by themselves. Once they feel comfortable, which is something that I try to do with them, I will try to make them feel comfortable when they have to talk with a person, they don't know... So, once they feel comfortable, they make also another person feel comfortable. A teenager will laugh on something that you wouldn't expect them to laugh, and they find fun something that it is funny, but that makes the participant, the interviewed, feel, you know, lighter. So, I think it's their own magic that they do with that and, it's amazing. Or they misspell something and also the interviewed misspell something and they laugh and it's nice. They it's a correct thing and they all speak Arabic because it has been a lot of times that the journalists, the teenage journalists, and the interviewed are Arabic and they did the interview in Greek because I'm there, but they could do this interview in Arabic, and they do it in Greek for me. [ambas riem] So, all of these things together, like, the respect. They see many different perspectives of things because we've talked with athletes, we've talked with celebrities, with dancers, with many different people, and with juries, with singers, actors, many things, politicians,

ambassadors, all these, so they see a lot of different things, a lot of people, and they learn how to interact with this because, for example, we've been to an embassy... You act different there... but when you are talking with an athlete, you are different too, you don't have to be so strict and all this... and the ambassador is like, "I have forty-five minutes." And its forty-five minutes, only question-answer-question-answer, please... The athlete, for example, they are more... "Okay. Tell me." [ri]; "What's up?". So, they also learn this, to work on different things.
[Pausa]

Alexandra: Okay. So, what do you see?...

Stella Kolyta: [interpela] Ahmmm...

Alexandra: Yes, tell me.

Stella Kolyta: I think, also every interview is around the rights and how they are human rights.

Alexandra: Okay! I was going to ask what role do you see, or do you want *Migratory Birds* to play in the communities that these children come from and also wider society? What role do you want this work to play?

Stella Kolyta: Ahm... WOW... That is a... [a pensar] I would like it to be... I'd love, actually... To be a role that brings people together because they read the newspaper, and they see that... I mean, kids express themselves, teenagers express themselves... It is something so easy, like, when you get to have a newspaper in your hands and you know that it's teenage girl who lives, like, in the same city, in a few streets, you know... there... It's, like: "I can also do it". It's a motivation for everyone, for every teenager to try and work on what they dream and to not think that they are little because of their age, that they cannot do it. It's due to their age that they have the right to do more and there are programs that in many ways allow them to work on their dreams and that try to shield them to work on their dreams. It's also, like, it gives motivation to teenagers, it brings them together to work on their rights and to try to conquer later their dreams and, for example, here in Greece, we have had a lot of issues, we've had some very difficult situation due to a train crash, for example.

Alexandra: Due to? Sorry?

Stella Kolyta: Train crash.

Alexandra: Okay.

Stella Kolyta: Two trains crashed.

Alexandra: Yeah.

Stella Kolyta: And fifty-seven people died, most of them were teenagers... Young people up to 24... Like, teenagers died and, the government didn't do anything. They didn't do anything; they didn't find why the trains crashed or many things. There are people that don't have a body, they bury them with an empty grave and this is a right that has been, you know, that was lost for those people. So, we want these teenagers to know that they have the right to go and ask for more, to win their rights and to not let anyone take it from them, for anything, and to win the rights of other teenagers that didn't have the opportunity to ask for their rights. I would like for this newspaper to be heard more and for refugees to know that they could use this voice and ask for their rights and show to the other people but there is a lot of racism in Greece about, you know, the refugees... because they don't know who the refugees are. They don't know what kind of people they are! So, it would be a nice way to show to everyone that they're not something different, they're just still people who want to live peacefully. Yes, it would be nice for that. The disadvantage is that the young people don't read newspapers anymore!

Alexandra: Yes! [concorda com a cabeça]

Stella Kolyta: They don't read in general, but that's another issue.

Alexandra: Yeah. That is very true. Like, but I believe that the fact that you have an online website is helpful because if it was just a physical newspaper... [pausa] no young people would read it! But then the website, I believe, can reach, like, more people.

Stella Kolyta: Yeah. Yes. It does. It reaches more people, but the thing is that when you don't have Internet, if you lose the Internet or anything, the people who have written or written an article in this newspaper will know that there is this newspaper printed in a paper form.

Alexandra: [concorda]

Stella Kolyta: And you can find it in Greece, because we keep a lot of copies, and you know no matter where you go you will have this article, and you will know where it is.

Alexandra: Yeah. That is true. This was my privileged mind just saying, "the Internet". [ri] Sorry.

[ambas riem]

Stella Kolyta: I know but that's why we still find funds to print the newspaper.

Alexandra: Yeah.

Stella Kolyta: Because it's something that you can touch and you know it's real, it's there and it will not get lost in the house of the Internet. You know?

Alexandra: Yes, of course. [Pausa] My last question is: what do you believe is the distinguishing factor of *Migratory Birds*? And you can talk about, like, national media landscape or even international. What do you think is different about *Migratory Birds*?

Stella Kolyta: The motive, because, well, the national media are, you know, the newspapers in Greece, all of them are... we call them coloured... due to the political parties, you know, like blue for democracy, green for socialism, red for communist. We have coloured newspapers.

Alexandra: Okay.

Stella Kolyta: That's how... Every political party has a newspaper and what they write in there has a specific perspective, a specific reasoning and, you know, background and political view, which is only one point of view; but the *Migratory Birds*, as a newspaper, is truth. It's the real truth. The participants, the refugees just write what happens in their life and you cannot argue with that! You cannot say to somebody that that's not your life! That, no "I have given you, like, a better life and better food, so you're good.". You don't have to argue. No. The refugees write their story: "I've been there. I've done that and I didn't have this thing and that". So, it's, you know, it's this. And, also, the children who write, the teenagers who write, because some of them are second generation refugees, you know that some of some of the participants of the newspaper, their parents were refugees, and the children were born and grew up in Greece. So, it's also a clean view from a child's perspective, from a teenager. What they experience and what they talk about, it's the life of somebody who lives that, not, like the politicians. They say, "people want this" and they don't even understand what it is or why they want it. We've had this problem with our politicians that they told us we are greedy, for many reasons... The same politicians that have everything, they have food and houses... we are the greedy... I don't know. So, I think the perspective and the point of this newspaper is much different than any Greek newspaper or national newspaper. You know?

Alexandra: Okay... That is all! [sorri]

Stella Kolyta: Sorry, and even the national newspaper, that is from the Greek government, it still has the political view of Greece. Not of Greeks.

Alexandra: Okay, that is all for me. I don't know if you have, like, any doubts about my investigation in general or anything. If you don't and if they show up, you can also email me or something, but, yes, if you have anything to add that I didn't ask you and you would like to talk about because you think it's important, you can also say it now. I don't know.

Stella Kolyta: I hope, actually, that the information that I give you... I hope it's good enough for your thesis.

Alexandra: No. It is. It is. And this is all really interesting to me, to be honest. I decided to... I don't know any refugees and I don't know any asylum seekers. I've never met any personally. In Portugal, this is not like a "big thing", you know [não é um problema significativo, como noutros países], but from watching news and how refugees are portrayed in news in Portugal... Maybe, sometimes, it's because we don't have the... this isn't a reality for us, like, so close reality. So, it's all very cold, I never liked it, and I wanted to talk about this. I was just listening to you and learning and, yes, I do think this is more than good enough for my investigation. Yeah.

Stella Kolyta: Okay.

Alexandra: Thank you so much.

Stella Kolyta: I hope it goes well...

Alexandra: Thank you.

Stella Kolyta: ... That you have, like, enough information and, you know, good marks.

Alexandra: Thank you so much.

Stella Kolyta: And I wish you well. If you have questions also to ask... something like that... And I hope I can read your thesis when it's ready.

Alexandra: Yes. That would be amazing!

Stella Kolyta: Yes. I would like to read it.

Alexandra: Okay. [ri] Thank you so much.

Stella Kolyta: Have a nice day!

Alexandra: You too.

Stella Kolyta: I think we'll see Alexia soon.

Alexandra: Yes. She's here waiting.

Stella Kolyta: Okay. Great.

Ambas: Byyyeee!

Apêndice G – Transcrição da entrevista com Alexia Karapatsia

Alexandra: Hi!! I was just finishing up with Stella.

Alexia Karapatsia: She texted me for something else, so I was like... [ri]

Alexandra: Nice to meet you!

Alexia Karapatsia: I called her, and she was like, “I'm with a call with Alexandra” and I was like “okayyy”.

Alexandra: Yeah.

Alexia Karapatsia: How did it go?

Alexandra: It went really well, I think. I'm very excited to start putting all of this in my computer and start working and stuff. I think it was a nice one, and I hope this goes even better.

[ambas riem]

Alexia Karapatsia: I'll try to.

Alexandra: Yes! Nice to meet you.

Alexia Karapatsia: Nice to meet you too! And it's great, as I told you... we think it's a good opportunity for *Migratory Birds* to let people know that it's still on and to expand it and, like, show its dynamic. So, it's a pleasure to be able to use it as a good practice.

Alexandra: Yeah. Okay. So ...

Alexia Karapatsia: How do you want to... Yeah.

Alexandra: Before we begin, can I audio record everything?

Alexia Karapatsia: [acena que sim com a cabeça]

Alexandra: Okay.

Alexia Karapatsia: Yeah. Yeah.

Alexandra: Thank you, because then I need to transcribe it in order to include it in the thesis. Okay. So, you know, my work is going to be about how alternative journalism that is being produced by refugees and asylum seekers is allowing them to empower themselves, essentially, and I decided to do a case study on *Migratory Birds*. And, yeah, for these interviews, what I want to understand is basically the origins, the aspirations, the way that you guys' work. So, I have some questions.

Alexia Karapatsia: Okay!

Alexandra: The first thing I want to ask you is: how did the idea of founding *Migratory Birds* come about?

Alexia Karapatsia: So, as NCR, we promote child participation in what we do because if you empower them to understand their rights and you give them the means to express themselves, it means that they're going to be sensitive and empowered citizens. We started working as a network in 2016, in the refugee crisis and, at that time, we were at the Schisto camp, a camp for refugees. There, our colleague met 15 young Afghan girls, who wanted to express themselves and present to the Greek media or to the media in general what is the situation, what's their journey, what is their concern. Also, try to show the people that there's nothing to lose from them and this is how we came up the idea of *Migratory Birds*. Actually, the program is called Young Journalists, and the newspaper is called *Migratory Birds* because it came from people who migrated. So, this is how it started, and the idea was to help them develop their media skills in order to know how to really express themselves because we talk about a population who might not have studied. They were like 15/14, 15 years old, so they didn't have all these skills and media literacy. So, the idea of the whole project starting from 2017 until today is to provide them with journalist classes, other media literacy, skills development, and, of course, to give them the platform to expand themselves. Starting at that point to have a printed newspaper, which was in five languages, Farsi – because the founders of the newspaper were from Afghanistan –; and then we had Urdu and Arabic – which were the nationalities that we worked mostly, till recently –; and, of course, English and Greek because it was distributed in Greece and then English also it's a common language between host community, migrants, refugees, etc. So, this is how it started. It got funding from, Save the Children, UNICEF, and it continued for many years with the funding by UNHCR and some other smaller donors who might fund it. Following the years, after 2022, I think, we developed the website, *Migratory Birds*, in order for kids to be able to write web only articles and not to be only in a freebie version, because it started with many issues per year because it was based on the funding, but as the years continued, the funding was less and less. We didn't manage to have, for example, four issues per year. In November we will publish the twenty eighth issue. Again, the issue was funded by UNHCR because they really support this project, they like it as a project, but they couldn't fund it after 2023. So, coming up with the idea that we need to make it more with digital media, we created the website and a radio station. So, they

will have web only articles for the website and also upload the printed version of it. The last years, we also had the podcast video, so the idea is to have workshops of how to write an article, how to make podcast, video, photography, meeting the people of the field, professionals, and visit also spaces. Sometimes people think “are we going to be professionals?”. So that wasn't actually the main idea that you want to give them a way out as a professional, but to help them to develop their skills and also express their views, their concerns, and also present not only sad stories of their journey but also have the things that they would like to contact with the host population. That's why there's a variety. And from issue to issue, we can see different articles because, also, the team members change and, maybe, the more they stay, they have different topics. They don't always want to share sad stories, but they also want to share that they are, that they can be, part of the Greek society.

Alexandra: [após uma pausa] Okay. I just want to warn you that as we were speaking, there was, like, a warning that the reunion is going to end in, like, ten minutes. So, when it does end, you just come back in using the same link. Okay?

Alexia Karapatsia: Okay.

Alexandra: Okay. What do you consider to be the mission and the core values that guide *Migratory Birds*?

Alexia Karapatsia: Of course, it's respect for diversity and non-discrimination, human rights, and dignity, I would say.

Alexandra: Okay, and in terms of what you publish about, are there any particular themes, particular problems that you prioritize to talk about?

Alexia Karapatsia: Can you ask again? Because I didn't listen the first part.

Alexandra: In terms of what you publish, are there any themes or particular perspectives, problems that you prioritize to talk about?

Alexia Karapatsia: So, the editorial team is strictly the beneficiaries, the young people, so they choose the topics.

Alexandra: Okay.

Alexia Karapatsia: They choose the articles. We just facilitate them to find a way and write, the articles. Of course, from time to time, we have seen issues with light, let's say, topics. But also, for example, it was a topic about democracy, about children's rights, but also it was Black

Lives Matter after the incident in The States [Estados Unidos da América], so it was dedicated to this story. So, also, the cover of the newspaper is produced by the editorial team, they also choose the topic. They usually create one so we can see the places, they are the main characters of the picture, let's say. So, I think it's this kind of topic. So, there has been an issue about summer, that was distributed during summertime, but mostly, it's topics that kids are concerned. For example, it has been about war, about the Gaza war, as I said about the incident and black lives, and yeah. I mean, they do focus on this on the things, the daily problems and also not only concern, about Greece, but also global issues.

Alexandra: Yeah. Can you tell me a little bit about how the team is structured?

[há barulho e dificuldades de comunicação, ambas riem]

Can you tell me a little bit about how the team is structured and what is your role in *Migratory Birds*?

Alexia Karapatsia: Okay, so the core team, through the years, also because of the funding... was... media trainer, usually people who have studied journalism or media communication. So we had two media trainers and we also had interpreters, mostly, Farsi speaking and Arabic, because this was the relation... in order to help them with the literacy and the language, because in some cases the kids can speak English and, also, maybe they don't know how to write, so they help them, like, in oral, and recordings. So, when it comes to the stuff, let's say this was the core team and the editorial team was whoever child who wanted to participate in this project. We had referrals from the camps, from shelters and we also addressed to hospital unity schools if they want to be part of the editorial team, so it wasn't only refugees, but it will be, like, migrants and host community so we can combine this non-discrimination and helping the refugees feel more inclusive working with migrants and host community. There were times that we had a larger group of the kids, other times a smaller group. It really depended on the situation in Greece, the flows of refugees, and also for the editorial team members, it had to do with their status. We had some members who wanted to leave Greece and left for Germany or Norway, but they continue sending articles from where they were. So, yeah, this is the core. My involvement in *Migratory Birds* is, let's say, recent, apart from, let's say, monitoring what is happening, because it was funded by UNHCR. I had more active roles since 2022 where, we needed a project manager and the team was smaller, so we had only one media trainer and one interpreter. So, we need someone to be the project manager for

project and I continue all the years since then to be the project manager and trying to find professionals, trying to find funding, sending proposals, asking people to come and visit the project and, yeah, and coordinating, like, reporting to the donors we had, every time. This is the only year, this year, that we don't have funding at all for the project. We try to do it with our own means and through other projects but, because it's a strategic project for LTR, we keep on having the team and try, at least, to sustain, the website and provide some visits, interviews... so that we keep the team, and whoever wants to join the team, active. Sometimes we had members, editorial team members, coming from schools because we also, from time to time, we visited schools... presenting the project... and in case someone wanted to join the team, they were welcome or we would be in the camps, in the safe zones, to provide some workshops to the refugees.

Alexandra: I'm really sorry to hear about the issues with funding.

Alexia Karapatsia: Yeah. [ri]

Alexandra: What do you think are the biggest achievements of *Migratory Birds*?

Alexia Karapatsia: I think the fact that we still exist, and we had the twenty eighth issue... It is a success. It still circulates. We go to festivals, and we distribute issues and people know about the project, they come and ask when the next issue will be published. Also, we keep having organizations, institutions, asking for copies. So, now, we received the twenty eighth copy, and we will start distributing it not only to UNHCR, but also to the people who were interviewed, other NGOs, schools. So, another achievement is that apart from the fact that it was included as a good practice in the Council of Europe, that was a big highlight; it has been part of two EU projects. So, we used this methodology in Erasmus plus project and another SEV project and, currently, we are trying to submit it for another EU project, as a good practice. So, this is also an achievement. So, we expanded the core of ...

[A reunião encerrou automaticamente.]

Alexia Karapatsia: I'm back!

[ambas riem]

Alexandra: I'm sorry!

Alexia Karapatsia: Yeah. So...

Alexandra: Keep going.

Alexia Karapatsia: No, no. Totally understood. So, the fact that kids in school, they might get this issue and use it as a good practice, use actually the articles to raise awareness in their school is really important because you pass the message. We use the articles as, material, educational material, so this is important. So, apart from terms of visibility, like, also the interview we had for the Portuguese TV...

Alexandra: Yes!

Alexia Karapatsia: I think the biggest achievement is that we have people, like, a really big amount of beneficiaries participating in this project, we still have... and their stories and gratitude for participating in such a project, let's say, it's what is the biggest achievement! What I always present is the story of a diamond, we say: a boy who came from Africa and he was in Ireland, in a camp, and she found the newspaper. She told us that she was reading the newspaper there, and then she was transferred to Athens and, the organization, she was accommodated brought them to the workshop at the youth centre, and then she saw the same copy and she was like "Oh, I was reading this up to the island", and we're like "This is where it is produced". She was like "No, really? I would like to be part of it". So, the connection that someone came and told you that "I was reading it, I was feeling so close to all these people, and now I can be a member of this team?".

Alexandra: This is incredible!

Alexia Karapatsia: Although she is, like, 20 years old and she supports this project... Is a success, a success story and, the way... especially when it comes to interviews, it's really interesting to see how happy they are after interviewing a person of interest, getting to know them... So, there was a case of: we had an interview with a person with disability. It was like, we've never met and spoke to someone like that... We didn't have the opportunity to do so. We're with ambassadors, we have interviewed them, the US Ambassador, the Korean ambassador. So, it's not only giving them, the platform to do so, but also to feel that they can be part of this global society. So, their comments and their commitment and what they gain it's, of course, the biggest achievement.

Alexandra: Yeah, and what about the biggest challenges? Probably the funding and stuff?

Alexia Karapatsia: The funding. Yeah. It is a challenge. It is a project that if you want to have a printed version, it has a cost, and the thing is that most of the people think that because it is distributed with a national wide newspaper for free... People think that it's for free also for

us, and they don't know that we pay the newspaper to do so. It's not a bad thing because they also like a company, they are profit, so profit company. So, it becomes this way. So this way, it is difficult to ask for support by individuals saying that you can support in a financial way what we do so we can have at least the fund to have a premium version because it's different and we insist on having the premium version because it's different when you give to the team back a copy, and they keep they can keep a copy in their house of the work they have done. It's different if you see it online and if you have it. So, we insist on having a printed version, but, also, we saw with the war in Ukraine and other crisis and, for example, the printing paper got more expensive. So, when you had, for example, €4,000 per copy, now it's like...

Alexandra: I stopped hearing you.... I can't hear you... [Alexia Karapatsia tenta corrigir o problema] We are facing some trouble. [ambas riem] I can't hear you. [Alexia Karapatsia tenta comunicar algo] Maybe you can write on the chat? Wait. Let's both get out. What if something is... What if the problem is with my phone too? Let's see.

Alexia Karapatsia: What about now?

Alexandra: Okay! Finally! Yes.

[ambas riem]

Alexia Karapatsia: It needed a reset by everyone.

Alexandra: Oh my god!

Alexia Karapatsia: So, yeah, I was telling you about the funding...

Alexandra: Yeah.

Alexia Karapatsia: ... And the previous version.

Alexandra: Now I got lost!

Alexia Karapatsia: Totally.

Alexandra: I don't know...

Alexia Karapatsia: Okay, but you can hear me now?!

Alexandra: Yes, yes!

Alexia Karapatsia: Okay, so I'll go... The question was about the challenges?

Alexandra: Yes, the biggest challenges. Yeah.

Alexia Karapatsia: Okay, so, the first, I... Cynical, but the first is the funding.

Alexandra: Yeah.

Alexia Karapatsia: So, I was telling you that one issue is the printed version because, it costs a lot of money and, based on the financial situation, the price might change and you have to find a separate donor most of the times, for funding the printed version. But, for us, as I said before, it's really important to keep the printed version, because it's different for the beneficiaries to feel that they produce something rather than just seeing a screen. Also, of course, we need the team to implement this project and professionals to work with the team. One challenge we faced was that, due to lack of funding, we couldn't have an interpreter and cultural mediator, which means that you couldn't really reach out to all children unless, for example, a shelter could provide us with an interpreter while we have the workshops and have them also to write the articles. So, this is issue of funding and understaffing, for these. When it comes to real implementation, the challenges were with the beneficiaries themselves because you have to try to be as... to make them feel comfortable, to understand their needs. In some cases, as I said before, there were kids who couldn't speak their own language so that would make it difficult for them to write an article, to understand what is that they have to do. We found solutions like having the podcast, so instead of writing an article they could just record their voice or talk with another peer, in their own language, and then we had the interpreters or translators to transcript it and have their conversation. I would say that these are the main challenges and, of course, the beneficiaries, their status, as I said before, we had some team members who left the country, so either they could stop being part of the team or they would do it remotely, but then they would get another job or study. They wouldn't have the time to continue in this, sometimes, because... the refugees were changing from shelter to shelter... we might have lost their contact because they will be transferred to a shelter not in the city centre, so they couldn't come in the classes. We tried to resolve these issues with having online sessions with them, but they lost, you know, the community feeling... because they couldn't come to the city centre... or we totally lost contact of them because in the next shelter, we didn't know at which shelter they went, who is their person of, like, focal point for them and, also, it was difficult because in the last few years, they will go to the emergency shelters, and then they will be transferred to accommodation shelters. That meant that they wouldn't stay for long in one shelter. So, it wasn't easy for them to come, and then, in two weeks, they will leave Athens or the shelter where they were. So, it was also difficult for the shelters to, let's say, contact us and bring refugees in our premises. So that was an

issue with the team members: to try to find team members. That's why, for example, last year, most of the editorial team were children with refugee, with a migrant background so it's, like, second generation migrants and very few refugees.

Alexandra: Okay. Okay. And about these workshops, what skills are you trying to teach young journalists to have while working for you?

Alexia Karapatsia: So, starting from soft skills, but also hard skills?

Alexandra: Yeah.

Alexia Karapatsia: So, to provide with the communication, teamwork, leadership, media literacy in general too because now they have mobile phone, they can see too much information. So, we had classes which had to do with disinformation and fake news. Also workshops for EU values and to understand the concept and the policies, not only for the refugees but all members of the editorial team, and we also had professionals so we would invite photographers, videographers... for “how to have a documentary”, some people to teach them how to do a podcast. So, you give them also this kind of practical skills involved in the journalism world, let's say, but mostly is to be able to be part of a team and then, for example, write an article in common, do research, which is really important. When we had a guest as an interview for them to have research on this person, try to get the questions when they meet them, how does it feel like and what is your stand when you interview a person of interest. They also participate in debates, for example, with candidates for the members of the European Parliament or the mayoral candidates. So, this provides them with many, many, skills...

Alexandra: Yeah, and what are...

Alexia Karapatsia: ... as if they are professionals. [ri]

Alexandra: Yes! That is amazing! ... And what is, like, the production process of articles like? Like how do they choose the stories? How do they choose who they are going to interview if they are going to interview someone? How does it work?

Alexia Karapatsia: I guess this is a question more for Stella but, as I was kind of involved I can - I will - answer this question too. So, as I said before, it's up to them, they will come up with an idea like, for example, we had a girl... she was like “I'm really sensitive with Palestine so I would like to write something”, but then it's like... you have to be able to keep a balance of what you feel and what you will write. Sometimes we had a circle, let's say, on topics, so “now

we're going to talk about democracy, what it is, so we give you some information and start looking for the information, what does it mean", and then write an article on it or it could be based on the project or other projects, because we combine other projects as well. So, for example, we had a project that, is dealing with micro plastics and we informed the team that we have a project like that... if they want to participate in this. So, the team visited, with other members of a network, for example, a factory... or they had beach cleaning, and then it was like "okay, after having this experience, you can write an article on, like, climate change, plastic, etc". So, also in this term they had interviews with other NGOs and experts and podcast with them. So, we might get them, bring them an idea, because of the project we have or a topic that has arose or they will come up with their concerns. So, you have the editorial team, they had every Friday their meeting, they discuss all the topics that they would like to work, what they want to do, every Friday, and they might come up with someone that they would like to interview. So, we will try to see if we can reach them out or come up with some people that we think that they will be interested of and we present them in the team: "Are you interested in meeting this person? This is the story.". They might say "yes" or "no" and then, depending on the age, the interest, we organize the team who will be part of the interview.

Alexandra: Yeah, okay. And in terms of ethical standards, like in journalism we are supposed to follow like having empathy, checking on multiple sources to give different perspectives on the same story, always telling the truth... What are the ethical standards that you that they follow while they're crafting their articles?

Alexia Karapatsia: So, especially before we have created a methodology about journalism and media literacy where we have already set this standard: what it means to be a journalist, what are the ethical rules, how you work, what you do. So, the basic rule is that everyone is equal, there's no harm issue, no discrimination during the meetings and, yeah, trying to have a research and find valid information on your research in order to write your article. So, yeah, I mean, we have a manual of how we will implement such a project and workshop.

Alexandra: That is amazing! I didn't know...

Alexia Karapatsia: Yeah. We can share it with you if you want.

Alexandra: Oh, that would be great.

Alexia Karapatsia: Yeah, because it says, like, also all the instructions on how to organize such a such a project.

Alexandra: That would be amazing. Yeah.

Alexia Karapatsia: Like what it means, the ethics and how to write an article, what's a podcast, all these... So, I can share these manuals with you and, yeah, free feel to share them.

Alexandra: Thank you! My next question is, what role do you see *Migratory Birds* playing, both for the migrants who are working on the newspaper, but also society at large?

Alexia Karapatsia: The role is the role that it already has. So, our goal is not to lose this characteristic and this power. The role is to feel comfortable enough to read an article written by a foreigner, refugee or migrant, or kids in schools to read these newspapers and feel close to peers who are from other countries and, yeah, keep being an educational material for everyone. Yeah... I guess...

Alexandra: Okay...

Alexia Karapatsia: This is it. Yeah... And if they want to join the team, of course, for the, I mean, for the minors to join the team and really see how this works and work together with refugees and migrants, this is the best.

Alexandra: And what do you think is the biggest distinguishing factor of *Migratory Birds*? And this can be in the national or also international media landscape. What sets it apart from other newspapers?

Alexia Karapatsia: It's a newspaper produced by minors, which is addressed also to minors and adults in different languages. It's really professional and it has a variety of articles and, I think, this is something unique. It has a structure, it has kept its size all years, the number of articles produced. So, I think this is its success and also what distinguishes it. It started as a, let's say, refugee newspaper and continues to be a newspaper for everyone and I think the success is that it is part of the Greek society, and it seems that the message is spread also in European level.

Alexandra: Yeah.

Alexia Karapatsia: This is the meaning of child participation, engagement, expression, this is a success story. This is what it is.

Alexandra: Yeah.

Alexia Karapatsia: If you want to say that I involve children and I give them the tools and I give them the space to express themselves, this is *Migratory Birds*.

Alexandra: Okay! These are all my questions. If you have anything that you think is important to talk about and that I didn't ask you, if you have anything to add, just feel free to do so.

Alexia Karapatsia: [a pensar] No. I think I don't know if this is kind of... I don't know if the information that you received is enough for you to understand the project and its value.

Alexandra: I will do, like, a questionnaire that I talked to you about...

Alexia Karapatsia: Yeah, yeah!

Alexandra: ... and I will read your articles; I will analyse them... So, this [the interview] is just a little part of what I'm doing.

Alexia Karapatsia: Pretty good. Good. No, I think it's really important to be able to present it outside Greece and be a good practice now that we have all these political situations.

Alexandra: Yeah.

Alexia Karapatsia: I think it's important to be able to keep this kind of practices. The truth is that it was it started in a period where, in Greece, things were difficult for refugees. It was during the refugee crisis, however there was a window open for this opportunity which is still on after all these years which means that there is always a free space, somewhere there, to give an opportunity to all people. So, if in 2017, in Greece, this could happen and it's still happening and people believe in this project, let's call it project, I think it is a success story and an example for others to try to have a hope; and a good practice to do something similar. It is important for us as NCR to be able to keep this, the *Migratory Birds*, alive and, yeah, I mean, this is it. So, we will try to do our best to keep it because we believe in this and it's also important that UNHCR supported this project and still supports this project although they couldn't have funding. However, they found money to help us print the issue and, last year, we had a Greek donor for this project, which also says something so, the previous years, it was international organizations, foreign organizations, supporting the project but we do have the support of the Greek society, and this is important. We can see that because it is recognized as, even when we try to invite a journalist, a politician, saying that you're going to do it for *Migratory Birds*... They do it!

Alexandra: Wow!

Alexia Karapatsia: So, that means that it is something that... its value is recognized, and it's recognized as something that gives children the opportunity to express themselves and feel members of this society. So, this is the most important thing for us, for the refugees, migrants, host community, everyone to feel that there is an opportunity for them anywhere, so you take this as an example but then you multiply it in your in your life, it will give you the hope to feel member of this society.

Alexandra: This is empowerment. And it's...

Alexia Karapatsia: Yeah.

Alexandra: And it's the base of my thesis. Yeah.

Alexia Karapatsia: So, this this is it...

Alexandra: Yeah!

Alexia Karapatsia: ...You just use a title as a project, as a space, as a newspaper, whatever, in order just to describe and bring people together, so you just need a title. This is a title.

Alexandra: I found other projects which were created by refugees, but *Migratory Birds* was the most complete one!... and I found one specific project that I can't remember the name now by head, I can find it and send it to you... You probably know about it. But I believe it was from Bosnia, and they had so little, and they stopped. They did just some things and they stopped doing it.

Alexia Karapatsia: Yeah, because, we also have partners from other countries that they issue, you know, a newspaper or youth centres that issue newspaper, schools that issue newspapers... But the idea is not just to produce a newspaper of two-three pages where kind of you have the news, and you give the opportunity to children to write the news. The children are the journalists themselves.

Alexandra: Yeah.

Alexia Karapatsia: So, we are just there to give them, let's say, the funding to do so. This does make a difference and also, as I said before, it is really a strategic goal for us to continue this project. So, we try always to find funding and incorporate in other projects, in order to avoid this because usually when you have funding, we have a project, as soon as the funding is over, it's really difficult to sustain it. Yeah.

Alexandra: Yes, of course.

Alexia Karapatsia: So, it could be like few years ago that the funding started to be less and less to say “okay, you know, it had its success... That's all.”, but no, for us, it's something that we want to continue, and we will try to do so.

Alexandra: Okay. Thank you so much.

Alexia Karapatsia: Thank you. I will send you the manual and, yeah, any other information you need. Yeah.

Alexandra: Yes, I will send you the questionnaire. I'm waiting for an answer from my thesis adviser because he still must see if everything is okay to finally start sending it and yeah... But tomorrow or Monday, I will send you the link.

Alexia Karapatsia: Okay. Yes, then we will just distribute it to the team and see how it'd go.

Alexandra: Yes. Thank you so much.

Alexia Karapatsia: So last, so, because I asked you if we can kind of publish this collaboration.

Alexandra: Yeah.

Alexia Karapatsia: Can you just send me like, you have sent it in the email, but a few words like about your work, you know, the purpose and the title so we can just have like...

Alexandra: Yes. Of course.

Alexia Karapatsia: We had an interview with this... for this project and, yeah.

Alexandra: Okay.

Alexia Karapatsia: Please.

Alexandra: We have a deal. Okay.

Alexia Karapatsia: Thank you...

Alexandra: Thank you.

Alexia Karapatsia: ... thank you once again and, yeah, we will be in touch tonight.

Alexandra: Yes, of course. Bye, bye.

Alexia Karapatsia: Bye.

Apêndice H – Matriz de análise temática das entrevistas

Quadro 1

Matriz para a análise temática das entrevistas

	Dimensão	Indicador	Descrição
1	O que é o MB	Fundação do jornal	Como e por que motivo surgiu a ideia de criar o jornal, as pessoas que tiveram a ideia e o seu significado.
		Missão e valores	Princípios basilares que guiam o jornalismo do MB.
		Estrutura da equipa	A composição da equipa e os respetivos papéis dentro do jornal.
		Política editorial	Tópicos, problemas e perspetivas que o jornal procura enfatizar.
		Êxitos	Principais êxitos e momentos de grande repercussão.
		Desafios	Obstáculos financeiros, políticos, culturais e/ou sociais que afetam a atuação do MB.
2	Como atua o MB	Formação de jornalistas	Competências dos jornalistas do MB e funcionamento da sua formação.
		Processo de produção	Procedimentos desde a seleção à publicação final das peças e valores-notícia associados.
		Fontes	Modo como são selecionadas as fontes e equilíbrio entre fontes oficiais e vozes de migrantes forçados.
		Agenda mediática	Temas e assuntos que o MB visa abordar.
		Gêneros e estilos jornalísticos	Formatos e estilos jornalísticos que o MB privilegia e evita.
		<i>Standards</i> éticos	Princípios éticos que o MB segue.
3	O que ambiciona ser o MB	Papel desempenhado na comunidade de migrantes forçados	Efeitos que o MB pretende ter nas comunidades que representa.
		Papel desempenhado na sociedade em geral	Efeitos do projeto na sociedade no geral.
		Efeitos políticos, sociais e na profissão	Mudanças que o MB pretende estimular através do jornalismo que pratica.
		Necessidades de informação nos <i>media</i>	Lacunas de informação que o MB procura preencher.
		Posição única no panorama mediático	Como o jornalismo do MB se diferencia dos <i>media</i> nacionais e internacionais.

Apêndice I – Emails de contacto com o MB a respeito do inquérito por questionário

1. Terceiro contacto com a equipa, após entrevistas

De: Αλεξία Καραπατσιά <a.karapatsia@ddp.gr>

Enviado: 6 de março de 2025 13:58

Para: Alexandra Baltazar <xana.baltazar@hotmail.com>

Assunto: Thesis case study

Hello again,

This is the manual produced by the *Migratory Birds* team, who also participated in the 2 EU projects.

The *Migratory Birds* was used as a good practise and the EU projects were built on *Migratory Birds*, including the editorial policy.

Αλεξία Καραπατσιά / Alexia Karapatsia

De: Alexandra Baltazar <xana.baltazar@hotmail.com>

Enviado: segunda-feira, 10 de março de 2025, 12:33

Para: Alexia Karapatsia <a.karapatsia@ddp.gr>; Stella

Kolyta <s.kolyta@ddp.gr>

Assunto: RE: Thesis case study

Dear Alexia and Stella,

Thank you very much for sending the manual. This is valuable information, especially knowing that *Migratory Birds* served as a good practice model for the EU projects which is a clear sign of the high quality and professionalism of your work.

I also want to express my sincere gratitude for the insightful interviews we conducted. Your contributions will help me introduce *Migratory Birds* in my thesis – not only by describing what the newspaper is, but also by explaining what it does and the impact it can have. I truly appreciate your concern about whether the interviews alone are sufficient. To provide a complete picture, I plan to combine the insights from your interviews with survey data, an analysis of your website and articles, and findings from focus groups with audiences who are new to your project. This multi-method approach will ensure that my study captures the full scope of *Migratory Birds'* identity, operations, and its influence on the forced migrant community and broader society.

About the survey we previously talked about, I hope you can manage to help me reach the members of your team. Here follows the link the access it:

<https://forms.gle/yPoLS8w2BQL1ZzgC8>.

Thank you again for your support and collaboration. If you have any questions or need further information, please do not hesitate to reach out. Let's keep in touch.

Best regards,

Alexandra

De: Αλεξία Καραπατσιά <a.karapatsia@ddp.gr>

Enviado: 10 de março de 2025 10:49

Para: Alexandra Baltazar <xana.baltazar@hotmail.com>; Στέλλα Κολυτά <s.kolyta@ddp.gr>

Assunto: Απ: Thesis case study

Dear Alexandra,

Thank you so much for your effort to describe and promote the value of *Migratory Birds*. We remain at your disposal for any further information.

We received the link but it requests access, so maybe you can edit the settings to be free.

We would appreciate if you take the time to send us some information on the university, master program and your thesis so we can post it in *Migratory Birds*; of course we can tag you as well, so if you agree you can send us your profile links.

We will be in touch.

Αλεξία Καραπατσιά / Alexia Karapatsia

2. Quarto contacto com a equipa, para reforçar o pedido de resposta ao inquérito por questionário

De: Alexandra Baltazar <xana.baltazar@hotmail.com>

Enviado: segunda-feira, 7 de abril de 2025, 12:46

Para: Alexia Karapatsia <a.karapatsia@ddp.gr>; Stella Kolyta <s.kolyta@ddp.gr>;

Migratory Birds <migratorybirds@ddp.gr>

Assunto: RE: Thesis case study

Dear Alexia and Stella,

Firstly, a question has come to me: How many young journalists are taking part in the project? If it's not possible to give an exact number, can you give me an estimate?

In addition, I would like to reiterate my request for a response to the survey, as I will only be able to consider the answers I receive until the end of April.

With best regards,

Alexandra

De: Alexia Karapatsia <a.karapatsia@ddp.gr>

Enviado: quarta-feira, 9 de abril de 2025, 14h13

Para: Alexandra Baltazar <xana.baltazar@hotmail.com>; Stella Kolyta <s.kolyta@ddp.gr>; Migratory Birds <migratorybirds@ddp.gr>

Assunto: Re: Thesis case study

Dear Alexandra,

How is your paper going?

The last 2 years (23 & 24) based on the annual report there were 130-140 people registered and participated in the main activities (so around 60 every year).

Currently the team counts less members as due to lack of funding, we have not reached out to many people, including accomodation shelters etc.

About the questionairre, I leave it to @Στέλλα Κολυτά

Αλεξία Καραπατσιά / Alexia Karapatsia

De: Stella Kolyta <s.kolyta@ddp.gr>

Enviado: quarta-feira, 9 de abril de 2025, 16:49:12

Para: Alexia Karapatsia <a.karapatsia@ddp.gr>; Alexandra Baltazar <xana.baltazar@hotmail.com>; Migratory Birds <migratorybirds@ddp.gr>

Assunto: Απ: Thesis case study

Hello Alexandra,

I have sent the questionnaire to many participants. How many do you need? I will ask them again and check with them if they remembered to answer it.

Στέλλα Κολυτά | Stella Kolyta

De: Alexandra Baltazar <xana.baltazar@hotmail.com>

Enviado: quinta-feira, 10 de abril às 15:28

Para: Stella Kolyta <s.kolyta@ddp.gr>, Alexia Karapatsia <a.karapatsia@ddp.gr>, Migratory Birds <migratorybirds@ddp.gr>

Assunto: Απ: Thesis case study

Dear Alexia and Stella,

I hope you are both doing well. Thank you for your replies!

Due to work, my thesis is moving a little slower than I wish, but it is progressing.

Regarding the questionnaire, the ideal perfect scenario would be to have all participants of the project to reply to it. However, that is very unlikely, so I was expecting to get as many replies as possible because I will have to indicate, in my thesis, both the number of participants of *Migratory Birds* and how many replied to the survey. The less the replies, the less satisfactory and meaningful the results will be considered and, unfortunately, so far I have only 4 replies... This way, I risk having to drop this investigation objective and having to change my work a little. I would appreciate if you could send the link to more participants, referring also the deadline, since this is very important 😞

With best regards,

Alexandra

Apêndice J – Questionário

Introdução

Dear young journalist,

Thank you for taking the time to participate in this survey.

My name is Alexandra Baltazar, and I am a final-year Master's student in Media and Communication Sciences (Journalism), at the Institute of Social and Political Sciences of University of Lisbon. For my thesis I am addressing how journalism produced by asylum seekers and refugees can help empower their own communities. In order to do so, I am conducting a case study of *Migratory Birds*.

The following questionnaire is part of this ongoing research, and it was designed to understand how the way you tell your stories can make a difference. It will take you approximately 10 minutes to complete it, and your responses will remain anonymous.

In case you have any questions or concerns about my investigation, this survey or your participation in it, please do not hesitate to contact me via phone (+39 320 113 9416) or email (alexandraigbaltazar@gmail.com).

Your participation is completely voluntary, but your insights are of immense value.

Sincerely,

Alexandra.

Socio-demographic characterisation

1. Age (Open-ended)

2. Gender

- 1) Female
- 2) Male
- 3) Prefer not to say
- 4) Other: _____

3. Nationality (Open-ended)

4. Migration Status:

- 1) Asylum seeker
- 2) Refugee
- 3) Native citizen
- 4) Other: _____

5. Educational Background:

- 1) No formal education
- 2) Primary education
- 3) Secondary education
- 4) Bachelor's degree
- 5) Master's degree or higher
- 6) Prefer not to say

6. Time working with *Migratory Birds*:

- 1) Less than 1 year
- 2) 1-2 years
- 3) 3-5 years
- 4) 6-8 years

I. INDIVIDUAL EMPOWERMENT

This section explores how your personal experiences working with *Migratory Birds* have affected your self-perception, skills, and capacity to influence.

A. Self-perception

1. Since you started working with *Migratory Birds*, has your confidence in your abilities improved?

- 1) Not at all

- 2) Slightly
- 3) Moderately
- 4) Very much
- 5) Completely

2. How much do you agree with the statement: "Working at Migratory Birds makes me feel like I can really make a difference in society"?

- 1) Strongly disagree
- 2) Disagree
- 3) Neutral
- 4) Agree
- 5) Strongly agree

3. Can you describe a moment when you felt particularly powerful while working with *Migratory Birds*? (Open-ended)

4. Overall, how much do you feel your work at *Migratory Birds* helps you influence how people think and act about asylum seekers and refugees?

- 1) Not at all
- 2) Slightly
- 3) Moderately
- 4) Very much
- 5) Completely

B. Decision-making

5. How much do you help make decisions at *Migratory Birds* (for example, choosing stories or deciding how to tell them)?

- 1) Not at all
- 2) Slightly

- 3) Moderately
- 4) Very much
- 5) Completely

C. Skills

6. What training or mentoring opportunities have you received as part of your work at *Migratory Birds*? (Open ended)

7. How prepared do you feel to take on more opportunities in journalism because of your experience with *Migratory Birds*?

- 1) Not at all
- 2) Slightly
- 3) Moderately
- 4) Very much
- 5) Completely

II. ORGANIZATIONAL EMPOWERMENT

This section focuses on the empowerment of *Migratory Birds* as an organization, particularly on its mission, values, and impact.

A. Mission and values

1. What aspects of *Migratory Birds*' mission do you like the most? (Open-ended)

2. How closely do your personal values and beliefs match with those of *Migratory Birds*?

- 1) Not at all
- 2) Slightly
- 3) Moderately
- 4) Very much
- 5) Completely

B. Social responsibility

3. How well do you think *Migratory Birds* does its job of sharing fair, honest, and useful content that helps people make smart decisions and improve society?

- 1) Not at all
- 2) Slightly
- 3) Moderately
- 4) Very much
- 5) Completely

C. Ethical standards

4. Are there any rules or guidelines that help you know what’s right and fair when working on articles for *Migratory Birds*?

- 1) No
- 2) Yes, but not well-defined
- 3) Yes, somewhat defined
- 4) Yes, well-defined

5. On a scale of 1 (totally disagree) to 10 (totally agree), rate how much you agree that *Migratory Birds* adheres to the following ethical practices:

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Verification of facts.										
Objectivity.										
Diverse representation of voices.										
Respecting privacy of sources.										
Avoiding sensationalism.										
External independence.										
Correcting errors when they occur.										

D. Organization impact

6. What do you think is the biggest strength of *Migratory Birds* as an organization? (Open-ended)

7. What challenges or limitations does *Migratory Birds* face in achieving its mission? (Open-ended)

III. COMMUNITY EMPOWERMENT

This section examines the broader impact of *Migratory Birds* on the forced migrant community and society at large.

A. Representation of forced migrants

1. How well do you think *Migratory Birds* articles show the true voices and experiences of asylum seekers and refugees?

- 1) Not at all
- 2) Slightly
- 3) Moderately
- 4) Very much
- 5) Completely

2. What common wrong ideas or stereotypes about asylum seekers and refugees do you think *Migratory Birds* helps to challenge? (Open-ended)

B. Effects on attitudes and behaviours

3. Do you believe that the stories from *Migratory Birds* influence the way people in society think about asylum seekers and refugees?

- 1) Yes
- 2) No
- 3) Not sure

3.1. Why? (Open-ended)

4. To what extent do you think *Migratory Birds* articles empower asylum seekers and refugees by:

	1	2	3	4	5
Increasing their sense of representation in media.					
Providing them with useful knowledge and resources.					
Helping them advocate for their rights and needs.					
Inspiring readers to act in support for them.					

C. Sense of Community

5. How much does being part of *Migratory Birds* make you feel like you belong to community?

- 1) Not at all
- 2) Slightly
- 3) Moderately
- 4) Very much
- 5) Completely

6. Do you believe *Migratory Birds* helps asylum seekers and refugees build a strong, united voice so they can work together and make a difference?

- 1) Yes
- 2) No
- 3) Not sure

6.1. Why? (Open-ended)

Conclusão

Thank you for taking the time to complete this survey and contributing to this research. Your inputs are valuable and provide critical insights into how *Migratory Birds* journalism can empower asylum seekers and refugees at individual, organizational and community levels.

If you have any further thoughts or questions about this research, feel free to reach out to me via:

- Email: alexandraigbaltazar@gmail.com,
- Phone: +39 320 113 9416.

Apêndice K – Matriz de análise estatística dos resultados do inquérito por questionário

Quadro 2

Matriz para a análise, no SPSS, dos resultados do inquérito por questionário

	Variável	Descrição	Valores
1	Idade	Indicação da idade	Reposta aberta
			1) Feminino
2	Género	Indicação do género	2) Masculino
			3) Prefiro não dizer
			4) Outro
3	Nacionalidade	Indicação da nacionalidade	Reposta aberta
			1) Requerente de asilo
4	StatusMigratório	Indicação do <i>status</i> migratório	2) Refugiado
			3) Imigrante
			4) Cidadão nativo
			5) Outro
5	Educação	Formação académica	1) Sem educação formal
			2) Ensino básico
			3) Ensino secundário
			4) Licenciatura
			5) Mestrado ou superior
			6) Prefiro não dizer
6	TempoMB	Tempo a trabalhar com o <i>Migratory Birds</i>	1) Menos de 1 ano
			2) 1-2 anos
			3) 3-5 anos
			4) 6-8 anos
7	Autoconfiança	Desde que começou a trabalhar com o <i>Migratory Birds</i> , a sua confiança nas suas capacidades melhorou?	1) Nada
			2) Ligeiramente
			3) Moderadamente
			4) Bastante
			5) Completamente
8	PoderPolíticoSocial	Em que medida concorda com a afirmação “Trabalhar no <i>Migratory Birds</i> faz-me sentir que posso realmente fazer a diferença na sociedade”?	1) Discordo totalmente
			2) Discordo
			3) Neutro
			4) Concordo
			5) Concordo totalmente
9	TomadaDecisões	Em que medida ajuda a tomar decisões no <i>Migratory Birds</i> (por exemplo, escolher histórias ou decidir como contá-las)?	1) Nada
			2) Ligeiramente
			3) Moderadamente
			4) Bastante
			5) Completamente
10	Jornalismo	Quão preparado/a se sente para assumir mais oportunidades no jornalismo graças à experiência com o <i>Migratory Birds</i> ?	1) Nada
			2) Ligeiramente
			3) Moderadamente
			4) Bastante
			5) Completamente

11	Alinhamento	Em que medida é que os seus valores e crenças pessoais correspondem aos do <i>Migratory Birds</i> ?	1) Nada
			2) Ligeiramente
			3) Moderadamente
			4) Bastante
			5) Completamente
12	Responsabilidade Social	Na sua opinião, quão bem o <i>Migratory Birds</i> cumpre a sua missão de partilhar conteúdos justos, honestos e úteis que ajudam as pessoas a tomar decisões inteligentes e melhorar a sociedade?	1) Nada
			2) Ligeiramente
			3) Moderadamente
			4) Bastante
			5) Completamente
13	Guias Éticos	Existem regras ou diretrizes que o/a ajudam a perceber o que é certo e justo ao trabalhar em peças para o <i>Migratory Birds</i> ?	1) Não
			2) Sim, mas não bem definidas
			3) Sim, parcialmente definidas
			4) Sim, bem definidas
14	Verificação	O <i>Migratory Birds</i> compromete-se a garantir a verificação dos factos.	1) Discordo totalmente
			2)
			3)
			4)
			5) Neutro
			6)
			7)
			8)
			9)
			10) Concordo totalmente
15	Imparcialidade	O <i>Migratory Birds</i> compromete-se a garantir a imparcialidade.	1) Discordo totalmente
			2)
			3)
			4)
			5) Neutro
			6)
			7)
			8)
			9)
			10) Concordo totalmente
16	Diversidade	O <i>Migratory Birds</i> compromete-se a garantir a diversidade de representação de vozes.	1) Discordo totalmente
			2)
			3)
			4)
			5) Neutro
			6)
			7)
			8)
			9)
			10) Concordo totalmente
17	Privacidade		1) Discordo totalmente

			2)
			3)
			4)
			5) Neutro
			6)
			7)
			8)
			9)
			10) Concordo totalmente
18	Sensacionalismo	O <i>Migratory Birds</i> compromete-se a evitar o sensacionalismo.	1) Discordo totalmente
			2)
			3)
			4)
			5) Neutro
			6)
			7)
			8)
			9)
			10) Concordo totalmente
19	Independência	O <i>Migratory Birds</i> compromete-se com a independência externa.	1) Discordo totalmente
			2)
			3)
			4)
			5) Neutro
			6)
			7)
			8)
			9)
			10) Concordo totalmente
20	Erros	O <i>Migratory Birds</i> compromete-se a corrigir erros de forma transparente quando estes ocorrem.	1) Discordo totalmente
			2)
			3)
			4)
			5) Neutro
			6)
			7)
			8)
			9)
			10) Concordo totalmente
21	Representação	Na sua opinião, em que medida as peças do <i>Migratory Birds</i> refletem as verdadeiras vozes e experiências dos requerentes de asilo e refugiados?	1) Nada
			2) Ligeiramente
			3) Moderadamente
			4) Bastante
			5) Completamente
22	Percepções	Considera que as histórias do <i>Migratory Birds</i> influenciam a forma como as pessoas	1) Sim
			2) Não
			3) Não sei

		na sociedade pensam sobre os requerentes de asilo e os refugiados?	
23	Autorrepresentação	As peças do <i>Migratory Birds</i> empoderam requerentes de asilo e refugiados, aumentando o seu sentimento de representação nos <i>media</i> .	1) Discordo totalmente
			2) Discordo
			3) Neutro
			4) Concordo
			5) Concordo totalmente
24	Informação	As peças do <i>Migratory Birds</i> empoderam requerentes de asilo e refugiados, fornecendo-lhes conhecimentos e recursos úteis.	1) Discordo totalmente
			2) Discordo
			3) Neutro
			4) Concordo
			5) Concordo totalmente
25	Advocacia	As peças do <i>Migratory Birds</i> empoderam os requerentes de asilo e refugiados, ajudando-os a defender os seus direitos e necessidades.	1) Discordo totalmente
			2) Discordo
			3) Neutro
			4) Concordo
			5) Concordo totalmente
26	Ação	As peças do <i>Migratory Birds</i> empoderam os requerentes de asilo e refugiados, inspirando os leitores a agir em seu apoio.	1) Discordo totalmente
			2) Discordo
			3) Neutro
			4) Concordo
			5) Concordo totalmente
27	Comunidade	Em que medida é que fazer parte do <i>Migratory Birds</i> faz com que sintas que pertences a uma comunidade?	1) Nada
			2) Ligeiramente
			3) Moderadamente
			4) Bastante
			5) Completamente
28	PoderComunitário	Considera que o <i>Migratory Birds</i> ajuda requerentes de asilo e refugiados a construir uma voz forte e unida para que possam trabalhar em conjunto e fazer a diferença na sociedade?	1) Sim
			2) Não
			3) Não sei

Apêndice L – Matriz de análise temática dos resultados do inquérito por questionário

Quadro 3

Matriz para a análise temática das respostas às questões abertas

	Tema	Assunto	Descrição
1	Empoderamento individual	Momento em que se sentiu empoderado	Identificação de um momento no qual o/a jornalista se sentiu particularmente empoderado enquanto trabalhava com o MB.
		Oportunidades de formação e mentoria	Identificação das oportunidades de formação e mentoria que o/a jornalista recebeu como parte do seu trabalho no MB.
2	Empoderamento organizacional	Missão do MB	Identificação dos aspetos da missão do MB com os quais o/a jornalista mais se identifica.
		Forças do MB	Identificação da maior força do MB, na perspetiva do/da jornalista.
3	Empoderamento comunitário	Conceções erradas e estereótipos que desafia	Identificação das ideias erradas ou estereótipos sobre requerentes de asilo e refugiados que o/a jornalista acredita que o MB desafia.
		Efeitos	Perceção do/da jornalista sobre se as peças do MB influenciam ou não as atitudes dos cidadãos em relação a migrantes forçados.
		União e ação	Perceção do/da jornalista sobre como o MB empodera ou não migrantes forçados.

Apêndice M – Corpus da análise de peças do MB

Quadro 4

Descrição dos jornais

Edição	Publicação	Peças em ING		Peças que cumprem os critérios definidos para a amostra
1	abril de 2017	11	8	<i>Nights inside the camp</i> <i>Living in the camp day by day</i> <i>Organizations and activities at the Schisto Refugee Camp</i> <i>Rain with sorrow</i> <i>Our dreams</i> <i>A muslim woman in Europe</i> <i>Why afghans emigrate from Iran</i> <i>Life through the eyes of a teenage refugee</i>
2	julho de 2017	15	11	<i>The electric railway, one journey, a thousand pictures</i> <i>Through her eyes: the long journey to Germany</i> <i>I miss my melancholy</i> <i>The road to Greece</i> <i>Security equals luxury</i> <i>The best football tournament</i> <i>“Migratory Birds” at the 14th International Thessaloniki Book Fair</i> <i>My struggle from Afghanistan to here</i> <i>Twelve months here</i> <i>A letter to Mrs Merkel</i> <i>A forum for the communication between refugees and Greek citizens</i>
3	setembro de 2017	16	5	<i>Return to Palestine!</i> <i>A morning at Athens University</i> <i>Nasrudin Nizami and his amazing story</i> <i>Souvlaki for the first time</i> <i>A month in Germany away from my family</i>
4	outubro de 2017	17	4	<i>The best falafel in town</i> <i>An interesting afternoon at the Asylum Service</i> <i>Slavery</i> <i>A day in nature!</i>
5	novembro de 2017	15	3	<i>Individual freedom</i> <i>The Migratory Birds twitter at the Olympia Festival</i> <i>The treatment of unaccompanied immigrant and refugee minors in Germany</i>
6	janeiro de 2018	14	4	<i>The “Migratory Birds” twittered at the 20th Olympia International Film Festival for Children and Young People</i> <i>The Final Tournament of 2017</i> <i>Wonderland</i> <i>Christmas and New Year through the eyes of a refugee</i>
7	março de 2018	14	4	<i>Incomprehensible Voices</i> <i>Volunteering</i> <i>The start of a new life</i> <i>We will resurrect our homeland</i>
8	maio de 2018	13	8	<i>Migration and adversity in Afghanistan</i> <i>Comments and impressions</i> <i>A child denied his childhood</i> <i>How will the memory survive?</i> <i>Life looks different through a lens</i>

				<i>Hand in hand for the best</i>
				<i>From disappointment to hope</i>
				<i>A whole year of Migratory Birds!</i>
9	julho de 2018	13	8	<i>If I were presidente</i>
				<i>School Trip to Thessaloniki</i>
				<i>A final full of energy</i>
				<i>Concerning the label emigrant</i>
				<i>Charlie Chaplin: How an unhappy man brought happiness to the world</i>
				<i>A new personality</i>
				<i>Art Perspective: A New Beginning</i>
				<i>The journey continues, from and to new territory</i>
10	outubro de 2018	17	4	<i>We embrace diversity and build peace</i>
				<i>Humanity breaks the borders</i>
				<i>At the refugee camp of Schisto, you may find the most beautiful gardens in Attica</i>
				<i>Report from the Refugee Camp at Malakasa</i>
11	dezembro de 2018	11	8	<i>Stories of Starvation: From Sudan in 1993 to Mosul in 2016</i>
				<i>A quiet and pleasant place for refugees and anyone in need</i>
				<i>From the islands to Malakasa: Five refugees describe their living conditions and the long journey</i>
				<i>Our memories</i>
				<i>Letter from a city</i>
				<i>Refugee education in Malakasa</i>
				<i>If you have the will...</i>
				<i>From a dream to history</i>
12	março de 2019	14	7	<i>A home for those who wait</i>
				<i>What is the real cost of our clothes?</i>
				<i>The social networking platform XENIUSnet</i>
				<i>If You have the will... [part 2]</i>
				<i>Becoming a refugee</i>
				<i>'Outcast Europe': Collecting memories of migration and uprooting</i>
				<i>With courage and patience for a better future</i>
13	maio de 2019	11	9	<i>Elections 2019: "You have the right not to vote"</i>
				<i>Inside the Black Map of Athens</i>
				<i>Our questions to candidates for the European Parliament 2019</i>
				<i>Does global warming concern you?</i>
				<i>Life without money</i>
				<i>How much longer will we able to feed our children and ourselves?</i>
				<i>Listen to my thoughts</i>
				<i>I just turned 18, now what?</i>
				<i>24 Hours</i>
14	agosto de 2019	10	7	<i>Migrant Integration Centre of the City of Athens</i>
				<i>No matter how many times you fall, you have to get back up</i>
				<i>Can a ball change the world?</i>
				<i>City Zen Ship 2: Odysseus's journey and the refugees' modern Odyssey</i>
				<i>The language of my thoughts</i>
				<i>Invisible borders</i>
				<i>We are next to you, we interact with you</i>
15	outubro de 2019	11	6	<i>Searching for escape routes</i>
				<i>Movement Film Festival: A close-up of the migrant and refugee crisis</i>
				<i>The Yellow Days: More than a festival</i>
				<i>A refugee in a Greek school</i>
				<i>Let's show real support for refugees</i>

				<i>Why do some European people think that we are happy in their countries?</i>
16	dezembro de 2019	12	3	<i>In what world do you want to live in, in 2020?</i> <i>Highlights of 2019</i> <i>Could all this bloodshed contribute to global warming?</i>
17	março de 2020	10	3	<i>We are not just refugees. We are like you!</i> <i>Tasting our local food in Athens</i> <i>An open letter to Journalists</i>
18	julho de 2020	11	5	<i>At which point of this History book did we get lost?</i> <i>What does Coronavirus teach us?</i> <i>Quarantine in the Safe Zone of Schisto Camp</i> <i>A time of wandering kisses and lost embraces</i> <i>We stayed in the nest</i>
19	novembro de 2020	11	6	<i>The girl that felt "unique"</i> <i>A home away from home</i> <i>Visions of Hope: Photography as an antidote to quarantine inactivity</i> <i>Will you hear the refugee children?</i> <i>Stop destroying our future!</i> <i>We all have rights!</i>
20	fevereiro de 2021	10	5	<i>"Migratory Birds" meets "Wonderful Women"</i> <i>In the name of dreams</i> <i>Why most Afghans can't return home</i> <i>Everyone has the right to information!</i> <i>Child Labour puts the future of the world in danger</i>
21	maio de 2021	12	7	<i>Keep me drugged</i> <i>Antarctica: Another planet on Earth?!</i> <i>A message to young people</i> <i>Tilos island, where refugees are viewed as an opportunity</i> <i>A letter to the other planets</i> <i>War and recruitment steal the dreams of youth</i> <i>We care, we dream, we hope!</i>
22	julho de 2021	11	3	<i>Let migration teach you how to succeed</i> <i>THE WALK: a festival of hope for unaccompanied minors</i> <i>The movements of Summer</i>
23	novembro de 2021	12	5	<i>It's time for our voices to be heard!</i> <i>My pen won't break, but borders will: A book that connects us with the people of Moria</i> <i>Will unaccompanied minors receive support after they turn 18?</i> <i>Why are so many children still deprived of their basic rights?</i> <i>Rights in practice, not just in words</i>
24	junho de 2022	12	9	<i>Breathe: Reconnect, Respond and Reclaim</i> <i>Your voice counts!</i> <i>When it finally happens!</i> <i>Together we can!</i> <i>Refugees in Greece: LOL</i> <i>The journey to Europe</i> <i>Still living in dark edges</i> <i>We want more Saidus!</i> <i>It could be anyone. It could be you.</i>
25	fevereiro de 2023	8	5	<i>"You can't defend your rights as an adult if you don't have them as a child"</i> <i>Iraklis Moskof: "It is important to create a framework that will promote and nurture the child's free expression"</i>

				<i>The Six Grave Violations – protecting children in war</i>
				<i>Migratory Birds at the 7th European Migration Forum in Brussels</i>
				<i>Why is socio-economic help important for children?</i>
26	setembro de 2023	10	8	<i>A Journey to the Unknown...</i>
				<i>George J. Tsunis: Your heritage, your culture is who you are</i>
				<i>Connecting stories and memories through photographs</i>
				<i>Reconnecting with our roots</i>
				<i>I wish I had two wings so I could migrate and not money...</i>
				<i>Unwillingly on the way to migrate</i>
				<i>Until when?</i>
				<i>Our homeland is the human</i>
27	dezembro de 2023	10	6	<i>50 years later, still relevant...</i>
				<i>A Cold Summer in Afghanistan</i>
				<i>Women's Rights in Afghanistan</i>
				<i>If only I could go back to my childhood</i>
				<i>The good of peace</i>
				<i>Defend the blossoms that fade...</i>
28	dezembro de 2024	11	1	<i>The life of volunteering</i>

Quadro 5

Corpus da análise

	Edição do jornal	Título do artigo
1		<i>Nights inside the camp</i>
2	1	<i>Rain with sorrow</i>
3		<i>Our dreams</i>
4		<i>The electric railway, one journey, a thousand pictures</i>
5		<i>Through her eyes: the long journey to Germany</i>
6	2	<i>I miss my melancholy</i>
7		<i>The road to Greece</i>
8		<i>The best football tournament</i>
9		<i>A letter to Mrs Merkel</i>
10		<i>Return to Palestine!</i>
11	3	<i>A morning at Athens University</i>
12		<i>Souvlaki for the first time</i>
13		<i>A month in Germany away from my family</i>
14	4	<i>Slavery</i>
15	5	<i>Individual freedom</i>
16		<i>The treatment of unaccompanied immigrant and refugee minors in Germany</i>
17	6	<i>The "Migratory Birds" twittered at the 20th Olympia International Film Festival for Children and Young People</i>
18		<i>The Final Tournament of 2017</i>
19	7	<i>We will resurrect our homeland</i>
20	8	<i>Comments and impressions</i>
21		<i>How will the memory survive?</i>
22	9	<i>A final full of energy</i>
23		<i>Stories of Starvation: From Sudan in 1993 to Mosul in 2016</i>
24	11	<i>Refugee education in Malakasa</i>
25		<i>If you have the will...</i>
26	12	<i>The social networking platform XENIUSnet</i>

27		<i>Becoming a refugee</i>
28		<i>'Outcast Europe': Collecting memories of migration and uprooting</i>
29		<i>Life without money</i>
30	13	<i>Listen to my thoughts</i>
31		<i>Migrant Integration Centre of the City of Athens</i>
32	14	<i>The language of my thoughts</i>
33		<i>We are next to you, we interact with you</i>
34	16	<i>In what world do you want to live in, in 2020?</i>
35		<i>Tasting our local food in Athens</i>
36	17	<i>An open letter to Journalists</i>
37	18	<i>At which point of this History book did we get lost?</i>
38		<i>Everyone has the right to information!</i>
39	20	<i>Child Labour puts the future of the world in danger</i>
40	22	<i>Let migration teach you how to succeed</i>
41	23	<i>Will unaccompanied minors receive support after they turn 18?</i>
42		<i>Refugees in Greece: LOL</i>
43	24	<i>Still living in dark edges</i>
44		<i>The Six Grave Violations – protecting children in war</i>
45	25	<i>Migratory Birds at the 7th European Migration Forum in Brussels</i>
46		<i>Connecting stories and memories through photographs</i>
47	26	<i>Unwillingly on the way to migrate</i>
48		<i>Our homeland is the human</i>
49	27	<i>50 years later, still relevant...</i>
50	28	<i>The Life of Volunteering</i>

Apêndice N – Matrizes de análise para as peças jornalísticas do MB

Quadro 6

Matriz para a análise narrativa e semiótica das peças jornalísticas do MB

	Dimensão	Indicador	Descrição
Representação textual	Enredo	Tema	Identificação dos temas centrais abordados e descrição da estrutura narrativa (Bamberg, 2020).
		Conflito central	Descrição da história, do problema, ação ou evento relatados e em torno dos quais a narrativa se estrutura (Hellman, 2024). Identificar os fatores-chave, como o conflito central, os agentes envolvidos e progressão da narrativa até à resolução ou desfecho (Hellman, 2024).
		Resolução ou desfecho	Identificação do significado moral, emocional ou social da narrativa (Bamberg, 2020).
	Personagens	Relevo	Identificação das personagens, isto é, dos atores sociais ou simbólicos que intervêm no enredo, e descrição dos papéis que lhes são designados (Hellman, 2024). As personagens podem ser pessoas, líderes, instituições ou organizações, por exemplo (Hellman, 2024). Adicionalmente, distinguir entre protagonistas ou personagens principais, aquelas em torno de quem a história se desenvolve; ou enquanto personagens secundárias.
		Conceção ou complexidade	Classificação entre personagens redondas, que são complexas e multifacetadas; ou planas, que são simples e unidimensionais.
		Caracterização	Descrever as personagens tendo em consideração a sua caracterização direta, que é explícita e veiculada através de adjetivos ou atributos; ou indireta, que é implícita e veiculada através de ações, falas, emoções ou opiniões. A caracterização pode assumir a forma de autocaracterização, quando a personagem fala de si mesma; ou heterocaracterização, quando outros falam da personagem.
	Cenário	Físico	Especificação do local, ambiente ou contexto no qual decorre a história (Hellman, 2024) e respetiva descrição.
		Simbólico	Significados atribuídos ao cenário. Exemplo: um campo de refugiados pode simbolizar exclusão e precariedade.
	Temporalidade	Físico	Identificação do tempo em que decorre a história, nomeadamente o dia, mês e horas (Hellman, 2024), ou identificação de dimensões simbólicas como o passado, presente e futuro. Geralmente as histórias são construídas em torno de uma sequência de eventos organizados numa ordem específica que reflete relações de causa e efeito (Bamberg, 2020; Cortazzi, 1994).
		Simbólico	Significados atribuídos ao tempo. Exemplo: o presente vivido com ansiedade ou o passado sentido com nostalgia.
Re	Denotação	Significantes (Sig.) linguísticos	Descrição objetiva dos elementos verbais presentes nas imagens, como palavras, frases ou slogans (Joly, 1994).

		Sig. icónicos	Descrição objetiva dos elementos visuais reconhecíveis e socialmente determinados, como objetos, corpos, gestos e cenários (Joly, 1994).
		Sig. plásticos	Descrição objetiva das cores, iluminação, composição, enquadramento e ângulo (Danesi, 2009; Joly, 1994; Sousa, 2005c). Todas as escolhas estéticas moldam as percepções sobre a imagem (Danesi, 2009; Sousa, 2005c).
	Conotação	Mensagem (Men.) linguística	Descrição dos significados veiculados pelos elementos verbais presentes nas imagens (Joly, 1994). Exemplo: uma legenda pode reforçar o sentido humanitário ou político da fotografia.
		Men. icónica	Descrição dos significados veiculados pelos elementos visuais reconhecíveis e socialmente determinados (Joly, 1994). Exemplo: arame farpado pode conotar exclusão social.
		Men. plástica	Descrição dos significados veiculados pelas cores, iluminação, composição, enquadramento e ângulo. Exemplo: as cores quentes associadas a esperança; o ângulo picado associado a inferioridade. [Análise estatística posterior no SPSS]

Quadro 7

Matriz para a análise de conteúdo das peças jornalísticas do MB

	Dimensão	Indicador	Valores	Regras de aplicação
Newsmaking	Fontes	Internas	1. Sim 2. Não	Fontes que integram o jornal (Sousa, 2005a). Exemplo: jornalistas, fotojornalistas, editores, voluntários.
		Externas	1. Sim 2. Não	Fontes que são atores de fora do jornal (Sousa, 2005a). Exemplo: políticos, cidadãos, ONGs, universidades, imprensa <i>mainstream</i> .
		Mistas	1. Sim 2. Não	Fontes que integram o jornal e foram testemunhas do acontecimento que reportam (Sousa, 2005a).
		Oficiais	1. Sim 2. Não	Fontes estatais (exemplo: Governo, Assembleia da República), não estatais (exemplo: partidos políticos, ONGs), estatísticas ou documentos oficiais (Sousa, 2005a).
		Não oficiais	1. Sim 2. Não	Fontes como testemunhas oculares de um acontecimento, declarações informais, artistas e <i>blogs</i> .
		Autorrepresentativas	1. Sim 2. Não	Fontes que são migrantes forçados e relatam as próprias experiências, na primeira pessoa, de forma direta, sem mediações.
		Heterorrepresentativas	1. Sim 2. Não	Fontes que não são migrantes forçados e, pelo contrário, falam por estes ou sobre estes, contando experiências que não são suas, na 3ª pessoa.

Valores-notícia	Exclusividade	1. Sim 2. Não	O conteúdo jornalístico não pode ser encontrado em mais nenhum órgão de comunicação social, por resultar, por exemplo, de entrevistas, sondagens, inquéritos ou outros (Harcup & O'Neill, 2017). Exemplo: testemunho inédito de um jovem refugiado que é atleta paralímpico.
	Negatividade	1. Sim 2. Não	O conteúdo jornalístico tem conotação negativa (Harcup & O'Neill, 2017). Exemplo: reportagem sobre as condições precárias em campos de refugiados em Atenas.
	Conflito	1. Sim 2. Não	O conteúdo jornalístico alude a conflitos (Harcup & O'Neill, 2017). Exemplo: histórias sobre as tensões entre migrantes forçados e comunidades locais.
	Surpresa	1. Sim 2. Não	O conteúdo jornalístico tem um elemento inesperado ou invulgar (Harcup & O'Neill, 2017). Exemplo: jovens do MB visitam uma universidade.
	Audiovisual	1. Sim 2. Não	O conteúdo jornalístico pode ser ilustrado com fotografia, vídeo ou áudio (Harcup & O'Neill, 2017). Exemplo: artigo sobre evento que foi fotografado pelo MB.
	Compartilhável	1. Sim 2. Não	O conteúdo jornalístico tem maior probabilidade de gerar compartilhamentos com terceiros (Harcup & O'Neill, 2017). Exemplo: histórias com as quais o público se possa identificar.
	Entretenimento	1. Sim 2. Não	O conteúdo jornalístico entretém ou é sobre um assunto leve ou divertido (Harcup & O'Neill, 2017). Exemplo: peça sobre um torneio de futebol entre jovens migrantes e gregos ou sobre gastronomia.
	Drama	1. Sim 2. Não	O conteúdo jornalístico é dramático (Harcup & O'Neill, 2017). Exemplo: peça que explora as condições nas quais vivem as crianças em campos de refugiados.
	Acompanhamento	1. Sim 2. Não	O conteúdo jornalístico já é notícia e prevê-se que se prolongará no tempo até uma resolução (Harcup & O'Neill, 2017). Exemplo: atualização periódica sobre uma família de refugiados em Atenas.
	Elite no poder	1. Sim 2. Não	O conteúdo jornalístico está relacionado com indivíduos, organizações, instituições ou empresas poderosas (Harcup & O'Neill, 2017). Exemplo: carta aberta publicada no jornal e dirigida à Comissão Europeia.
	Relevância	1. Sim 2. Não	O conteúdo jornalístico aborda grupos ou nações consideradas influentes ou que são, de algum modo, familiares (Harcup & O'Neill, 2017). Exemplo: reportagem sobre como a política migratória da UE, pois afeta diretamente as comunidades de migrantes forçados.
	Magnitude	1. Sim 2. Não	O conteúdo jornalístico é significativo ou de interesse para um grande número de pessoas devido às suas potenciais consequências (Harcup & O'Neill, 2017). Exemplo: artigo sobre a situação de menores não acompanhados.
	Celebridades	1. Sim 2. Não	O conteúdo jornalístico relaciona-se com figuras públicas (Harcup & O'Neill, 2017). Exemplo: artigo sobre uma célebre cantora que é refugiada.
	Positividade	1. Sim	

Decisões textuais	Agenda jornalística	2. Não	O conteúdo jornalístico tem uma conotação positiva (Harcup & O'Neill, 2017). Exemplo: história de sucesso de um jovem refugiado.
		1. Sim 2. Não	O conteúdo jornalístico enquadra-se na agenda da organização noticiosa que o aborda (Harcup & O'Neill, 2017). Exemplo: conteúdos sobre migrantes forçados.
	Género jornalístico	1. Notícia	O produto jornalístico reporta acontecimentos novos, atuais e de interesse geral (Sousa, 2005b).
		2. Entrevista	O produto jornalístico corresponde à transposição de perguntas e respostas (Sousa, 2005b).
		3. Reportagem	O produto jornalístico conta uma história e visa informar com profundidade e exaustividade, predominando a narração e humanização de relatos (Sousa, 2005b).
		4. Crónica	O produto jornalístico é assinado por um cronista, isto é, alguém que escreve periodicamente para o jornal (Sousa, 2005b).
		5. Editorial	O produto jornalístico retrata o posicionamento coletivo do jornal sobre um assunto problemático atual, que se encontra em conformidade com a sua orientação (Sousa, 2005b).
		6. Artigo	O produto jornalístico expõe visões subjetivas do mundo e visa a validação universal (Sousa, 2005b).
	Frame (dominante)	1. Humanitária	A história foca-se nos migrantes forçados enquanto vítimas vulneráveis, dando ênfase ao sofrimento humano e necessidade de ajuda e compaixão.
		2. Crise	A história foca-se nos migrantes forçados enquanto ameaças ou riscos para a sociedade civil, dando ênfase a questões de controlo, fronteiras, leis e proteção da sociedade.
		3. Empoderamento	A história foca-se nos migrantes forçados enquanto agentes ativos, com voz, cultura e autonomia e com capacidade de integração e adaptação à sociedade de acolhimento.
	Tom	1. Positivo	A história apresenta os factos com juízos de valor e tom emocional positivo. Exemplo: produtos jornalísticos que transmitem esperança, resiliência e empatia.
		2. Negativo	A história apresenta os factos com juízos de valor e tom emocional negativo. Exemplo: produtos jornalísticos que transmitem tristeza, revolta ou desilusão.
		3. Neutro	A história apresenta os factos sem juízos de valor evidentes nem tom emocional explícito ou com juízos de valor e tons emocionais, alternadamente, positivos e negativos.
	Funções	1. Informar	O produto jornalístico apresenta factos verificados, com neutralidade (Melo & Assis, 2017). Exemplo: expõe injustiças, abusos ou violações de direitos humanos.
		2. Humanizar	O produto jornalístico apresenta migrantes forçados enquanto agentes ativos, com voz própria, responsáveis pelas suas ações, com cultura, sonhos, histórias. Exemplo: celebra a cultura de um migrante forçado.
3. Sensibilizar		O produto jornalístico consciencializa para injustiças, abusos ou violações de direitos humanos; apela à empatia e/ou promove, apoia e estimula ações sociais coletivas (Melo &	

		Assis, 2017); promove um sentido de pertença e estimula a inclusão e integração social de migrantes forçados nas sociedades de acolhimento. Exemplo: aborda a realidade nos campos de refugiados.	
	4. Entreter	O produto jornalístico reduz tensões sociais, ao enfatizar aspetos curiosos para entreter, animar e distrair, em vez de ter um foco informativo claro (Melo & Assis, 2017).	
Enunciado jornalístico	1. Informativo	O produto jornalístico descreve factos, acontecimentos ou ideias e pode assumir a forma de notícia ou entrevista (Melo & Assis, 2017; Sousa, 2005b). Exemplo: peça que visa a vigilância social.	
	2. Analítico	O produto jornalístico produz conhecimento ao descrever, interpretar, explicar e/ou correlacionar factos e pode assumir a forma de reportagem (Melo & Assis, 2017; Sousa, 2005b). Exemplo: visam esclarecer e educar os cidadãos.	
	3. Opinativo	O produto jornalístico é uma manifestação de saber que tece opiniões e pode assumir a forma de artigos, crónicas e editorial (Melo & Assis, 2017; Sousa, 2005b). Exemplo: visam influenciar os cidadãos e estimular o debate.	
	4. Misto	O produto jornalístico conjuga descrição, análise e/ou opinião (Sousa, 2005b).	
Decisões visuais	Tipo	1. Fotografia	
		2. Ilustração	
		3. Desenho	
		4. Pintura	
		5. Cartaz	
	Cores	1. Quentes	Quando se verificam cores como vermelho, laranja e amarelo. Estas podem transmitir esperança e energia (Sousa, 2005c).
		2. Frias	Quando se verificam cores como azul, verde e roxo. Estas podem transmitir tristeza e frieza (Sousa, 2005c).
3. Neutras		Quando se verificam cores como o branco, preto e cinzento. Estas podem transmitir incerteza ou objetividade.	
4. Mistas		Quando se verificam cores quentes e frias. Estas podem transmitir complexidade da cena retratada.	
Iluminação	1. Diurna abundante	A luz abundante transmite intensidade alegria, visibilidade social e resiliência; enquanto a escassa pode transmitir mistério, vulnerabilidade e invisibilidade social. A luz diurna transmite esperança, a noturna criar intensidade e a artificial expressa frieza.	
	2. Noturna abundante		
	3. Artificial abundante		
	4. Diurna escassa		
	5. Noturna escassa		
	6. Artificial escassa		
	7. Pôr do sol		Valoriza a transição, esperança e simbolismo poético.

Composição	8. NA	Não aplicável, sempre que não se trata de uma fotografia.
	1. Aberta	Sugere distância e contexto social amplo (Joly, 1994). Exemplo: uma vista panorâmica de um campo de refugiados.
	2. Fechada	Cria proximidade e intimidade (Joly, 1994). Exemplo: imagem centrada em dois amigos que se abraçam.
	3. NA	Não aplicável, sempre que não se trata de uma fotografia.
Enquadramento	1. Plano geral	Quando a imagem situa o observador num local concreto e é informativa (Sousa, 2005c). Exemplo: paisagens.
	2. Plano médio	Quando a imagem relaciona objetos fotográficos (Sousa, 2005c). Exemplo: jovem refugiado a falar num evento público, para uma audiência.
	3. Grande plano	Quando a imagem enfatiza pormenores, sendo muito aproximada e expressiva (Sousa, 2005c). Exemplo: close-up no olhar de um sujeito.
	4. NA	Não aplicável, sempre que não se trata de uma fotografia.
Ângulo	1. Normal	Quando a imagem representa os sujeitos ao nível dos olhos, dá uma visão objetiva sobre a realidade. Transmite paridade visual e faz com que os personagens pareçam mais neutras ou identificáveis (Danesi, 2009; Kraft, 1987; Joly 1994; Sousa, 2005c). Exemplo: retratos frontais de jovens jornalistas do MB.
	2. Picado	Quando a imagem representa os sujeitos de cima para baixo, desvalorizando o motivo fotografado e transmitindo ideias de força, imponência e superioridade (Kraft, 1987; Joly 1994; Sousa, 2005c). Exemplo: vista de cima de um campo de refugiados.
	3. Contrapicado	Quando a imagem representa os sujeitos de baixo para cima, valorizando o motivo fotografado e transmitindo fraqueza, passividade e inferioridade (Kraft, 1987; Joly 1994; Sousa, 2005c). Exemplo: jovem fotografado num protesto.
	4. NA	Não aplicável, sempre que não se trata de uma fotografia.

Apêndice O – Análises de peças do MB

Quadro 8

Ficha de análise do artigo 1

	Dimensão	Indicador	Aspetos	Descrição
	Identificação do caso	Título		Nights Inside the Camp
		Autores		Parastou Hossaini
		Publicação		14 de abril de 2017
Representação	Narrativa textual	A história que é contada	Enredo geral	Uma refugiada reflete sobre a experiência sensorial e emocional da noite num campo de refugiados: o medo, o silêncio e a insónia. Antes, na segurança da sua casa, adorava as noites (“I always loved the night.”), eram momentos de paz e beleza, mas transformaram-se em experiências de medo, solidão e angústia, quando passou a viver no campo de refugiados (“I don’t find any beauty in the nights anymore.”; “(...) now, I’m looking at the sky through a net covering a small window, with the fear and the anxiety, the horror that overtakes me when it gets dark.”). Sem resolução factual, a história termina com um desejo: “I hope I can enjoy the beautiful summer nights again (...)”.
			Personagens	Parastou Hossaini é uma personagem redonda que se autocaracteriza indiretamente como alguém vulnerável (“I’m calling for help and nobody hears my voice.”) e solitária (“When the night falls, I feel deeply alone like someone lost in an endless desert.”), mas resiliente (“I hope I can enjoy the beautiful summer nights again, I hope that one day I will have a roof to protect me (...)”).
			Cenário	Campo de refugiados (“the camp” e “a small window” coberta por uma rede), um espaço simbólico de medo, opressão e desespero, “like a graveyard” [como uma campa], é um local onde as pessoas são “buried alive” [enterradas vivas].
			Temporalidade	A narrativa oscila entre o presente (“I feel...”) e o passado (“I used to love...”), para descrever a relação com a noite (“Last summer my nights were the longest, warmest and hardest I have ever experienced, and now I am experiencing the coldest and the most fearful winter ones.”).
	Narrativa visual	Denotação	Sig. linguísticos	Não aplicável [NA].
			Sig. icónicos	Um pôr do sol e silhuetas das estruturas do campo de refugiados.
			Sig. plásticos	Tons alaranjados, luz natural do entardecer, composição aberta, enquadrada com plano geral, normal.
			Mens. linguística	NA
	Conotação	Mens. icónica	O pôr do sol simboliza a transição do dia para a noite e funciona como metáfora visual para ambiguidade temporal (nem dia, nem noite) e limbo emocional por esta gerado num campo de refugiados.	

		Mens. plástica	Os tons quentes evocam calma e beleza, todavia contrastam com o medo descrito pela narrativa, a luz enfatiza os estados emocionais do texto e a composição, o plano e o ângulo transmitem a ideia de contemplação.		
	Dimensão	Categoria	Valores	Descrição	
Newsmaking	Recolha de informação	Prov. das fontes	Internas	Parastou Hossaini é a única fonte, é uma jornalista do MB, que conta a sua experiência enquanto refugiada, na primeira pessoa. Citação: “I feel deeply alone like someone lost in an endless desert.”, é alguém com consciência crítica, que escreve, sente, denuncia e tem esperança.	
		Est. das fontes	Não oficiais		
		Id. das fontes	Autorrepresentativas		
	Seleção de informação	Valores-notícia	Exclusividade	Conteúdo que não poderá ser encontrado noutra órgão de comunicação social.	
			Negatividade	Expressões de medo e sofrimento. Citação: “the coldest and most fearful winter ones”.	
			Conflito	Expressões de conflito psicológico. Citação: “I feel deeply alone like someone lost in an endless desert”.	
			Drama	Descrição emocional e simbólica da noite. Citação: “the nights in the camp are like a graveyard...”.	
			Positividade	Expressões de esperança ativa. Citação: “I hope that someday I will be looking to the flames of our fireplace...”.	
	Redação jornalística	Género	Artigo	É apresentada uma visão subjetiva do mundo. Citação: “I have realized that not all nights are beautiful.”.	
			Frame	Humanitária	Foco no aprisionamento (“net over the window”), na precariedade (“roof made of cloth”) e na desumanização (“Graveyard full of graves”, “buried alive”).
			Tom	Negativo	Foco no sofrimento. Citação: “Then the wind blows, and I feel it’s going to take our last shelter away.”.
		Funções	Sensibilizar	O artigo tem uma vertente pedagógica ao abordar a realidade nos campos de refugiados e procurar, assim, sensibilizar para esta. Citação: “(...) when I was at home feeling secured and being at peace (...) But now, I’m looking at the sky through a net covering a small window, with the fear and the anxiety, the horror that overtakes me when it gets dark.”.	
Humanizar			O artigo apresenta migrantes forçados como pessoas que buscam integração e melhores condições de vida, que resistem às adversidades que enfrentam no campo de refugiados e que têm esperanças, sonhos e desejos. Citação: “I hope that one day I will have a roof to protect me, a rood made of stone (...)”.		
Tratamento final		Enunciado	Misto	O artigo une descrição e opinião.	

Quadro 9

Ficha de análise do artigo 2

	Dimensão	Indicador	Aspetos	Descrição			
Representação	Identificação do caso	Título		Rain with sorrow			
		Autores		Madinah Zafari			
		Publicação		14 de abril de 2017			
	Narrativa textual	A história que é contada	Enredo geral		A narradora reflete sobre a sua experiência com a chuva no campo de refugiados de Schisto. A chuva é uma ameaça constante à vida e à dignidade, danifica os abrigos precários (“(...) the storm has destroyed their tent.”), gela os migrantes forçados (“The tent was so cold and the only blanket that could save me from cold was wet.”) e provoca desespero coletivo (“(...) the rain brings sorrow and pain to our hearts.”). Quando uma tempestade termina, permanecem a angústia e o caos porque as soluções apresentadas pela ajuda humanitária são insuficientes ou contraproducentes (“When the rain stops, everybody is looking for a way to get rid of all this... chaos prevails.”).		
				Personagens		A protagonista é a narradora, uma personagem redonda e complexa que se autocaracteriza de forma indireta como empática e observadora (“everybody is looking for a way”); com sentido crítico (à atuação das organizações humanitárias); e em situação vulnerável (“crumple up and press my knees to my arms”). As personagens secundárias são a sua família e outras pessoas que vivem no campo de refugiados, são personagens planas no sentido em que são apresentadas um coletivo afetado, vulnerável, mas sem individualismo (“(...) my family, the people in the camp (...).”). São indiretamente caracterizadas como emotivas e vulneráveis (“eyes are full of distress”).	
					Cenário		Campo de refugiados de Schisto, lugar precário e sem as estruturas adequadas à habitação digna (“They have given us plastic covers... but the water flows inside the tents.”), um espaço de medo e abandono. Citação: “When the rain hits the tent it makes a horrible sound which scares me to death.”.
					Temporalidade		A narrativa oscila entre memórias passadas (“Before coming here (...)”) e descrições do presente (“We have the same problem every time the rain starts and stops.”).
	Narrativa visual	Denotação	Sig. linguísticos		NA		
				Sig. icónicos		O exterior de uma tenda destruída, o chão enlameado e uma pessoa debruçada, possivelmente a fazer reparações ou a observar os danos causados pela chuva.	
					Sig. plásticos		Tons acastanhados e cores escuras, luz de um poste de iluminação pois é noite, composição aberta enquadrada com plano geral, normal.
Conotação		Mens. linguística		NA			
		Mens. icónica		A tenda destruída e a lama simbolizam fragilidade, degradação, precariedade e abandono. A pessoa debruçada representa exaustão, desamparo ou até luto.			

Newsmaking		Mens. plástica	Cores frias e tons acastanhados escuros que sugerem um mundo instável, de abandono e sujeidade, a ausência de luz natural cria uma atmosfera triste, vulnerável, desconfortante e sem esperança e a composição, o plano e o ângulo aproximam o espectador do cenário e das personagens representadas, procurando gerar empatia.	
	Dimensão	Categoria	Valores	Descrição
	Recolha de informação	Prov. das fontes	Internas	Madinah Zafari é a única fonte utilizada, uma jornalista do MB que conta as suas experiências enquanto refugiada, na primeira pessoa. Citação: "I used to love the rain (...) but now it annoys me."
		Est. das fontes	Não oficiais	
		Id. das fontes	Autorrepresentativas	
	Seleção de informação	Valores-notícia	Exclusividade	Conteúdo que não poderá ser encontrado noutra órgão de comunicação social.
			Negatividade	Denúncia da precariedade e crítica à ineficácia das organizações humanitárias. Citação: "(...) everything is useless, and sometimes they make it worse."; "(...) they haven't noticed that the water flows on the ground and finds its way inside the tents."
			Drama	Descrições da tempestade, da destruição dos abrigos e do medo e impotência coletiva. Citação: "Some people are standing with hopeless faces..."
			Conflito	Luta pela sobrevivência num abrigo precário. Citação: "People try to protect themselves, but there is no way to do so."
	Redação jornalística	Género	Artigo	É um relato pessoal que expõe uma visão subjetiva, uma experiência com a chuva e asilo. Citação: "I feel alarmed and anxious."
Frame		Humanitária	O foco é o sofrimento, vulnerabilidade e a situação caótica provocada pela chuva no acampamento.	
Tom		Negativo	Inclui vários momentos onde se expressa sofrimento e tristeza ("tears and sorrow", "scares me to death", "hopeless faces").	
Funções		Sensibilizar e humanizar	O artigo expõe a precariedade no campo de refugiados ("These days, my family, the people in the camp and myself feel alarmed... you can see the panic in each other's faces") e denuncia as respostas das organizações humanitárias, que têm por base ações ineficazes ("...everything is useless, and sometimes they make it even worse"). Assim, apela à empatia. Citação: "The tent was so cold and the only blanket... was wet."; "we were just waiting..."	
Tratamento final	Enunciado	Opinativo	O artigo visa denuncia situações precárias no campo de refugiados e sensibilizar o leitor, gerando empatia ("scares me to death").	

Quadro 10

Ficha de análise do artigo 3

	Dimensão	Indicador	Aspetos	Descrição	
Representação	Identificação do caso	Título		Our dreams	
		Autores		Najmiah Hossaini	
		Publicação		14 de abril de 2017	
	Narrativa textual	A história que é contada	Enredo geral		15 homens e mulheres, crianças e adultos, refugiados no campo de Schisto, são abordados e questionados sobre “What is your dream?” (Qual é o teu sonho?). As suas respostas revelam sonhos pessoais, nomeadamente desejos pela paz, conquista de identidade própria, regresso aos países de origem e reunião com familiares. Contudo, a chegada à Europa tornou os seus sonhos em ilusões (“We hoped (...) We dreamt, we set goals, and we moved away (...) But I want to tell you about our wishes that turned into an illusion, about our ambitions that turned into suffering.”). Sentem revolta face às políticas da UE alusivas ao asilo e um sentimento de frustração coletiva, pois confrontam-se com uma realidade geopolítica de deportações, moratórias e discriminação (“We don’t know what is going to happen to us.”, “The future is unclear.”).
			Personagens		A narradora é a protagonista e os entrevistados são co-protagonistas do testemunho coletivo, personificam a comunidade de migrantes forçados. Todas as personagens são redondas: têm complexidade psíquica, isto é, medos, esperanças e frustrações; têm aspirações concretas; e uma identidade própria. A protagonista pode ser caracterizada indiretamente como reflexiva e politizada enquanto os co-protagonistas são indiretamente caracterizados como sonhadores, pacíficos, vulneráveis, mas esperançosos (“I wish to be a famous volleyball player.”).
			Cenário		A história passa-se no campo de refugiados de Schisto, descrito como um espaço físico e simbólico de incerteza onde os sonhos ficam em pausa. Citação: “life is difficult”, “we are tired of pretending”.
			Temporalidade		A narrativa não linear, refere o passado (“I also had many dreams.”), o presente (“It looks like world doesn’t understand us.”) e um futuro idealizado (“I wish to see my husband soon.”). O tempo é vivido de forma intensa e desgastante “(...) endless, painful days (...)”.
	Narrativa visual	Denotação	Sig. linguísticos		NA
			Sig. icónicos		O rosto de uma mulher com cabelo comprido e solto, com os olhos fechados. À sua esquerda estão flores de dente-de-leão e à sua direita arame farpado.
		Conotação	Sig. plásticos		Desenho a preto e branco, não existe luz ou planos (por se tratar de um desenho).
Mens. linguística				NA	

Newsmaking		Mens. icónica	A mulher sintetiza a coexistência e a tensão entre o sonho e a repressão, os seus olhos fechados transmitem introspeção e sonho, o dente-de-leão simboliza esperança frágil que se dispersa e o arame farpado representa repressão e barreiras.	
		Mens. plástica	O preto e branco eliminam distrações cromáticas, concentrando o olhar na forma, no seu contraste e simbolismo.	
	Dimensão	Categoria	Valores	Descrição
	Recolha de informação	Prov. das fontes	Internas	Najmiah Hossaini é a principal fonte, uma jornalista do MB que é migrante forçada (fonte interna, informal, autorrepresentativa). Existem 15 outras fontes, que são pessoas entrevistadas que são os seus testemunhos na primeira pessoa sobre as próprias experiências enquanto migrantes forçados (fontes externas, Não oficiais, autorrepresentativas).
			Externas	
		Est. das fontes	Não oficiais	
		Id. das fontes	Autorrepresentativas	
	Seleção de informação	Valores-notícia	Exclusividade	Conteúdo que não poderá ser encontrado noutra órgão de comunicação social.
			Negatividade	Mediante frustração e perda dos seus sonhos (“(...) makes us lose hope (...)”)
			Relevância	Face à injustiça das políticas de asilo da UE e tratamento diferenciado de afegãos (“But it seems that the European policy doesn’t perceive Afghans the same way as refugees from other war zone countries.”).
Drama			Descrições de sofrimento e frustração (“Our heart broke, life is difficult... Nobody understands our hopelessness...”) e do envelhecimento dos pais (“When I see my parents getting older (...) I feel broken and defeated.”).	
Redação jornalística	Género	Artigo	Trata-se de um artigo que reflete uma visão subjetiva do mundo, na forma de testemunho coletivo que se baseia em testemunhos dados na primeira pessoa, pela autora e 15 entrevistados.	
	Frame	Empoderamento	Resiliência face ao sofrimento humano e políticas europeias para refugiados afegãos.	
	Tom	Neutro	Majoritariamente negativo (“Our heart broke, life is difficult”), mas por vezes positivo (“I wish for a free world without borders.”).	
	Funções	Sensibilizar	O artigo denuncia para a realidade vivida pelos migrantes forçados e expõe políticas discriminatórias para refugiados afegãos, bem como os riscos de deportação.	
		Humanizar	Os migrantes forçados são representados como indivíduos com identidade própria: nome, idade, família (“I wish to see my family together (...)”), cultura, profissão, projetos, são sujeitos políticos e com emoções (“heart broken”), sonhos (“My dream is a peaceful world without borders.”) e ambições.	
Tratamento final	Enunciado	Opinativo	O artigo é uma manifestação subjetiva sobre sonhos.	

Quadro 11

Ficha de análise do artigo 4

	Dimensão	Indicador	Aspetos	Descrição	
Representação	Identificação do caso	Título		The electric railway, one journey, a thousand pictures	
		Autores		MB	
		Publicação		22 de julho de 2017	
	Narrativa textual	A história que é contada	Enredo geral		Apresentação de um projeto fotográfico desenvolvido junto de 10 a 20 adolescentes refugiados, que percorreram as estações do comboio elétrico de Atenas, enquanto faziam registos fotográficos. O projeto foi uma resposta criativa ao desafio da integração social dos jovens migrantes forçados, visando familiarizá-los com a cidade – em particular com os pontos histórico-culturais de relevância na identidade urbana de Atenas - e os seus residentes. A participação promoveu o conhecimento sobre a cidade, a inclusão urbana, o contacto com o espaço público e a expressão artística individual.
			Personagens		Os protagonistas são os adolescentes refugiados, participantes do projeto de fotografia, configuram um coletivo e são personagens redondas. Estes são heterocaracterizados, de forma indireta, como cidadãos ativos, que exploram a cidade de Atenas para se integrarem, reivindicarem um sentido de pertença e cidadania cultural (“acquaintance with the city”), são indivíduos observadores, criativos, com agência, competência e familiaridade digital (“particularly comfortable with these [mobile phones]”). Os personagens secundários são os 2-3 youth workers e intérpretes da NCR, que são personagens planas, indiretamente heterocaracterizadas como solidários e encorajadores pois garantem apoio logístico.
			Cenário		A cidade de Atenas, mais especificamente as estações de comboio elétrico, de Piraeus a Kifisia, sendo que as estações-chave - pelo seu valor geográfico e simbólico na Grécia - são Piraeus, Omonoia, Victoria. são espaços de transição simbólica: foi por estas estações que chegaram a Atenas, fotografá-las é um ato de reivindicação e re-significação (“(...) a means of recreation, communication and observation (...”).
			Temporalidade		O texto começa no passado (“The outings were carried out weekly (...)”) e termina numa projeção futura (“A photography exhibition will take place (...)”). Transmite simbolicamente a ideia de um processo de aprendizagem, inclusão e crescimento, que proporciona aos jovens um novo olhar sobre Atenas e sobre si mesmos.
	Narrativa visual	Denotação	Sig. linguísticos		NA
			Sig. icónicos		Estação de comboios com pessoas sentadas em bancos e comboios parados em ambos os lados dos trilhos.
			Sig. plásticos		Cores quentes, nomeadamente laranja e verde, luz natural do dia, composição aberta e simétrica e plano geral normal.
Conotação		Mens. linguística		NA	

Newsmaking		Mens. icónica	A estação de comboios é um ponto de contacto entre pessoas de diferentes locais; os comboios representam a mobilidade, transição e progresso e as pessoas sentadas sugerem espera ou pausa.	
		Mens. plástica	As cores quentes transmitem vivacidade e tranquilidade, o laranja simboliza energia e juventude e o verde, que remete para esperança e renovação. A luz natural é abundante, pelo que o ambiente é bem iluminado e transmite alegria, vivacidade e visibilidade. A composição ampla e o plano geral normal permitem situar o espetador no cenário e a simetria transmite a ideia de ordem e equilíbrio.	
	Dimensão	Categoria	Valores	Descrição
	Recolha de informação	Prov. das fontes	Externas	A NCR é a única fonte, é uma ONG e o texto encontra-se escrito na 3ª pessoa, falando sobre refugiados.
		Est. das fontes	Oficiais	
		Id. das fontes	Heterorrepresentativas	
	Seleção de informação	Valores-notícia	Positividade	Foco em atividades culturais e educativas que agilizam a inclusão (“The aim was to familiarize the teenage refugees with the city in an active way...”) e estimulam a criatividade (“(...) a means of recreation, communication and observation (...)”).
			Compartilhável	Trata-se de uma história de integração e criatividade juvenil.
			Relevância	Apresentação de um projeto artístico de fotografia que resultará numa exposição (“A photography exhibition will take place (...)”) de interesse para toda a comunidade.
	Redação jornalística	Género	Notícia	Relata uma atividade concreta, com descrição de objetivos, participantes e resultados esperados.
Frame		Empoderamento	Realça aproximação dos migrantes forçados à cidade, contacto com residentes e expressão artística e cultural, apresentando-os como agentes ativos.	
Tom		Positivo	Foco em recreação, educação, contacto social e expressão artística.	
Funções		Informar	Informa sobre uma iniciativa e evento de relevância sociocultural e orientação educativa.	
		Sensibilizar	Apresenta os jovens como agentes ativos que procuram integrar-se na cidade que os acolheu, familiarizando-se com os residentes e espaços urbanos.	
Tratamento final	Enunciado	Informativo	A notícia apresenta factos sobre o projeto, seus objetivos e desenvolvimento.	

Quadro 12

Ficha de análise do artigo 5

	Dimensão	Indicador	Aspetos	Descrição	
Representação	Identificação do caso	Título		Through Her Eyes: the long journey to Germany	
		Autores		F. R. – 22 years old from Afghanistan	
		Publicação		22 de julho de 2017	
	Narrativa textual	A história que é contada	Enredo geral		Devido a um conflito armado no Afeganistão, Leila e a sua família fogem, atravessando o Irão até chegarem à Grécia e se refugiarem no campo de Elliniko. A narradora reflete sobre a separação familiar, uma vez que a sua irmã mais nova foi enviada sozinha para a Alemanha e a irmã mais velha ficou retida no Irão, e as dificuldades de viver num campo de refugiados precário (“Sometimes when it is too hot, you cannot sit inside the tent (...)”). Todavia, fala também sobre a liberdade, esperança e tranquilidade que encontra nas suas caminhadas por Atenas (“(...) it is long walks outside the camp that make my day.”), sobre os seus sonhos (I wish someday all of us will be like them, safe and loved.) e a esperança de um dia ir para a Alemanha (“We had learned that in Germany the refugees are free.”).
			Personagens		A personagem principal é a narradora, Leila, uma personagem redonda que se autocaracteriza como consciente (“I am an adult who can understand what is happening...”), resiliente (“I myself don’t mind it however (...)”), empática (“I am worried about the children (...)”) e reflexiva. Outras personagens, secundárias, são planas e incluem a sua irmã mais nova, de 16 anos, que foi enviada para a Alemanha e simboliza esperança; a sua irmã mais velha, que foi apanhada no Irão e é uma figura de perda e angústia; as crianças no campo de refugiados, que funcionam como figuras de vulnerabilidade; o casal junto à Acropolis é um modelo de segurança e desejo; e, por fim, os atores institucionais referidos funcionam como facilitadores e mediadores do projeto.
Cenário				São mencionados vários locais: o Afeganistão (país de origem), Irão (primeiro destino após a fuga), Grécia – em particular o campo de Elliniko, as praias e o centro da cidade. O campo de Elliniko é descrito como refúgio improvisado num antigo complexo desportivo, com tendas em fila, próximo à praia e precário (“I think it used to be a baseball or a hockey court. Now it is filled with tents in rows.”). Trata-se de um espaço de confinamento e privação que contrasta com a cidade, enquanto espaço de liberdade e beleza.	
Temporalidade		Não há precisão temporal, há a referência histórica ao início da guerra (“when the war started”), memórias traumáticas da fuga do Afeganistão e impossibilidade de permanecer no Irão e, posteriormente, observações do quotidiano atual no campo de refugiados e da cidade de Atenas e projeções de um futuro desejado na Alemanha.			
Narrativa visual	Denotação	Sig. linguísticos		NA	
		Sig. icónicos		Quatro pessoas caminham de costas para a câmara durante o pôr do sol.	

Conotação	Sig. plásticos	Cores quentes, nomeadamente laranja e cor-de-rosa; luz natural do fim do dia, com baixa intensidade; composição aberta; enquadramento com plano geral pela retaguarda e ângulo de plano normal.	
	Mens. linguística	NA	
	Mens. icónica	As pessoas a caminhar de costas transmitem anonimato, o que protege a sua identidade e é uma questão ética de representação de populações vulneráveis, e também universalidade da experiência (podem representar qualquer pessoa). O facto de serem um grupo sugere coletividade e laços comunitários. O pôr do sol simboliza o fim do dia, que pode ser uma metáfora para o fim de algo ou para a esperança do novo amanhã.	
	Mens. plástica	As cores quentes associadas à melancolia estética transmitem calma, nostalgia, melancolia; a luz do fim do dia cria uma atmosfera contemplativa; a composição da imagem aponta para um futuro incerto, uma história sem final definido; o enquadramento e ângulo, o facto de não serem revelados rostos, é uma escolha significativa pois reduz a vulnerabilidade individual dos indivíduos fotografados e cria empatia.	
Dimensão	Categoria	Valores	Descrição
Recolha de informação	Prov. das fontes	Internas	A fonte principal é Leila, uma migrante forçada que relata as suas vivências, sentimentos e rotinas na primeira pessoa (“Back home in Afghanistan, I was a student (...) We fled to Iran (...)” e “I live in a camp (...) I sleep with my family in a tent.”. As fontes secundárias são duas entidades, a <i>CARE International</i> e a <i>Melissa Network</i> , sendo que são fontes institucionais externas associadas ao projeto fotográfico (“This story is part of the Photography Project ‘Through Her Eyes’ implemented by CARE International in cooperation with the Melissa Network”).
		Externas	
	Est. das fontes	Oficiais	
Não oficiais			
Id. das fontes	Autorrepresentativas		
Seleção de informação	Valores-notícia	Drama	Narrativas sobre vidas difíceis, condições de campo e separação familiar (ex.: “Sharing one tent with five persons is difficult.”).
		Negatividade	Condições precárias, medo de deportação, família separada, incerteza: “Afghan refugees were not welcomed... we lived in fear of getting deported.”.
		Compartilhável	Relato íntimo, emocional e identificável (crianças a brincar com latas, pôr do sol como momento reflexivo) — conteúdo com alta probabilidade de partilha e empatia do público.
		Conflito	Tensões internas no campo (“the men fight and there is a lot of frustration about our future.”).
Redação jornalística	Género	Reportagem	É uma peça narrativa pessoal, detalhada, com descrição de cenários e reflexões íntimas, contruídas a partir da voz da entrevistada e da narradora.
	Frame	Humanitária	Há um foco no sofrimento, na vulnerabilidade e necessidade de apoio por parte dos migrantes forçados (“the living conditions are hard... children don’t have toys...”), mas existem também indícios de empoderamento (“In Greece, I enjoy this freedom.”, as caminhadas sozinha na Grécia, que seriam impossíveis no Afeganistão, onde as mulheres não podem sair sozinhas à rua).
	Tom	Neutro	O relato contém descrições objetivas do campo de refugiados e reflexões emotivas que misturam tristeza e esperança (“It is like a deep sadness... But then I take my long walks and see how beautiful life around me is and I feel better.”).

	Funções	Humanizar	Apresenta refugiadas como sujeitos com voz, desejos e rotina (ex.: descrição detalhada de viver numa tenda).
		Sensibilizar	Estimula a empatia e consciência sobre condições de acolhimento na Grécia, as fronteiras fechadas e o medo de deportação por parte dos migrantes forçados.
Tratamento final	Enunciado	Misto	Este enunciado jornalístico é descritivo e, simultaneamente, interpretativo.

Quadro 13

Ficha de análise do artigo 6

	Dimensão	Indicador	Aspetos	Descrição	
Representação	Identificação do caso	Título		I miss my melancholy	
		Autores		Mohammad Mahdi Hossaini	
		Publicação		22 de julho de 2017	
	Narrativa textual	A história que é contada	Enredo geral		Mohammad reflete sobre a melancolia que sente. O autor recorda a sua infância com carinho e expressa melancolia face ao futuro (“The cause for melancholy these days is the uncertainty.”). Vive num campo de refugiados (“I live behind the bars of sadness in a foreign world.”), sente solidão e medo, deseja um mundo sem sofrimento e com liberdade e paz e um dia espera vir a ser neurocirurgião (“I want to become a neurosurgeon.”).
			Personagens		Mohammad é a personagem principal, redonda, que se autocaracteriza diretamente como um jovem de 16 anos, refugiado afegão, de Kandahar. Indiretamente, autocaracteriza-se como sensível (“The melancholy that grows old and tall alongside me”), contemplativo (“I think about my childhood ...”) e resiliente (“Then a sweet dream in my mind.”). É um artista, que possui uma voz poética e filosófica (“mountain on my heart”, “river in my eyes”, “bars of sadness”).
Cenário				Campo de refugiados de Schisto, Atenas: “I live in Athens in the Schisto refugee camp.”. É um espaço vivido como uma prisão emocional, por se tratar de um espaço de exílio (“a foreign world”) que potencia a melancolia que sente (“I live behind the bars of sadness”).	
		Temporalidade		O artigo foca-se, maioritariamente, na vivência atual do narrador (“these days”, “changes daily”), mas menciona o passado (“I think about my childhood”) e reflete também sobre o futuro (“Uncertainty for the future.”). O tempo é vivido de forma emocionalmente intensa devido às oscilações de sentimentos descritas por Mohammad: “One day I feel something heavy like a mountain on my heart. The next, a knot in my throat.”.	
	Narrativa visual	Denotação	Sig. linguísticos	NA	

Newsmaking	Conotação	Sig. icónicos	Menina numa varanda (ou parapeito), a olhar para o exterior, de costas para a câmara. Ao seu lado está uma bicicleta.	
		Sig. plásticos	Cores quentes, principalmente cor-de-rosa; luz natural; composição fechada; enquadramento com plano médio normal.	
		Mens. linguística	NA	
		Mens. icónica	A menina simboliza a infância e sugere vulnerabilidade e inocência, o seu olhar para fora da varanda comunica um desejo de liberdade e a bicicleta é símbolo da mobilidade.	
		Mens. plástica	O cor-de-rosa é uma cor que transmite inocência e delicadeza, pelo que a sua predominância sinaliza ambiguidade: ternura e infância, mas também vulnerabilidade; a luz natural, discreta, reforça a atmosfera de contemplação e silêncio; o enquadramento e o plano médio normal, com a menina voltada de costas para a câmara, criam uma sensação de distanciamento e contemplação da personagem, enquanto estimulam a proximidade do espetador.	
	Dimensão	Categoria	Valores	Descrição
	Recolha de informação	Prov. das fontes	Internas	Mohammad Mahdi Hossaini é a única fonte do artigo, é um jornalista do MB e refugiado afegão, que fala na primeira pessoa sobre os seus sentimentos e aspirações enquanto migrante.
		Est. das fontes	Não oficiais	
		Id. das fontes	Autorrepresentativas	
	Seleção de informação	Valores-notícia	Exclusividade	Conteúdo que não poderá ser encontrado noutra órgão de comunicação social.
Magnitude			A peça aponta para questões universais sobre a experiência de ser migrante forçado.	
Negatividade			Expressões frequentes de incerteza e tristeza (“I live behind the bars of sadness (...)”; “(...) it is a river in my eyes.”).	
Drama			Dúvidas relativas ao futuro (“Uncertainty for the future.”)	
Redação jornalística	Género	Artigo	Testemunho lírico, poético e emotivo que contem elementos metafóricos como “mountain on my heart”, “knot in my throat”, “river in my eyes” e com designação biográfica no final.	
	Frame	Empoderamento	Capacidade de expressão do sofrimento interior (“I live behind the bars of sadness”) e projeção de um futuro idealizado (“I want to become a neurosurgeon”).	
	Tom	Negativo	O tom emocional é melancólico e de reflexão.	
	Funções	Humanizar	Dá voz ao mundo interior de um jovem refugiado.	
		Sensibilizar	Apela ao reconhecimento da dor emocional da migração forçada.	
Tratamento final	Enunciado	Misto	Enunciado descritivo e interpretativo, com uma componente literária para exprimir estados emocionais.	

Quadro 14.

Ficha de análise do artigo 7

Dimensão	Indicador	Aspetos	Descrição
Identificação do caso	Título		The Road to Greece
	Autores		Hadjar Azizi
	Publicação		22 de julho de 2017
Narrativa textual	A história que é contada	Enredo geral	Hadjar relata o seu percurso entre o Irão e o Afeganistão, a breve passagem pela Turquia e a vida atual na Grécia (“I have been through some difficult and some beautiful days in my life.”). Aborda consequências da insegurança no Afeganistão, problemas de desigualdade e discriminação de género no Irão e o desejo de estudar na Grécia para poder retribuir à sua mãe os esforços que fez por ela (“(...) I want to be successful in order to repay at least some of the things that my mother has done for me.”). Apesar de se sentir segura e de ser feliz na Grécia, deseja poder regressar ao Afeganistão (“I hope that one day the situation in my country will calm down and we will be able to return there safely.”).
		Personagens	Hadjar é a personagem principal, redonda, autocaracteriza-se, de forma indireta, como resiliente (“Problems and difficulties are a part of life, they teach us patience and make us stronger.”), consciente da realidade político-social que a rodeia e sonhadora (“I hope one day the situation in my country will calm”). A sua mãe é uma personagem secundária, plana, heterocaracterizada, de forma direta, como paciente e vista como um modelo de resiliência e sabedoria (“(...) very patient and resourceful and I always ask for her advice.”). Farhonte é também uma personagem secundária, plana, um símbolo coletivo das mulheres afegãs (uma mulher afegã que foi espancada e queimada viva em Kabul por um grupo de homens, devido a uma falsa acusação de blasfémia), heterocaracterizada diretamente como um mártir, uma vítima do patriarcado (“Farhonte was an example of a woman killed because of Afghan men’s indifference, who took her dreams to the grave. Like Farhonte, thousands of young women have lost their lives in Afghanistan.”).
		Cenário	O artigo aborda vários países: o Irão, como espaço simbólico de discriminação, e o Afeganistão como espaço simbólico de insegurança e obstáculos de género, são entendidos como países de repressão; adicionalmente a Turquia é apresentada como país de ligação à Europa; e a Grécia como um espaço de acolhimento, crescimento e progresso, que representa liberdade e oportunidade para uma vida melhor.
		Temporalidade	A narrativa é cronológica, linear, começando pelo nascimento e infância no Irão, a regresso ao Afeganistão, fuga para a Turquia, chegada à Grécia, situação atual e projeções de futuro.
Narrativa visual	Denotação	Sig. linguísticos	NA
		Sig. icónicos	Vista de uma cidade desenvolvida e com vários edifícios.
		Sig. plásticos	Tons de amarelo e laranja, luz natural abundante, composição aberta e enquadramento com plano geral, picado.
	Conotação	Mens. linguística	NA
		Mens. icónica	A cidade retratada é a cidade de acolhimento da autora, onde relata estudar e sentir-se bem-vinda e acolhida, pelo que esta cidade representa um sentimento de pertença.

		Mens. plástica	As cores quentes transmitem tranquilidade; a luz natural abundante; o enquadramento e o ângulo transmitem a ideia de observação e perspetiva, podendo sugerir um momento de reflexão	
Dimensão	Categoria	Valores	Descrição	
Newsmaking	Recolha de informação	Prov. das fontes	Internas	
		Est. das fontes	Não oficiais	
		Id. das fontes	Autorrepresentativas	
	Seleção de informação	Valores-notícia	Exclusividade	Conteúdo que não poderá ser encontrado noutra organização de comunicação social.
			Conflito	O conflito no Afeganistão levou a família da narradora a refugiar-se no Irão (“I was born in Iran and I had a good life.”) e, posteriormente, na Grécia.
			Negatividade	Devido à opressão de género no Afeganistão, discriminação no Irão (“There were no opportunities for Afghans to move forward and succeed in Iran (...)”) e medo (assassinato de Farhonte).
			Positividade	Menção à sua vida na Grécia, aos amigos (“(...) very kind people (...)”), apoio da mãe e sonhos por um futuro melhor.
			Relevância	Aborda temas estruturais como o género, migração, educação e segurança.
	Redação jornalística	Género	Artigo	É uma narrativa autobiográfica.
		Frame	Humanitário	É o relato da vida de uma refugiada, em muito marcado pelos obstáculos impostos às mulheres no Afeganistão, mas com uma nota de esperança pela descrição positiva da integração na Grécia.
		Tom	Neutro	Citação: “Problems and difficulties are a part of life, they teach us patience and make us stronger”.
		Funções	Humanizar	Atribui uma identidade à experiência das mulheres forçadas à migração ao apresentar uma jovem afegã, nascida no Irão, que é feminista, social e politicamente consciente e ativa, que denuncia as condições das mulheres no Afeganistão e afirma o seu direito à liberdade, autonomia, realização pessoal e educação.
Sensibilizar			Aborda questões de opressão e violência de género. Citação: “I couldn’t succeed in Iran due to my nationality (...)”; “In Afghanistan, they have the impression that a woman must only sit at home and be a housewife (...)”.	
Tratamento final	Enunciado	Misto	É informativo na medida em que reflete um relato sobre as causas da migração forçada, nomeadamente insegurança, falta de oportunidades e género; e interpreta as experiências de vida como modo e fonte de aprendizagem.	

Quadro 15

Ficha de análise do artigo 8

	Dimensão	Indicador	Aspetos	Descrição	
Representação	Identificação do caso	Título		The best football tournament	
		Autores		Mohammad Reza Hossaini	
		Publicação		22 de julho de 2017	
	Narrativa textual	A história que é contada	Enredo geral		A notícia relata a realização de um torneio de futebol organizado pela NCR no Kiffisos Soccer Club. Decorreu no dia 5 de maio de 2017 e dele participaram adolescentes dos campos de refugiados de Schisto e Elliniko, trabalhadores da NCR e jornalistas do jornal EfSyn. Os campos não têm espaços adequados para a prática de desportos (“I have lived in Schisto for over a year, where there is no suitable outdoor space for ballgames.”), levando os jovens a percorrer longas distâncias se quiserem praticar (“We have to walk several kilometres in order to train.”) e, além disso, são monótonos (como apontado por Hossaini, que refere que nos campos também jogam, mas que “(...) always against each other so it is not interesting.”). O sucesso do evento reforça a importância de espaços de recreação fora dos campos (“More important than the result were the friendly relations and feeling of solidarity between the teams.”).
			Personagens		Os adolescentes refugiados dos campos de Schisto e Elliniko são as personagens principais, redondas, pois são indiretamente heterocaracterizados como ativos, empenhados, resilientes (“They finally got to play on a proper pitch”). Hossain Hossaini autocaracteriza-se, indiretamente, como sonhador (“I want to become a famous player.”) e deseja que mais torneios sejam organizados. Mohammad Reza Hosseini caracteriza-se diretamente como alguém que gosta de futebol. Os <i>youth workers</i> da NCR e os jornalistas do EfSyn são personagens secundárias, planas.
			Cenário		O evento decorre no centro desportivo Kiffisos Soccer Club, mas são também referidos os campos de refugiados de Schisto e de Elliniko, rreferidos como lugares sem estrutura adequada ou digna para os jovens jogarem futebol. Assim, o centro desportivo é vivenciado como espaço de liberdade, jogo e igualdade, que contrasta com o ambiente de privação dos campos e serve para “raise their spirits”.
			Temporalidade		Relato linear de um evento pontual (ocorrido a 5/5/2017), narrado retrospectivamente: desde a sua organização, à realização do torneio, ao balanço final veiculado pelos entrevistados. Este tempo é vivido como uma celebração e alívio momentâneo da rotina difícil dos campos.
	Narrativa visual	Denotação	Sig. linguísticos		NA
			Sig. icónicos		Uma bola de futebol num relvado de um campo, com linhas de marcação.
Sig. plásticos				As cores presentes são o verde, branco, preto, vermelho e amarelo; a luz é natural do dia; a composição é fechada; e o enquadramento é feito por grande plano, normal.	

Newsmaking	Conotação	Mens. linguística	NA	O campo de futebol simboliza campo de ação, pertença e possibilidade. A bola no centro do relvado representa o jogo, o ponto de partida e igualdade. O futebol e o desporto funcionam como uma metáfora para a cooperação e união pelo lazer, visam a construção de autoestima e de pertença através da equipa e do jogo. O preto, vermelho e amarelo evocam a bandeira alemã, sugerindo um referente simbólico de futuro desejado, possivelmente sobre a Alemanha como destino migratório desejado. A luz natural, clara, sem sombras, transmite esperança e otimismo do dia, espaço de abertura e possibilidades. A composição, enquadramento e ângulo aproximam o espetador ao campo de jogo, criando a sensação de presença e envolvimento.
		Mens. icónica		
		Mens. plástica		
	Dimensão	Categoria	Valores	Descrição
	Recolha de informação	Prov. das fontes	Externas	Mohammad Reza Hosseini é a fonte principal, jornalista do MB e migrante forçado (interna, informal, autorrepresentativa). Hossain Hossaini é um jovem que reside no campo de refugiados de Elliniko (fonte externa, informal, autorrepresentativa). Mohammad e Hossain abordam diretamente as suas experiências e sonhos, enquanto migrantes forçados. Stefanos Konomi é trabalhador humanitário para a NCR no campo de refugiados de Schisto (fonte externa, formal e heterorrepresentativa).
			Internas	
		Est. das fontes	Oficiais Não oficiais	
	Id. das fontes	Autorrepresentativas Heterorrepresentativas		
	Seleção de informação	Valores-notícia	Surpresa	No sentido de abordar um evento específico, pontual, que foi um torneio de futebol que decorreu no dia 5 de maio de 2017.
			Positividade	O evento permitiu fomentar relações de amizade e sentimentos de solidariedade entre adolescentes dos campos de refugiados de Schisto e Elliniko (“(...) pleasant environment, away from the refugee camps.”).
Relevância			O evento estimula a integração de refugiados na sociedade de acolhimento e entre si e promove os direitos das crianças.	
Redação jornalística	Género	Notícia	Esta peça tem uma estrutura híbrida pois começa como relato informativo de um evento e, posteriormente, inclui entrevistas curtas com participantes do evento.	
	Frame	Empoderamento	O desporto é apresentado como um instrumento para a integração e solidariedade entre os jovens dos campos de refugiados da cidade de Atenas.	
	Tom	Positivo	A notícia enfatiza o ambiente saudável no desporto, ao invés da competição, valoriza a amizade e o lazer: “More important than the result were the friendly relations and feeling of solidarity between the teams.”.	
	Funções	Informar	A notícia contextualiza o evento, um torneio de futebol, apresentando os organizadores e participantes e também os resultados.	

		Humanizar	A notícia dá voz a jovens refugiados nos campos da cidade de Atenas e humaniza-os por meio do desporto ao apresentar jovens que desejam ser jogadores de futebol ou que querem apenas brincar e não têm espaço para tal nos campos de refugiados onde vivem.
Tratamento final	Enunciado	Misto	Une a informação de um relato factual sobre o torneio com a interpretação ao abordar os sonhos de futuro dos jovens participantes do torneio.

Quadro 16

Ficha de análise do artigo 9

Dimensão	Indicador	Aspetos	Descrição	
Identificação do caso	Título		A letter to Mrs Merkel	
	Autores		Mahdiah Hossaini	
	Publicação		22 de julho de 2017	
Representação	Narrativa textual	A história que é contada	Enredo geral	Mahdiah Hossaini é uma jovem afegã que se dirige a Angela Merkel numa carta onde expõe as contradições da política migratória europeia: enquanto elogia a inicial abertura das fronteiras, critica a exclusão de afegãos face com a sírios (“In the end, the hope was offered to the Syrian people while the Afghans were left with walls and barbed wires.”). Aponta o fecho das fronteiras para afegãos como uma injustiça seletiva na receção aos refugiados e relata as consequências dessa exclusão sobre crianças e famílias (“Thousands of children and families, who were hoping for a better future with the support of Germany and its first lady, would have not lost their lives.”). Esta carta questiona, denuncia e reivindica igualdade de tratamento na geopolítica europeia.
			Personagens	Mahdiah é a protagonista, personagem redonda e autocaracterizada indiretamente como empática (“I have sympathised and cried alone for the Syrian child and wished him well.”), inteligente (“I see for myself the differences, psychological rather than financial”), resiliente e crítica. É uma jovem mulher afegã com uma voz madura, articulada e politicamente consciente, que demonstra emoção e racionalidade. Merkel é a personagem secundária, redonda, heterocaracterizada diretamente como (“(...) famous lady who cares so much about migrants.”), empática e migrante, mas enquanto líder política é caracterizada como incompetente.
			Cenário	NA
			Temporalidade	Existem referências ao tempo sentido com lentidão ou como estagnação (“Here time passes slowly (...”).
	Narrativa visual	Denotação		Sig. linguísticos
			Sig. icónicos	A mão de uma pessoa que segura uma caneta e escreve numa folha de papel.

Newsmaking	Conotação		Sig. plásticos	As cores são o branco do papel e o castanho da mesa; a luz é artificial, mas suave e com sombras; a composição é fechada; o enquadramento é efetuado mediante um grande plano; o ângulo é normal.
			Mens. linguística	NA
			Mens. icónica	A imagem materializa o ato de escrever e reforça a autenticidade da carta; a mão simboliza autoridade pessoal, agência, autodeterminação; o ato de escrever no papel evoca permanência.
			Mens. plástica	As cores sublinham sobriedade e seriedade; a luz transmite a ideia de calma e concentração; a composição, o enquadramento e ângulo convidam à proximidade, identificação e empatia com o sujeito fotografado.
	Dimensão	Categoria	Valores	Descrição
	Recolha de informação	Prov. das fontes	Internas	A única fonte é Mahdiah Hossaini, jornalista do MB que fala em nome individual e coletivo dos refugiados afegãos.
		Est. das fontes	Não oficiais	
		Id. das fontes	Autorrepresentativas	
	Seleção de informação	Valores-notícia	Conflito	Foco no conflito armado no Afeganistão (“(...) dozens of explosions and suicide bombers every day (...)”) e necessidade de asilo dos afegãos. Citação: “(...) my country is in the worst possible situation.”.
			Negatividade	Foco na discriminação de refugiados afegãos face a refugiados sírios (“What is the difference between an Afghan and a Syrian refugee?”), injustiça e desajuste das políticas europeias sobre asilo (“I have been told that immigrants have a strong feeling of peace in Germany, that it is like a mother’s hug, and I ask myself why would you deny me that hug?”).
Drama			Relato de uma jovem afegã que enfrenta a migração desde a sua infância (“(...) I carry migration with me from a very early age right up til now.”; “Life under canvas”).	
Elite no poder			Interpelação direta a uma líder europeia, Angela Merkel (“I’m not sure whether you will actually welcome this greeting, because I am an Afghan girl (...”).	
Redação jornalística	Género	Artigo	Trata-se de uma carta aberta, ensaística, crítica e intrinsecamente política, dirigida a Angela Merkel, com várias perguntas retóricas e juízos de valor (“Why was the idea of an open border turned into enforced closed borders?”).	
	Frame	Crise	A carta faz uma leitura da situação de caos prolongado, pela guerra de 40 anos no Afeganistão que leva à retenção de milhares de migrantes na Grécia e nos Balcãs, e questiona decisões políticas europeias que agravam a condição dos que procuram asilo.	
	Tom	Negativo	O artigo é crítico, referindo “walls and barbed wires”, “injustice”, tropas e fronteiras, e apela à compaixão.	
	Funções	Informar	Tece críticas às políticas europeias para o asilo e à desigualdade e discriminação entre migrantes (“Why did this humanitarian action result in thousands... remaining in Greece...?”).	
		Sensibilizar	Procura gerar empatia e mobilizar consciência sobre a situação das crianças afegãs (“(...) life under canvas.”).	

Tratamento final	Enunciado	Opinativo	O artigo toma posições políticas e faz uma interpelação política.
------------------	-----------	-----------	---

Quadro 17

Ficha de análise do artigo 10

	Dimensão	Indicador	Aspetos	Descrição
Representação	Identificação do caso	Título		Return to Palestine!
		Autores		Mohammed Saleem
		Publicação		30 de setembro de 2017
	Narrativa textual	A história que é contada	Personagens	Enredo geral
Cenário				Mohammed é o protagonista, uma personagem redonda que se autocaracteriza indiretamente como alguém com uma voz ativa (“I am recounting my story...”), que é sensível (“Oh my heart, you will always be like a knife...”), patriota (“I will never forget Palestine”) e resiliente (“I decided I had to do something to help keep my country’s heritage alive...”). É um sábio educador, artista, ativista, organizador comunitário e refugiado (“I was a member of the Palestinian Centre for Culture and Arts and a volunteer at the Palestinian Aid Foundation.”, “I used to work at the “Yasmin Al-Sham” dance theatre.”, “I worked as a volunteer in a Palestinian educational centre for children.”). As crianças e voluntários mencionados são personagens secundárias.
Temporalidade				São mencionados vários espaços, nomeadamente Damasco e o campo de Yarmouk, Líbano, Turquia, Grécia, Palestina e centros culturais/universidades. A Palestina é central à narrativa, é um espaço de pertença (“I am bound to my homeland”; “Heritage never dies.”) e dor (“We will never forget you...”; “I believe that one day I will have the right to go back”), a quem o narrador se dirige diretamente: “you will always be like a knife at the throat of our occupiers” e “the land of Palestine, land of martyrs”.

Newsmaking			until the violent war began (...) ended up in Libanon (...) eventually decided to return to Syria (...). A passagem do tempo é sentida com dor pela perda, saudade e esperança (“I will never Forget Palestine”).	
	Narrativa visual	Denotação	Sig. linguísticos	NA
			Sig. icónicos	Grupo de nove crianças, meninos e meninas, a dançar numa sala de dança improvisada, com cadeiras.
			Sig. plásticos	Cores quentes; luz natural do dia, abundante; composição fechada; enquadramento com plano geral, normal.
		Conotação	Mens. linguística	NA
			Mens. icónica	O grupo de crianças representa a coletividade, união e solidariedade. Dançam a <i>dapka</i> , a dança nacional da Palestina, que é uma forma de resistência e adoração cultural e significa união e força. Fazem-no num centro por si revitalizado, o que demonstra a sua resiliência e determinação.
			Mens. plástica	Capta-se o corpo inteiro no gesto da dança e partilha cultural e transmite-se proximidade e igualdade, sem hierarquização.
	Dimensão	Categoria	Valores	Descrição
	Recolha de informação	Prov. das fontes	Internas	Mohammed Saleem é a única fonte, jornalista do MB que fornece um discurso autobiográfico enquanto refugiado (“My name is Mohammed Saleem. I am a Syrian from Palestine, from the Yarmouk camp in Damascus (...”).
		Est. das fontes	Não oficiais	
Id. das fontes		Autorrepresentativas		
Seleção de informação	Valores-notícia	Conflito	Aborda questões de violência, conflito armado e a ocupação da Palestina (“violent war began”; “anthropomorphous beasts... killing and destroying everything of beauty”; “kill or be killed.”).	
		Drama	Foco no apelo emocional devido à narrativa sobre a história da Palestina, a perda e migração forçada (“kill or be killed”, “we learned to live”).	
		Positividade	Tentativas de preservação cultural palestina (“to help keep my country’s heritage alive in the memory...”) através da dança Dabke.	
		Magnitude	Referências à guerra na Síria e ao destino dos refugiados palestinos.	
Redação jornalística	Género	Artigo	Trata-se de um artigo que não segue o relato factual jornalístico pois baseia-se na experiência pessoal do narrador e utiliza linguagem poética e apelativa.	
	Frame	Empoderamento	Face à guerra, violência e exílio, a preservação da herança e cultura palestina é um ato de resistência e o foco deste artigo é transmiti-la às crianças.	
	Tom	Neutro	O tom é negativo e dramático ao descrever a guerra e questões de exílio, mas é positivo e esperançoso ao abordar o trabalho cultural (“The insistence and the patience of the children... helped us overcome the various problems.”).	
	Funções	Informar	Relata a destruição e expulsão forçada da Palestina (“(...) our land was invaded 70 years ago.”), a criação de centros culturais, atividades e a cooperação com a UNRWA.	
Humanizar		Relata histórias de crianças que aprendem a manter tradições.		

Tratamento final	Enunciado	Misto	Contém uma vertente informativa e uma interpretativa.
------------------	-----------	-------	---

Quadro 18

Ficha de análise do artigo 11

Dimensão	Indicador	Aspetos	Descrição
Identificação do caso	Título		A morning at Athens University
	Autores		MB
	Publicação		30 de setembro de 2017
		Enredo geral	Jovens jornalistas do MB visitam a Universidade de Atenas e encontram-se com estudantes para partilhar as suas experiências enquanto refugiadas. A iniciativa visou colmatar a distância social entre refugiados e jovens gregos e resultou numa reação empática dos estudantes e afirmação da importância do MB como veículo da voz e empoderamento de comunidades migrantes (“You should know that it is in no way inferior to any other newspaper.”).
Narrativa textual	A história que é contada	Personagens	As jovens jornalistas do MB são as personagens principais, redondas, indiretamente heterocaracterizadas como articuladas, corajosas, resilientes e inspiradoras (“express your feelings and dreams... despite everything you’ve been through...”). Os estudantes gregos são personagens secundárias, redondas, indiretamente autocaracterizados como empáticos e conscientes do contraste entre os seus problemas “insignificantes” e os problemas vividos pelas refugiadas. O MB funciona como uma personagem institucional, redonda, heterocaracterizado diretamente como um jornal de qualidade, fácil de ler, que dá sentido e visibilidade às histórias de refugiados (“(...) you speak of your situation and your life in a very realistic and deeply moving way. You should know that it is in no way inferior to any other newspaper. It is easy to read and everything you write is interesting. We feel for you, it’s as if we are listening to the pain of friends and we can now see the refugee situation from the other side, from the point of view of the people who are living through it. There are certain things and certain circumstances that we can no longer doubt. Your daily life unfolds before our eyes, raw, tough, just as it is.”).
		Cenário	O encontro decorreu no Departamento de Educação da Infância da Universidade de Atenas, um espaço simbólico de resistência, inclusão, cultura e pedagogia.
		Temporalidade	Tratou-se de um evento pontual, que decorreu a 26 de maio de 2017, sendo que o tempo foi vivido como transformador.
		Denotação	Sig. linguísticos

Narrativa visual	Conotação	Sig. icónicos	Grupo de pessoas (provavelmente estudantes gregos e jornalistas do MB, que são refugiadas) seguram exemplares do MB diante do rosto, ocultando as suas identidades.
		Sig. plásticos	Cores sóbrias, particularmente cinzento e branco; luz natural do dia; composição fechada; plano médio normal.
		Mens. linguística	NA
		Mens. icónica	O grupo de pessoas simboliza a coletividade e união em prol de um projeto comum o facto de cobrirem o rosto é um gesto de proteção da identidade (seja por segurança ou privacidade), mas também de afirmação simbólica de que “não vês o meu rosto, mas lêes a minha voz”.
		Mens. plástica	A neutralidade cromática contribui para a clareza simbólica do gesto de cobrir o rosto; a luz equilibrada e sem dramatismo reforça o carácter documental da fotografia; a composição, o enquadramento e o ângulo destacam o jornal como protagonista da imagem.
Dimensão	Categoria	Valores	Descrição
Recolha de informação	Prov. das fontes	Externas	A fonte principal é a equipa do MB, que se apresenta na Universidade de Atenas (fonte interna, informal, autorrepresentativa). Outras fontes incluem os estudantes universitários gregos, que descrevem as suas experiências de contacto com migrantes forçados (fontes externas, Não oficiais, heterorrepresentativas).
		Internas	
	Est. das fontes	Não oficiais	
		Autorrepresentativas	
Id. das fontes	Heterorrepresentativas		
	Seleção de informação	Valores-notícia	Positividade
Exclusividade			Conteúdo que não poderá ser encontrado noutra órgão de comunicação social.
Relevância			Aqui, em termos sociais, trata-se de uma peça que aborda o papel das universidades, da educação e do jornalismo na integração social de refugiados.
Redação jornalística	Género	Crónica	É uma crónica com elementos de reportagem, baseando-se numa experiência concreta, que foi uma visita à universidade de Atenas, e incluindo depoimentos.
		Frame	Enfãse no reconhecimento do esforço das refugiadas, valorização do seu trabalho no MB.
	Tom	Positivo	Centrado na empatia pelo reconhecimento das dificuldades das comunidades de migrantes forçados, centrado no acolhimento e troca de conhecimentos e experiências.
		Funções	Humanizar
			Sensibilizar
		Tratamento final	Enunciado

Quadro 19

Ficha de análise do artigo 12

	Dimensão	Indicador	Aspetos	Descrição	
Representação	Identificação do caso	Título		Souvlaki for the first time	
		Autores		Fatime Sedaghat	
		Publicação		30 de setembro de 201	
	Narrativa textual	A história que é contada	Enredo geral		Fatime, uma refugiada muçulmana, narra a sua experiência ao provar <i>souvlaki</i> , pela primeira vez, em Atenas. Descreve as restrições religiosas (não pode comer carne de porco), a escolha por adaptar o prato com frango, o momento da refeição em família (“Finally the moment of tasting had arrived!”) e a surpresa positiva com o sabor (“It was very tasty and I really liked it.”).
			Personagens		Fatime é a personagem principal, redonda, autocaracteriza-se diretamente como muçulmana e indiretamente como agente ativo na própria integração socio-cultural na Grécia, demonstrando-se aberta à cultura do país, curiosa (investiga a receita) e respeitosa. A família de Fatime é a personagem secundária, simples, demonstram-se também abertos a aprender mais sobre a cultura gastronómica grega, sem renunciar à própria identidade.
			Cenário		A ação decorre num restaurante em Atenas, um espaço urbano de consumo, lazer, acolhimento e descoberta.
			Temporalidade		O tempo é linear pois a ação decorre durante um passeio familiar por Atenas, seguido da refeição.
	Narrativa visual	Denotação	Sig. linguísticos		NA
			Sig. icónicos		Um prato de <i>souvlaki</i> , com batatas fritas e um copo de água.
			Sig. plásticos		Cores vivas e quentes (amarelo das batatas, vermelho do molho); luz ambiente natural, abundante; composição fechada; enquadramento com grande plano; ângulo com plano normal.
Conotação		Mens. linguística		NA	
		Mens. icónica		O prato tipicamente grego, simboliza a cultura grega e a, particularmente, a identidade gastronómica.	
		Mens. plástica		As cores transmitem sabor, conforto e prazer; a luz realça a positividade; a composição, o enquadramento e o ângulo criam intimidade e proximidade com a experiência.	
	Dimensão	Categoria	Valores	Descrição	
Newsmakin	Recolha de informação	Prov. das fontes	Internas	Fatime Sedaghat é a única fonte, uma jornalista do MB e refugiada que conta a sua experiência a provar <i>souvlaki</i> na Grécia, pela primeira vez.	
		Est. das fontes	Não oficiais		
		Id. das fontes	Heterorrepresentativas		
		Valores-notícia	Positividade	Relato de uma experiência nova, saborosa e agradável, que é a descoberta de um prato grego.	

	Seleção de informação	Exclusividade	É um relato pessoal de uma jornalista do MB que não poderá ser reproduzido por outro órgão de comunicação social.	
	Redação jornalística	Género	Artigo	Dá uma visão subjetiva sobre uma experiência pessoal.
		Frame	Empoderamento	Pela experiência e adoração de elementos culturais do país de acolhimento, neste caso através da alimentação e pelo facto de demonstrar interesse de conciliar hábitos alimentares gregos e muçulmanos.
		Tom	Positivo	Este artigo fala sobre uma experiência leve. Citação: “It was very tasty and I really liked it.”.
		Funções	Humanizar	A autora relata a sua experiência pessoal com comida e relata que nunca tinha provado o prato antes porque a sua situação de vida a fazia perder o apetite (“As things begin to improve, one’s appetite returns.”).
Sensibilizar	Revela as adaptações culturais e religiosas que os migrantes forçados estão dispostos a efetuar no país de acolhimento (“Being a Muslim, there are certain restrictions on what I can eat or drink”).			
Tratamento final	Enunciado	Opinativo	Relato pessoal, subjetivo e crítico, de uma experiência gastronómico-cultural com o prato típico grego <i>souvlaki</i> .	

Quadro 20

Ficha de análise do artigo 13

	Dimensão	Indicador	Aspetos	Descrição
	Identificação do caso	Título		A month in Germany away from my family
		Autores		Samira Karimi
		Publicação		30 de setembro de 2017
Representação	Narrativa textual	A história que é contada	Enredo geral	Samira é uma jovem iraniana, refugiada na Alemanha, que teve de se separar da sua família. Num relato íntimo e emotivo, reflete sobre o trauma da separação (“cruel fate tore me away from my loved ones... I feel so alone and so weak...”), as dificuldades de viver sozinha (solidão, peso da responsabilidade, necessidade de ser resiliente) e a esperança no reencontro e de um futuro sem refugiados (“I do hope... there will come a day with no refugees in the world.”).
			Personagens	Samira é a personagem principal, redonda, que se autocaracteriza diretamente como solitária e indiretamente como vulnerável (“I carry all the weight on my own”), mas resiliente (“I must have the strength to overcome”), inteligente e esperançosa. A sua família é uma personagem coletiva secundária, mas que não é caracterizada.

Newsmaking		Cenário	Há referências ao Irão, por ser o país de origem da personagem principal, e este é um espaço de abandono e perda; todavia a história narrada decorre na Alemanha, um espaço de acolhimento e também de solidão.	
		Temporalidade	A narrativa foca-se no presente, mas existe uma projeção de futuro com reencontro familiar e paz.	
	Narrativa visual	Denotação	Sig. linguísticos	NA
			Sig. icónicos	Menina de costas, cabelo castanho encaracolado, com mochila escolar às costas, num espaço exterior.
		Sig. plásticos	Cores naturais (verde, castanho); luz natural abundante; composição fechada; enquadramento em plano médio (parte superior do corpo); ângulo normal.	
		Mens. linguística	NA	
	Conotação	Mens. icónica	A menina de costas com mochila evoca trajeto, jornada, deslocamento e introspeção, mas também inocência e vulnerabilidade por caminhar sozinha. A impossibilidade de ver o seu rosto preserva a sua identidade e universaliza a sua figura, pois pode ser qualquer jovem refugiada. A mochila remete para a deslocação e caminhada. Toda a imagem sugere movimento, mas também anonimato (não vemos o rosto). Esta é uma metáfora visual da própria Samira: jovem, em transição, mas resiliente.	
		Mens. plástica	Os tons verdes transmitem esperança e alegria, enquanto os castanhos remetem para naturalidade; a luz sugere realismo e autenticidade e convida à introspeção; a composição permite focar na jovem; o enquadramento e ângulo aproximam o leitor e convidam-no a identificar-se com a personagem.	
	Dimensão	Categoria	Valores	Descrição
	Recolha de informação	Prov. das fontes	Internas	Samira Karimi é a única fonte utilizada, uma jornalista do MB e refugiada que relata, na primeira pessoa, a sua experiência de separação da família.
Est. das fontes		Não oficiais		
Id. das fontes		Autorrepresentativas		
Seleção de informação	Valores-notícia	Exclusividade	Não replicável	
		Negatividade	Foco na dor da separação familiar (“(...) was like a terrefying nightmare (...) now became a very bitter reality.”), na solidão e sofrimento emocional (“There are times that I feel so alone and so weak (...)”).	
		Drama	Trata-se de uma história de vulnerabilidade e dor (“No adult or child can ever be happy if they are obliged to live far away from their family or loved ones.”) que explora as consequências psicológicas da migração forçada.	
		Magnitude	A história de Samira é familiar e/ou semelhante há de muitas pessoas que foram forçadas a migrar e sentem saudade da sua família e esperança de a reencontrar.	
Redação jornalística	Género	Artigo	Trata-se de um artigo de carácter subjetivo, que expressa opiniões e emoções e que está escrito na primeira pessoa.	
	Frame	Humanitário	Apresenta a vulnerabilidade e sofrimento pessoal e familiar da autora.	
	Tom	Negativo	Com inúmeras referências a sofrimento, solidão, saudade, idealizações de um reencontro familiar.	
	Funções	Humanizar	Demonstra uma refugiada com emoções, dores e sonhos, que tem uma voz ativa e articulada.	

		Sensibilizar	Apela à empatia do leitor para a realidade da dor da separação familiar.
Tratamento final	Enunciado	Opinativo	É um artigo subjetivo, emocional e pessoal que partilha uma experiência de separação familiar.

Quadro 21

Ficha de análise do artigo 14

	Dimensão	Indicador	Aspetos	Descrição
	Identificação do caso	Título		Slavery
		Autores		Samiullah Fazaili
		Publicação		27 de outubro de 2017
Representação	Narrativa textual	A história que é contada	Enredo geral	Após ter lido um livro escravatura, Samiullah reflete sobre a condição das pessoas que, embora fisicamente livres, vivem mentalmente aprisionadas (“free in body, but their mind is incarcerated”). Expande, assim, o conceito de escravatura para algo além do físico e relaciona-o com a condição dos povos refugiados ou que procuram asilo e se deparam com exclusão política, social e/ou simbólica. A peça aborda a escravatura moderna, muitas vezes, invisível, interior e geopolítica e denuncia a indiferença dos “outros” países face a esta e ao sofrimento que provoca. Termina com um apelo humano para um futuro onde todas as pessoas são verdadeiramente livres (“I would like everyone to be free and for all of us to live as one.”).
			Personagens	Samiullah é a personagem principal, simples, que dá voz e sentido ao que aprendeu através da leitura ao associá-lo com a migração forçada contemporânea. Autocaracteriza-se indiretamente como alguém sensível, com compaixão, desejo por liberdade e crítica à indiferença face ao sofrimento dos migrantes (“People shouldn’t need to ask for this kind of help.”). É uma figura de resistência, no sentido que é simultaneamente um sujeito individual e coletivo, porque tem uma voz própria, mas representa todos os migrantes forçados e os povos que sofrem. Os refugiados são um coletivo, personagem secundária, simples, indiretamente heterocaracterizados como sujeitos aprisionados, que sofrem as dificuldades da escravatura moderna. Os “outros países” são também personagens secundárias, simples, indiretamente heterocaracterizados como injustos, frios e indiferentes, cúmplices da perpetuação da escravatura.
			Cenário	Não existe um espaço físico mencionado, mas existe um espaço abstrato e universal, simbólico, de divisão entre os cidadãos livres e os aprisionados.
			Temporalidade	O texto foca-se no momento presente. A escravatura é entendida como realidade atual, um presente contínuo.

	Narrativa visual	Denotação	Sig. linguísticos	Texto em árabe que se traduz para “Esta história verídica continua” na vertical e “História contínua” na horizontal.
			Sig. icônicos	Desenho abstrato (repetido quatro vezes) com multidão de figuras humanas na parte inferior e com manchas pretas esbatidas e distorcidas que podem remeter a explosões ou impactos.
			Sig. plásticos	O texto está escrito a vermelho, enquanto o desenho está em tons escuros de cinzento e preto;
		Conotação	Mens. linguística	A violência e desumanização das vítimas de conflitos armados é uma narrativa prolongada e continuada, sem fim à vista.
			Mens. icónica	A multidão de figuras humanas sugere a desumanização coletiva, massificação, coletividade e anonimato; as manchas negras remetem para o conflito armado, guerra, violência e opressão. A repetição do mesmo desenho, quatro vezes, reforça a ideia de repetição, continuidade e ausência de fim.
		Mens. plástica	A paleta de cores monocromática (cinza, preto, branco) transmite sensações de opressão, ausência de esperança.	
Newsmaking	Dimensão	Categoria	Valores	Descrição
	Recolha de informação	Prov. das fontes	Externas	Samiullah Fazaili é a fonte principal do artigo, uma jornalista do MB. Um livro sobre escravatura, que serviu de base à sua reflexão, é uma fonte secundária.
			Internas	
		Est. das fontes	Oficiais	
			Não oficiais	
	Id. das fontes	Autorrepresentativa		
	Seleção de informação	Valores-notícia	Negatividade	Aborda temas como o sofrimento, prisão, escravatura e opressão (“Slavery is a curse, something awful that no one should ever have to experience.”).
			Drama	Expressa uma vivência simbólica da escravidão, um conflito entre a liberdade física e o aprisionamento mental (“(...) they are free in body, but their mind is incarcerated (...”).
			Relevância	A escravatura e restrição da liberdade é um tema universal e que afeta inúmeras pessoas, em todo o mundo (“Unfortunately there are many people who suffer like this every day.”).
			Exclusividade	Trata-se da voz de um jovem refugiado que reflete sobre a escravatura, após a leitura de um livro.
Redação jornalística	Género	Artigo	Trata-se de um artigo que reflete uma leitura crítica de um livro e que aplica o seu conteúdo ao contexto vivido por migrantes forçados.	
		Frame	O artigo enfatiza sofrimento e injustiça, bem como os efeitos da escravatura.	
	Tom	Negativo	Todo o artigo revela emoções negativas e aborda sofrimento e escravatura. Citação: “People shouldn’t need to ask for this kind of help.”.	
	Funções	Sensibilizar	Aborda a injustiça da escravatura e enaltece o sofrimento das suas vítimas, nomeadamente dos refugiados.	
Humanizar		Relaciona a escravatura à experiência contemporânea de migrantes forçados.		

Tratamento final	Enunciado	Opinativo	O artigo baseia-se numa reflexão, subjetiva, com julgamentos de valores como a liberdade e a escravatura (“(...) there are countries that find themselves in that situation, while “others” turn away and ignore them.”).
------------------	-----------	-----------	---

Quadro 22

Ficha de análise do artigo 15

Dimensão	Indicador	Aspetos	Descrição
Identificação do caso	Título		Individual freedom
	Autores		Sarah Hossaini
	Publicação		25 de novembro de 2017
Representação	Narrativa textual	Enredo geral	Sarah vivia no campo de refugiados de Elliniko quando participou de aulas de pintura das quais resultou uma exposição. A jovem relata como a imagem de um atentado em Kabul a motivou a pintar um retrato emocional e político (“Suddenly I decided to draw that young man with half his body lying on the ground.”). Procurou expressar as suas emoções e usou o próprio sangue na obra (“(...) I pricked my hand and added my blood to the painting, as a mark of compassion.”), sentia que estava a homenagear aquela vítima (“I felt I was showing sympathy and support for the pain of our martyrs.”). Por um lado, outros migrantes forçados reagiram negativamente à sua arte; por outro, a pintura ganhou atenção mediática. Como resultado, a sua imagem acabou por ser manipulada e difundida sem o seu consentimento no Facebook. A autora demonstra-se revoltada por ter sido abusivamente exposta nas redes sociais <i>online</i> e por a sua privacidade ter sido violada.
		Personagens	Sarah é a personagem principal, redonda, porque é complexa, tem uma voz intensa, consciente e vulnerável, mas crítica, que reflete sobre as liberdades e direitos individuais e sobre arte. É movida por compaixão e desejo de justiça e exprime consciência cívica e ética. Autocaracteriza-se, indiretamente, como sensível (“tears of pain”), determinada (“I gave it a go”), crítica (“Aren’t they ashamed?”), criativa e com forte sentido de justiça e autonomia. As personagens secundárias incluem a sua irmã, uma personagem plana, que é uma figura de apoio; o pai, que é uma personagem plana, que a inspira a agir conforme a sua consciência; a comunidade no campo de refugiados de Elliniko, que tem uma reação negativa à sua arte; os visitantes e os jornalistas que compareceram à exposição, que reconhecem o valor da sua obra e são, por isso, agentes legitimadores; e, por último, os utilizadores anónimos das redes sociais <i>online</i> , que manipularam e publicaram imagens de Sarah e representam uma ameaça à sua liberdade, privacidade e dignidade.

Newsmaking		Cenário	São referidos três espaços, primeiro, o campo de refugiados de Elliniko, que é um espaço onde decorrem as atividades artísticas; depois, o espaço onde decorre a exposição, que é um lugar de visibilidade pública e de reconhecimento das capacidades artísticas dos jovens refugiados; por fim, o Facebook, que é um espaço de violação de direitos.	
		Temporalidade	A história remete a um passado recente (“A few months ago (...)”) e há um seguimento cronológico de apresentação dos factos: aula, exposição, cobertura mediática, desrespeito pela privacidade de Sarah no Facebook, denúncia.	
	Narrativa visual	Denotação	Sig. linguísticos	NA
			Sig. icónicos	Pintura de uma figura masculina com o corpo mutilado e envolta de manchas.
			Sig. plásticos	Manchas pretas e vermelhas.
		Conotação	Mens. linguística	NA
			Mens. icónica	A figura masculina mutilada representa o homem que Sarah viu nas notícias. Este homem simboliza a violência e dor coletiva sentida pelos afegãos, denuncia violência.
		Mens. plástica	As cores simbolizam sangue, morte, violência e sofrimento.	
	Dimensão	Categoria	Valores	Descrição
	Recolha de informação	Prov. das fontes	Internas	Sarah Hossaini é a única fonte utilizada, uma jornalista do MB e refugiada que conta as suas experiências e fala sobre os seus sentimentos, na primeira pessoa.
		Est. das fontes	Não oficiais	
		Id. das fontes	Autorrepresentativas	
	Seleção de informação	Valores-notícia	Conflito	Aborda o conflito armado em Kabul e as violações de direitos humanos que dele resultaram. Citação: “(...) reports about several explosions in Kabul, and the news showed images of the streets of the city full of blood and dead bodies.”.
			Negatividade	Relato sobre explosões, mortes, sofrimento e exposição pública não autorizada.
Drama			A narradora relata a memória de ver um jovem morto (“One image in particular drew my attention. It was of a young man whose body had been literally cut in half. Every time I saw it, I cried tears of pain and misery.”) como resultado das explosões em Kabul.	
Compartilhável			Reflete sobre liberdade individual através da arte, especificamente através da pintura, e discute os direitos das crianças ao referir um evento de exposição continuada e indesejada de Sarah no Facebook. Citação: “No one asked if they could put my photograph on Facebook. No one asked if they could take that photograph and Photoshop it to create a fake one which offends me.”.	
Exclusividade			Tratando-se de um relato pessoal de uma jovem refugiada, não poderá ser encontrado em mais nenhum órgão de comunicação social.	
	Género	Artigo	É um artigo que expõe uma reflexão pessoal da narradora e que estabelece críticas sociais.	

Redação jornalística	Frame	Empoderamento	Uma jovem refugiada afirma a sua voz, reflete sobre a importância da expressão artística (“I created that painting with my soul.”), expõe a sua dor face ao conflito em Kabul e denuncia injustiças e violações de direitos humanos.
	Tom	Negativo	Revela um sofrimento profundo devido às consequências do conflito armado em Kabul e face à exposição da sua identidade no Facebook.
	Funções	Denunciar	Denuncia manipulações de imagem e violações de direitos das crianças nas redes sociais <i>online</i> . Além disso, aborda a dor da guerra e o direito de todas as pessoas à liberdade individual.
		Humanizar	A narradora é uma jovem refugiada com uma voz ativa, articulada e crítica.
Tratamento final	Enunciado	Opinativo	É um artigo que reflete sobre direitos, arte, liberdade de expressão e violação de privacidade.

Quadro 23

Ficha de análise do artigo 16

Dimensão	Indicador	Aspetos	Descrição	
Identificação do caso	Título		The treatment of unaccompanied immigrant and refugee minors in Germany	
	Autores		Samira Karimi	
	Publicação		25 de novembro de 2017	
Representação	Narrativa textual	A história que é contada	Enredo geral	Este artigo define o conceito de migração, imigração e refugiados, apresenta as suas causas e explica o processo legal de receção e proteção de menores não acompanhados na Alemanha. Explora, assim, a resposta institucional dada aos menores, desde a sua chegada até aos momentos de integração escolar e familiar. Defende que a resposta a dar aos menores não acompanhados é garantir o seu acolhimento, escolaridade, proteção legal e reagrupamento familiar.
		Personagens	Os menores refugiados não acompanhados são um coletivo e o protagonista do artigo, são personagens planas pois o foco está no seu estatuto jurídico e não nas suas histórias pessoais e não têm uma voz própria nem são caracterizadas. Estes menores são tratados como titulares de direitos e indivíduos legalmente protegidos. A Alemanha é a personagem secundária, um modelo a seguir pelos demais países no que concerne a proteção e acolhimento dos menores não acompanhados.	
		Cenário	A Alemanha é o espaço abordado, em particular o seu sistema administrativo e jurídico, com referências ao <i>Youth Welfare Agency</i> , centros de acolhimento e escolas. É um espaço acolhedor, racional e organizado, legalmente estruturado, que protege e cuida das pessoas em situação vulnerável.	
		Temporalidade	Narrativa atemporal.	

Newsmaking	Narrativa visual	Denotação	Sig. linguísticos	Texto traduzido de alemão para português: “Serviços sociais gerais: Conselhos sobre separação e divórcio; ajuda para crianças e jovem com os seus pais; apoio para as famílias no dia-a-dia; apoio para os pais com os seus bebés; atividades de grupo para crianças e jovens; espaços de vida alternativo para crianças e jovens”.
			Sig. icónicos	Cartaz institucional, explicativo, sobre os serviços sociais para menores. Balões coloridos que indicam diferentes tipos de apoios. Mulher, homem e duas crianças no canto inferior esquerdo.
			Sig. plásticos	Cores pastel e primárias como vermelho, verde, azul, rosa. Texto em branco.
		Conotação	Mens. linguística	Linguagem objetiva, clara, de fácil compreensão, que confere ao cartaz um caráter informativo e funcional.
			Mens. icónica	Cartaz que comunica acolhimento, apoio, segurança e integração.
			Mens. plástica	As cores suavizam o tom direto e o conteúdo jurídico, aligeirando o formalismo.
	Dimensão	Categoria	Valores	Descrição
	Recolha de informação	Prov. das fontes	Internas	Samira Karimi é a única fonte, jornalista do MB. Não foi possível compreender se falava enquanto migrante forçada.
		Est. das fontes	Não oficiais	
		Id. das fontes	NA	
Seleção de informação	Valores-notícia	Magnitude	O artigo aborda um assunto de elevada importância e sensibilidade para a sociedade e, em particular, para migrantes forçados, pois trata-se de uma explicação sobre a política migratória na Alemanha, centrada nos menores não acompanhados. Citação: “In this article, we will take a look at the rights of unaccompanied immigrant and refugee minors in Germany and see how they are treated there.”.	
		Relevância	O artigo aborda a Alemanha como modelo de boas práticas legais relativas ao tratamento de menores não acompanhados.	
Redação jornalística	Género	Artigo	Assume quase um formato de reportagem, pois é um artigo informativo e explicativo.	
	Frame	Crise	Apresenta o sistema alemão de forma estruturada, como um exemplo para dar resposta às questões relacionadas com menores não acompanhados.	
	Tom	Positivo	Apresenta a Alemanha como um caso exemplar de acolhimento e proteção de menores não acompanhados. Citação: “In dealing with unaccompanied minors, Germany behaves very responsibly and makes every effort to safeguard their rights.”.	
	Funções	Informar	O artigo explica o processo de receção de menores não acompanhados e explora os seus direitos, dando noções jurídicas e sociais base para compreender os procedimentos realizados na Alemanha.	
Tratamento final	Enunciado	Misto	Une informação, ao centrar-se em dados factuais que são transmitidos de forma neutra, objetiva e clara; e análise, ao abordar a Alemanha como um modelo positivo no acolhimento a menores refugiados não acompanhados.	

Quadro 24

Ficha de análise do artigo 17

	Dimensão	Indicador	Aspetos	Descrição	
Representação	Identificação do caso	Título		The “Migratory Birds” twittered at the 20th Olympia International Film Festival for Children and Young People	
		Autores		Zahra Habibi	
		Publicação		27 de janeiro de 2018	
	Narrativa textual	A história que é contada	Personagens	Enredo geral	Um grupo de jovens refugiados do campo de Schisto participa num Festival Internacional de Cinema juvenil, apresenta o seu filme de animação e cria pontes com outros jovens. O artigo relata a experiência e perspetiva de Zahra durante o festival e reflete-o como um evento de sucesso que ficou marcado pela superação, partilha cultural, integração e orgulho (“Everyone watched it with great concentration (...) they congratulated us (...)”). O regresso dos jovens a Atenas foi vivido com um sentimento de realização e alegria.
				Cenário	Zahra é a personagem principal, redonda, que expressa emoções diversas como nervosismo, alegria e orgulho. É autocaracterizada, indiretamente, como uma jovem artista, curiosa, extrovertida e cinéfila. O grupo de jovens do MB é um coletivo que surge como personagem secundária, plana, heterocaracterizado indiretamente como artístico, comunicador e cinéfilo. Os jovens repórteres gregos, os organizadores do festival e os refugiados do campo em Myrsini são personagens secundárias e planas. Os repórteres simbolizam acolhimento e amizade, os organizadores do festival representam reconhecimento e validação externa, ao legitimarem o trabalho dos refugiados e os refugiados de Myrsini espelham a dimensão solidária e de partilha do projeto.
				Temporalidade	Os espaços percorridos são vários, nomeadamente, Atenas, Neochori e Myrsini, mas o espaço central é o local onde decorre o festival, espaço de legitimação cultural, cooperação, alegria e esperança.
					O tempo histórico é dezembro de 2017, o tempo narrativo é cronológico, com os eventos a serem narrados em sequência (primeiro a viagem, depois o festival, de seguida os encontros, por fim o regresso a Atenas). O tempo é vivido com entusiasmo.
	Narrativa visual	Denotação	Sig. linguísticos	Tradução de inglês e grego para português: “20 anos, crianças, cinema, encontro, <i>workshop</i> , criação, música, arte”.	
			Sig. icónicos	Desenho com uma figura humana a sorrir e a segurar uma câmara que reflete várias palavras.	
			Sig. plásticos	Fundo azul-escuro com bolinhas brancas e amarelas.	
Conotação		Mens. linguística	Palavras que evocam o propósito do festival e remetem para a expressão artística juvenil.		
		Mens. icónica	A figura sorridente e as palavras projetadas como luz remetem para a ideia de dar voz a quem está na sombra.		

Newsmaking		Mens. plástica	O fundo azul-escuro evoca o céu noturno, as bolinhas brancas e amarelas remontam para estrelas. Pode também simbolizar sonhos, magia, cinema. A luz projetada pela câmara ilumina palavras e isso estabelece uma metáfora visual para a liberdade de expressão, partilha e criatividade.		
	Dimensão	Categoria	Valores	Descrição	
	Recolha de informação	Prov. das fontes	Internas	Zahra Habibi é a única fonte utilizada, uma jornalista do MB e refugiada que fala por si e pelo grupo de jovens do MB, na primeira pessoa.	
		Est. das fontes	Não oficiais		
		Id. das fontes	Autorrepresentativas		
	Seleção de informação	Valores-notícia	Positividade	Conteúdo que destaca a participação de jovens refugiados na criação cultural através da produção de um filme de animação. Aborda alegria, integração, amizade e reconhecimento público.	
			Magnitude	Tem interesse para toda a comunidade de migrantes forçados e para os interessados em cinema juvenil.	
	Redação jornalística	Funções	Género	Reportagem	História narrada em tom de memória. Citação: “After arriving in Pyrgos, we went to the Festival’s film theatre where there were many participants from a variety of countries.”.
			Frame	Empoderamento	A peça foca-se na cultura, em particular na produção de cinema por jovens, a celebração juvenil e a integração cultural de migrantes forçados mediante o cinema.
			Tom	Positivo	Expressa emoções como entusiasmo e esperança.
Funções			Informar	Relata a viagem até ao local onde se realizou o festival, o festival em si e as interações que nele tiveram.	
			Humanizar	Dá voz aos jovens refugiados e apresenta-os como protagonistas culturais, com capacidade e competência de produção cinematográfica.	
Tratamento final	Enunciado	Misto	Sensibilizar	Promove o diálogo intercultural, nomeadamente através das interações entre jovens migrantes e gregos.	
				Inicia-se com uma componente informativa ao apresentar o festival (“On Monday December 4th we took part (...) in the 17th European Meeting of Young People’s Audiovisual Creation (...).”), tem um carácter interpretativo ao descrever a viagem até ao festival (“We set off from Athens and headed towards the town of Pyrgos in the Ilia region of the Peloponnese.”) e um carácter opinativo porque tece opiniões pessoais (“We really enjoyed meeting the young Greek reporters with whom we chatted in a very warm and friendly way.”).	

Quadro 25

Ficha de análise do artigo 18

	Dimensão	Indicador	Aspetos	Descrição	
Representação	Identificação do caso	Título		The Final Tournament of 2017	
		Autores		Mohammad Reza Hossaini	
		Publicação		27 de janeiro de 2018	
	Narrativa textual	A história que é contada	Enredo geral		No dia 22 de novembro de 2017 realizou-se, no Kifissos Soccer Club, um torneio de futebol que foi organizado pela NCR e o jornal EfSyn. Jovens refugiados do campo de Schisto, profissionais do EfSyn e da NCR competiram entre si. A cobertura do evento foi realizada pelo MB e pela rádio <i>Dandelion</i> . Entre os benefícios deste torneio destaca-se a diversão dos jovens e a aquisição de competências (respeito face ao oponente, métodos e táticas de jogo, sentido de cooperação).
			Personagens		Os jovens do campo de Schisto são as personagens principais, redondas, indiretamente heterocaracterizados como colaborativos, disciplinados, educados e atletas competentes. O <i>staff</i> da ONG e os jornalistas são personagens secundárias,
			Cenário		O Kifissos Soccer Club é o local onde decorre o torneio, um espaço urbano externo ao campo de refugiados que é um espaço simbólico de afirmação juvenil, liberdade, normalidade e integração.
			Temporalidade		Narrativa linear de uma memória coletiva.
			Sig. linguísticos		NA
	Narrativa visual	Denotação	Sig. icónicos		Fotografia noturna de adolescentes a jogar futebol, virados de costas para a câmara, num campo de futebol iluminado artificialmente.
			Sig. plásticos		Predominância de cores escuras e artificiais (devido à iluminação noturna), contrastando com os uniformes azuis-claros; luz artificial, baixa, suficiente apenas para destacar os jogadores; composição fechada; enquadramento com plano geral, normal.
			Mens. linguística		NA
		Conotação	Mens. icónica		O futebol e o desporto simbolizam a cooperação e entajuda, sentido de pertença e grupo. O facto de as caras dos jovens não serem visíveis, mas os seus corpos estarem em movimento revela dinamismo, mesmo que com a garantia de anonimato. Assim, o campo é um espaço de jogo, amizade e aprendizagem, onde há espaço para cooperação e criação de sentidos de integração e pertença.
			Mens. plástica		Os tons, seja nas cores escuras ou na iluminação noturna, criam uma atmosfera íntima e realista, reforçam esforço e concentração. A composição, enquadramento e ângulo respeitam o anonimato, focam-se na ação de jogo em si e transmitem ação e espírito de equipa.
	Dimensão	Categoria	Valores	Descrição	

Newsmaking	Recolha de informação	Prov. das fontes	Internas	Mohammad Reza Hossaini é a única fonte utilizada, um jornalista do MB e refugiado que fala por si e pelo grupo de jovens do MB, na primeira pessoa.
		Est. das fontes	Não oficiais	
		Id. das fontes	Autorrepresentativas	
	Seleção de informação	Valores-notícia	Positividade	Descreve momentos de diversão, cooperação e aprendizagem que transmitem emoções positivas.
			Entretenimento	Aborda um torneio de futebol, sendo, por isso, um tema leve.
			Magnitude	Demonstram integração, empoderamento juvenil e valores sociais que são de interesse público.
	Redação jornalística	Género	Reportagem	Pequena reportagem, pois, aborda um evento específico com detalhe e humanizando os seus participantes.
		Frame	Empoderamento	O foco está na participação ativa de jovens refugiados num torneio de futebol, demonstrando o seu desenvolvimento pessoal e social, a sua interação com a comunidade (“(...) the youths had the opportunity to play against adults.”) e a sua integração.
		Tom	Positivo	Realça momentos de diversão, cooperação, aprendizagem e satisfação dos participantes do evento.
		Funções	Informar	Descreve factos sobre o torneio, as equipas, os jogos e os seus resultados.
			Humanizar	Os jovens são agentes ativos, que têm competências e emoções próprias.
	Sensibilizar	Promove valores como <i>fair-play</i> , competição saudável e amigável, respeito mútuo e integração social.		
	Tratamento final	Enunciado	Misto	Une a descrição do torneio, ao falar sobre a sequência e funcionamento dos jogos (“On Friday November 22nd 2017 the final football tournament of the year with ‘NCR’ and journalists from the EFSYN newspaper took place.”); com a interpretação, ao refletir sobre os efeitos do evento nos jovens, nomeadamente ao nível de aprendizagens, integração e empoderamento (“I believe that the most important lesson we learnt from it was mutual self-respect between opponents.”).

Quadro 26

Ficha de análise do artigo 19

	Dimensão	Indicador	Aspetos	Descrição
	Identificação do caso	Título		We will resurrect our homeland
		Autores		Fatimah Hosseini e Nazila Ghafouri
		Publicação		31 de março de 2018
Represe	Narrativa textual	A história que é contada	Enredo geral	Uma declaração coletiva de amor, dolorosa, dirigida ao Afeganistão. Fatimah e Nazila são duas jovens refugiadas que refletem sobre a guerra, destruição e problemas estruturais no seu país de origem como a discriminação e desigualdade de género. Apesar da distância (“We have never set eyes on you (...) but we love you passionately.”), identificam-se como filhas de uma pátria ferida e comprometem-se a

Newsmaking				crescer, estudar e agir para lutar e reconstruir o seu país: “Afghanistan, we promise you that we will resurrect you and restore your reputation and prestige”.
		Personagens		Fatimah e Nazila são as protagonistas, são personagens redondas, autocaracterizadas indiretamente como resilientes, proativas, política e socialmente consciente e como agentes de memória e mudança. O povo afegão é uma personagem coletiva secundária, plana, heterocaracterizado indiretamente como vítima da guerra e agente de reconstrução do país. O Afeganistão é uma personificação, uma personagem simbólica e protagonista indireto, personagem redonda que é um espaço físico destruído e uma entidade amada, mas fragilizada.
		Cenário		O Afeganistão é um espaço geográfico distante, que evoca sentimentos de pertença (“Your fate is linked to ours.”) e representa dor e amor. Em vários momentos surge como um lugar idealizado com educação, paz e igualdade.
		Temporalidade		Há uma articulação temporal entre momentos traumáticos e momentos de esperança: referências ao passado das autoras, marcado pela guerra; o presente focado na resiliência; e o futuro idealizado onde o Afeganistão é reconstruído.
	Narrativa visual	Denotação	Sig. linguísticos	NA
			Sig. icónicos	Fotografia com uma árvore grande, sem folhas. À esquerda, duas pessoas, um homem e uma mulher, posicionam-se frente a frente enquanto ambos tocam instrumentos musicais.
			Sig. plásticos	Cores neutras, o castanho da árvore, o branco das roupas; a luz é natural do fim do dia; a composição é aberta; enquadramento com plano geral, normal.
		Conotação	Mens. linguística	NA
			Mens. icónica	A árvore seca, sem folhas, simboliza o Afeganistão devastado, mas também o seu potencial de renascimento. A presença do homem e da mulher que tocam instrumentos musicais remete para diálogo, beleza, harmonia e equilíbrio.
			Mens. plástica	As cores neutras e a luz transmitem a sensação de melancolia, sendo que a roupa branca, em particular, transmite paz; a composição, enquadramento e ângulo permite visualizar simetria e ordem.
Dimensão	Categoria	Valores	Descrição	
Recolha de informação	Prov. das fontes	Internas	Fatimah Hosseini e Nazila Ghafouri são as duas fontes deste artigo, duas jornalistas do MB e refugiadas que falam por si, pela sua geração e país, na primeira pessoa.	
	Est. das fontes	Não oficiais		
	Id. das fontes	Autorrepresentativas		
Seleção de informação	Valores-notícia	Conflito	Questões de guerra, nomeadamente recordações sobre explosões, orfandade e destruição “(...) we watched the explosions on television (...) destroy our beautiful country (...)”.	
		Positividade	Esperança de reconstrução do país (“Afghanistan, we promise you that we will resurrect you and restore your reputation and prestige.”), de ressurreição nacional, paz e igualdade (“We wish for equality of gender, so that men and women can stand side by side, working together for the good of the country.”).	

Redação jornalística		Magnitude	Aborda temas universais como paz, educação, igualdade de género e faz uma partilha de memórias sobre o Afeganistão.
	Género	Artigo	Trata-se de um artigo pois relata factos subjetivos e exprime sentimentos, desejos e compromissos.
	Frame	Empoderamento	Jovens refugiadas afegãs dirigem-se simbolicamente ao seu país, num artigo lírico e emocional ("Oh beloved homeland"), demonstrando consciência política e histórica e apresentando-se como cidadãs ativas.
	Tom	Neutro	Equilíbrio entre emoções negativas motivadas pela guerra, morte e destruição e emoções positivas relacionadas com o desejo de reconstrução do Afeganistão e de um futuro melhor para os afegãos.
	Funções	Humanizar Sensibilizar	Aproxima o leitor ao sofrimento e resiliência do povo afegão ao revelar as emoções pessoais das autoras. Expõe criticamente questões de desigualdade de género, violência e a realidade de crianças que crescem órfãs. Sensibiliza para a realidade político-social no Afeganistão.
Tratamento final	Enunciado	Opinativo	Visa informar, mas principalmente comover e mobilizar os leitores para valores universais de paz, direitos das crianças e igualdade.

Quadro 27

Ficha de análise do artigo 20

	Dimensão	Indicador	Aspetos	Descrição
Representação	Identificação do caso	Título		Comments and impressions
		Autores		Mahdiah Hossaini
		Publicação		25 de maio de 2018
	Narrativa textual	A história que é contada	Enredo geral	A propósito do aniversário do MB, este artigo é uma celebração do seu sucesso, mediante a compilação de mensagens de apoio e de reconhecimento do trabalho desenvolvido. Citações: "Congratulations on the fantastic work you do. Your newspaper shows total professionalism."; "(...) warmest congratulations for the amazing work (...); "This is so beautifully done."; "You have contributed greatly to the need for information and education of the children living at the "Frixos" Accomodation Centre for Unaccompanied Minors" run by ARSIS in Alexandroupoli."; "(...) excellent work (...)".
		Personagens	O MB é a personagem central, redonda, auto e heterocaracterizado como instrumento de informação, humanização e inclusão de migrantes forçados.	
		Cenário	NA	
		Temporalidade	Aniversário do jornal.	

Narrativa visual	Denotação	Sig. linguísticos	Tradução de grego para português: “Dados do relatório: 30 reuniões semanais; 19 entrevistas; 8 folhas de jornal; 31 programas de rádio da Rádio Pikralida; 6 línguas: Farsi, Árabe, Urdu, Grego, Inglês, Espanhol; 24 visitas; 6 <i>workshops</i> interativos; 94 novos jornalistas; 30 raparigas (14-18 anos); 64 rapazes (14-18 anos); 8 nacionalidades: Síria, Afeganistão, Irão, Iraque, Paquistão, Albânia, Geórgia, Grécia; 1 aplicação; 1 vídeo; 4 eventos (2 reuniões com os pais, 1 Dia de Informação, Dias de Jornalismo).” e “Desenho de Mirna Aslan”.	
		Sig. icónicos	Ao centro, a ilustração de um pássaro branco a voar, com contornos em azul, cinza e preto. Ao redor do pássaro, estão distribuídos diversos ícones (que acompanham os dados estatísticos escritos em grego).	
		Sig. plásticos	Desenho com fundo vermelho texturado. O pássaro é branco, mas tem detalhes a preto e cinzento e contorno em azul. O texto é branco.	
	Conotação	Mens. linguística	Os dados apresentados comprovam a amplitude e sucesso real do MB, dão credibilidade aos testemunhos (subjetivos) apresentados no texto pois são resultados concretos e mensuráveis que demonstram a solidez do projeto.	
		Mens. icónica	O pássaro, que é o elemento central do desenho, remete para o título do jornal e simboliza liberdade, mobilidade e esperança. Uma vez que está representado a voar, transmite a ideia de aspiração e superação.	
		Mens. plástica	O fundo vermelho transmite ideias de intensidade, energia e urgência ou até pode remeter às dificuldades da migração forçada, a violência e o sangue; o branco do pássaro sugere paz e pureza; o azul no contorno transmite serenidade e reforça um sentido de esperança no futuro.	
Newsmaking	Dimensão	Categoria	Valores	Descrição
			Prov. das fontes	Externas Internas
		Est. das fontes	Oficiais Não oficiais	
		Id. das fontes	Heterorrepresentativas Autorrepresentativas	
	Recolha de informação	Valores-notícia	Positividade	Este artigo reconhece e enaltece as valências do MB e a sua relevância para migrantes forçados e leitores no geral.
			Compartilhável	O artigo tem potencial para ser partilhado, uma vez que assenta em testemunhos de apoio e empatia de várias organizações e apela ou incentiva, de certa forma, à continuidade do trabalho do MB.
Relevância			Conteúdo de relevância para instituições educativas, políticas, sociais, dos <i>media</i> e para a sociedade no geral.	
Redação jornalística	Género	Artigo	Reúne comentários de várias pessoas e entidades que, subjetivamente, dão as suas visões e opiniões sobre o MB e o trabalho por este desenvolvido.	

	Frame	Empoderamento	O MB é um jornal dirigido por migrantes forçados, que promove a sua inclusão, dando-lhes voz para abordarem livremente os assuntos e problemáticas que os concernem e servindo de ponte com a sociedade e instituições de interesse. Este artigo refere-o como um caso de sucesso, refletindo as consequências positivas que teve junto de estudantes, profissionais dos <i>media</i> , ONG e sociedade no geral.
	Tom	Positivo	Todos os testemunhos valorizam positivamente as consequências sociais, culturais e educativas do jornal.
	Funções	Sensibilizar	Ilustra a perceção pública sobre importância do jornal na consciencialização das questões alusivas à migração forçada e reforça, assim, o seu papel na integração social da comunidade.
		Humanizar	Apresenta migrantes forçados como sujeitos ativos que influenciam as narrativas sobre as suas comunidades.
Tratamento final	Enunciado	Opinativo	Este artigo reúne testemunhos e opiniões sobre o MB, focando-se em questões subjetivas.

Quadro 28

Ficha de análise do artigo 21

	Dimensão	Indicador	Aspetos	Descrição
	Identificação do caso	Título		How will the memory survive
		Autores		Mohammed Naghem
		Publicação		25 de maio de 2018
Representação	Narrativa textual	A história que é contada	Enredo geral	Mohammad é um jovem sírio que relata a sua vida sob bombardeamentos em Ghouta Oriental. Denuncia o uso de armas proibidas e reflete sobre as consequências do conflito, nomeadamente o medo, a destruição, a fome, a morte e a migração forçada. Após meses passados em abrigos subterrâneos, Mohammad foge para Idlib (“We wanted to see the sun. Instead, we saw destruction all around us.”), mas permanece a incerteza sobre o futuro e dor emocional é um contínuo (“If the body survives, does the memory also?”).
			Personagens	Mohammad é a personagem principal, redonda, que se autocaracteriza diretamente como um jovem refugiado sírio, de 15 anos, que experienciou a guerra na Síria. Indiretamente, autocaracteriza-se como um sujeito coletivo e resiliente ao dar voz ao sofrimento da sua comunidade. É, simultaneamente, um sobrevivente marcado pela guerra e uma pessoa com a lucidez para a reportar e narrar (“I wanted to show the truth”).

Newsmaking		Cenário	A narrativa centra-se na Síria, particularmente em Ghouta – nos subúrbios de Damasco, é espaço de trauma e sofrimento – e Idlib – o refúgio temporário.	
		Temporalidade	A narrativa é linear, começando por relatar o início dos bloqueios impostos pelo regime, passando aos bombardeamentos, à fuga e ao presente vivido na incerteza, em suspenso.	
	Narrativa visual	Denotação	Sig. linguísticos	NA
			Sig. icónicos	À esquerda um jovem, que se presume poder ser Mohammad, com uma expressão fácil seria; no fundo uma cidade devastada, totalmente destruída e com prédios sem paredes.
			Sig. plásticos	Tons cinzentos e escuros dominam a cena; luz do dia suave; composição aberta; enquadramento com plano geral normal.
	Conotação		Mens. linguística	NA
			Mens. icónica	O confronto entre a sobrevivência do jovem e o colapso e destruição de uma cidade.
			Mens. plástica	As cores frias sugerem destruição, ruína e falta de esperança; a luz natural fraca reforça a atmosfera sombria, de tristeza e perda; a composição aberta permite visualizar a cidade destruída em profundidade; e o enquadramento e o ângulo dão um carácter informativo à fotografia.
	Dimensão	Categoria	Valores	Descrição
	Recolha de informação		Prov. das fontes	Internas
Est. das fontes			Não oficiais	
Id. das fontes			Autorrepresentativas	
Seleção de informação	Valores-notícia		Negatividade	Reflete sobre questões relacionadas com destruição, fome, medo e mortes. Citação: “Since the beginning of 2018, the bombings against us have increased.”.
			Conflito	Aborda questões de guerra, como mortes, massacres, bombardeamentos e uso de armas químicas contra civis sírios (“They fired missiles, carried out airstrikes, then dropped cluster bombs, “white phosphorous”, barrel bombs, and finally “poison gases”.”).
			Drama	Mohammed procura expor os efeitos da guerra nos cidadãos sírios (“The ghost of hunger began to threaten young and old.”), nomeadamente o medo, a fome, os ferimentos, as mortes e a migração forçada (“Our country was totally destroyed and we were forced to flee.”), e reflete sobre o desejo de conseguir mostrar ao mundo o que aconteceu na Síria.
			Exclusividade	É um relato pessoal que reflete a experiência única, subjetiva, do narrador. Citação: “We lived in our basement for a whole month, unable to see the light of day or distinguish between day and night because of the intensity of the bombing.”.
Redação jornalística	Género	Artigo	Trata-se de um artigo testemunhal, que utiliza um tom subjetivo para fazer um relato pessoal, mas simultaneamente informativo (“Hundreds of dead and thousands of injured, some serious, paralysis, mutilation and muchmore.”).	

	Frame	Empoderamento	Mediante a descrição de um colapso social e humanitário, este artigo dá ênfase ao sofrimento humano, vulnerabilidade e violações dos direitos humanos, mas particularmente à resiliência do povo sírio (“I was sad, but happy to be alive (...”). Mohammad procura documentar o que acontece na Síria para o poder denunciar. Citações: “Recently I have been trying to take videos with my phone camera in order to show the world what we are going through.” e “I wanted to show the truth that this regime is hiding from the world, I wanted to change my situation and that of those around me (...”).
	Tom	Negativo	Revela emoções como o medo, sofrimento emocional e incerteza sobre o futuro (“What next? The unknown is preying on us.”).
	Funções	Denunciar	O artigo denuncia crimes de guerra e ataques injustificados praticados contra o povo sírio, procurando consciencializar sobre as consequências da guerra para os civis, incluindo consequências físicas e psicológicas, e demonstrar como a migração não foi uma escolha, mas sim algo que lhes foi imposto.
		Humanizar	Explora os sentimentos experienciados por Mohammed face à violência, guerra, destruição e migração forçada.
Tratamento final	Enunciado	Analítico	Contém descrições com uma forte carga subjetiva e interpretativa.

Quadro 29

Ficha de análise do artigo 22

	Dimensão	Indicador	Aspetos	Descrição
	Identificação do caso	Título		A final full of energy
		Autores		Abdul Rashid Mohamadi
		Publicação		28 de julho de 2018
Representação	Narrativa textual	A história que é contada	Enredo geral	Abdul assiste, pela primeira vez, a uma partida das semifinais do Panhellenic Wheelchair Basketball Tournament, que decorreu no dia 17 de junho de 2018. Este torneio de basquetebol destina-se a pessoas com deficiência que se deslocam com auxílio de cadeira de rodas. O confronto na semifinal foi entre o AS Atlas of Athens e o GS Dodekanisos of Rhodes e terminou com a vitória do Atlas. No final, Abdul entrevista dois atletas: Giorgos Makris e Ioannis Haldaios, que partilham as suas experiências e deixam mensagens a refugiados com deficiência (“We already work with some refugees with disabilities and we happen to have one in our team.”).
			Personagens	Os atletas entrevistados são as personagens principais, redondas, com profundidade emocional, consciência política e vocação cívica. Giorgos Makris é heterocaracterizado diretamente como um jogador da equipa Paska que, por razão de acidente, é amputado acima do joelho. Ioannis Haldaios é

Newsmaking	Narrativa visual	Denotação	Cenário	heterocaracterizado diretamente como jogar do Atlas. Ambas as personagens se autocaracterizam indiretamente como resilientes, solidárias e empáticas.	
			Temporalidade	Pavilhão desportivo em Nea Smyrni, Grécia, espaço de competição, inclusão e festejo.	
			Sig. linguísticos	NA	
		Conotação	Sig. icónicos	Pavilhão de desporto cheio de pessoas - algumas em pé, outras em cadeira de rodas - em clima de celebração e com <i>confettis</i> no ar.	
			Sig. plásticos	Cores vivas e naturais; luz artificial intensa, mas equilibrada; composição aberta; enquadramento com plano médio; ângulo com plano normal.	
			Mens. linguística	NA	
		Mens. icónica	Mens. icónica	A cena fotografada representa celebração coletiva, superação e integração através do desporto. O desporto surge como forma de empoderamento para pessoas com deficiência, inclusive refugiados.	
			Mens. plástica	As cores vivas conferem energia e dinamismo; a composição, o enquadramento e o ângulo permitem transmitir o sentimento coletivo de alegria e celebração.	
		Dimensão	Categoria	Valores	Descrição
		Recolha de informação	Prov. das fontes	Externas	Abdul Rashid Mohamadi é a fonte principal, jornalista do MB que conduz as entrevistas e que constitui uma fonte interna, formal e autorrepresentativa. Os atletas entrevistados, Giorgos Makris e Ioannis Haldaios, são fontes externas Oficiais, uma vez que são figuras com autoridade e reconhecimento na área do desporto, e são também fontes autorrepresentativas pois falam na primeira pessoa sobre as suas experiências.
Internas					
Est. das fontes	Oficiais				
Seleção de informação	Valores-notícia	Não oficiais	Enquadra o desporto como instrumento de inclusão, integração e superação.		
		Autorrepresentativas			
		Positividade		Aborda a integração de refugiados e refugiados com deficiência, um tema de interesse público.	
Redação jornalística	Género	Relevância	Apela à inclusão de minorias e pessoas vulneráveis.		
		Magnitude	Reportagem, que une informação (“The rules of the game are well known: 4 quarters of ten minutes each and five players per team.”) com descrição ao utilizar entrevistas como uma forma de aprofundamento e humanização dos factos.		
	Frame	Empoderamento	A peça dá voz a atletas com deficiência e apresenta o desporto como forma de integração e empoderamento de pessoas vulneráveis. Citação: “(...) if they take up sports they are doing both their mental and physical health a lot of good. They will get stronger, they will travel, compete and train, and they will integrate socially. All this will make it easier for them to overcome their difficulties.”.		
	Tom	Positivo	Valorização da resiliência das pessoas com deficiência e, particularmente, dos refugiados com deficiência.		
Funções	Funções	Informar	Descreve o funcionamento do torneio.		
		Humanizar	Apresenta histórias pessoais de atletas com deficiência.		

		Sensibilizar	Apela à integração de refugiados com deficiência, enfatizando o papel do desporto para esse processo.
Tratamento final	Enunciado	Análítico	Esta peça contextualiza o jogo, interpreta significados sociais e dá espaço para as vozes de atletas que sofreram amputações.

Quadro 30

Ficha de análise do artigo 23

Dimensão	Indicador	Aspetos	Descrição	
Identificação do caso	Título		Stories of Starvation: From Sudan in 1993 to Mosul in 2016	
	Autores		Abdul Rahman Madala	
	Publicação		29 de dezembro de 2018	
Representação	Narrativa textual	A história que é contada	Enredo geral	Abdul recorda uma aula de jornalismo do MB que abordou o papel da fotografia na opinião pública. O jovem reflete sobre a célebre fotografia premiada de Kevin Carter – que mostrava uma criança sudanesa faminta, colapsada no chão, e um abutre a observá-la em plano de fundo – e estabelece um paralelismo com a sua própria experiência em Mosul. Em 2016, Mosul foi cercado pelo ISIS e a população foi negada acesso a comida e água (“The besieging forces had denied us food and water for 6 months.”). Num momento de escassez extrema (“(...) we rationed our food consumption considerably so that it would last as long as possible.”), a família de Abdul partilhou o pouco que lhes restava de água e comida, com os seus vizinhos em necessidade (“When we saw him in that terrible state, ready to faint from hunger and thirst, my elder brother brought in what was left from our food. There was a little rice and some tomato sauce and he gave half to our neighbour saying “Half for you and half for us.”).
			Personagens	Abdul Rahman é a personagem principal, redonda, autocaracterizada indiretamente como solidário, empático, bondoso (“Neighbours should help one another in times of need.”) e crente (“We told him that sharing food was an obligation because it is God that has provided it.”). Algumas personagens secundárias incluem Kevin Carter, os combatentes em Mosul, a família de Abdul e os seus vizinhos.
			Cenário	A cidade de Mosul durante o cerco de 2016, um ambiente de guerra marcado por bombardeamentos, fome e sede e um espaço simbólico de medo, sacrifício e resistência.
			Temporalidade	Referências a um passado histórico, através do caso do Sudão, e a uma experiência pessoal do jornalista que foi o cerco de Mosul.
			Sig. linguísticos	NA
Narrativa visual	Denotação	Sig. icónicos	Fotografia de uma pessoa (aparentemente um homem), vestida com um casaco de pelo, cobre o rosto com as mãos. O ambiente parece sujo, no ar vê-se pó ou cinzas de destroços ou coisas queimadas. Uma janela funciona como moldura visual simbólica.	

News-making	Conotação	Sig. plásticos	Tons sépia; luz interior; composição fechada; plano médio, normal.	
		Mens. linguística	NA	
		Mens. icónica	A figura retratada, ao esconder o rosto, transmite desespero, exaustão e desumanização face ao ambiente que a rodeia. A janela pode servir como uma metáfora para o aprisionamento ou a separação entre quem experiêcia estas situações e quem as observa de fora.	
		Mens. plástica	O tom sépia remete para uma memória, momento doloroso, de vulnerabilidade e solidão; a luz contribui para uma atmosfera opressiva e triste; a composição, o enquadramento e o ângulo reforçam a ideia de clausura e desespero.	
	Dimensão	Categoria	Valores	Descrição
	Recolha de informação	Prov. das fontes	Internas	Abdul é uma fonte interna, oficial e autorrepresentativa, um jornalista do MB que dá o seu testemunho direto sobre o cerco em Mosul pelo ISIS e as consequências que teve para toda a sua comunidade.
		Est. das fontes	Não oficiais	
		Id. das fontes	Autorrepresentação	
	Seleção de informação	Valores-notícia	Conflito	Parte da fotografia de Kevin Carter no Sudão para refletir sobre o cerco a Mosul, abordando também o ISIS.
			Drama	Aborda o sofrimento de crianças, a resistência à fome e sede e a violência da ocupação.
Negatividade			Foco em conflito armado e sofrimento humano.	
Redação jornalística	Género	Artigo	Trata-se de um testemunho pessoal, no qual o narrador recupera as suas memórias para abordar um tema de interesse público.	
	Frame	Humanitária	Foco nas experiências de fome vividas pelos cidadãos durante conflitos armados.	
	Tom	Neutro	Apesar de o artigo se focar em temas negativos, apresenta-os num tom emocional neutro.	
	Funções	Humanizar	Denuncia o uso da fome e sede como arma de guerra através de histórias concretas.	
Sensibilizar		Aborda as consequências da guerra nos cidadãos e enaltece valores de solidariedade e resistência.		
Tratamento final	Enunciado	Opinativo	Este artigo é um testemunho sobre o uso da fome e sede como arma de guerra.	

Quadro 31

Ficha de análise do artigo 24

Dimensão	Indicador	Aspetos	Descrição
Identificação do caso	Título		Refugee education in Malakasa
	Autores		Zain Ali, Mohammad Nasim Haidari e Umer Farooq

Representação	Publicação		29 de dezembro de 2018	
	Narrativa textual	Enredo geral	Esta reportagem foca-se na educação das crianças e jovens refugiados no campo de Malakasa (na Grécia). Reflete sobre a sua importância ("School is the doorway to knowledge (...)") e papel enquanto motor de integração social e cultural ("Education is the most important way for somebody who is not native to get introduced to, and involved with the local community (...)") e explora diferentes abordagens de ensino. A língua, a ausência de intérpretes ("(...) there are very few interpreters (...)"), a inconsistência na escolaridade ("There are only a few parents who send their children every day.") e a rotatividade das famílias ("They don't live here permanently. People come and go.") são os principais fatores que dificultam a integração e aprendizagem nas escolas.	
			Personagens	As instituições de ensino e os refugiados são as personagens principais. As instituições de ensino são heterocaracterizadas diretamente como agentes de apoio, formal e informal, à integração dos jovens refugiados na sociedade grega ("Two or three years might not be enough time to assess the level of refugee integration into Greek society. However, if school is a miniature society, then we can already talk about refugee socialization."). Os refugiados são heterocaracterizados indiretamente como sujeitos vulneráveis, que inconscientemente procuram um sentido de responsabilidade e estabilidade para construir um futuro. Os pais são personagens secundárias, planas, descritos como indivíduos que veem a escola como transitória, uma vez que esperam poder seguir para outros países. Os professores são também personagens secundárias, planas, autocaracterizados indiretamente como dedicados, resilientes, mas limitados pelos recursos que têm disponíveis para ajudar os jovens refugiados.
		Cenário	Escolas no campo de refugiados de Malakasa, ambiente de integração. mas de carácter temporário.	
		Temporalidade	Relato atual com referências a expectativas de futuro dos jovens refugiados.	
		Sig. linguísticos	NA	
	Narrativa visual	Denotação	Sig. icónicos	Close-up de um caderno manuscrito com caneta de tinta azul.
			Sig. plásticos	Tons neutros (o branco do papel, o azul da caneta); luz artificial suave; composição fechada; enquadramento com grande plano; ângulo estabelecido com plano picado.
			Mens. linguística	NA
		Conotação	Mens. icónica	O caderno escrito simboliza aprendizagem.
Mens. plástica			As cores que reforçam a simplicidade e universalidade da cena; a luz transmite um ambiente calmo e reflete um espaço escolar; a composição, o enquadramento e o ângulo sugerem intimidade, concentração e foco.	
Dimensão	Categoria	Valores	Descrição	
Recolha de informação	Prov. das fontes	Internas Externas	As fontes incluem os autores do artigo, Zain Ali, Mohammad Nasim Haidari e Umer Farooq, que são fontes internas, oficiais e autorrepresentativas, por se tratarem de jornalistas do MB. Outras fontes incluem Kostas Kalemis, Anna Faratzi, Loukia Stefou e Nantia Tsene, fontes externas, oficiais e hetero-representativas. Kostas Kalemis é um dos coordenadores educativos para refugiados do campo de	
	Est. das fontes	Oficiais Não oficiais		

	Id. das fontes	Autorrepresentativas	Malakasa; Anna Faratzi é professora da primária no campo de Malakasa; Loukia Stefou é filóloga no Liceu de Avlonas; e Nantia Tsene é filóloga e direta do mesmo Liceu.		
		Heterorrepresentativas			
	Seleção de informação	Valores-notícia	Positividade	Aborda a educação como um modo de crescimento e de integração na sociedade grega.	
			Relevância	Referência ao papel do Estado grego e ao sistema educativo nacional grego, aos programas formais e aos não-formais (RFRE) e às experiências interculturais entre professores e alunos.	
			Magnitude	Questões alusivas a um direito fundamental universal, que é o direito à educação, neste caso de crianças e jovens em situação de migração forçada.	
	Redação jornalística	Género	Reportagem	Visa informar, analisar e refletir a situação educativa dos refugiados em Malakasa. Contém elementos de investigação com entrevistas, testemunhos de professores e análise de políticas públicas.	
			Frame	Empoderamento	A educação é apresentada como fator fundamental e imprescindível à integração de crianças e jovens refugiados.
		Funções	Tom	Positivo	Apesar das dificuldades relatadas ao longo do artigo, o tom é genericamente positivo e motivador.
			Informar		Expõe o funcionamento da educação de refugiados no campo de Malakasa, aborda obstáculos como a língua e a falta de interpretes e descreve programas formais e não formais de educação.
				Humanizar	
Sensibilizar		Incentiva a educação como forma de integração de jovens refugiados na comunidade de acolhimento.			
Tratamento final	Enunciado	Misto	Une a objetividade da informação, com a apresentação de dados e factos, com a subjetividade da reflexão, opinião e crítica.		

Quadro 32

Ficha de análise do artigo 25

	Dimensão	Indicador	Aspetos	Descrição
	Identificação do caso	Título		If you have the will...
		Autores		Morteza Rahimi, Umer Farooq, Zain Ali, Noora al Fadli, Abdul Rahman Madala
		Publicação		29 de dezembro de 2018
Represe	Narrativa textual	A história que é contada	Enredo geral	Ibrahim Al Hussein e Ouisam Sami são dois atletas com deficiência refugiados na Grécia. No desporto paralímpico encontraram um caminho para a superação pessoal e para a integração social no país que os acolheu. Ibrahim Al Hussein reconta a sua trajetória marcada pela amputação, a entrada no desporto paralímpico e as suas conquistas. Ouisam Sami reflete sobre o seu percurso, que ainda está num estado

			inicial, fá-lo com esperança e deixa uma mensagem de incentivo a outros refugiados com deficiência. O exemplo destes atletas serve como mensagem de motivação para todos os migrantes forçados, particularmente os que padecem de algum tipo de deficiência (“It was an escape, something I used in order to get away from my daily routine as a refugee. Paralympic sports help with assimilation and integration, and they also allow you to meet new people”).
		Personagens	Ibrahim Al Hussein e Ouisam Sami são ambas personagens principais, redondas. Ibrahim Al Hussein, diretamente heterocaracterizado como um refugiado sírio que vive na Grécia e faz natação e basquetebol em cadeira de rodas. Autocaracteriza-se indiretamente como atlético (“I was involved with athletics as a child.”), resiliente (“(...) I lost both legs (...) in 2016 I took up sports again (...)”; “It’s hard, but if you have the will, you can walk right through any wall that appears in front of you.”) e uma inspiração para outros refugiados com deficiências (“(...) that even if we are refugees with disabilities and other issues, we can still make our dreams come true.”). Ouisam Sami é diretamente heterocaracterizado como um iraquiano de Mosul que pratica esgrima em cadeira de rodas. Autocaracteriza-se indiretamente como alguém desiludido com a velocidade dos processos de concessão de asilo (“I have been unable to take part in competitions because I have been waiting for my asylum application to be accepted and for my official papers.”), patriota (“(...) win a medal which will lift my country’s name up high (...)”) e uma inspiração para outros refugiados (“My message to all refugees who have willpower – I don’t want to say disability – is to set themselves free and not to let any obstacle stand in their way. Obstacles try to close the doors in your life but you are able to do anything you want (...)”).
		Cenário	Não é identificado o espaço onde decorrem as entrevistas, mas sabe-se que ocorreram no contexto de um evento organizado pelo Comité Paralímpico, na Grécia.
		Temporalidade	Aborda o tempo presente, mas reflete sobre a evolução dos entrevistados e há projeções futuros relativamente ao desejo de participação em Tóquio, 2020.
Narrativa visual	Denotação	Sig. linguísticos	NA
		Sig. icónicos	Fotografia de um pavilhão de esgrima. Ao centro, uma espada e dois atletas que se confrontam, sendo apenas visíveis os seus braços. Várias pessoas são visíveis, no fundo, de costas.
		Sig. plásticos	Tons neutros e frios como azul e branco, que transmitem foco, disciplina e serenidade; luz artificial amarelada e difusa; composição aberta; enquadramento com plano geral, normal.
	Conotação	Mens. linguística	NA
		Mens. icónica	O confronto entre os dois atletas está no centro visual e emocional da imagem, representando força, determinação e competição.
		Mens. plástica	As cores e a luz transmitem o ambiente típico de desporto <i>indoor</i> , de foco, disciplina e serenidade.
Dimensão	Categoria	Valores	Descrição
≧	Prov. das fontes	Externas	Ibrahim Al Hussein e Ouisam Sami são fontes externas, oficiais e autorrepresentativas.

	Recolha de informação	Est. das fontes Id. das fontes	Oficiais Autorrepresentativas		
	Seleção de informação	Valores-notícia	Positividade	Foco nas suas histórias de conquista e superação de dois atletas refugiados, que sofreram traumas e amputações e participam em competições paralímpicas internacionais.	
			Compartilhável	Histórias inspiradoras, facilmente partilháveis por públicos diversos, especialmente migrantes forçados e desportistas.	
			Relevância	Destaca questões de integração social, inclusão e direitos de refugiados com deficiência, temas de interesse público.	
	Redação jornalística	Género	Entrevista	O texto é construído a partir dos testemunhos diretos de Ibrahim e Ouisam, dois atletas refugiados, e mantém a estrutura de pergunta-resposta, típica da entrevista.	
			<i>Frame</i>	Empoderamento	Os refugiados são apresentados como agentes ativos da própria vida, com autonomia e capacidade de transformar adversidades em conquistas.
		Funções	Tom	Positivo	Apesar de alguns elementos dramáticos, comuns a histórias de amputação e dificuldades, o foco está na resiliência, força de vontade, superação pessoal e conquistas.
			Informar	Humanizar	Relata factos concretos sobre a vida e trajetória dos atletas entrevistados.
				Sensibilizar	Dá voz direta aos refugiados, mostrando-os como sujeitos ativos com sonhos e conquistas, destacando a sua integração social através do desporto e a participação ativa na sociedade de acolhimento.
	Tratamento final	Enunciado	Misto	Conjuga informação, com o relato factual de acontecimentos, conquistas e experiências dos atletas; com interpretação e opinião ao refletir sobre as consequências do desporto paralímpico na integração e bem-estar dos refugiados e estimular, assim, a reflexão social.	

Quadro 33

Ficha de análise do artigo 26

	Dimensão	Indicador	Aspetos	Descrição
	Identificação do caso	Título		The social networking platform XENIUSnet
		Autores		Maria Angelica Nikita
		Publicação		2 de março de 2019
Re	Narrativa textual	A história que é contada	Enredo geral	O artigo começa por abordar a hospitalidade grega e por fazer referência à figura de “Zeus Xenios”. Estabelecendo um paralelismo entre tradição e acolhimento digital, apresenta a plataforma digital

Newsmaking			XENIUSnet, que visa apoiar a educação e integração de jovens refugiados e imigrantes na Grécia (“It aims to create a student community that will support any formal or informal education received by newly arrived refugees in Greece, and also speed up and improve their socialisation process.”). A plataforma foi uma das 22 finalistas, de um total de 500 submissões, nomeadas para o <i>World Summit Awards</i> de 2017. Esta é uma competição internacional de inovação e empreendedorismo social.	
		Personagens	A XENIUSnet é a personagem principal, redonda, heterocaracterizada diretamente como uma ferramenta inovadora, inclusiva e transformadora. Os jovens refugiados e imigrantes na Grécia e os estudantes gregos são personagens secundárias, planas. Os jovens refugiados são heterocaracterizados indiretamente como cidadãos ativos, uma vez que procuram integrar-se e aprender. Os estudantes gregos são heterocaracterizados diretamente como colaborativos e solidários .	
		Cenário	O espaço virtual do XENIUSnet representa acolhimento, partilha e integração.	
		Temporalidade	O texto descreve o presente funcionamento da plataforma, com alguma menção à trajetória desde a conceção até à nomeação no <i>World Summit Awards</i> .	
	Narrativa visual	Denotação	Sig. linguísticos	“XENI 😊 Snet”, acompanhado do slogan: “Get informed. Get involved. Get inspired.”
			Sig. icónicos	Uso do <i>emoji</i> de sorriso dentro da palavra XENIUS.
			Sig. plásticos	Fundo azul com letras brancas.
		Conotação	Mens. linguística	Apelo à ação e interação imediata, típico das plataformas digitais modernas.
			Mens. icónica	O uso do <i>emoji</i> no meio do nome da plataforma digital representa um elemento juvenil, moderno e simpático.
			Mens. plástica	A cor azul transmite serenidade, fiabilidade e confiança e o branco contribui para a simplicidade e clareza da mensagem.
Dimensão	Categoria	Valores	Descrição	
Recolha de informação	Prov. das fontes	Internas	A fonte é Maria Angelica Nikita, jornalista do MB.	
	Est. das fontes	Oficiais		
	Id. das fontes	Heterorrepresentativas		
Seleção de informação	Valores-notícia	Positividade	Apresenta um projeto relevante, plataforma inovadora de origem grega, que ganhou reconhecimento internacional	
		Relevância	Uma plataforma de interesse no âmbito da integração de migrantes forçados, particularmente através da educação.	
		Magnitude	O projeto tem relevância global.	
Redação jornalística	Género	Artigo	Trata-se de um artigo que apresenta informação factual sobre a plataforma XENIUSnet e procura apresentá-la e explicar o seu funcionamento.	
	Frame	Empoderamento	Foco na integração social e educativa de refugiados na Grécia.	

	Funções	Tom	Positivo	Enfatiza a cooperação, o acolhimento e o sucesso e reconhecimento internacional da plataforma.
		Funções	Informar	Apresenta e descreve o funcionamento da plataforma digital XENIUSnet e explora o seu reconhecimento internacional.
			Sensibilizar	Apela à contribuição de jovens gregos no apoio, acolhimento e integração social de jovens refugiados e enfatiza o direito à educação.
			Humanizar	Aborda migrantes forçados como estudos com capacidades e direitos.
Tratamento final	Enunciado	Misto	Este artigo tem características de um enunciado informativo, na medida em que dá a conhecer e explica o funcionamento da plataforma, e de um enunciado analítico, uma vez que enfatiza eventuais consequências do seu uso.	

Quadro 34

Ficha de análise do artigo 27

	Dimensão	Indicador	Aspetos	Descrição
	Identificação do caso	Título		Becoming a refugee
		Autores		Zainab Khalifa
		Publicação		2 de março de 2019
Representação	Narrativa textual	A história que é contada	Enredo geral	O artigo reflete sobre o que significa tornar-se refugiado, nomeadamente o que se perde, o que se arrisca e a força que é necessária para recomeçar a vida noutro país. Descreve a experiência emocional e psicológica de ser refugiado, focando-se nas dificuldades (por exemplo, perder a casa e os bens), mudanças (adaptação a uma nova língua, a procura de trabalho) e coragem (“When you travel as a refugee, your heart trembles.”) que tal condição exige. Há um apelo à resistência e uma validação do esforço, quase invisível, dos refugiados (“Let’s be warriors... let’s be strong.”).
			Personagens	Os refugiados são uma personagem coletiva, principal e redonda, indiretamente autocaracterizados (pela autora, também ela refugiada) como indivíduos que sofreram mudanças de vida profundas (“How can they enter a different reality, start from Scratch (...)?”), enfrentaram riscos (“How can they take all those risks and turn their lives upside down?”), sofreram perdas (“Some refugees lose a loved one on their journey (...)”) e superaram obstáculos para melhorar as suas vidas (“We risk our lives in order to improve them.”).
			Cenário	São descritos alguns locais como a rua e as casas antigas, um apartamento no país de acolhimento e outros elementos da jornada de migração (ponte de madeira, travessia).

Newsmaking	Narrativa visual	Denotação	Temporalidade	A narrativa é atemporal, focando-se na experiência contínua de migração e sentimentos de medo, luto e perda.
			Sig. linguísticos	NA
			Sig. icónicos	Fotografia de um céu, sem nuvens, e arame farpado.
		Sig. plásticos	As cores presentes são o azul-claro do céu e o cinzento-escuro do arame farpado; a luz é natural do dia e suave; a composição é fechada; o enquadramento é realizado com grande plano; o ângulo com plano contrapicado.	
		Mens. linguística	NA	
		Conotação	Mens. icónica	O céu sugere liberdade e esperança enquanto o arame farpado representa barreiras, obstáculos, confinamento ou exclusão. O contraste entre os dois elementos reforça a tensão entre contenção física e sonho de liberdade.
	Mens. plástica		O azul-claro do céu simboliza também liberdade e esperança e o cinzento-escuro do arame farpado remete para dor, contenção e militarização; a luz contrasta liberdade com restrição.	
	Dimensão	Categoria	Valores	Descrição
	Recolha de informação	Prov. das fontes	Internas	A fonte é Zainab Khalifa, jornalista do MB que relata a experiência coletiva dos refugiados.
Est. das fontes		Não oficiais		
Id. das fontes		Autorrepresentativas		
Seleção de informação	Valores-notícia	Drama	Foco no sofrimento dos migrantes forçados, nas suas perdas e nos riscos envolvidos nas suas viagens desde o país de origem até ao país de acolhimento.	
		Negatividade	Aborda as dificuldades e obstáculos enfrentados por migrantes forçados.	
		Relevância	Aborda desafios que são universais à migração forçada e relevantes para a sociedade no geral.	
		Positividade	Foco geral na coragem, na resiliência e na superação de todos os obstáculos.	
Redação jornalística	Género	Artigo	Trata-se de um artigo que reflete sobre a experiência de migração forçada, tem um carácter subjetivo e utiliza uma voz emocional e crítica.	
	Frame	Empoderamento	O artigo encoraja a força e resiliência dos refugiados face a todas as adversidades. Há uma rejeição explícita de que sejam tratados como vítimas: “You don’t need to pity us.”, são pessoas em situação vulnerável, mas com agência.	
	Tom	Neutro	Alternância entre tom negativo quando são feitas referências a perdas e dificuldades; e tom positivo quando há um foco na resiliência e esperança de uma vida melhor.	
	Funções	Informar	Apresenta a realidade da vida das pessoas refugiadas.	
		Sensibilizar	Visa consciencializar para a experiência de ser refugiado. Citação: “Many people utter the simple word ‘Refugees’, but they don’t understand what we have left behind (...)”.	
		Humanizar	Dá voz às emoções e às experiências coletivos dos refugiados.	

Tratamento final	Enunciado	Misto	Une informação, pela descrição dos cenários e desafios enfrentados pelos refugiados, e análise, ao interpretar a experiência emocional inerente à migração forçada.
------------------	-----------	-------	---

Quadro 35

Ficha de análise do artigo 28

Dimensão	Indicador	Aspetos	Descrição
Identificação do caso	Título		'Outcast Europe' - Collecting memories of migration and uprooting
	Autores		Morteza Rahimi, Umer Farooq, Zain Ali
	Publicação		2 de março de 2019
Representação	Narrativa textual	Enredo geral	O artigo relata a visita da equipa de jovens jornalistas à exposição <i>Outcast Europe</i> no dia 24 de outubro de 2019. Esta exposição nasceu na vontade de abordar a migração e democracia, refletindo assim sobre as memórias de migração dos povos europeus através da história de migração na região dos Balcãs desde 1920. Nikos Papakostas, um dos responsáveis pela exposição, reflete sobre a sua história e sobre alguns dos objetos que a compõe. Entre estes, um <i>smartphone</i> com a fotografia de um menino: "Hussein, a young boy from Shiraz in Iran. His grandmother, Miriam, came to Greece last year as a refugee. She told us that she had nothing (...) but she keeps all her memories of home through this picture of her grandson.". A exposição desafia a invisibilidade histórica e social dos migrantes e refugiados: "The exhibition is trying to show the struggle of Europe between its past, its present and its future.". Visa, assim, reavivar a memória europeia e expor a universalidade da experiência de migração forçada.
		Personagens	Nikos Papakostas é a personagem principal, plana, heterocaracterizado diretamente como um dos co-fundadores da <i>Inter Alia</i> , a organização responsável pela exposição. Ao longo da entrevista, autocaracteriza-se indiretamente como alguém reflexivo, crítico e comprometido com a memória histórica dos povos europeus. Miriam é uma personagem secundária, heterocaracterizada diretamente como uma mulher iraniana refugiada na Grécia e, indiretamente, como um símbolo de resistência e perda. Os refugiados e migrantes forçados são personagens secundárias planas, auto e heterocaracterizadas indiretamente como pessoas resistentes às dificuldades.
		Cenário	A exposição decorreu no Hotel Bageion, um local que poderia ser simbólico, mas que foi cuidadosamente escolhido por ser edifício histórico no centro de Atenas e por se encaixar bem com a ideia da exposição – um edifício que luta contra a degradação e que, por ser um hotel, é um abrigo temporário ("A hotel is (...) a place of temporary stay."), o que é uma metáfora para a condição dos migrantes. Citação: "The building chose us as well."

Newsmaking	Narrativa visual	Temporalidade		Relata uma visita pontual a uma exposição, no dia 24 de outubro de 2019, mas evoca uma linha do tempo que remonta aos anos 1920 – aos refugiados da Ásia Menor – e que se estende até ao presente – com os refugiados do Médio Oriente.
			Denotação	Sig. linguísticos
		Sig. icónicos		Fotografia de um par de algemas de madeira antigas, dispostas sobre uma superfície.
		Sig. plásticos		Presença do castanho e branco; luz artificial abundante; composição fechada; grande plano picado.
		Conotação	Mens. linguística	NA
	Mens. icónica		As algemas evocam aprisionamento, opressão e restrição de liberdade, remetendo para um passado colonial, exílio forçado e escravidão simbólica de quem é expulso do seu país ou forçado a abandoná-lo.	
	Mens. plástica		O castanho da madeira aponta para a rusticidade e passado, enquanto o branco da superfície onde se encontram, permite focar no objeto sem distrações.	
	Dimensão	Categoria	Valores	Descrição
	Recolha de informação	Prov. das fontes	Internas	Os jovens jornalistas do MB (fonte interna, oficial, autorrepresentativa) descrevem a sua observação direta da exposição. Nikos Papakostas (fonte externa, oficial, hétero-representativa), uma autoridade cultural e institucional porque se tratar de um organizador da exposição, é entrevistado.
			Externas	
Est. das fontes		Não oficiais		
	Oficiais			
Id. das fontes	Autorrepresentativas			
	Heterorrepresentativas			
Seleção de informação	Valores-notícia	Positividade	Apresenta uma iniciativa cultural de interesse público e revela cooperação internacional e construção de um sentido de comunidade através dela.	
		Relevância	Aborda o tema da migração, que há vários anos está no centro do debate europeu e do Mediterrâneo.	
Redação jornalística	Género	Reportagem	Trata-se de uma reportagem cultural com elementos de entrevista.	
	Frame	Empoderamento	A exposição é apresentada como espaço de reflexão sobre democracia, cidadania e pertença ao explorar a migração como parte constituinte da identidade europeia.	
	Tom	Neutro	Tom expositivo e objetivo, sem juízos de valor e emoção.	
		Informar	Informa sobre a exposição e sobre a sua relevância histórica.	
	Funções	Humanizar	A história de Miriam contribui para humanizar a experiência dos migrantes forçados.	
Sensibilizar		Apela à empatia face a migrantes forçados, ao demonstrar a realidade por estes experienciada.		
Tratamento final	Enunciado	Misto	Une enunciado informativo, com a explicação detalhada da exposição, e analítico, ao explorar o significado da exposição, de cada objeto que a compõe e da escolha do edifício.	

Quadro 36

Ficha de análise do artigo 29

	Dimensão	Indicador	Aspetos	Descrição	
Representação	Identificação do caso	Título		Life without money	
		Autores		Ihtisham Khan	
		Publicação		25 de maio de 2019	
	Narrativa textual	A história que é contada	Enredo geral		O artigo parte de uma reflexão geral sobre o papel do dinheiro na sociedade, enquanto recurso indispensável, mas também corruptor (“Money is the root of all evil.”). Ihtisham aborda o poder de utilizar o dinheiro para comprar armas, controlar outras pessoas e alimentar guerras. Apresenta casos concretos de pessoas, sobretudo refugiados, que vivem sem dinheiro, em Atenas, e reflete sobre como correm maior risco de exploração, violência, prostituição forçada e crime. Ihtisham relata-o: “Living without money in Athens as a refugee is not easy either. I have seen half-naked people selling clothes for drugs, teenagers providing sex for food, or stealing from others just for a few euros.”.
			Personagens		Ihtisham Khan é a personagem principal, redonda, um jovem refugiado em Atenas que se autocaracteriza indiretamente como alguém que enfrenta uma situação económica sensível (“My phone got stolen the other day and, since I could not afford a new one, I wasn’t able to talk to my parents as much as I would have liked.”), tem uma voz articulada e ativa. Nefeli é uma personagem secundária, plana, que se é heterocaracterizada diretamente como voluntária do <i>Velos Youth Center</i> , que oferece uma perspetiva sobre o papel do dinheiro no mundo. Hammedullah é outra personagem secundária, mas redonda, que é heterocaracterizado diretamente como um refugiado afegão, de 20 anos. Autocaracteriza-se indiretamente como alguém que enfrenta graves dificuldades económicas e que depende da sua família no Afeganistão para sobreviver.
			Cenário		O cenário central é Atenas e é um espaço de marginalização e de luta pela sobrevivência dos migrantes forçados e de quem vive com dificuldades económicas.
		Temporalidade		A narrativa foca-se na atualidade.	
		Narrativa visual	Denotação	Sig. linguísticos	
	Sig. icónicos				Mão a segurar moedas, num gesto de contagem.
	Sig. plásticos				Fotografia a preto e branco; composição fechada; grande plano, normal.
Conotação	Mens. linguística			NA	
	Mens. icónica		A mão a segurar as moedas, num gesto de contagem, remete para escassez, pobreza ou, no mínimo, carência económica.		

Newsmaking		Mens. plástica	O preto e branco reforça o tom de dificuldade e carência de algo; a composição, o enquadramento e o ângulo permitem focar no gesto, eliminando distrações para dar ênfase ao ato de contar trocos, símbolo de precariedade e de sobrevivência.	
	Dimensão	Categoria	Valores	Descrição
	Recolha de informação	Prov. das fontes	Internas	Ihtisham Khan é um refugiado e jornalista do MB (fonte interna, formal, autorrepresentativa). Nefeli e Hammedullah são fontes externas, Não oficiais, hétero e autorrepresentativas, respetivamente.
			Externas	
		Est. das fontes	Oficiais Não oficiais	
	Seleção de informação	Valores-notícia	Negatividade	Explora o tema da pobreza e das suas consequências, nomeadamente exploração, risco de violência e prostituição forçada.
			Drama	Aborda histórias pessoais de sofrimento devido a dificuldades económicas.
			Relevância	Reflete sobre a migração forçada e sobre a pobreza, um tema de interesse para várias pessoas.
	Redação jornalística	Género	Reportagem	Reportagem curta que une informação, testemunhos pessoais veiculados através de entrevista e reflexão.
			Frame	Humanitária
Funções		Tom	Negativo	Uso de tom negativa com vista a gerar empatia e sensibilizar para o sofrimento gerado pela pobreza.
			Informar	Informa sobre questões de pobreza que afetam, entre outros, os refugiados em Atenas.
		Humanizar	Dá voz direta a refugiados, permitindo-lhes contar as suas histórias e descrever o problema abordado de forma humana.	
Tratamento final	Enunciado	Sensibilizar	Expõe injustiças estruturais que são agravadas pela pobreza, como a falta de documentos, as barreiras linguísticas, a prostituição ou o abuso de substâncias psicotrópicas. Visa criar empatia junto do leitor para as questões da pobreza, descrevendo-a e refletindo sobre a falta de respostas e soluções para a enfrentar.	
		Misto	Tem características de enunciado analítico, ao analisar criticamente a condição de quem vive em situação de pobreza, e de enunciado opinativo ao interpretar o tema com recurso a casos concretos e acrescentar a opinião e reflexão do próprio narrador.	

Quadro 37

Ficha de análise do artigo 30

	Dimensão	Indicador	Aspetos	Descrição	
Representação	Identificação do caso	Título		Listen to my thoughts	
		Autores		Mahdiah Hossaini	
		Publicação		25 de maio de 2019	
	Narrativa textual	A história que é contada	Enredo geral		Mahdiah Hossaini problematiza a associação simplista entre refugiados e guerra, que descarta o reconhecimento, por exemplo, de problemas de saúde mental que muitas vezes experienciam. Denunciando preconceitos sociais, propõe soluções práticas, como apoio psicológico com recurso a intérpretes e formação cultural para psicanalistas. Termina reiterando a necessidade de apoio concreto, respeito e reconhecimento da individualidade dos refugiados e com um apelo: “We have to realise that refugees don’t need pity or compassion. It is wrong for our society to think of pity and compassion as forms of aid. What people need is to be understood and acknowledged.”.
			Personagens		Os refugiados são uma personagem coletiva, principal e redonda, são indiretamente autocaracterizados como sujeitos com dignidade, necessidades de integração e problemas específicos e diversificados. Mahdiah, os psicanalistas e a sociedade de acolhimento são personagens secundárias. Mahdiah é uma personagem redonda, reforça a experiência dos refugiados e dá-lhe legitimidade, surge com uma voz própria e autocaracteriza-se indiretamente como alguém crítico, pragmático e política e socialmente consciente. Os psicanalistas são uma personagem coletiva, plana, são apresentados como profissionais que precisam de mais ferramentas para compreender melhor os refugiados e, assim, conseguir dar-lhes apoio. Indiretamente, são heterocaracterizados como técnicos que carecem de formação intercultural. A sociedade de acolhimento é uma personagem plana, diretamente heterocaracterizada como afetada por preconceitos e atitudes preconceituosas face a migrantes forçados.
			Cenário		O cenário é simbólico, não físico, um contexto de migração forçada, incompreensão e estigmatização.
			Temporalidade		Intemporal, no sentido que se trata de uma realidade permanente, mas fortemente influenciada pelo presente social e político.
					Sig. linguísticos
	Narrativa visual	Denotação	Sig. icónicos		Desenho colorido feito à mão. Mostra uma figura feminina sorridente com cabelo ruivo e óculos redondos, rodeada de uma grande variedade de flores. A figura parece surgir de um vaso ou taça, do qual saem flores e folhas. O fundo é totalmente preenchido por flores.
			Sig. plásticos		Predomínio das cores vivas e alegres como rosa, azul, amarelo, vermelho e verde; apesar de ser um desenho, a luminosidade é sugerida pela leveza das cores e pela ausência de sombras.
Conotação			Mens. linguística	NA	

Newsmaking		Mens. icónica	A figura de olhos fechados transmite a ideia de introspeção e serenidade, algo ressonante com o tema do artigo sobre saúde mental e empatia. As flores simbolizam esperança, energia e otimismo.	
		Mens. plástica	As cores e luz transmitem vitalidade, esperança e calma.	
	Dimensão	Categoria	Valores	Descrição
	Recolha de informação	Prov. das fontes	Internas	A única fonte é Mahdiah Hossaini, uma refugiada e jornalista do MB que fala sobre a sua experiência enquanto migrante forçada e, a partir desta, transmite a sua reflexão pessoal sobre o tema do artigo.
		Est. das fontes	Não oficiais	
		Id. das fontes	Autorrepresentativas	
	Seleção de informação	Valores-notícia	Relevância	Aborda os preconceitos que afetam negativamente migrantes forçados e a sua sociedade de acolhimento (“Whenever someone hears the word ‘refugee’ the first things that come to mind are war and terror, but there is more than that (...)”).
			Magnitude	Aborda questões de saúde mental, que é um tema de importância universal.
			Negatividade	Reflete sobre problemas de saúde mental e critica os estigmas sociais que lhes estão associados (“Unfortunately, many people believe that all refugees have mental health issues and therefore pose a danger to society.”).
			Exclusividade	Uma abordagem ao tema que não poderá ser apresentada em nenhum outro órgão de comunicação social porque é a de uma jornalista do MB (“I reckon that what a refugee with mental problems, and who is seeing a psychiatrist, needs above all else is a dedicated and responsible interpreter (...)”).
	Redação jornalística	Género	Artigo	Trata-se de um artigo de opinião, altamente subjetivo, argumentativo, com propostas de solução e reflexões pessoais.
		<i>Frame</i>	Humanitária	A narrativa é enquadrada numa perspetiva de direitos humanos e empatia, mostrando os refugiados como pessoas que precisam de apoio real e não de estigmatização ou pena.
		Tom	Neutro	Reconhece problemas, mas apresenta soluções (“Another option would be to create a separate branch of specialist training that is geared towards helping psychoanalysts understand their refugee patients better.”), pelo que equilibra um tom por vezes negativo e outras positivo.
		Funções	Humanizar	Visa humanizar refugiados ao apresentá-los como indivíduos complexos com necessidades específicas (“These are some of the burdens we carry on our shoulders.”).
			Sensibilizar	Sensibiliza para a problemática da saúde mental e denuncia estereótipos injustos que afetam negativamente os migrantes forçados. Apela ao à intervenção de toda a sociedade para apoiar migrantes forçados, particularmente os que apresentam um quadro clínico com problemas de saúde mental
Tratamento final	Enunciado	Opinativo	Mahdiah fala na primeira pessoa, enquanto migrante forçada, partilha experiências, tece críticas e faz sugestões sobre como melhorar a abordagem à saúde mental da sua comunidade, na Grécia.	

Quadro 38

Ficha de análise do artigo 31

	Dimensão	Indicador	Aspetos	Descrição	
Representação	Identificação do caso	Título		Migrant Integration Centre of the City of Athens	
		Autores		MB	
		Publicação		3 de agosto de 2019	
	Narrativa textual	A história que é contada	Enredo geral		O <i>Centro de Integração de Migrantes (Migrant Integration Centre)</i> foi estabelecido em 2018, em Metaxourgeio (Atenas), devido à necessidade de oferecer serviços especializados de apoio que contribuíssem para agilizar a integração social de imigrantes e refugiados. Com vista a colmatar barreiras linguísticas e isolamento social e auxiliar no acesso ao emprego, o Centro oferece apoio legal, social, psicológico e educativo. Destacam-se os cursos de línguas gratuitos (“There were hundreds of thousands of applications for the Greek course, which shows just how great the need is in Athens.”), os cursos de informática e aulas de teatro.
			Personagens		O <i>Centro de Integração de Migrantes</i> é uma personagem institucional, principal e plana, diretamente heterocaracterizada como uma estrutura que oferece serviços de apoio a imigrantes e refugiados. Os imigrantes e refugiados, Anastasia Simatou, Effie Kolionika e Lefteris Papayiannakis são personagens secundárias. Os imigrantes e refugiados são personagens redondas, diretamente heterocaracterizados como os destinatários dos programas do Centro, apresentados como beneficiários, mas também agentes ativos no próprio processo de aprendizagem e integração (“hundreds of thousands of applications”). Anastasia Simatou e Effie Kolionika são personagens planas, a primeira é professora de inglês e a segunda é professora de informática. Ambas são facilitadoras do processo educativo e surgem para ilustrar a credibilidade do projeto. Lefteris Papayiannakis é uma personagem plana, heterocaracterizado diretamente como Vice-Presidente da Câmara Municipal de Atenas e responsável pelo centro. Autocaracteriza-se indiretamente como alguém preocupado com as questões que afetam migrantes e migrantes forçados e dedicado à sua integração social.
			Cenário		Metaxourgeio, um bairro no centro de Atenas e um espaço simbólico de acolhimento e superação.
			Temporalidade		Desde primavera de 2018 até ao presente.
			Sig. linguísticos		NA
	Narrativa visual	Denotação	Sig. icónicos		Fotografia de quatro mulheres e um homem, posicionados de frente para a câmara. Três deles seguram documentos, possivelmente certificados de cursos ou outros documentos.
			Sig. plásticos		Cores neutras e claras; luz natural direta; composição fechada; plano médio, normal.
Conotação		Mens. linguística		NA	

Newsmaking		Mens. icónica	As pessoas da fotografia representam o sucesso educativo do <i>Centro de Integração de Migrantes</i> e as possibilidades de integração social. Surgem numa posição de conquista e assumem um papel de empoderamento pelo seu sucesso.	
		Mens. plástica	As cores e a luz sugerem seriedade e credibilidade do contexto institucional; a composição elimina distrações; o enquadramento e o plano estabelecem igualdade face ao espectador, eliminando hierarquias e sugerindo proximidade.	
	Dimensão	Categoria	Valores	Descrição
	Recolha de informação	Prov. das fontes	Externas Internas	O MB é uma das fontes, interna, informal. Outras fontes incluem as professoras Anastasia Simatou e Effie Kolionika e o vice-presidente Lefteris Papayiannakis, que são fontes externas, oficiais e hétero-representativas.
		Est. das fontes	Oficiais Não oficiais	
		Id. das fontes	Heterorrepresentativas	
	Seleção de informação	Valores-notícia	Magnitude	Este artigo ilustra a magnitude das consequências sociais do centro, ao revelar, por exemplo, a procura pelas aulas de grego.
			Positividade	Foca-se nas conquistas ao nível da integração de refugiados em Atenas e valoriza esses resultados (“The first groups graduated a few months ago and celebrated their achievement with a small ceremony at the Centre.”).
			Relevância	Aborda um tema central na sociedade ateniense, que é a integração de refugiados (e migrantes no geral), e o facto de se verificarem muitos candidatos às aulas do Centro demonstra interesse coletivo por estas iniciativas (“There were also many applicants for the English course.”).
Elite no poder			O vice-presidente da câmara legitima o projeto, reforçando a credibilidade jornalística. Citação: “The Vice-Mayor on Migrant and Refugee Affairs, Mr Lefteris Papayiannakis, who is responsible for the Centre, commented that ‘(...) the Centre has made these people more visible to the municipality as an institution, and to its inhabitants as individuals.’”.	
Redação jornalística	Género	Reportagem	Reportagem curta que apresenta e explica o funcionamento do <i>Centro de Integração de Migrantes</i> e inclui entrevistas com alguns dos seus responsáveis.	
	Frame	Empoderamento	O artigo também reconhece as dificuldades enfrentadas pelos refugiados e outros migrantes e foca-se nas medidas concretas de inclusão social que estão a ser tomadas pelo <i>Centro de Integração de Migrantes</i> (“The Migrant Integration Centre provides administrative assistance, psychosocial support, legal counselling, and referral of requests to the appropriate service.”; “Professional orientation sessions have recently been added to the programme, and together with the computer lessons, these should facilitate access to the labour market.”).	
	Tom	Neutro	Celebra uma instituição e as suas ações eficazes de uma forma objetiva e informativa.	
	Funções	Informar	O artigo apresenta dados concretos e factuais sobre as atividades do centro, como aulas de línguas, informática e teatro.	

			Sensibilizar	O <i>Centro de Integração de Migrantes</i> é apresentado como um espaço de pertença e de integração, que visa estimular a aceitação social dos migrantes na comunidade grega. A reportagem chama a atenção para a necessidade de políticas públicas e institucionais de apoio a migrantes: "Migrants and refugees face substantial difficulties; it is therefore important to address these at institutional level."
			Humanizar	Embora os migrantes não falem em discurso direto, o artigo apresenta-os como alunos, participantes ativos e não apenas vítimas. Há, desta forma, uma valorização das suas conquistas e das suas identidades.
	Tratamento final	Enunciado	Misto	Trata-se de um enunciado que une características do enunciado informativo, pela apresentação e descrição objetiva do centro e das atividades por este desenvolvidas, e do enunciado analítico, ao destacar a magnitude da procura pelas suas iniciativas e a visibilidade institucional que conquistou.

Quadro 39

Ficha de análise do artigo 32

	Dimensão	Indicador	Aspetos	Descrição
	Identificação do caso	Título		The language of my thoughts
		Autores		Mahdiah Hossaini
		Publicação		3 de agosto de 2019
Representação	Narrativa textual	A história que é contada	Enredo geral	Uma reflexão pessoal sobre a importância da língua materna enquanto elemento constituinte da identidade e da memória afetiva ("The French novelist Alphonse Daudet wrote that a nation that forgets its mother tongue is like a prisoner that has lost the keys to his cell."). Mahdiah reflete sobre estas questões e recorda as suas experiências de rejeição e discriminação por falar a sua língua materna noutro país ("Now imagine coming to another country where they laugh at you because of your mothertongue."). Há um apelo à valorização da língua materna mediante questões retóricas como "Now imagine someone denying you your mother tongue." e referências à UNESCO e ao Dia Internacional da Língua Materna.
			Personagens	Mahdiah Hossaini é a personagem principal, redonda, que partilha a sua experiência pessoal. Autocaracteriza-se, de forma direta, como uma rapariga que nasceu noutro país ("I am a girl born in a foreign land, where my struggle began.") e, de forma indireta, como alguém sensível e marcado pela exclusão linguística: "I do not have the confidence to speak Dari.". Os colegas de escola de Mahdiah são personagens secundárias, planas, heterocaracterizados indiretamente como discriminatórios, uma vez que riam dela e a ridicularizavam. A UNESCO e a ONU são também personagens secundárias, planas, heterocaracterizadas indiretamente como instituições que legitimam a preservação linguística.

Newsmaking	Narrativa visual	Denotação	Cenário	Espaço abstrato, qualquer país estrangeiro.
			Temporalidade	Alternância entre o passado, evocado pelas memórias de infância (“It all started when I was a child”), e o presente marcado pelo trauma linguístico.
			Sig. linguísticos	Seis notas adesivas com diferentes alfabetos, isto é, com os conjuntos de caracteres alfabéticos e sinais de várias línguas ou sistemas de escrita.
		Conotação	Sig. icônicos	Desenho de uma árvore com raízes que envolvem o planeta.
			Sig. plásticos	Cor-de-rosa e amarelo nas noas adesivas, verde e castanho da arvore e azul e verde do globo, fundo branco.
			Mens. linguística	As notas adesivas com alfabetos distintos simbolizam a diversidade linguística existente e a coexistência de vários sistemas de escrita.
	Conotação	Mens. icônica	A árvore simboliza a cultura e a língua materna e as raízes que suportam o globo reforçam a universidade.	
		Mens. plástica	As cores quentes simbolizam esperança, vitalidade e afeto. As cores das notas adesivas contrastam com o resto do desejo de modo a chamar a atenção para a pluralidade de línguas e importância da sua preservação.	
	Dimensão	Categoria	Valores	Descrição
	Recolha de informação	Prov. das fontes	Internas	A única fonte é Mahdiah Hossaini, jornalista do MB e migrante forçada.
Est. das fontes		Não oficiais		
Id. das fontes		Autorrepresentativas		
Seleção de informação	Valores-notícia	Exclusividade	O testemunho pessoal da autora é intransmissível por outra voz, é um artigo autobiográfico.	
		Negatividade	Este relato parte de uma experiência pessoal dolorosa, relacionada com a discriminação e exclusão linguística, expondo assim sofrimento humano causado por injustiças. Citação: “I was laughed at because of the way I pronounced a number. I said ‘yak’ instead of ‘yek’ (...) My classmates’ laughter still echoes in my ears all these years later.”.	
		Relevância	O tema transcende a experiência individual, ao ser colocado em articulação com organismos internacionais como a ONU e a UNESCO: “One step towards the preservation and protection of languages is when the 21st of February was declared International Mother Language Day by the United Nations and UNESCO.”.	
Redação jornalística	Gênero	Artigo	Trata-se de um artigo de opinião no qual Mahdiah Hossaini articula uma reflexão subjetiva sobre a importância de preservar a língua materna como herança identitária e cultural da sua comunidade (“In my opinion, our mother tongue is our mother’s legacy.”). Simultaneamente, dirige uma crítica explícita à ridicularização e opressão linguística que afetam migrantes forçados, denunciando os efeitos emocionais e sociais dessa exclusão.	
	Frame	Empoderamento	A narrativa foca-se na identidade cultural e herança linguística (“If you don’t study the language and its grammar, you will never know your history, and if you don’t know your history, you have no future.”).	

	Tom	Misto	Em parte, o tom é negativo ao abordar o trauma da exclusão linguística (“laughter still echoes...”), mas por outro lado é positivo quando aborda a esperança e a valorização cultural.
	Funções	Humanizar	Utilizar a experiência pessoal, de Mahdiah, para revelar fragilidades e resistências inerentes à experiência de migração forçado, contribui para aproximar emocionalmente o leitor (“I often spoke to the small girl inside me in my mother tongue. We have had the sweetest, the most unforgettable conversations.”).
		Sensibilizar	A autora expõe injustiças ligadas à opressão linguística e expõe contextos propícios à discriminação, como a escola. Procura consciencializar para a importância da diversidade linguística (“I believe it’s like losing all your dreams and memories because the language of your heart and mind has been silenced.”).
	Tratamento final	Enunciado	Opinativo

Quadro 40

Ficha de análise do artigo 33

	Dimensão	Indicador	Aspetos	Descrição
	Identificação do caso	Título		We are next to you, we interact with you
		Autores		MB
		Publicação		3 de agosto de 2019
	Representação	Narrativa textual	A história que é contada	Enredo geral
Personagens				A equipa de jovens jornalistas do MB é a personagem principal, coletiva e redonda, autocaracterizada indiretamente como dinâmica, proativa e empenhada através da diversidade de atividades que descreve (“We go to the theatre (...) we meet the first female football team of refugees and migrants (...) we dance to the rhythm of the music of the student bands (...).”). A comunidade local grega é uma personagem secundária, coletiva, redonda, apresentada nos espaços de interação onde se dá a convivência com migrantes e refugiados.
Cenário				A narrativa foca-se na cidade de Atenas enquanto espaço de interculturalidade e integração.
Temporalidade				Verão de 2019: “Well into summer and in the middle of a heatwave, the team of Young Journalists has been preparing the summer issue of “Migratory Birds”.”

Narrativa visual	Denotação	Sig. linguísticos	NA
		Sig. icónicos	Fotografia de alguém que está sentado na relva, segura um caderno aberto e escreve com um lápis.
		Sig. plásticos	Predomínio de cores naturais; luz natural do dia; composição fechada; grande plano, picado.
	Conotação	Mens. linguística	NA
		Mens. icónica	A pessoa a escrever no caderno simboliza o jornalismo e o MB como espaço de expressão, voz e criatividade.
		Mens. plástica	As cores e a luz permitem focar no ato da escrita; enquanto a composição, enquadramento e ângulo aproximam o leitor da cena, focando-se nela e neutralizando hierarquias.
Dimensão	Categoria	Valores	Descrição
Recolha de informação	Prov. das fontes	Internas	A única fonte é o MB.
	Est. das fontes	Não oficiais	
	Id. das fontes	Autorrepresentativas	
Seleção de informação	Valores-notícia	Positividade	Valorização das conquistas e práticas de convivência no seio do MB (“we see how one ball can unite women from all around the world”).
		Relevância	O tema da integração de comunidades de migrantes forçados, particularmente em país do Mediterrâneo, é central ao debate europeu.
		Compartilhável	Artigo de relevância para quem acompanha o trabalho desenvolvido pelo MB e para o público em geral.
Redação jornalística	Género	Artigo	Artigo de reflexão que expõe uma visão subjetiva e coletiva do grupo MB sobre a sua própria prática jornalística e sobre a integração cultural em Atenas.
	<i>Frame</i>	Empoderamento	Os jovens jornalistas do MB são apresentados como agentes culturais ativos que aproximam comunidades imigrantes, refugiadas e locais.
	Tom	Neutro	Descreve factos e atividades sem carga emocional explícita negativa ou positiva, mas revela subtilezas de entusiasmo e valorização cultural
	Funções	Informar	Informa sobre a nova edição do MB e sobre iniciativas culturais e sociais em Atenas.
		Humanizar	Apresenta jovens migrantes e refugiados como protagonistas ativos.
		Incluir	Aborda questões que perpetuam a divisão entre comunidades enquanto reforça a ideia de pertença e integração: “(...) we dance to the rhythm of the music (...) we go skateboarding with the team Free Movement Skateboarding (...)”.
Tratamento final	Enunciado	Misto	Combina a dimensão informativa – pelo relato de atividades, locais e iniciativas – com a dimensão opinativa pela crítica a barreiras invisíveis entre comunidades locais e migrantes e pela defesa da integração social e convivência intercultural.

Quadro 41

Ficha de análise do artigo 34

	Dimensão	Indicador	Aspetos	Descrição		
Representação	Identificação do caso	Título		In what world do you want to live in, in 2020		
		Autores		MB		
		Publicação		28 de dezembro de 2019		
	Narrativa textual	A história que é contada	Enredo geral		Os jovens editores do MB respondem à pergunta: <i>Em que mundo queres viver, em 2020?</i> Este artigo reflete uma compilação das suas respostas, dos seus desejos e reflexões. Não segue um enredo clássico com clímax e resolução, mas sim um conjunto de vozes que criam uma narrativa utópica e aspiracional.	
				Personagens		Os jovens editores do MB, nomeadamente Saber Ansari, Elias Sharifi, Neda Y., Zahra Omrani, Dimitra Kaisidi, Ihtisham Khan, Marianna Spilliotaki, Mahdia Hossaini, Kim, Sabrina Hatzi e Omar A, são as personagens principais do artigo. Autocaracterizam-se de forma direta e indireta e revelam-se personagens redondas. Cada um tem facetas pessoais distintas, desde sonhos íntimos, a preocupações sociais e políticas. Genericamente demonstram-se solidários, contra a violência e discriminação e sensíveis a problemas sociais e políticos que afetam as comunidades.
						Cenário
					Temporalidade	Projeção para 2020.
			Narrativa visual	Denotação	Sig. linguísticos	
	Sig. icónicos				Foguete de aniversário a ser queimado.	
	Sig. plásticos				Fundo azul, o dourado do foguete; luz artificial escassa; composição fechada; grande plano, normal.	
Conotação	Mens. linguística			NA		
	Mens. icónica			O foguete de aniversário a ser queimado simboliza celebração, energia e esperança.		
		Mens. plástica		O fundo azul sugere alguma frieza, mas a luz do foguete transmite esperança, alegria. Assim, há uma dualidade entre dificuldade e esperança que é consonante com o texto do artigo.		
Newsmaking	Dimensão	Categoria	Valores	Descrição		
	Recolha de informação	Prov. das fontes	Internas	As fontes são Saber Ansari, Elias Sharifi, Neda Y., Zahra Omrani, Dimitra Kaisidi, Ihtisham Khan, Marianna Spilliotaki, Mahdia Hossaini, Kim, Sabrina Hatzi e Omar A. Tratam-se de jovens jornalistas do MB que falam na primeira pessoa.		
		Est. das fontes	Não oficiais			
		Id. das fontes	Autorrepresentativas			
	Seleção de informação	Valores-notícia	Positividade		Aborda projeções de esperança, solidariedade e amor (“A world where everyone loves each other unconditionally.”).	
Exclusividade				Recolha de testemunhos próprios dos jovens jornalistas do MB, algo que não pode ser replicado por outros órgãos de comunicação social.		

Redação jornalística		Compartilhável	Trata-se de um formato curto, coletivo e inspirador, que é propício a ser partilhado porque várias pessoas se podem identificar com ele: “I want to live in a world where there is no discrimination.”.
	Género	Artigo	É um artigo com elementos de reflexão, íntimo e lúdico, que expressa visões subjetivos sobre um futuro desejado.
	Frame	Empoderamento	Este artigo transforma a vulnerabilidade da migração forçada e da espera pela aceitação de pedidos de asilo em esperança ativa e crítica social. Os jovens são apresentados como atores do futuro, preocupados com os direitos humanos e solidariedade entre comunidades. Citação: “In 2020 I would like to live in a world that considers solidarity, even when self-sacrifice is needed, to be strength and not weakness.”.
	Tom	Positivo	Apesar de algumas notas de vulnerabilidade, o artigo tem um tom positivo associado à esperança do novo ano.
	Funções	Humanizar Sensibilizar	Aproxima os leitores das experiências, sonhos e preocupações de jovens migrantes forçados: “I hope that I receive asylum for Greece”. Promove a integração social de migrantes forçados nas sociedades de acolhimento: “Dear world, we need to be more respectful, compassionate, accommodating (...)”. Apela à reflexão coletiva sobre direitos humanos, solidariedade, paz e acolhimento de migrantes forçados: “We need to be less selfish, less intolerant, less pessimistic, less hateful, less angry, less violent.”.
Tratamento final	Enunciado	Opinativo	Os jovens expressam as suas emoções e desejos, em tom de manifesto.

Quadro 42

Ficha de análise do artigo 35

	Dimensão	Indicador	Aspetos	Descrição
Identificação do caso		Título		Tasting our local food in Athens
		Autores		MB
		Publicação		14 de março de 2020
Representação	Narrativa textual	A história que é contada	Enredo geral	O artigo reúne um conjunto de pequenas crónicas em que jovens migrantes relatam as suas experiências ao visitar restaurantes em Atenas que servem pratos típicos dos seus países de origem. A narrativa apresenta a comida como ponte entre culturas e como elemento essencial da memória afetiva ligada às origens: “Food is memory. Food is emotion.”. Ihtisham Khan visita o restaurante paquistanês <i>Pak Tikka</i> onde prova <i>biryani</i> de frango. Já Ali Mazher conhece o restaurante afegão Folia e sublinha como este adapta receitas tradicionais (como o <i>mantu</i>) a públicos menos familiarizados com a gastronomia afegã. Mortaza Rahimi desloca-se ao <i>Mikra Asia</i> , especializado em cozinha turca, e experimenta o <i>Kebab Beyti</i> ,

Newsmakin			relatando a história da chef Eva e a notoriedade do espaço. Mahdia Hossaini escolhe o restaurante iraniano <i>Pars</i> , onde recordou o <i>Kebab koobideh</i> e experienciou um ambiente que remete ao Irão. Os quatro jovens descrevem estas como experiências que os transportam à sua cultura.	
		Personagens	Ihtisham Khan, Ali Mazher, Mortaza Rahimi e Mahdia Hossaini são as personagens principais, redondas. Os jovens são apresentados através das suas memórias, preferências e impressões. Reza Golami e Eva são personagens secundárias, planas, entrevistadas para o artigo. Reza Golami, dono do <i>Folia</i> , descreve o seu restaurante como um espaço de partilha cultural: “I consider ‘Folia’ to be a place where people can share cultures.”. Eva, chef no <i>Mikra Asia</i> , partilha a história do restaurante e do pai, ex-estudante de Medicina, que ao não poder exercer a profissão na Grécia, decidiu abrir aquele espaço em 2000: “Her father thought the name would make a good symbol for refugees (...) So anyone coming to his restaurant would find their own Asia Minor (...)”.	
		Cenário	O enredo decorre em diferentes restaurantes de Atenas, que se tornam microcosmos culturais. O primeiro é o <i>Pak Tikka</i> (“(...) a Pakistani restaurant in downtown Athens that has been running for the past ten years (...)”) decorado com murais alusivos ao Paquistão (“(...) the big murals on the walls outside, which reminded me of my country, Pakistan.”). O segundo é o <i>Folia</i> : “(...) an Afghan restaurant in Exarchia, Athens. It opened its doors for the first time five years ago.”. O terceiro é o <i>Mikra Asia</i> , especializado em comida turca e com muita notoriedade (“Their baklava has traveled to the United States!”). O último é o <i>Pars</i> , descrito como um Irão em miniatura: “The warm and cozy atmosphere, the amazing smell of saffron, Iranian craftwork on display and polite staff will be the first things you notice there. This restaurant demonstrates Iranian culture to Greek people (...)”.	
	Narrativa visual	Denotação	Temporalidade	Atemporal.
			Sig. linguísticos	NA
			Sig. icónicos	Mesa composta por pão, salada fresca, arroz, espetos de carne grelhada e tomate assado
		Conotação	Sig. plásticos	Cores quentes; luz artificial homogénea; composição fechada; plano médio, picado.
			Mens. linguística	NA
			Mens. icónica	Mesa composta com elementos reconhecíveis da gastronomia persa.
			Mens. plástica	As cores transmitem vitalidade, calor e frescura; a luz é acolhedora, típica de um restaurante que procura ter uma atmosfera familiar; a composição contribui para a proximidade com os alimentos, a partilha e intimismo, assim como o plano e ângulo.
Dimensão	Categoria	Valores	Descrição	
Recolha de informação	Prov. das fontes	Internas	As fontes incluem os jovens jornalistas do MB, Ihtisham Khan, Ali Mazher, Mortaza Rahimi e Mahdia Hossaini, todos migrantes que relatam as suas experiências com restaurantes com comida típica dos seus países, em Atenas. Outras fontes incluem Reza Golami, proprietário do <i>Folia</i> , e Eva, chefe no <i>Mikra Asia</i> que relatam a sua missão.	
		Externas		
	Est. das fontes	Oficiais		
		Não oficiais		
	Id. das fontes	Autorrepresentativas		

Seleção de informação	Valores-notícia	Positividade	Este artigo relata experiências pessoais que transmite leveza e esperança e que celebram a diversidade cultural.
		Compartilhável	Facilmente gera identificação no público, sejam pessoas com interesse pela cozinha de outros países ou que se podem rever no valor afetivo da comida: “To the plate of hot food that mother placed on the table at the end of the school day.”.
		Entretenimento	O texto entretém e envolve o leitor através de histórias culinárias prazerosas e curiosas.
Redação jornalística	Gênero	Reportagem	Trata-se de uma reportagem cultural ou gastronômica com pequenos fragmentos que constituem crônicas individuais e pessoais.
		<i>Frame</i>	Empoderamento
	Tom	Positivo	Os jovens descrevem os pratos com entusiasmo (“It smells like heaven!”), relatam emoções ligadas à memória (“The big murals on the walls outside, which reminded me of my country, Pakistan.”) e sublinham a inclusão cultural proporcionada pelos espaços (“Folia (...) a place where people can share cultures.”).
		Funções	Informar
	Humanizar		Apresenta migrantes forçados como sujeitos ativos, com memórias, gostos e cultura própria que procuram celebrar.
	Sensibilizar		Promove a convivência entre migrantes e gregos, destacando espaços de integração e importantes para a diversidade cultural.
	Entreter		Envolve o leitor num relato leve e agradável.
Tratamento final	Enunciado	Misto	Combina o enunciado analítico, com a descrição de pratos e de locais, e opinativo, mediante as ligações feitas entre comida e identidade, por exemplo.

Quadro 43

Ficha de análise do artigo 36

Dimensão	Indicador	Aspetos	Descrição
Identificação do caso	Título		An open letter to Journalists
	Autores		Mahdiah Hossaini
	Publicação		14 de março de 2020

Representação	Narrativa textual	A história que é contada	Enredo geral	Mahdiah Hossaini dirige-se, através de uma carta aberta, a todos os jornalistas que abordam questões relacionadas com migrantes forçados. Assumindo-se porta-voz da comunidade, adota uma perspetiva crítica sobre a forma como os <i>media</i> a representam, desafia estereótipos e narrativas nocivas. A jovem recorda imagens mediáticas marcantes (“Do you remember the photograph of the dead child on the beach?”), denuncia linguagem que desumaniza a sua comunidade (“a flood of migrants”, “the refugee crisis”), expõe a sua simplificação e exploração emocional (“Why do so many of you journalists portray refugees as oppressed, long-suffering and helpless individuals?”) e propõe uma alternativa: reportar também a esperança, a resiliência e histórias de vida que revelam dignidade e futuro (“Society today needs hope, and I mean all human society, not just refugees.”).	
			Personagens	Mahdiah é a personagem principal, redonda, autocaracterizada diretamente como refugiada e, indiretamente, como alguém com consciência crítica e uma voz articulada e politizada. Os jornalistas são personagens secundárias, planas, heterocaracterizados pela autora como agentes responsáveis pela construção da imagem pública dos refugiados (“The world knows about us only through the lens of your cameras and the words in your articles.”). Os refugiados são também personagens secundárias, planas, indivíduos com sentimentos, histórias e esperança (“What they need to remember is that this situation won’t last forever.”).	
		Narrativa visual	Denotação	Cenário	NA
				Temporalidade	NA
	Sig. linguísticos			NA	
	Conotação		Sig. icónicos	Mulher de costas, a olhar o mar.	
			Sig. plásticos	Fotografia a preto e branco, a mulher veste roupa preta; composição aberta; plano geral, normal.	
			Mens. linguística	NA	
	Mens. icónica	A mulher de costas representa anonimato e silêncio e o mar evoca perda. A mulher olhar o mar sugere contemplação.			
	Mens. plástica	A imagem a preto e branco sugere tristeza; a composição, o plano e ângulo distancia emocionalmente o observador da imagem.			
Newsmaking	Recolha de informação	Prov. das fontes	Internas	A única fonte é Mahdiah, jornalista do MB que fala na primeira pessoa da sua perspetiva enquanto migrante forçada.	
		Est. das fontes	Não oficiais		
		Id. das fontes	Autorrepresentativas		
	Seleção de informação	Valores-notícia	Negatividade	Denuncia discursos jornalísticos e mediáticos prejudiciais para os migrantes forçados: “The publication of such articles makes people start to fear us, refugees.”.	
			Relevância	Aborda a responsabilidade social dos <i>media</i> e as consequências do jornalismo na sociedade.	
Exclusividade			Por ser uma carta pessoal, não poderá ser encontrada em qualquer outro órgão de comunicação social.		

		Conflito	No sentido de conflito entre jornalistas e a comunidade de migrantes forçados ou entre representação e realidade: “Let me give you an example that I saw with my own eyes. A woman wearing a headscarf was sitting in one corner of the camp, hugging her knees. A photojournalist decided that the scene illustrated the refugee situation extremely well. (...) I went closer and saw something quite different. I saw the woman’s smiling face. She had indeed bent over, but onto the screen of her mobile phone in order to kiss the face of her child and to pass on the good news that they would be reunited the following week.”.
Redação jornalística	Gênero	Artigo	Trata-se de um artigo de opinião que combina testemunho pessoal, denúncia crítica e apelo ético aos jornalistas.
	Frame	Empoderamento	Mahdiah desconstrói as narrativas humanitárias ou de crise utilizadas pelos <i>media</i> para abordar questões relacionadas com a migração forçada.
	Tom	Negativo	O artigo revela emoções negativas de desagrado face ao trabalho dos jornalistas (“Come closer and it will be easier to see the truth!”).
	Funções	Informar	Expõe injustiças e manipulações discursivas e visuais na cobertura mediática das questões alusivas à migração forçada (“(...) the publication of such articles makes people start to fear us (...)”).
		Humanizar	Apresenta refugiados como sujeitos complexos, com histórias de amor, esperança e otimismo, contrariando a representação plana de vítimas (“I saw the woman’s smiling face (...) she was sending the good news that they would be reunited the following week”).
	Sensibilizar	Interpela jornalistas e leitores a repensar a forma como se olha para os refugiados, apelando à empatia e à ética profissional (“Come closer and it will be easier to see the truth!”).	
Tratamento final	Enunciado	Opinativo	É um artigo de opinião porque assume uma posição clara sobre a abordagem dos jornalistas à migração forçada e ao modo como apresentam o assunto nos <i>media</i> . Interpelando a classe de jornalistas, crítica e propõe mudanças.

Quadro 44

Ficha de análise do artigo 37

	Dimensão	Indicador	Aspetos	Descrição
	Identificação do caso	Título		At which point of this History book did we get lost
		Autores		Mahdiah Hossaini
		Publicação		18 de julho de 2020
Re	Narrativa textual	A história que é contada	Enredo geral	Em 2017 foi lançado um alerta sobre a falta de políticas de integração para refugiados e essas previsões concretizaram-se em 2020, com dezenas de famílias deslocadas na Praça Vitória. Mahdiah expõe a

Newsmaking				gravidade da situação em plena pandemia de Covid-19 e o risco agravado que simboliza para refugiados e profissionais de saúde. A partir desta situação a jovem coloca um conjunto de questões sobre a responsabilidade do governo grego e sobre o futuro dos refugiados na Grécia (“When Greece is going to be ready to take the refugees in? Will it take another five years?”).	
		Personagens		Mahdiah é a personagem principal, redonda, autocaracterizada indiretamente como crítica e resistente, oscilando entre a fadiga e a esperança (“Sometimes I am getting tired of writing about hope when I am myself hopeless. But I have made a promise to myself not to succumb”). Os refugiados são uma personagem coletiva secundária, redonda, apontados por Mahdiah como vítimas vulneráveis e ignoradas apesar de contribuírem positivamente para a economia local (“(...) the arrival of refugees and migrants in Greek society has created hundreds of jobs.”). O governo grego é uma personagem coletiva, secundária e plana, heterocaracterizada como responsável por medidas arbitrárias e desumanizadoras (“(...) politicians that take decisions overnight and the next day they apply them without considering that these decisions are going to lead thousands of people into homelessness.”).	
		Cenário		A narrativa foca-se em Atenas e, principalmente, na Praça Vitória que é um espaço simbólico de desamparo, exclusão e sofrimento – uma praça onde ficam os refugiados sem-abrigo.	
		Temporalidade		A narrativa foca-se no momento presente, que era o ano de 2020, em plena pandemia Covid-19.	
	Narrativa visual	Denotação	Sig. linguísticos		NA
			Sig. icónicos		Rosto de uma menina com máscara cirúrgica, na rua, atrás dela estão umas escadas.
			Sig. plásticos		O cenário tem tons escuros, a menina veste-se de vermelho e tem uma máscara cirúrgica cor-de-rosa; luz natural do dia; composição fechada; plano geral, normal.
		Conotação	Mens. linguística		NA
			Mens. icónica		A máscara cirúrgica, obrigatória face à situação pandemia, sugere vulnerabilidade.
			Mens. plástica		Os tons escuros e frios do cenário evocam tristeza e distanciamento, mas contrastam com as cores alegres da roupa da menina; apesar do tipo de composição e plano, o foco está nela e permite enfatizar a sua fragilidade e criar intimidade e proximidade com o leitor
Dimensão	Categoria	Valores	Descrição		
Recolha de informação	Prov. das fontes	Internas	A única fonte é Mahdiah Hossaini, refugiada na Grécia e jornalista do MB.		
	Est. das fontes	Não oficiais			
	Id. das fontes	Autorrepresentativas			
Seleção de informação	Valores-notícia	Negatividade	Aborda questões negativas relacionadas à migração forçada, como problemas de integração, o desemprego, a discriminação, as dificuldades em conseguir caso e, particularmente, o risco pandémico agravado.		
		Conflito	Expõe o conflito entre a situação enfrentada pelos migrantes forçados e as ações do governo e da sociedade grega (“At the same time that many do not want to rent their houses to refugees (...”).		

		Drama	Referências ao sofrimento humano, sobretudo de mulheres e crianças vulneráveis (“80% of refugees (...) are women, children and vulnerable people (...)”), em situação de sem-abrigo na Praça Vitória.	
		Magnitude	Aborda a situação de vulnerabilidade de milhares de pessoas (“(...) thousands of refugees (...)”).	
	Redação jornalística	Gênero	Artigo	Trata-se de um artigo de opinião que inclui uma vertente analítica e crítica.
		Frame	Crise	Destaca a vulnerabilidade de migrantes forçados na Grécia, devido à ausência de políticas de integração e à ameaça da pandemia (“In case this situation on the squares continues, we shouldn’t neglect the Coronavirus pandemic”).
		Tom	Negativo	Artigo que expressa fortes emoções negativas devido à indignação face à exclusão social de migrantes forçados e às políticas desumanizadoras que os concernem (“Sometimes I think that I am lost in the pages of a scary novel.”).
		Funções	Informar	Apresenta dados concretos sobre apoios temporários que concernem migrantes forçados (“(...) refugees can get free housing and allowance only for 6 months from the moment they get asylum.”).
			Sensibilizar	Denuncia medidas governamentais arbitrárias e injustas que alimentam a discriminação e violência estrutural contra refugiados, nomeadamente políticas de habitação, exclusão laboral, decisões arbitrárias do governo. Apela à empatia ao expor situações de vida degradantes (“Dozens of families are displaced on Victoria Square”), por vezes através de metáforas emotivas.
	Humanizar		Fala sobre refugiados como trabalhadores e contribuintes ativos e importantes na sociedade grega.	
	Tratamento final	Enunciado	Misto	Este artigo visa educar, sensibilizar e influenciar o leitor e, assim, une características de um enunciado analítico (fala sobre previsões feitas em 2017, a conjuntura vivida em 2020 e faz projeções para o futuro) e opinativo (exprime um ponto de vista subjetivo sobre a situação dos refugiados na Grécia durante a pandemia Covid-19).

Quadro 45

Ficha de análise do artigo 38

	Dimensão	Indicador	Aspetos	Descrição
	Identificação do caso	Título		Everyone has the right to information!
		Autores		Mahdiah Hossaini
Publicação			27 de fevereiro de 2021	
Represe	Narrativa textual	A história que é contada	Enredo geral	Mahdiah Hossaini reflete sobre o papel do jornalismo para a democracia e a para a cidadania (“The media have always played a vital role in informing citizens, and journalists are an essential part of this.”) e denuncia ataques contra a liberdade de imprensa: “The death of these 50 journalists means the death of the freedom of the press, even in countries that technically recognize it.”. Mahdiah reflete sobre os

Newsmaking				casos de jornalistas mortos, presos (“At the end of 2020, a total of 387 journalists around the world were being held prisoner for reasons related to their profession.”) ou censurados (“Why are journalists not allowed into Kara Tepe?”) para defender a informação enquanto direito humano fundamental.
			Personagens	Os jornalistas são uma personagem coletiva, principal e redonda, heterocaracterizados diretamente como guardiões da verdade (“A journalist has the power to stand in front of an official and ask all the questions that trouble the public.”), mas vulneráveis à opressão (“A society without journalists is a society with no mouth, eyes or ears.”). Os <i>Reporteres sem fronteiras</i> e o seu secretário-geral Christophe Deloire são personagens secundárias, planas, são personagens com legitimidade que fornecem informação estatística sobre ataques a jornalistas.
			Cenário	Não existe um local específico mensurado, o que indica que o artigo aborda um problema transnacional e um contexto global.
			Temporalidade	Foca-se em 2020, mediante os dados divulgados nesse período.
	Narrativa visual	Denotação	Sig. linguísticos	NA
			Sig. icônicos	Ilustração de três mãos – uma segura um <i>smartphone</i> , outra um lápis, outra um microfone.
			Sig. plásticos	Fundo azul.
		Conotação	Mens. linguística	NA
			Mens. icónica	Representação de uma pluralidade de ferramentas que são utilizadas durante o exercício da atividade jornalística e que aludem à reportagem em campo (<i>smartphone</i>), escrita (lápis) e voz/entrevista (microfone).
			Mens. plástica	O fundo azul neutralidade, confiança e seriedade, remetendo para credibilidade informativa.
	Dimensão	Categoria	Valores	Descrição
	Recolha de informação	Prov. das fontes	Internas	Mahdiah é uma jornalista do MB, refugiada na Grécia (fonte interna, informal, autorrepresentativa). Christophe Deloire, Secretário-Geral dos <i>Repórteres Sem Fronteiras</i> e os <i>Repórteres Sem Fronteiras</i> são citados (fontes externas, formal, heterorrepresentativa).
			Externas	
		Est. das fontes	Não oficiais	
Oficiais				
Id. das fontes	Autorrepresentativas			
	Heterorrepresentativas			
Seleção de informação	Valores-notícia	Negatividade	Aborda acontecimentos trágicos, como a morte, prisão e censura de jornalistas devido a ações relacionadas com o exercício da própria profissão. Citação: “50 journalists were killed during 2020 and 2/3 of these killings took place in so-called ‘peaceful’ countries”.	
		Magnitude	Apresentação de números globais que permitem quantificar a dimensão da ameaça contra o jornalismo.	
		Relevância	Dados com relevância para todos os cidadãos, uma vez que o problema é abordado como transversal a todas as sociedades.	

Redação jornalística	Género	Artigo	Trata-se de um artigo de opinião que reflete sobre o jornalismo enquanto atividade profissional e direito democrático.
	Frame	Humanitário	O artigo reflete sobre um cenário alarmante no qual os jornalistas são vítimas vulneráveis de poderes que os censuram (“What is being attacked is the right to be informed, which is everyone’s right (...”).
	Tom	Negativo	Este artigo é crítico, pois denuncia questões de censura, e revela emoções negativas (“(...) death of the freedom of the press (...”).
	Funções	Informar	Faz uma contextualização sobre o jornalismo enquanto atividade profissional e apresenta dados estatísticos concretos da <i>Repórteres Sem Fronteiras</i> .
Sensibilizar		Expõe a violência contra jornalistas, casos de censura, prisão, morte e violência e dados sobre desigualdade de género (“Female journalists are also often discriminated against, because of their sex.”). Interpela os leitores diretamente, com recurso a perguntas retóricas que visam estimular a reflexão do leitor (“Why should truths be left untold in a society?”).	
Tratamento final	Enunciado	Misto	O artigo tem características de enunciado opinativo, com a presença de juízos de valor e críticas, e de enunciado analítico, ao articular dados objetivos, estatísticos, com interpretação social e política.

Quadro 46

Ficha de análise do artigo 39

	Dimensão	Indicador	Aspetos	Descrição
Identificação do caso		Título		Child Labour puts the future of the world in danger
		Autores		Hassan Ali
		Publicação		27 de fevereiro de 2021
Representação	Narrativa textual	A história que é contada	Enredo geral	A exploração laboral infantil surge no artigo como um problema global agravado pela pandemia da Covid-19, contextualizado através de dados da UNICEF: “Almost one in ten of the world’s children are forced to work (...) the coronavirus pandemic threatens to increase that number.”. Hassan Ali dá o seu testemunho pessoal: um jovem sírio que emigrou para o Iraque e que, em criança, foi obrigado a assumir responsabilidades de adulto: “I was the only one able to work, since there were no jobs for my sister or mother, and my brother was still very young.”. Hassan forçado a abandonar a escola e a renunciar ao sonho de ser jornalista para trabalhar em condições abusivas onde foi alvo de violência (“I did many hard jobs such as in building construction and street cleaning, where I was maltreated by my employers, who sometimes beat us as well.”).
			Personagens	Hassan Ali é a personagem principal, redonda, que se autocaracteriza indiretamente como alguém resiliente mediante relatos sobre a sua capacidade de resistir aos abusos que sofreu. Diretamente

Newsmaking			apresenta-se como uma criança vítima de exploração, privação e violência e, por resultado, como alguém com traumas. As crianças, em geral, são uma personagem secundária, coletiva e redonda. Quanto a estas existe uma dualidade, enquanto algumas vão para a escola, outras são obrigadas a trabalhar.	
		Cenário	O artigo menciona a Síria e o Iraque, mas genericamente foca-se em locais de trabalho forçado.	
		Temporalidade	Há uma linha temporal interna, que resulta da história de Hassan, mas que serve para estabelecer uma reflexão e apelo face ao presente.	
	Narrativa visual	Denotação	Sig. linguísticos	NA
			Sig. icónicos	Desenho de um menino sentado em frente a uma máquina de costura, a costurar algo, sob a sombra de duas figuras mascaradas, com cornos; ambiente sombrio, objetos espalhados como um ursinho, um brinquedo e um livro.
			Sig. plásticos	As figuras mascaradas têm rosto branco, cobertas por um manto preto e cornos vermelhos. Adicionalmente, predominam as cores fortes como azuis e roxos.
		Conotação	Mens. linguística	NA
			Mens. icónica	A máquina de costura simboliza trabalho extenuante, típico de exploração infantil. As figuras mascaradas são uma metáfora para os patrões, opressores, que exploram crianças. A criança encontra-se num ambiente sombrio e ameaçador, parece sem saída, cercada por sombras, o que é uma metáfora para a sua vulnerabilidade. O ursinho simboliza a infância roubada. O trabalho infantil é opressor, vivido sob vigilância e exploração, algo retratado pelo menino que trabalha sob o olhar atento de duas figuras vestidas com mantos negros, com falso sorriso.
			Mens. plástica	As cores transmitem hostilidade e frieza, o que reforça a dramatização. O menino vestir uma camisola vermelha pode simbolizar dor, mas também resistência.
	Dimensão	Categoria	Valores	Descrição
Recolha de informação	Prov. das fontes	Internas	Hassan Ali é um jornalista do MB, refugiado na Grécia, que fala na primeira pessoa enquanto alguém que foi vítima de exploração infantil (fonte interna, formal, autorrepresentativa). A UNICEF é uma fonte institucional que é citada para fornecer dados oficiais sobre exploração infantil (externa, oficial e hétero-representativa).	
		Externas		
	Est. das fontes	Oficiais		
		Não oficiais		
Id. das fontes	Autorrepresentatividade			
	Heterorrepresentatividade			
Seleção de informação	Valores-notícia	Negatividade	Aborda exploração laboral infantil e abusos relacionados a essa prática (“(...) maltreated by my employers, who sometimes beat us.”).	
		Magnitude	O problema abordado tem uma dimensão global: “The great number of children, who are either in forced labour, or are victims of war, puts the future of the whole world in danger.”.	

		Drama	Reflete sobre a violência contra as crianças, o seu sofrimento, o abandono escolar e a perda de sonhos mediante um caso concreto, que é o de Hassan: “Watching some children going to school and university, while others like me had to work, made me feel miserable and a failure.”	
	Redação jornalística	Gênero	Artigo	Trata-se de um artigo de opinião que combina o testemunho autobiográfico de Hassan com a defesa de valores universais sobre os direitos das crianças.
		Frame	Humanitário	O artigo foca-se nas crianças enquanto vítimas vulneráveis, privadas dos seus direitos e expostas ao abuso e exploração infantil.
		Tom	Negativo	O tom é negativo, focado na perda, abuso e sofrimento de crianças e menores que são vítimas de trabalho forçado.
	Funções	Informar	Apresenta dados globais, oficiais e de fontes com autoridade, sobre as causas, a incidência e gravidade do trabalho infantil. Citação: “Children are forced to work because their parents are unable to provide a normal life for them (...)”.	
		Sensibilizar	Hassan Ali expõe a sua experiência pessoal com o problema que aborda, permitindo ao leitor passar de números abstratos para um caso concreto, o que estimula a empatia. Citação: “I did many hard jobs such as in building construction and street cleaning, where I was maltreated by my employers.”. Expõe abusos contra as crianças, violência e abandono escolar e faz um apelo direto aos leitores para a tomada de ações que responsabilizem quem comete o crime de exploração infantil: “Governments and organisations must punish all those who make children work.”.	
Tratamento final	Enunciado	Misto	O enunciado apresenta descrição, com recurso a dados da UNICEF e a casos concretos; interpretação, através da reflexão sobre as causas deste problema (pobreza, guerra, separação familiar); e opinião, com apelos a ações dos governos e das organizações.	

Quadro 47

Ficha de análise do artigo 40

	Dimensão	Indicador	Aspetos	Descrição
	Identificação do caso	Título		Let migration teach you how to succeed
		Autores		Rashed Dabwan
		Publicação		31 de julho de 2021
Representação	Narrativa textual	A história que é contada	Enredo geral	Rashed reflete sobre a experiência de migração, não como experiência de sofrimento e perda, mas enquanto processo transformador de crescimento, autossuperação e aprendizagem: “Migration is a different way of life, another world that will teach you so many new things.”. O autor aborda os choques culturais inerentes à migração, a solidão, a distância do lar e da família, mas sublinha a importância de

Newsmaking			não desistir, estudar, investir em si mesmo e escolher relações saudáveis (“Use your time to improve yourself. This will help you gather experience and knowledge.”).	
		Personagens	Os migrantes são uma personagem coletiva, principal e redonda pois enfrentam dificuldades, aprendem e amadurecem graças a elas e encontram novas oportunidades. Indiretamente são autocaracterizados como resilientes e capazes de transformar as suas vidas (“(...) as if you have been born again and you must learn pretty much everything from the beginning (...”). Rashed é uma personagem secundária e redonda, um migrante e conselheiro. Autocaracteriza-se indiretamente como alguém inspirador, motivacional, sábio e resiliente (“Don’t regret any decision you made but didn’t work out for you, because you will have learnt something from it.”).	
		Cenário	O cenário é abstrato e simbólico, concerne um espaço de acolhimento, resiliência e recomeço.	
		Temporalidade	Atemporal.	
	Narrativa visual	Denotação	Sig. linguísticos	NA
			Sig. icónicos	Três jovens rapazes caminham de costas para a câmara, num espaço de natural (talvez um parque ou jardim).
			Sig. plásticos	Predomínio do verde, azul e castanho; luz natural do dia, em abundância; composição aberta; plano médio, normal.
		Conotação	Mens. linguística	NA
			Mens. icónica	A caminhada destes jovens simboliza a jornada migratória, marcada pela deslocação, pelo movimento e pela ideia de futuro. O facto de caminharem em grupo, lado a lado, sugere solidariedade, apoio mútuo e partilha de experiência.
			Mens. plástica	As cores e a iluminação sugerem tranquilidade, otimismo e esperança, sendo que os tons verdes predominantes evocam serenidade; a composição, o plano e ângulo colocam o observador numa posição de acompanhante da viagem dos jovens retratados.
Dimensão	Categoria	Valores	Descrição	
Recolha de informação	Prov. das fontes	Internas	Rashed Dabwan é a única fonte do artigo, um migrante que é jornalista do MB e parte da sua própria experiência para oferecer uma reflexão sobre a migração.	
	Est. das fontes	Não oficiais		
	Id. das fontes	Autorrepresentativas		
Seleção de informação	Valores-notícia	Positividade	A experiência da migração é descrita, não como fonte de sofrimento, mas como uma oportunidade de crescimento e recomeço (“Get up, start learning to study and discover how you can increase your knowledge.”).	
		Compartilhável	O artigo é motivacional, com um tema que ressoa facilmente com muitas pessoas (“(...) all decisions or mistakes in our lives make us more mature and experienced (...”).	
		Magnitude	Aborda um fenómeno global, que é a migração e que afeta milhões de pessoas em todo o mundo,	
	Género	Artigo	Trata-se de um artigo de opinião no qual Rashed expressa a sua visão sobre a experiência de migração.	

Redação jornalística	Frame	Empoderamento	Os migrantes são apresentados como agentes ativos que são capazes de mudar as suas vidas, superar obstáculos e integrar-se num novo meio. Citação: “You will be your own man. In other words, you will be entirely responsible for all your decisions, despite how tough or difficult they are.”.
	Tom	Positivo	O artigo evita abordar os fatores negativos geralmente associados à migração e foca-se em inspirar e encorajar pessoas que podem estar a passar por tal experiência. Apesar disso, não dramatiza nem vitimiza migrantes.
	Funções	Humanizar	Representa migrantes como pessoas com voz própria, com sentido de responsabilidade e capazes de se transformar e superar adversidades.
		Sensibilizar	Promove a integração social de migrantes através da escolha consciente e valorização de relações positivas entre comunidades locais e migrantes. Convida leitores – migrantes ou não – a olhar a migração como um processo de aprendizagem e de oportunidade.
Tratamento final	Enunciado	Opinativo	Este é um artigo de opinião que transmite uma visão pessoal, subjetiva, do mundo e procura influenciar as perceções do leitor: “Don’t regret any decision you made but didn’t work out for you, because you will have learnt something from it.”.

Quadro 48

Ficha de análise do artigo 41

	Dimensão	Indicador	Aspetos	Descrição
Identificação do caso		Título		Will unaccompanied minors receive support after they turn 18
		Autores		Neda Yaqoobi
		Publicação		20 de novembro de 2021
Representação	Narrativa textual	A história que é contada	Enredo geral	Neda Yaqoobi reflete sobre a situação dos menores não acompanhados na Grécia, sobretudo quando atingem a maioridade: <i>o que acontece quando completam 18 anos e perdem o apoio legal e psicológico?</i> A perda abrupta de assistência jurídica, psicológica e material provoca nos jovens uma sensação de desamparo e abandono (“(...) legal and psychological support will stop suddenly (...) Unaccompanied minors who turn 18 will have to handle many issues like these on their own.”). A autora contesta a ideia de uma autossuficiência imediata aos 18 anos, defendendo a continuidade dos apoios. Sublinha que a passagem para a vida adulta não elimina a necessidade de proteção, sobretudo quando se trata de jovens que não dominam o idioma local ou não têm redes de suporte.
			Personagens	Os menores não acompanhados são uma personagem coletiva, principal e redonda. No artigo são indiretamente caracterizados como vulneráveis e expostos a riscos, mas resilientes. Adicionalmente, são diretamente descritos como sujeitos que devem integrados, acompanhados e protegidos. As

Newsmaking			instituições mencionadas, nomeadamente os abrigos e os programas <i>ESTIA</i> e <i>HELIOS</i> , são personagens secundárias e planas, que funcionam como atores de apoio e desempenham papéis de suporte burocrático e logístico.
			Cenário A história foca-se na Grécia contemporânea.
			Temporalidade Referências ao período de 2019 a 2020 e ao “presente”, que neste caso era o ano de 2021.
	Narrativa visual	Denotação	Sig. linguísticos Tradução livre do inglês para o português: “Casa é onde estamos juntos”.
			Sig. icónicos Mãos que seguram um papel em forma de casa, com texto escrito.
			Sig. plásticos A casa é cor-de-rosa; a luz é artificial e interior; composição fechada; grande plano, normal.
		Conotação	Mens. linguística Pode significar que o verdadeiro lar exige solidariedade, reforçando a ideia de proteção coletiva que é abordada ao longo do artigo.
			Mens. icónica A casa representa o lar, a proteção e pertença e está a ser cuidadosamente segurada por duas mãos, o que evoca alguma fragilidade.
			Mens. plástica A cor rosa transmite delicadeza e vulnerabilidade e a composição, o plano e ângulo convidam à proximidade do leitor.
	Dimensão	Categoria	Valores
Recolha de informação	Prov. das fontes	Internas	Neda Yaqoobi é jornalista do MB (fonte interna, informal, autorrepresentativa). ESTIA e HELIOS são dois programas institucionais de apoio a menores não acompanhados, citados pela autora (fontes externas, Oficiais, heterorrepresentativas).
		Externas	
	Est. das fontes	Não oficiais	
		Oficiais	
Id. das fontes	Autorrepresentativas		
	Heterorrepresentativas		
Seleção de informação	Valores-notícia	Negatividade O artigo foca-se em menores migrantes não acompanhados e nas medidas sociais e políticas desajustadas para os apoiar: “(...) they will have to survive on their own.”.	
		Drama Aborda jovens vulneráveis que se veem obrigados a enfrentar a vida adulta num país com o qual, muitas vezes, não estão familiarizados ou não falam a língua local: “being a young adult trying to live on their own in a foreign country is even more complicated”.	
		Magnitude Reflete sobre uma problemática que, só na Grécia, afeta milhares de menores (“Almost two years later, this number has decreased and the number of unaccompanied minors currently living in Greece is just over 2000.”).	
		Relevância O tema é uma questão europeia, pois está relacionado com políticas de asilo e integração da UE.	
Redação jornalística	Género Artigo Trata-se de um artigo de opinião que reflete a visão da autora sobre o tema e que termina com um apelo pessoal: “So let’s help them experience a normal adulthood!”.		
	Frame Humanitário O artigo centra-se em menores não acompanhados, enquanto jovens que precisam de apoio e discute a importância do prolongamento de apoios de programas como o ESTIA e o HELIOS.		

	Tom	Negativo	Foca-se em riscos e dificuldades e demonstra desagrado face ao atual funcionamento dos apoios para menores não acompanhados na Grécia.
	Funções	Informar	O artigo cumpre uma função informativa ao apresentar dados estatísticos que permitem compreender e contextualizar a situação dos menores não acompanhados. Citação: “In the past few years, and especially from the end of 2019 to the beginning of 2020, Greece had the highest rate of inflows of unaccompanied minors ever, and this has resulted in more than 5000 of them living in the country.”.
		Sensibilizar	A autora denuncia lacunas e falhas nas políticas de integração para menores não acompanhados: “Turning 18 for refugees or asylum seekers here in Greece doesn’t just mean becoming independent. (...) legal and psychological support will stop suddenly.”. Há um apelo à empatia dos leitores, convidando-os a reconhecer as dificuldades acrescidas dos jovens refugiados: “It isn’t as if you turn 18 and all of a sudden you don’t need help just because you have become an adult.”.
		Humanizar	Os menores não são tratados como estatísticas, mas antes como sujeitos com trajetórias de vida variadas, emoções, necessidades e direitos: “All I am saying is that life is complicated and being a young adult trying to live on their own in a foreign country is even more complicated.”.
Tratamento final	Enunciado	Misto	Combina descrição objetiva estatística com opinião e apelos à ação.

Quadro 49

Ficha de análise do artigo 42

	Dimensão	Indicador	Aspetos	Descrição
	Identificação do caso	Título		Refugees in Greece: LOL
		Autores		Fabiola Monthe
		Publicação		18 de junho de 2022
Representação	Narrativa textual	A história que é contada	Enredo geral	Fabiola Monthe reflete criticamente sobre o conceito de refugiado, atribuindo-lhe um significado positivo, ao associá-lo à ideia de sobrevivência e força: “(...) when I hear someone calling me a ‘refugee’, I laugh and feel strong, because it sounds like ‘survivor’ to me.”. Simultaneamente, denuncia as desigualdades no modo como diferentes grupos de refugiados são percebidos e tratados consoante a sua origem: “Arabs, in general, are referred to as criminals most of the time. Why? This is prejudice.”. Dá como exemplo as discrepâncias de tratamento face aos refugiados europeus “(...) it is not a solution to transfer minors or adults to camps, where the living conditions are horrible, simply in order to create space for European refugees in hotels or shelters.”.

Newsmaking		Personagens	Os refugiados são uma personagem coletiva, principal e redonda, apresentados como pessoas com histórias de resiliência. Fabiola é uma personagem secundária, redonda, que se autocaracteriza indiretamente como alguém que rejeita rótulos e, diretamente, como defensora da equidade e da união entre as pessoas. Os <i>media</i> , a Grécia e a Europa são também personagens secundárias, planas, heterocaracterizadas diretamente como agentes de discriminação e desigualdade: “They become refugees and are treated in a humiliating way here in Greece.”.	
		Cenário	O artigo centra-se na Grécia e no contexto europeu.	
		Temporalidade	Fala sobre a atualidade, no caso marcada pelo agravamento da guerra na Ucrânia.	
	Narrativa visual	Denotação	Sig. linguísticos	Tradução livre do inglês para o português: “sem bandeiras, sem nações, sem fronteiras, apenas pessoas”.
			Sig. icónicos	Cartaz com texto.
		Sig. plásticos	Cartaz branco com letras pretas e vermelhas; luz natural do dia; composição fechada; grande plano, normal.	
	Conotação	Mens. linguística	Apelo que se pense mais na humanidade comum do que em fronteiras, nacionalismos e categorias.	
		Mens. icónica	Cartaz de manifestação, típico em protestos sociais e políticos, que apela à solidariedade transnacional.	
		Mens. plástica	As palavras “apenas pessoas” a vermelho destacam das restantes que estão a preto.	
	Dimensão	Categoria	Valores	Descrição
Recolha de informação	Prov. das fontes	Internas	Fabiola Monthe é uma migrante forçada e jornalista do MB que escreve na primeira pessoa, sem recorrer a outras fontes.	
	Est. das fontes	Não oficiais		
	Id. das fontes	Autorrepresentativas		
Seleção de informação	Valores-notícia	Negatividade	Aborda várias questões negativas como discriminação e desigualdade no acesso ao asilo (“85% of people from Pakistan (...) are refused asylum for unspecified reasons”).	
		Conflito	Fabiola manifesta uma discriminação no tratamento entre refugiados europeus e de outras regiões, por exemplo árabes e africanos.	
		Relevância	Reflete sobre um problema europeu e global que afeta milhares de pessoas.	
Redação jornalística	Género	Drama	Evoca o sofrimento psicológico das crianças em campos de refugiados (“Imagine a kid being here without his family or parents and being sent to these camps (...) This could cause even more trauma”).	
		Artigo	Trata-se de um artigo crítico, com visões subjetivas sobre a forma como são tratados migrantes forçados na Europa.	
		Frame	Denuncia a desumanização sofrida por alguns migrantes forçados e a urgência de os reconhecer como pessoas com dignidade, direitos e humanidade partilhada. Questionam-se preconceitos e foca-se na compaixão, igualdade e solidariedade entre os povos.	
		Tom	Negativo	O tom é negativo e crítico pois enfatiza injustiças e preconceitos sofridos pelos migrantes forçados.
	Funções	Sensibilizar	Critica práticas discriminatórias, de estigmatização e racismo implícito nas políticas migratórias que resultam na desigualdade de tratamento de migrantes forçados, consoante a origem (“Arabs, in general,	

				are referred to as criminals most of the time. Why? This is prejudice”). Apela aos leitores para que imaginem as consequências destas práticas, sobretudo nas crianças e idealiza sociedades sem fronteiras e unidas pela humanidade comum (“only people”, “think just about acting united as human beings”).
			Informar	O artigo fornece dados objetivos, como a taxa de rejeição de pedidos de asilo: “85% of people from Pakistan (...) are refused asylum for unspecified reasons”.
	Tratamento final	Enunciado	Opinativo	Manifesta uma visão subjetiva, sustentada na experiência pessoal, e critica e apela à mudança.

Quadro 50

Ficha de análise do artigo 43

	Dimensão	Indicador	Aspetos	Descrição
	Identificação do caso	Título		Still living in dark edges
		Autores		Sediqi Hafeezullah
		Publicação		18 de junho de 2022
Representação	Narrativa textual	A história que é contada	Enredo geral	Sediqi Hafeezullah apresenta uma reflexão crítica e filosófica sobre a interpretação do conceito de igualdade no século XXI. Sublinha que, apesar dos avanços, a luta pela igualdade se fragmentou em reivindicações individualistas, ligadas a identidades específicas (“(...) my community is not appreciated (...)” e “(...) my rights have been violated (...)”), em vez de se focar na justiça universal. Neste panorama, os refugiados surgem como exemplo de grupo marginalizado, vítimas de guerra e de discriminação racial: “(...) a wide hug of acceptance to all refugees who survived the war and are still racially labelled and discriminated against (...)”.
			Personagens	Os refugiados, os povos em territórios ocupados e as comunidades discriminadas são personagens principais, redondas, que são indiretamente heterocaracterizadas como símbolo da injustiça global. Sediqi é uma personagem secundária, redonda, que se autocaracteriza indiretamente como alguém crítico e consciente, um ativista e visionário que propõe a luta coletiva e universal contra as injustiças (“Together we can be a roar of justice for those whose voices are muted.”). Os sistemas políticos e as estruturas de poder são personagens secundárias e planas, heterocaracterizadas diretamente como hipócritas e corruptas (“(...) evil hypocrisy and corrupt system (...)”).
			Cenário	Não há lugar físico concreto. O cenário é global e simbólico, referido como o mundo ou comunidade internacional.

Newsmaking	Narrativa visual	Temporalidade		Não há datas ou momentos específicos. Há referências ao contexto contemporâneo do início do século XXI, marcado por desigualdades, guerras e violações de direitos (“One of the ironies of the early 21st century (...”).
			Denotação	Sig. linguísticos
		Sig. icónicos		Mapa-mundo com lupa sobre a região do Mediterrâneo e Turquia.
		Sig. plásticos		Tons comuns ao mapa-mundo; luz artificial reduzida; composição fechada; grande plano, normal.
		Conotação	Mens. linguística	NA
	Mens. icónica		O mapa é uma representação do espaço geopolítico e a lupa é um símbolo de observação ou de foco específico em algo. A lupa sobre a região do Mediterrâneo e Turquia pode simbolizar a atenção internacional na região devido às trajetórias de migração.	
	Mens. plástica		As cores conferem objetividade e a composição, enquadramento e ângulo permitem focar as atenções no Mediterrâneo e Turquia.	
	Dimensão	Categoria	Valores	Descrição
	Recolha de informação	Prov. das fontes	Internas	A única fonte é Sediqi Hafeezullah que fala, em tom de manifesto e denúncia.
		Est. das fontes	Não oficiais	
Id. das fontes		Autorrepresentativas		
Seleção de informação	Valores-notícia	Conflito	Este artigo fala sobre desigualdades, discriminação e hipocrisia (“refugees who survived the war and are still racially labelled”).	
		Negatividade	Verifica-se um tom crítico em relação ao tratamento dado a migrantes forçados.	
		Relevância	Aborda questões universais de justiça, direitos humanos e igualdade	
		Drama	Evocação das injustiças sofridas pelos refugiados.	
Redação jornalística	Género	Artigo	Trata-se de um artigo de opinião, com um tom argumentativo e filosófico, quase ensaístico visto que não apresenta dados factuais, mas antes ideias, convicções pessoais e subjetivas e apelos.	
	Frame	Humanitária	Defende uma abordagem integrada à justiça social, que englobe migrantes forçados e todas as comunidades marginalizadas e que rejeita divisões identitárias: “(...) the world can be a better place if we address injustice in general, rather than applying separate identities that categorize humans (...)”.	
	Tom	Negativo	Uma vez que se verificam críticas sucessivas às desigualdades e sistemas corruptos (“(...) evil hypocrisy and corrupt system (...)”).	
	Funções	Humanizar	Reconhece migrantes forçados e comunidades marginalizadas como pessoas que merecem ver a sua dignidade respeitada e que devem ser acolhidas e aceites (“(...) a wide hug of acceptance to all refugees (...)”).	
		Sensibilizar	Expõe injustiças, corrupção e divisões sociais (“(...) refugees (...) racially labelled and discriminated against (...)”). Apela aos leitores para que adotem uma visão coletiva em detrimento das individualistas, no que concerne a justiça, e que rejeitem rótulos identitários ou fronteiras nacionais.	

Tratamento final	Enunciado	Opinativo	Trata-se de um artigo crítico e de reflexão, sustentado em opiniões e valores pessoais do autor, não em dados factuais (“I strongly believe that the world can be a better place (...)”).
------------------	-----------	-----------	---

Quadro 51

Ficha de análise do artigo 44

	Dimensão	Indicador	Aspetos	Descrição	
Representação	Identificação do caso	Título		The Six Grave Violations – protecting children in war	
		Autores		David Ruf	
		Publicação		7 de fevereiro de 2023	
	Narrativa textual	A história que é contada	Enredo geral		Os direitos das crianças em zonas de guerra são sistematicamente violados, privando-as de proteção, educação e futuro. Para monitorizar essas situações, a ONU e a UNICEF desenvolveram o <i>Six Grave Violations</i> , uma lista que sintetiza as violações mais graves e frequentes: assassinatos e mutilações, recrutamento em conflitos armados, violência sexual, sequestros, ataques a escolas e hospitais e negação de acesso humanitário. O objetivo era facilitar a recolha de dados e investigações por parte das ONGs, permitindo identificar a incidência e a gravidade destas violações em contextos de guerra: “The first goal of these Six Grave Violations was to make it easier for NGOs to deduct research and find out, if children in lethal war zones are being violated fundamentally.” Os resultados, no entanto, revelam uma realidade devastadora: mais de 270.000 casos documentados nos últimos 16 anos, número que, segundo o autor, representa apenas a fração dos casos efetivamente existentes.
			Personagens		As crianças em zonas de guerra são uma personagem coletiva, principal e redonda. Indiretamente. são heterocaracterizadas como vítimas vulneráveis, privadas da sua infância, de educação e segurança (“Worn out shoes, pants full of holes and exhausted faces.” e “(...) not having an adequate childhood, nor a promising future (...)”). As ONGs, nomeadamente a ONU e a UNICEF, são personagens secundárias e planas, heterocaracterizadas diretamente como instituições de monitorização e proteção das crianças.
			Cenário		Aborda os contextos de guerra, no geral.
			Temporalidade		Apesar das referências concretas ao final de 2021 e aos últimos 16 anos, o artigo foca-se na contemporaneidade.
	Narrativa visual	Denotação	Sig. linguísticos		Tradução livre do inglês para o português: “ninguém fica para trás”, <i>slogan</i> que aparece após um “#”. “para trás” (do inglês, <i>behind</i>) surge com particular destaque na imagem, centrado e em letras grandes.
			Sig. icónicos		Fotografia de um cartaz, jornal ou revista.
			Sig. plásticos		Cores neutras típicas da imprensa, como o preto, branco e cinzento; luz homogénea; composição fechada; enquadramento mediante grande plano, normal.

Newsmaking	Conotação	Mens. linguística	Trata-se de um <i>hashtag</i> , que remonta às redes sociais <i>online</i> ou manifestações de movimentos de solidariedade e união.	
		Mens. icónica	A fotografia parece representar os órgãos de comunicação social.	
		Mens. plástica	As cores e a luz sugerem sobriedade; a composição, o enquadramento e o ângulo dão ênfase ao <i>slogan</i> de um modo que o impõe como um apelo.	
	Dimensão	Categoria	Valores	Descrição
	Recolha de informação	Prov. das fontes	Externas	A fonte principal é David Ruf, um jornalista do MB que fala na 3ª pessoa (fonte interna, informal, heterorrepresentativa). Utiliza duas fontes institucionais, a ONU e a UNICEF (fontes externas, Oficiais, heterorrepresentativas).
			Internas	
		Est. das fontes	Oficiais	
			Não oficiais	
	Id. das fontes	Heterorrepresentativas		
	Seleção de informação	Valores-notícia	Magnitude	O artigo faz referência a 450 milhões de crianças em zonas de conflito e 270.000 casos confirmados de violações dos direitos das crianças, o que torna esta uma questão à escala global, de interesse universal.
Negatividade			Descrições marcadas por violência e violações de direitos (“(...) killing and maiming of children (...”).	
Drama			Recurso a descrições simbólicas que remetem a imagens fortes para intensificar o apelo emocional (“(...) pants full of holes and exhausted faces (...”).	
Elite no poder			Refere instituições globalmente reconhecidas pelo seu trabalho, como a ONU e a UNICEF.	
Redação jornalística	Género	Artigo	Trata-se de um artigo de reflexão e crítica sobre os direitos das crianças e a sua proteção em contexto de guerra.	
		Humanitário	Foco nas crianças enquanto vítimas vulneráveis, privadas de direitos fundamentais e em necessidade de proteção (“(...) children spending their childhood in conflict zones have countless rights they are being deprived of (...”). É estabelecida uma crítica à ineficácia na proteção das crianças contra as violações sistemáticas dos seus direitos.	
	Tom	Negativo	Aborda uma realidade que evoca sentimentos negativos devido a condições dramáticas, vulnerabilidade das crianças e falha em assegurar a sua proteção.	
		Informar	Apresenta dados numéricos objetivos da ONU e UNICEF sobre a extensão das violações dos direitos das crianças.	
	Funções	Sensibilizar	Expõe violações sistemáticas, fragilidade dos mecanismos de proteção e a impossibilidade de quantificar com exatidão a magnitude do problema (“these (...) are only the cases verified by the UN”). Visa causar empatia nos leitores através de descrições imagéticas e estatísticas que os choquem.	
		Humanizar	O artigo centra-se nas crianças enquanto sujeitos e não apenas como números.	
Tratamento final	Enunciado	Misto	Une informação, através dos dados e estatísticas da ONU; com análise, através da contextualização e explicação do propósito e relevância da <i>Six Grave Violations</i> ; e opinião, pela crítica à insuficiência das	

medidas para a proteção dos direitos das crianças, principalmente em contexto de guerra, e apelo a mudanças estruturais.

Quadro 52

Ficha de análise do artigo 45

	Dimensão	Indicador	Aspetos	Descrição	
Representação	Identificação do caso	Título		Migratory Birds at the 7th European Migration Forum in Brussels	
		Autores		Fridoon Joinda	
		Publicação		7 de fevereiro de 2023	
	Narrativa textual	A história que é contada		Enredo geral	Fridoon Joinda, jornalista do MB, foi convidado a representar a NCR e a redação do jornal no <i>7º Fórum Europeu da Migração</i> em Bruxelas (2022). Teve a oportunidade de intervir no painel “Public Attitudes Towards Migrants”, para o qual enfrentou dificuldades para preparar o seu discurso – “I found it difficult to narrow my thoughts down when I began preparing my speech. I couldn’t prioritize the concerns and realities people face on the ground (...)”. Optou por centrar-se em valores democráticos, liberdade de expressão e direitos humanos na UE, relacionando-os com a sua própria experiência como refugiado no campo de Moria, em Atenas: “(...) where thousands of people are still unable to integrate and must battle to survive.”. Para além disso, deu visibilidade ao trabalho do MB e apelou a mais oportunidades de acesso à educação para refugiados.
				Personagens	Fridoon Joinda é a personagem principal, redonda, que se autocaracteriza diretamente como refugiado afegão, estudante universitário, cineasta (“I am an award-winning filmmaker”) e jornalista. Indiretamente, revela-se como resiliente e comprometido com a justiça social. Os jovens refugiados e migrantes são uma personagem coletiva, secundária e redonda, heterocaracterizados indiretamente como agentes ativos na integração, interessados pela educação e pela superação pessoal. O MB e a NCR são personagens secundárias e planas, heterocaracterizadas diretamente como plataformas que dão voz e representação aos jovens, particularmente aos migrantes forçados (“(...) importance in giving young Greek, refugees, and migrants a voice (...)”). A UE é uma personagem secundária e plana, heterocaracterizada indiretamente como um ator político poderoso, responsável por criar condições ou entraves à integração.
Cenário				O evento decorre no Parlamento Europeu, em Bruxelas, num fórum anual sobre migração. É um ambiente institucional marcado pela formalidade, debate europeu e partilha de experiências.	
Temporalidade				O evento decorreu entre os dias 21 e 22 de outubro de 2022.	
Narrativa visual	Denotação	Sig. linguísticos	NA		

Newsmaking	Conotação	Sig. icónicos	Fotografia de uma sala de conferência institucional, com participantes sentados diante de ecrãs e mesas de debate.	
		Sig. plásticos	Tons quentes (laranja e tons da madeira) e frios (azul); luz artificial homogénea; composição aberta; plano geral, normal.	
		Mens. linguística	NA	
		Mens. icónica	Esta fotografia serve como prova documental do envolvimento da redação MB no 7.º <i>European Migration Forum</i> . Reflete os valores da democracia participativa, transmite legitimidade, formalidade e seriedade.	
		Mens. plástica	Os tons quentes e frios criam equilíbrio entre a proximidade humana e a formalidade institucional; a luz reforça o ambiente formal e institucional; a composição e o plano situam o observador no espaço e convidam-no à proximidade enquanto parte do público; o ângulo transmite neutralidade e objetividade, evitando hierarquias de poder entre orador e audiência.	
	Dimensão	Categoria	Valores	Descrição
	Recolha de informação	Prov. das fontes	Interna	Fridoon Joinda é a única fonte do artigo, trata-se de um jornalista e membro do MB que fala, na primeira pessoa sobre a sua experiência e que é um refugiado.
		Est. das fontes	Informal	
		Id. das fontes	Autorrepresentativas	
	Seleção de informação	Valores-notícia	Elite no poder	O artigo fala sobre um evento europeu politicamente relevante, o 7.º <i>European Migration Forum</i> (Bruxelas, 2022), e da presença de decisores políticos da UE e de representantes de ONG.
Negatividade			Descrição de algumas das dificuldades vividas por refugiados, por exemplo, as más condições do campo de refugiados em Moria e noutros campos da Grécia; a burocracia, considerada excessiva, para a concessão de asilo (“(...) the incredibly lengthy asylum process that can take months and years (...)”); as dificuldades de acesso à educação por parte de refugiados.	
Positividade			Dá ênfase ao empoderamento das comunidades ao reforçar o papel ativo dos refugiados na construção do futuro (“I emphasize the value of the democratic, free speech, and human rights systems in the European Union.” E “(...) importance of academic education for displaced people (...)”).	
Exclusividade			Relato único sobre a participação do MB no evento.	
Redação jornalística	Género	Artigo	Trata-se de um artigo que combina a experiência individual do autor (testemunho), com a descrição factual do evento e algumas reflexões pessoais sobre migração e integração.	
	Frame	Empoderamento	O artigo enquadra refugiados e outros migrantes não como vítimas passivas, mas como atores ativos, com voz e autonomia. Fridoon Joinda relata a sua experiência pessoal, tem a oportunidade de intervir num espaço europeu de debate político e chama a atenção para a necessidade de educação como ferramenta de integração de migrantes.	
	Tom	Neutro	O tom é predominantemente positivo pois celebra as oportunidades de diálogo europeu e foca-se na superação pessoal e justiça social. Todavia, contém alguns registos negativos quando o autor aponta	

	Funções		críticas aos problemas estruturais que afetam migrantes forçados, como a duração dos processos de asilo, acesso à educação e condições degradantes nos campos de refugiados.
		Informar	Relato sobre o funcionamento do <i>European Migration Forum</i> e dos temas debatidos durante a sua sétima edição.
		Humanizar	O autor partilha a sua experiência pessoal como refugiado afegão e estudante, o que o torna um caso concreto, com nome e rosto: “My name is Fridoon Joinda from Kabul, Afghanistan, I am an award-winning filmmaker and a communication major at a well-known private university in Athens, I left my homeland in early 2016 due to journalist insecurity, and I ended up in Moria camp in August of that year.”.
	Sensibilizar	Apresenta os migrantes forçados como sujeitos com voz própria, ativos e capazes de transformação social. Alerta para as condições em que se vive nos campos de refugiados e para a falta de oportunidades educativas para jovens refugiados na Grécia (“Unfortunately, academic education for refugees is scarce in Greece”).	
Tratamento final	Enunciado	Misto	Conjuga elementos de descrição, pelo relato de como decorreu o fórum; interpretativos, pela análise da relevância do evento; e opinativos, pelo posicionamento pessoal de Fridoon Joinda.

Quadro 53

Ficha de análise do artigo 46

	Dimensão	Indicador	Aspetos	Descrição
	Identificação do caso	Título		Connecting stories and memories through photographs
		Autores		Abu Baker Siddik
		Publicação		26 de setembro de 2023
Representação	Narrativa textual	A história que é contada	Enredo geral	Abu Baker Siddik e Rahmat Ahmadi encontram-se na exposição de arte <i>Living-in-between</i> , realizada no âmbito da <i>Refugee Week Greece</i> . Ambos são refugiados e partilham experiências pessoais através da fotografia. Siddik descreve a ligação emocional que sentiu ao observar as fotografias de Ahmadi, pois estas retratavam situações que também tinha vivido no passado: a escassez de alimentos (“(...) limited food in the fridge (...)”) e as condições de habitação precárias (“(...) sometimes when the rain was falling, we had wet walls.”). A narrativa culmina na ideia de que a fotografia é uma linguagem universal, capaz de transportar memórias individuais e coletivas, e de criar um espaço de empatia e reconhecimento mútuo (“This is the true life of a refugee (...) That’s why I like these pictures.”).
			Personagens	Rahmat Ahmadi é a personagem principal, redonda, autocaracteriza-se como refugiado e fotógrafo do quotidiano (“I photograph what I see around me, the place where I live and the people I encounter (...”).

Newsmaking			Indiretamente, autocaracteriza-se como resistente e observador atento da vida social. Abu Baker Siddik é uma personagem secundária, redonda, autocaracteriza-se como um refugiado menor de idade, oriundo do Bangladesh e aspirante a fotógrafo (“I am from Bangladesh, I am a minor and I am also a refugee (...) I am trying to learn photography”). Indiretamente, autocaracteriza-se como sensível, curioso e em busca de expressão artística. Os refugiados são uma personagem coletiva, secundária e redonda, heterocaracterizados diretamente como sujeitos que vivem em condições precárias (casas partilhadas sobrelotadas com 10 pessoas, paredes húmidas, falta de recursos e alimentos) mas que encontram na arte um modo de preservar a memória e afirmar dignidade.	
		Cenário	A conversa relatada decorreu na exposição de fotografia <i>Living in-between</i> , no contexto da <i>Refugee Week Greece</i> , realizada na <i>The Art Foundation</i> , em Atenas.	
		Temporalidade	Não é referido o momento temporal.	
	Narrativa visual	Denotação	Sig. linguísticos	NA
			Sig. icónicos	Três fotografias emolduradas: um globo terrestre; rosto de uma criança a gritar; um espelho partido que reflete um prédio.
			Sig. plásticos	Predomínio de cores frias (azuis, cinzentos); luz artificial homogénea; composição fechada; grande plano, normal.
		Conotação	Mens. linguística	NA
			Mens. icónica	O globo é um objeto universal que representa o mundo e que pode simbolizar a migração ou deslocação. A criança a gritar expressa uma manifestação, remete para a vulnerabilidade extrema dos refugiados e a necessidade de que as suas vozes sejam ouvidas, revela também privação da infância. O espelho partido que reflete um prédio habitacional reflete as condições precárias de habitação descritas pelos protagonistas.
			Mens. plástica	As cores frias e a luz artificial transmitem a dureza do que está a ser retratado nas fotografias; a composição centra o olhar nas fotografias da exposição; o plano e ângulo conferem neutralidade.
		Dimensão	Categoria	Valores
Recolha de informação	Prov. das fontes	Internas	Abu Baker Siddik é jornalista do MB (fonte interna, informal, autorrepresentativa) e Rahmat Ahmadi (fonte externa, informal, autorrepresentativa) é um fotógrafo cujo trabalho foi exposto na exposição. Falam na primeira pessoa sobre as suas experiências enquanto refugiados.	
		Externas		
		Est. das fontes		Não oficiais
	Id. das fontes	Autorrepresentativas		
Seleção de informação	Valores-notícia	Positividade	Este artigo demonstra empoderamento de refugiados ao apresentar dois refugiados que utilizam a fotografia como meio de expressão e vocalização das dificuldades que enfrentam, individualmente e em comunidade.	
		Negatividade	Descreve condições de vida precárias (“(...) wet walls (...)”) e apresenta-as como comuns à experiência de migração forçada (“I guess it’s easy after all to understand each other. We happen to be refugees.”).	
		Magnitude	A realidade retratada diz respeito à vida de milhões de refugiados em todo o mundo.	

	Redação jornalística	Gênero	Entrevista	Trata-se de uma entrevista em tom de diálogo entre Siddik e Rahmat Ahmadi.
		Frame	Empoderamento	Valoriza a fotografia como instrumento de memória e resistência, permitindo aos refugiados expor as suas condições de vida precárias e afirmar a sua voz.
		Tom	Neutro	O tom é negativo ao descrever a precariedade em que muitos refugiados vivem e ao relatar a sua vulnerabilidade e pobreza; mas positiva ao valorizar a fotografia como meio de expressão pessoal e conexão entre as pessoas.
		Funções	Humanizar	Os refugiados são apresentados como indivíduos com agência social e criativa.
			Informar	Aborda as dificuldades comuns que enfrentam os migrantes forçados.
Sensibilizar	Apela à empatia dos leitores através do reconhecimento das condições em que vivem os refugiados e a forma como estas os fazem sentir.			
Tratamento final	Enunciado	Misto	Combina a descrição da exposição, com a interpretação pessoal das fotografias e a opinião sobre o papel da fotografia como memória social e união entre as pessoas.	

Quadro 54

Ficha de análise do artigo 47

	Dimensão	Indicador	Aspetos	Descrição
	Identificação do caso	Título		Unwillingly on the way to migrate
		Autores		Mujtaba Rahimi
		Publicação		26 de setembro de 2023
Representação	Narrativa textual	A história que é contada	Enredo geral	O artigo aborda a migração forçada a partir de uma perspetiva pessoal, ancorada na realidade afegã. Mujtaba Rahimi reflete sobre os fatores que obrigam milhares de pessoas a abandonar os seus países de origem: a violência doméstica, a exploração do trabalho infantil (“(...) children between 5 to 17 years old in Afghanistan (est. 3.7 million) occupy hard labour jobs.”), o extremismo religioso (“(...) the emergence of extremist groups like the Taliban and Al-Qaeda in Afghanistan.”), a violência educativa e a escassez ou ausência de oportunidades (“(...) because of the lack of job opportunities, we must leave the country (...).”). Assim, reflete sobre como, apesar dos riscos de morte, a fuga é, muitas vezes, inevitável (“(...) we know what hardships we must go through (...) or that we may never reach our destination (...).”). Termina a defender uma sociedade sem fronteiras, baseada no valor de aceitação da diferença (“(...) this difference can be the beauty of a society without borders (...).”).
			Personagens	Mujtaba Rahimi é a personagem principal, redonda. Autocaracteriza-se, diretamente, como vítima de violência no contexto educativo e social no Afeganistão (“I am one of these victims (...).”). Indiretamente, autocaracteriza-se como crítico e resistente, assumindo a voz de denúncia e esperança para os afegãos.

Newsmaking			As crianças afegãs são uma personagem coletiva, secundária e redonda, heterocaracterizadas diretamente como vítimas de abuso familiar, trabalho infantil e violência escolar. A sociedade e a família típica afegã são personagens secundárias e planas, heterocaracterizadas diretamente como reprodutores de violência, preconceito e opressão. Os talibã e o grupo Al-Qaeda são personagens secundárias, planas, heterocaracterizadas diretamente como agentes extremistas de opressão e violência. Os professores no Afeganistão são personagens secundárias, planas, heterocaracterizadas diretamente como violentos e incompetentes (“Unprofessional teachers willingly and unwillingly commit violence against children (...)”).	
			Cenário	O artigo foca-se no Afeganistão e nos seus contextos domésticos, escolares e sociais.
			Temporalidade	Contemporaneidade, sem referência a momentos específicos.
	Narrativa visual	Denotação	Sig. linguísticos	NA
			Sig. icónicos	Uma figura masculina, com a cabeça baixa, cobre os olhos com as mãos.
			Sig. plásticos	Foto a preto e branco; composição fechada; plano médio, normal.
		Conotação	Mens. linguística	NA
			Mens. icónica	O homem, que cobre os olhos e mantém a cabeça baixa, transmite impotência, dor e desespero.
			Mens. plástica	O preto e branco transmite dramatismo; a composição cria proximidade do observador face ao sofrimento individual do homem retratado; o enquadramento intensifica a angústia; e o ângulo transmite objetividade face à cena fotografada.
	Dimensão	Categoria	Valores	Descrição
Recolha de informação	Prov. das fontes	Externas	Mujtaba Rahimi é a fonte principal do artigo, jornalista do MB e refugiado afegão (fonte interna, informal, autorrepresentativa). A <i>Convenção de Geneve</i> de 1951 e o jornal <i>Ettela'at-e Rooz</i> aparecem como fontes secundárias, externas, Oficiais e heterorrepresentativas, utilizadas para sustentar com dados estatísticos e jurídicos as denúncias do autor.	
		Internas		
	Est. das fontes	Oficiais		
Não oficiais				
Id. das fontes	Heterorrepresentativas			
	Autorrepresentativas			
Seleção de informação	Valores-notícia	Negatividade	O texto centra-se em fenómenos destrutivos e perturbadores que provocam a migração forçada, como a violência doméstica (“(...) 12 out of every 15 children in Afghanistan have experienced domestic violence.”), o trabalho infantil (“(...) children between 5 to 17 years old (...) occupy hard labour jobs.”), os abusos escolares (“(...) the worst part of it is that the violence continues and has been accepted as a way of education.”) e a perseguição política e religiosa.	
		Conflito	Aborda o confronto entre os cidadãos afegãos e as estruturas de poder, incluindo a presença Talibã e da Al-Qaeda no Afeganistão e as suas imposições culturais e religiosas (“Violence against children is still clearly committed by these groups, so we must migrate and flee this community.”).	

		Drama	Reflete sobre o sofrimento humano, físico e psicológico (“(...) serious psychological damage; children are afraid of going to school from the first day (...)”), na origem das migrações forçadas e sobre os riscos de morte inerentes ao ato de migrar (“(...) we may never reach our destination, like the thousands of migrants who lost their lives along the way.”).	
	Redação jornalística	Género	Artigo	Trata-se de um artigo de opinião que reflete criticamente sobre a sociedade afegã e os problemas estruturais que afetam o país, a partir da visão pessoal e das críticas político-sociais do autor.
		Frame	Humanitário	Enfatiza o sofrimento das crianças e famílias afegãs ao denunciar as dificuldades que enfrentam no seu país de origem.
		Tom	Neutro	O tom é predominantemente negativo, ao abordar violência, mortes e repressão, mas tem alguns indícios positivos, por exemplo na mensagem final (“(...) the beauty of a society without borders (...”).
		Funções	Informar	Contextualiza a situação atualmente vivida no Afeganistão, de forma objetiva e numérica (“(...) 12 out of every 15 children in Afghanistan have experienced domestic violence.”).
			Sensibilizar	Aborda abusos contra crianças, violência social e religiosa (“Obsession, and prejudice against a particular class, ethnicity, and religion exist openly and there is no power to deal with it in both the Republican and Taliban governments.”). Explora as razões pelas quais algumas pessoas são forçadas a migrar, através da reflexão sobre o caso do Afeganistão: “Violence against children is still clearly committed by these groups, so we must migrate and flee this community.”.
Humanizar	Apresenta os refugiados enquanto sujeitos com dor, mas também com capacidade de reflexão crítica e esperança (“we may be different (...) but this difference can be the beauty of a society without borders (...”).			
Tratamento final	Enunciado	Misto	Este enunciado articula uma narrativa interpretativa com opinião pois utiliza dados estatísticos, experiências e reflexões pessoais do autor.	

Quadro 55

Ficha de análise do artigo 48

	Dimensão	Indicador	Aspetos	Descrição
	Identificação do caso	Título		Our homeland is the human
		Autores		MB
		Publicação		26 de setembro de 2023
Re	Narrativa textual	A história que é contada	Enredo geral	O artigo centra-se no valor universal da amizade e da paz, destacando como essas ideias se tornam ainda mais significativas perante tragédias humanas recentes, como o naufrágio de Pylos (“(...) the

Newsmaking			shipwreck of Pylos, which condemned to the darkness thousands of refugees and immigrants (...)"	
		Personagens	O ser humano é a personagem principal, redonda, caracterizada como portadora de valores universais como a paz e a solidariedade. Os refugiados são personagens coletivas, secundárias e redondas heterocaracterizadas indiretamente como vítimas de tragédias e discriminações. Hasan e os poetas gregos Nikiforos Vrettakos e Yannis Ritsos são personagens secundárias, planas, heterocaracterizadas indiretamente como vozes que universalizam o apelo à paz.	
		Cenário	O artigo foca-se num espaço abstrato, global.	
		Temporalidade	O artigo celebra o dia da amizade, 30 de julho, e projeta um futuro ideal de paz universal e convivência entre os povos.	
	Narrativa visual	Denotação	Sig. linguísticos	NA
			Sig. icónicos	Fotografia de seis jovens, rapazes e raparigas, de costas, unidos pelos braços em torno dos ombros, formando uma corrente de afetos.
			Sig. plásticos	Tons quentes; luz natural do dia; enquadramento fechado; plano médio, normal.
		Conotação	Mens. linguística	NA
			Mens. icónica	A imagem evoca união, solidariedade e amizade e, ao serem fotografados de costas, sem rosto, tornam-se figuras universais.
			Mens. plástica	Os tons quentes reforçam as sensações de união e proximidade; a luz uniforme enfatiza o coletivo e igualdade, sem dramatismo.
Dimensão	Categoria	Valores	Descrição	
Recolha de informação	Prov. das fontes	Externas Internas	A fonte principal é o MB (fonte interna, informal, autorrepresentativa), outras fontes incluem Hasan (fonte interna, informal, autorrepresentativa), jovem refugiado e jornalista do MB, e os poetas gregos Nikiforos Vrettakos e Yannis Ritsos (fontes externas, Oficiais, heterorrepresentativas).	
	Est. das fontes	Oficiais Não oficiais		
	Id. das fontes	Heterorrepresentativas Autorrepresentativas		
Seleção de informação	Valores-notícia	Positividade	Promove os valores universais de amizade, paz, solidariedade e união entre os povos: "Hands held when we talk about friendship among humans (...)", enquanto exalta a arte, particularmente a poesia, como forma de resistência ("The power of art will help in this effort of awareness and reflection.").	
		Magnitude	Reflete sobre fenómenos de larga escala e visa a reflexão coletiva sobre valores universais.	

Redação jornalística	Género	Artigo	Trata-se de um artigo de reflexão, com um tom poético, que denuncia injustiças e promove valores de amizade, paz e solidariedade no mundo.
	Frame	Empoderamento	A narrativa valoriza a amizade e a arte como linguagens de resistência e apresenta a paz universal como uma realidade atingível (“The power of art will help in this effort of awareness and reflection.”).
	Tom	Neutro	O tom é predominantemente positivo, focando-se na paz, amizade e esperança; mas tem algumas notas negativas, quando menciona, por exemplo, o naufrágio de Pylos.
	Funções	Humanizar	Apresenta refugiados e outras comunidades marginalizadas como pessoas concretas (“(...) stories of refugees that try to fit experiences that will never fade away into a few lines.”).
Sensibilizar		Convida o leitor a refletir sobre a paz e promove a ligação e amizade entre as comunidades. Propõe a valorização da amizade como prática de união entre povos (“(...) two notes of music harmoniously different when we talk about friendship among cultures (...)”).	
Tratamento final	Enunciado	Misto	Reúne informação factual, como o naufrágio de Pylos; com interpretações histórico-culturais, como a desastre de Esmirna; e opinião, com a defesa da paz e amizade.

Quadro 56

Ficha de análise do artigo 49

	Dimensão	Indicador	Aspetos	Descrição
Identificação do caso		Título		50 years later, still relevant...
		Autores		Maria Petsini
		Publicação		21 de dezembro de 2023
Representação	Narrativa textual	A história que é contada	Enredo geral	Maria Petsini recorda os acontecimentos do Politécnico de Atenas em 1973 e relaciona-os com o panorama contemporâneo. A ditadura terminou, mas, passados 50 anos, o fascismo continua a infiltrar-se no discurso político, nas relações sociais, no desporto e até no seio familiar (“But fascism has not been extinguished. It is always here.”). O texto convoca a juventude de 1973 como exemplo de resistência democrática, necessária para enfrentar os desafios atuais, as guerras, crises económicas e sociais e políticas de exclusão (“Today, the perseverance, bravery, courage, daring, thirst for freedom and democratic ideals shown by the young people at the 1973 Polytechnic, which overthrew fascism and paved the way for the consolidation of democracy, seem more necessary than ever.”).
			Personagens	O fascismo é uma personagem abstrata, principal e plana, heterocaracterizada indiretamente como persistente, silenciosa e nociva (“Sometimes visible and sometimes like a shadow that plagues humanity (...)”). Os estudantes do Politécnico de Atenas de 1973 são personagens coletivas, secundárias e redondas, heterocaracterizados indiretamente como corajosos. A sociedade atual surge como

Newsmaking			personagem coletiva, secundária e redonda, heterocaracterizada como estando em crise e vulnerável. Os refugiados são personagens coletivas, secundárias e redondas, heterocaracterizadas diretamente como vítimas de conflito e de políticas de exclusão social (“The price will be paid by the thousands of dead civilians, refugees...”).																																			
		Cenário	A história não se foca num local específico, pelo contrário aborda a sociedade global como estando em crise (“Nowadays humanity is experiencing crisis at all levels: economy, values, politics.”) e sob ameaça do fascismo.																																			
		Temporalidade	Apesar de ter referências a 1973, foca-se no ano de 2023.																																			
	Narrativa visual	Denotação	Sig. linguísticos	NA																																		
			Sig. icónicos	Pinturas com composições abstratas, fundo noturno com estrelas, corações, flores que parecem estar a explodir, formas geométricas e silhuetas.																																		
			Sig. plásticos	Cores fortes como roxo, azul, cor-de-rosa, verde e preto.																																		
		Conotação	Mens. linguística	NA																																		
			Mens. icónica	As pinturas transmitem sensações de luta e esperança.																																		
			Mens. plástica	As cores produzem uma tensão entre esperança e opressão.																																		
	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Dimensão</th> <th>Categoria</th> <th>Valores</th> <th>Descrição</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td rowspan="3">Recolha de informação</td> <td>Prov. das fontes</td> <td>Internas</td> <td rowspan="3">Maria Persini é a única fonte do artigo, uma jornalista do MB, mas que fala na 3ª pessoa.</td> </tr> <tr> <td>Est. das fontes</td> <td>Não oficiais</td> </tr> <tr> <td>Id. das fontes</td> <td>Autorrepresentativas</td> </tr> <tr> <td rowspan="4">Seleção de informação</td> <td rowspan="4">Valores-notícia</td> <td>Negatividade</td> <td>Este artigo fala sobre fenómenos político-sociais que são destrutivos e dolorosos, como a Guerra, a ditadura, a repressão e a exclusão social.</td> </tr> <tr> <td>Drama</td> <td>Explora a dimensão mais dramática da opressão e da luta pela liberdade (“In 1973 our people proved that nothing is impossible. It united its voice, its momentum and shook off fascism.”).</td> </tr> <tr> <td>Conflito</td> <td>Aborda a oposição entre a democracia e o fascismo, tanto no passado como no presente.</td> </tr> <tr> <td>Magnitude</td> <td>Trata um tema com relevância global e não apenas importante no contexto grego.</td> </tr> <tr> <td rowspan="4">Redação jornalística</td> <td>Género</td> <td>Artigo</td> <td>Trata-se de um artigo com dimensão memorial e política que defende a luta contra o fascismo (“(...) we must stand United (...”).</td> </tr> <tr> <td>Frame</td> <td>Crise</td> <td>Este artigo apresenta o mundo contemporâneo como um mundo em crise, com guerras, valores democráticos ameaçados e grupos que vivem socialmente excluídos.</td> </tr> <tr> <td>Tom</td> <td>Neutro</td> <td>O tom oscila entre o negativo, pela denúncia de ameaças de opressão e das consequências do fascismo; e positivo, utilizando a memória dos jovens de 1973 como fonte de inspiração para o que a autora considera que seria necessário acontecer atualmente.</td> </tr> <tr> <td>Funções</td> <td>Informar</td> <td>Contextualizar a revolta do Politécnico de 1973 e relembra a sua importância histórica (“Marches, events in schools, interviews with politicians, broadcasts, specials. All dedicated to the Polytechnic.”).</td> </tr> </tbody> </table>				Dimensão	Categoria	Valores	Descrição	Recolha de informação	Prov. das fontes	Internas	Maria Persini é a única fonte do artigo, uma jornalista do MB, mas que fala na 3ª pessoa.	Est. das fontes	Não oficiais	Id. das fontes	Autorrepresentativas	Seleção de informação	Valores-notícia	Negatividade	Este artigo fala sobre fenómenos político-sociais que são destrutivos e dolorosos, como a Guerra, a ditadura, a repressão e a exclusão social.	Drama	Explora a dimensão mais dramática da opressão e da luta pela liberdade (“In 1973 our people proved that nothing is impossible. It united its voice, its momentum and shook off fascism.”).	Conflito	Aborda a oposição entre a democracia e o fascismo, tanto no passado como no presente.	Magnitude	Trata um tema com relevância global e não apenas importante no contexto grego.	Redação jornalística	Género	Artigo	Trata-se de um artigo com dimensão memorial e política que defende a luta contra o fascismo (“(...) we must stand United (...”).	Frame	Crise	Este artigo apresenta o mundo contemporâneo como um mundo em crise, com guerras, valores democráticos ameaçados e grupos que vivem socialmente excluídos.	Tom	Neutro	O tom oscila entre o negativo, pela denúncia de ameaças de opressão e das consequências do fascismo; e positivo, utilizando a memória dos jovens de 1973 como fonte de inspiração para o que a autora considera que seria necessário acontecer atualmente.	Funções	Informar
Dimensão	Categoria	Valores	Descrição																																			
Recolha de informação	Prov. das fontes	Internas	Maria Persini é a única fonte do artigo, uma jornalista do MB, mas que fala na 3ª pessoa.																																			
	Est. das fontes	Não oficiais																																				
	Id. das fontes	Autorrepresentativas																																				
Seleção de informação	Valores-notícia	Negatividade	Este artigo fala sobre fenómenos político-sociais que são destrutivos e dolorosos, como a Guerra, a ditadura, a repressão e a exclusão social.																																			
		Drama	Explora a dimensão mais dramática da opressão e da luta pela liberdade (“In 1973 our people proved that nothing is impossible. It united its voice, its momentum and shook off fascism.”).																																			
		Conflito	Aborda a oposição entre a democracia e o fascismo, tanto no passado como no presente.																																			
		Magnitude	Trata um tema com relevância global e não apenas importante no contexto grego.																																			
Redação jornalística	Género	Artigo	Trata-se de um artigo com dimensão memorial e política que defende a luta contra o fascismo (“(...) we must stand United (...”).																																			
	Frame	Crise	Este artigo apresenta o mundo contemporâneo como um mundo em crise, com guerras, valores democráticos ameaçados e grupos que vivem socialmente excluídos.																																			
	Tom	Neutro	O tom oscila entre o negativo, pela denúncia de ameaças de opressão e das consequências do fascismo; e positivo, utilizando a memória dos jovens de 1973 como fonte de inspiração para o que a autora considera que seria necessário acontecer atualmente.																																			
	Funções	Informar	Contextualizar a revolta do Politécnico de 1973 e relembra a sua importância histórica (“Marches, events in schools, interviews with politicians, broadcasts, specials. All dedicated to the Polytechnic.”).																																			

		Sensibilizar	Expõe as causas e procura sensibilizar para as consequências do fascismo (“It finds fertile ground in outdated beliefs, in economically impoverished citizens, in patriarchal family models, in racist ideologies to grow and manifest itself with often disastrous consequences.”). Convida a agir no presente face à sua ameaça (“Today we must stand united to shake off every attempt at silencing, every attempt at annihilation, every exterminating policy.”).
Tratamento final	Enunciado	Misto	Conjuga a opinião, pois expõe visões subjetivas sobre o mundo; e análise ou interpretação, porque correlaciona o presente com o passado.

Quadro 57

Ficha de análise do artigo 50

	Dimensão	Indicador	Aspetos	Descrição
	Identificação do caso	Título		The Life of Volunteering
		Autores		Luisa Keiner e Lilith Heise
		Publicação		19 de dezembro de 2019
Representação	Narrativa textual	A história que é contada	Enredo geral	Luisa Keiner e Lilith Heise são duas voluntárias da NCR que, a propósito dos 20 anos da organização, decidiram entrevistar cinco colegas com diferentes percursos de voluntariado: Stefanos, Marià, Antonis, Sofia e Stelios. Os entrevistados partilham motivações, aprendizagens e desafios enfrentados no trabalho com migrantes forçados, num contexto de carência estrutural (“Resources were always short, and clothing, medical supplies, and food were hard to come by.”). Apesar das dificuldades, todos recomendam e reconhecem o voluntariado como uma experiência transformadora: “It is a life-changing thing to do. Once for you, once for the people that win something from the organization.”.
			Personagens	Os voluntários surgem como personagens principais, redondas, revelando densidade e complexidade nas suas trajetórias. Stefanos é diretamente heterocaracterizado como criador de soluções práticas, nomeadamente ao fundar uma equipa de futebol para crianças carenciadas (“Stefanos founded the football club, when many children were interested in playing football while their families could not afford a football club.”). Marià é diretamente heterocaracterizada como professora de grego (“(...) Marià, who taught Greek in the difficult times of the refugee crisis (...)”), resiliente e empática perante histórias de vida difíceis. Antonis é diretamente heterocaracterizado como pioneiro na criação de <i>workshops</i> de composição musical para crianças (“(...) Antonis, who initiated songwriting workshops with children (...)”) e autocaracteriza-se como persistente e consciente da complexidade da realidade (“The more you learn (...) the more you realize you know less.”). Sofia e Stelios são diretamente heterocaracterizados como professores de matemática (“(...) Sofia and Stelios, who teach math

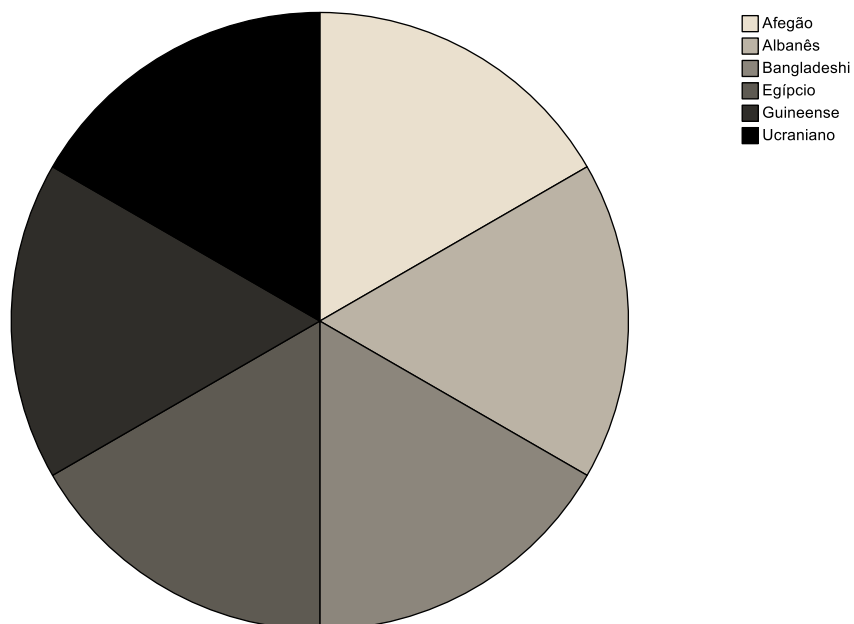
Newsmaking	Narrativa visual	Denotação		currently (...)” e como profundamente marcados pelos problemas que afetam a comunidade migrante (“(...) growing up during a financial and migratory crisis challenged and changed their views and beliefs.”). Sofia, em particular, autocaracteriza-se como empática. As autoras – Luisa e Lilith – são personagens secundárias, redondas, que assumem o papel de entrevistadoras e mediadoras do discurso enquanto jornalistas do MB.
			Cenário	Cidade de Atenas.
			Temporalidade	Foca-se no presente, apesar de ter referências pontuais ao passado.
			Sig. linguísticos	NA
	Narrativa visual	Denotação	Sig. icónicos	Quatro voluntários (três jovens raparigas e um homem), do pescoço ao peito, todos sorrindo, em ambiente interno neutro.
			Sig. plásticos	Tons suaves e naturais; luz artificial suave; composição fechada; enquadramento mediante plano médio, normal.
			Mens. linguística	NA
		Conotação	Mens. icónica	Os sorrisos e a proximidade entre os voluntários evocam camaradagem, alegria compartilhada e solidariedade.
			Mens. plástica	As cores e a luz conferem uma atmosfera discreta e a composição, o enquadramento e o ângulo reforçam a proximidade emocional.
Dimensão	Categoria	Valores	Descrição	
Recolha de informação	Prov. das fontes	Externas	As fontes são Luisa Keiner, Lilith Heise, Stefanos, Maria, Antonis, Sofia e Stelios. Todos são voluntários da NCR, cidadãos que não são migrantes forçados, mas que se dedicam a dar-lhes os apoios necessários.	
	Est. das fontes	Não oficiais		
	Id. das fontes	Heterorrepresentativas		
Seleção de informação	Valores-notícia	Exclusividade	O artigo baseia-se em entrevistas inéditas a cinco voluntários da NCR, dificilmente replicáveis por outros órgãos de comunicação social (“We connected with five different volunteers who worked for NCR.”).	
		Positividade	Relatos de aprendizagem, crescimento pessoal e contribuição social (“Sofia stated, “Hearing their stories (...) taught me the importance of intercultural understanding...”).	
		Magnitude	O tema abordado tem interesse alargado, uma vez que tanto o acolhimento de migrantes como o voluntariado dizem respeito a realidades globais.	
Redação jornalística	Género	Artigo	Trata-se de um artigo que combina entrevistas, testemunhos pessoais e reflexões, aproximando-se, em certos momentos, de uma reportagem pelo tom narrativo e humanizador.	
	Frame	Empoderamento	Os voluntários são apresentados como mediadores entre migrantes forçados e sociedade de acolhimento. Enquanto agentes ativos, são capazes de intervir socialmente, de criar soluções e de se transformarem ao longo do processo.	

	Tom	Neutro	O tom é maioritariamente positivo, sendo que se foca na valorização e encorajamento ao voluntariado (“Volunteer work helps others (...) this makes you feel more fulfilled.”); mas existem algumas referências negativas, pontuais, que expõem limitações materiais e institucionais a essa experiência (“Resources were always short (...)”).
	Funções	Informar	Este artigo apresenta a NCR e os testemunhos de cinco voluntários, oferecendo factos e experiências concretas. Evidencia falhas estruturais e ineficácias por parte das autoridades públicas, que, em vez de resolver, agravam problemas existentes (“Marià was often frustrated by seeing the extent of the issues she was not able to solve. “Volunteers solved many of the problems, but the state always created new”, Marià declared during our interview.”).
		Humanizar	Dá voz direta aos voluntários, permitindo-lhes dar os seus testemunhos pessoais, na primeira pessoa. Desta forma, apresenta as suas histórias e explora os seus sentimentos, fragilidades e motivações (““(…) compassion is both my strength and my weakness,’ [afirmou Sofia, uma das voluntárias entrevistadas]”).
		Sensibilizar	Apela à empatia dos leitores perante a realidade de crianças e migrantes, concluindo com um convite que visa estimulá-los a voluntariar-se (“So, if you are someone who has been thinking about volunteering, this is your sign.”).
Tratamento final	Enunciado	Misto	Este artigo informa, descreve, interpreta e correlaciona experiências de voluntariado e, simultaneamente, apela diretamente aos leitores, incentivando à sua participação cívica.

Apêndice P – Nacionalidade dos inquiridos

Figura 32

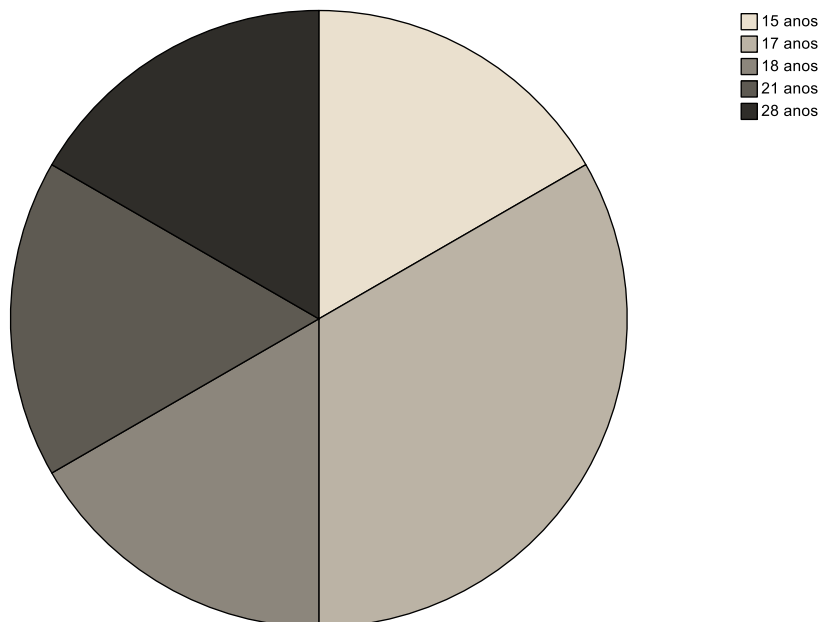
Caracterização dos inquiridos segundo a nacionalidade



Apêndice Q – Idade dos inquiridos

Figura 33

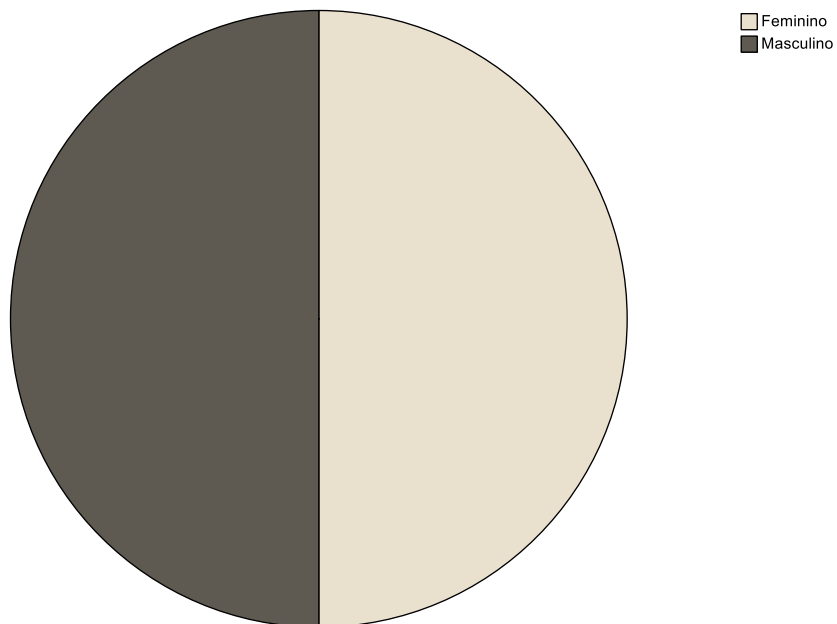
Caracterização dos inquiridos segundo a idade



Apêndice R – Género dos inquiridos

Figura 34

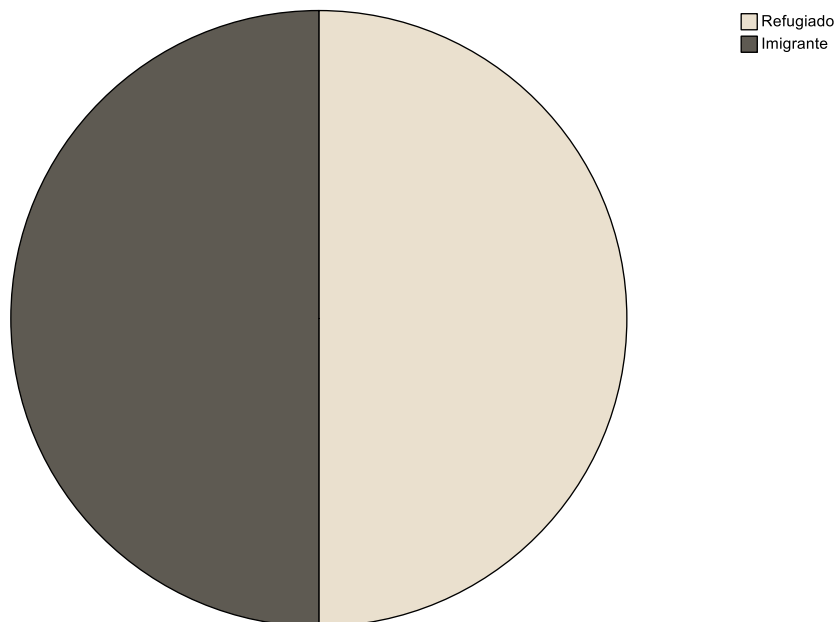
Caracterização dos inquiridos segundo o género



Apêndice S – Status migratório dos inquiridos

Figura 35

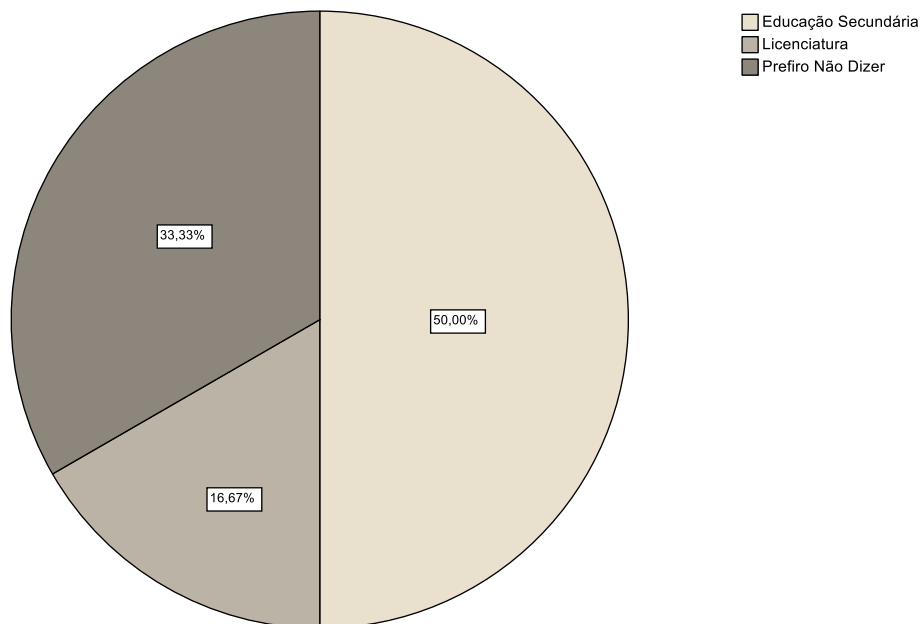
Caracterização dos inquiridos segundo o status migratório



Apêndice T – Formação académica dos inquiridos

Figura 36

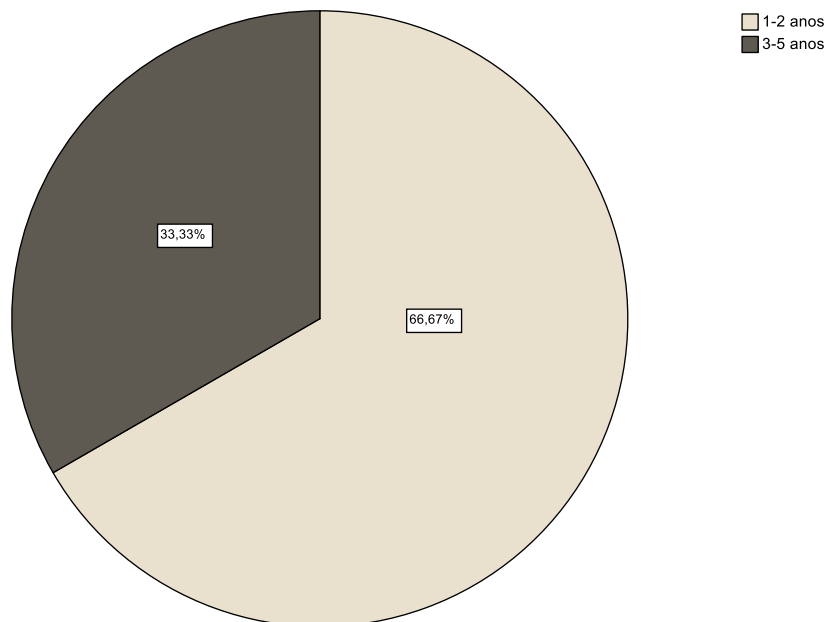
Caracterização dos inquiridos segundo a formação académica



Apêndice U – Tempo dos inquiridos a trabalhar com o MB

Figura 37

Caracterização dos inquiridos segundo o tempo a trabalhar com o MB



Apêndice V – Momentos de empoderamento no MB

Quadro 58

Identificação de momentos nos quais se sentiu particularmente empoderado enquanto trabalhava com o MB

Can you describe a moment when you felt particularly powerful while working with <i>Migratory Birds</i> ?	
1	Every work.
2	When taking an interview.
3	When my team was relying on me.
4	Anytime I participate in the sessions with <i>Migratory Birds</i> , I always feel learning something new or improving my understanding of things that I already knew.
5	A moment that I felt powerful while working with <i>Migratory Birds</i> was when we help the one the other
6	The 7th European Migration Forum in Brussels

Nota: resultados obtidos através da pergunta 3 da secção I, do inquérito por questionário aplicado aos jornalistas do MB.

Apêndice W – Relação entre o tempo no MB e a poder de decisão

Quadro 59

Tabela cruzada, tempo a trabalhar no MB e participação em tomadas de decisão

			Em que medida ajuda a tomar decisões no <i>Migratory Birds</i> (por exemplo, escolher histórias ou decidir como contá-las)?			Total
			Moderadamente	Bastante	Completamente	
Tempo a trabalhar com o <i>Migratory Birds</i>	1-2 anos	Contagem	3	0	1	4
		Contagem Esperada	2,0	,7	1,3	4,0
		% do Total	50,0%	0,0%	16,7%	66,7%
	3-5 anos	Contagem	0	1	1	2
		Contagem Esperada	1,0	,3	,7	2,0
		% do Total	0,0%	16,7%	16,7%	33,3%
Total	Contagem	3	1	2	6	
	Contagem Esperada	3,0	1,0	2,0	6,0	
	% do Total	50,0%	16,7%	33,3%	100,0%	

Quadro 60.

Correlação de Spearman, tempo a trabalhar no MB e participação em tomadas de decisão

		Valor	Erro Padrão Assintótico ^a	T Aproximado ^b	Significância Aproximada
Nominal por Nominal	Fi	,791			,153
	V de Cramer	,791			,153
	Coeficiente de contingência	,620			,153
Intervalo por Intervalo	R de Pearson	,525	,304	1,234	,285 ^c
Ordinal por Ordinal	Correlação Spearman	,559	,327	1,348	,249 ^c
N de Casos Válidos		6			

a. Não considerando a hipótese nula.

b. Uso de erro padrão assintótico considerando a hipótese nula.

c. Com base em aproximação normal.

Quadro 61

Teste exato de Fisher, tempo a trabalhar no MB e participação em tomadas de decisão

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)	Sig exata (2 lados)	Sig exata (1 lado)	Probabilidade de ponto
Qui-quadrado de Pearson	3,750 ^a	2	,153	,200		
Razão de verossimilhança	4,866	2	,088	,200		
Teste exato de Fisher-Freeman-Halton	3,362			,200		
Associação Linear por Linear	1,379 ^b	1	,240	,400	,200	,133
N de Casos Válidos	6					

a. 6 células (100,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é ,33.

b. A estatística padronizada é 1,174.

Apêndice X – Formação ou orientação recebidas como parte do trabalho no MB

Quadro 62

Identificação de oportunidades de formação ou orientação recebidas como parte do trabalho

MB

What training or mentoring opportunities have you received as part of your work at <i>Migratory Birds</i>?	
1	Practice.
2	Ability to take interviews.
3	Working as a team, doing research.
4	I received an opportunity to benefit from 3-month internship in media and photography where I learn photos hooting and editing that I can use only not in journalism but in other things of my life. I also got bunch of knowledge about the process of collecting information and making sure for them to be the right ones, I had also that opportunity to meet some Greek and foreign representatives giving me the chance to interview them about some topics.
5	The mentoring was good also we can understand what they need to do.
6	Traineeship at a production company.

Nota: resultados obtidos através da pergunta 5 da secção I, do inquérito por questionário aplicado aos jornalistas do MB.

Apêndice Y – Aspetos da missão do MB com os quais mais se identifica

Quadro 63

Identificação dos aspetos da missão do MB com que mais se identifica

What aspects of <i>Migratory Birds'</i> mission do you like the most?	
1	Program.
2	To be there.
3	Writing and finding new themes to write.
4	The aspects I like most about the <i>Migratory Birds</i> mission are that in this place there is collaboration, we also create ideas, and we can discover ourselves more and more.
5	The aspects I like most about the <i>Migratory Birds</i> mission are that in this place there is collaboration, we also create ideas, and we can discover ourselves more and more.
6	Skill development for youth.

Nota: resultados obtidos através da pergunta 1 da secção II, do inquérito por questionário aplicado aos jornalistas do MB.

Apêndice Z – Forças do MB enquanto organização

Quadro 64

Percepções sobre as maiores forças do MB enquanto organização

What do you think is the biggest strength of <i>Migratory Birds</i> as an organization?	
1	Their bonding with every student.
2	Helpfulness.
3	The teamwork and the dedication.
4	The follow-up, the assistance in right defence whenever needed, diversity and the capability of inspiration and empowerment.
5	The greatest strength of <i>Migratory Birds</i> is cooperation.
6	Opportunities for refugees, migrants and locals.

Nota: resultados obtidos através da pergunta 6 da secção II, do inquérito por questionário aplicado aos jornalistas do MB.

Apêndice AA – Estereótipos sobre migrantes forçados que o MB ajuda a desafiar

Quadro 65

Identificação de estereótipos sobre migrantes forçados que o MB desafia

What common wrong ideas or stereotypes about asylum seekers and refugees do you think <i>Migratory Birds</i> helps to challenge?	
1	I don't have ideas.
2	I dont know.
3	That they are dangerous and a threat to the society when the only thing that they have and want is to express themselves.
4	Inequalities in any form.
5	I don't think there are any wrong ideas or stereotypes.
6	Dangerous, uneducated, empathy.

Nota: resultados obtidos através da pergunta 2 da secção III, do inquérito por questionário aplicado aos jornalistas do MB.

Apêndice BB – Influência do MB nas atitudes sociais face a migrantes forçados

Quadro 66

Percepções sobre a influência do MB nas atitudes face a migrantes forçados

Why do you believe that the stories from <i>Migratory Birds</i> influence the way people in society think about and act towards asylum seekers and refugees?	
1	They are showing people their rights.
2	I'm not sure.
3	Because it's a different perspective and they open the other people horizons.
4	<i>Migratory Birds</i> inspired me far from Athens and some other people in my circle in Athens that I know, and the actual society has less readers. Out of that box of my circle I can say that all <i>Migratory Birds'</i> readers should be influenced in their way of thinking about asylum seekers and refugees by reading <i>Migratory Birds'</i> newspaper either online either on the hard paper, on its pathway, it already brings people together and create a social rapprochement but still need more readers.
5	Because they can be affected by this.
6	Shows that different cultures are not dangerous.

Nota: resultados obtidos através da pergunta 3.1. da secção III, do inquérito por questionário aplicado aos jornalistas do MB.

Apêndice CC – Empoderamento da voz de migrantes forçados através do MB

Quadro 67

Percepções sobre como o MB empodera a voz de migrantes forçados

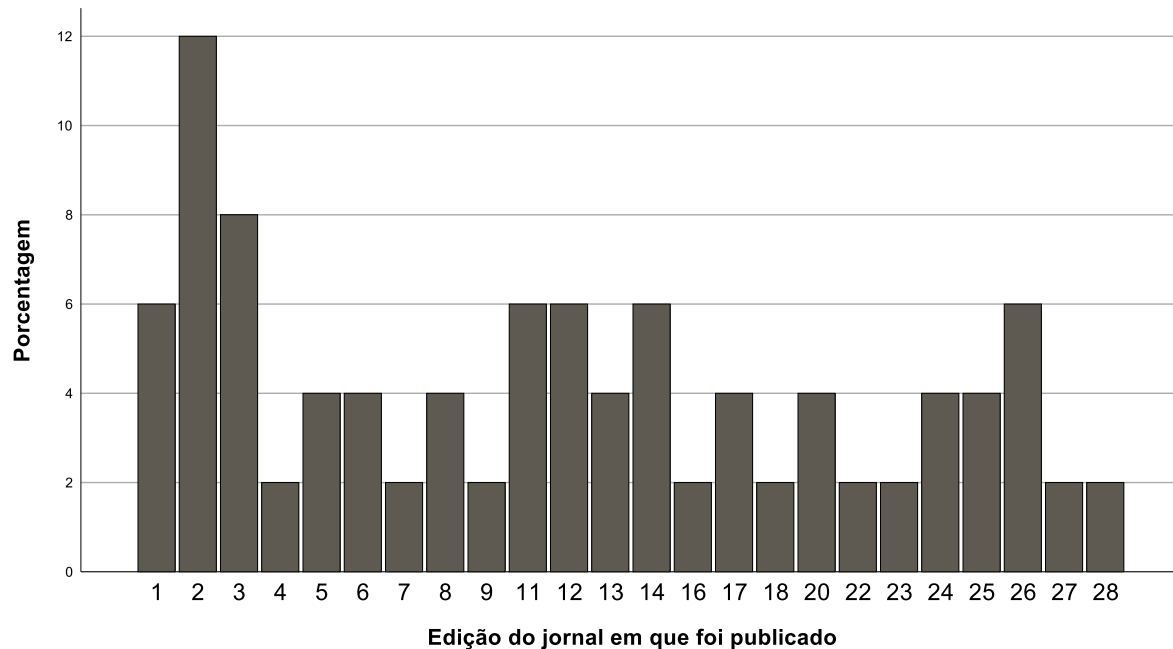
Why? [Do you believe <i>Migratory Birds</i> helps asylum seekers and refugees build a strong, united voice so they can work together and make a difference?]	
1	Open your voice.
2	Not sure.
3	Because they give them a free space to express themselves.
4	<i>Migratory Birds</i> achieves that goal by organizing interviews, workshop sessions and by participating to different events of the society by including refugees and asylum seekers and taking them to meet representatives and helping each one to have the chance to follow their dreams.
5	Because they are helping them with the language and another many things.
6	They communicate with other people and they were given a platform to use, speak and learn.

Nota: resultados obtidos através da pergunta 6.1. da secção III, do inquérito por questionário aplicado aos jornalistas do MB.

Apêndice DD – Caracterização das peças analisadas quanto à edição do jornal

Figura 38

Distribuição das peças analisadas quanto à edição do jornal na qual foram publicadas



Apêndice EE – Enredos gerais das peças do MB

1. *Nights inside the camp*: Parastou Hossaini relata a experiência sensorial e emocional das noites num campo de refugiados, expondo sentimentos de medo, solidão e angústia.
2. *Rain with sorrow*: Madinah Zafari descreve como a chuva afeta o campo de refugiados de Schisto, danificando os abrigos precários e provocando desespero coletivo.
3. *Our dreams*: refugiados do campo de Schisto partilham desejos de paz, reunião familiar e regresso aos países de origem, denunciando frustração face às políticas de asilo da União Europeia (UE).
4. *The electric railway, one journey, a thousand pictures*: adolescentes refugiados percorrem as estações de comboio de Atenas enquanto fazem registos fotográficos, utilizando a expressão artística para se familiarizarem com a cidade.
5. *Through Her Eyes: the long journey to Germany*: Leila, refugiada afegã, reflete sobre a separação familiar, as dificuldades vividas no campo de Elliniko e a esperança de um futuro melhor.
6. *I miss my melancholy*: Mohammad Hossaini, refugiado afegão, recorda a infância e contrapõe-na com o presente solitário e incerto.
7. *The Road to Greece*: Hadjar Azizi relata o seu percurso do Irão até à Grécia, denunciando insegurança no Afeganistão e discriminação de género no Irão, refletindo sobre oportunidades de educação na Grécia e sobre o desejo de regressar à terra natal.
8. *The best football tournament*: o futebol surge como espaço de socialização e integração de jovens migrantes forçados, num torneio organizado pela NCR fora dos campos de refugiados de Schisto e Elliniko.
9. *A letter to Mrs Merkel*: Mahdiah Hossaini dirige-se a Angela Merkel numa carta onde expõe e questiona contradições na política migratória europeia.
10. *Return to Palestine!*: Mohammed Saleem recorda a infância na Palestina e reflete sobre a importância de preservar a cultura palestiniana, falando sobre iniciativas de resistência cultural em Atenas, com foco na dança tradicional *Dabke*.
11. *A morning at Athens University*: relato da visita de jornalistas do MB à Universidade de Atenas, uma iniciativa que contribuiu para a sua integração social e para a afirmação do jornal como instrumento de empoderamento.

12. *Souvlaki for the first time*: história sobre a integração cultural na Grécia através da gastronomia.
13. *A month in Germany away from my family*: Samira Karimi, jovem iraniana refugiada na Alemanha, reflete sobre o trauma da separação familiar.
14. *Slavery*: reflexão crítica sobre formas contemporâneas de escravidão, associadas à condição dos povos refugiados e que procuram asilo.
15. *Individual freedom*: Sarah apresenta um retrato artístico de um homem mutilado na sequência de um atentado em Kabul e expõe as consequências negativas da sua mediatização e exposição, refletindo sobre liberdade individual e privacidade.
16. *The treatment of unaccompanied immigrant and refugee minors in Germany*: apresentação e explicação do processo legal de acolhimento, integração e proteção de menores não acompanhados na Alemanha.
17. *The “Migratory Birds” twittered at the 20th Olympia International Film Festival for Children and Young People*: relato da participação de jovens do campo de refugiados de Schisto no 20.º Festival Internacional de Cinema de Olímpia.
18. *The Final Tournament of 2017*: descrição de um torneio de futebol do qual participaram refugiados do campo de Schisto, profissionais do EfSyn e membros da NCR, valorizando o desporto como instrumento de socialização e integração.
19. *We will resurrect our homeland*: Fatimah Hosseini e Nazila Ghafouri refletem sobre a guerra, destruição e problemas político-sociais no Afeganistão.
20. *Comments and impressions*: compilação de mensagens de apreciação do trabalho do MB, a propósito do seu aniversário.
21. *How will the memory survive*: Mohammed Naghem relata a vida sob bombardeamentos em Ghouta Oriental, na Síria, denunciando mortes, massacres e uso de armas químicas.
22. *A final full of energy*: Giorgos Makris e Ioannis Haldaios, atletas paralímpicos, partilham as suas experiências e deixam mensagens de esperança a refugiados com deficiência.
23. *Stories of Starvation: From Sudan in 1993 to Mosul in 2016*: paralelo entre a foto premiada de Kevin Carter no Sudão, em 1993, e o cerco de Mosul pelo ISIS, em 2016, expondo consequências da fome extrema e o papel da solidariedade e resistência dos civis.
24. *Refugee education in Malakasa*: reflexão sobre a educação como direito fundamental universal e motor de integração de migrantes forçados através do caso de Malakasa.

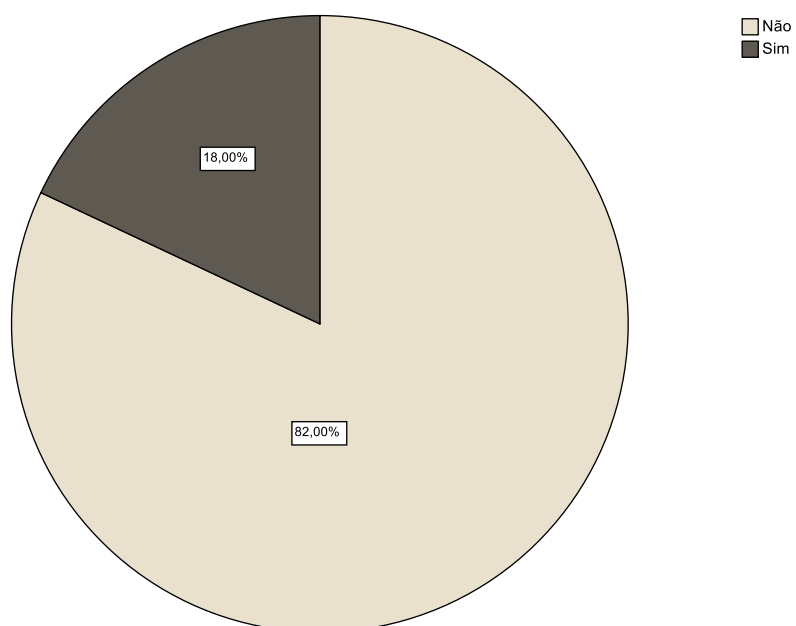
25. *If you have the will...*: história de Ibrahim Al Hussein e Ouisam Sami, atletas refugiados na Grécia, que sofreram traumas e amputações e encontraram no desporto paralímpico um caminho para a superação pessoal e integração social.
26. *The social networking platform XENIUSnet*: apresentação de uma plataforma digital de apoio à educação e integração de jovens refugiados e imigrados na Grécia, a XENIUSNET, uma das 22 finalistas nomeadas para o *World Summit Awards* de 2017.
27. *Becoming a refugee*: reflexão sobre as perdas, riscos e dificuldades enfrentadas por refugiados que procuram recomeçar a vida noutra país.
28. *'Outcast Europe' - Collecting memories of migration and uprooting*: introdução de uma exposição sobre democracia e memórias de migração dos povos europeus.
29. *Life without money*: reflexão sobre a incidência da pobreza na comunidade de refugiados e sobre como esta agrava riscos de exploração, violência e prostituição forçada.
30. *Listen to my thoughts*: denúncia da associação simplista entre refugiados e guerra, que leva à negligência dos problemas de saúde mental dentro da comunidade.
31. *Migrant Integration Centre of the City of Athens*: apresentação do Centro de Integração de Migrantes, dedicado ao combate ao isolamento social e às barreiras linguísticas.
32. *The language of my thoughts*: reflexão sobre o papel da língua materna na identidade e resistência à opressão e discriminação cultural.
33. *We are next to you, we interact with you*: apresentação da 14ª edição do MB, celebrando-o como plataforma intercultural de expressão para jovens.
34. *In what world do you want to live in, in 2020*: compilação de respostas dos jornalistas do MB à questão “Em que mundo queres viver em 2020?”, partilhando desejos do futuro.
35. *Tasting our local food in Athens*: jovens migrantes relatam experiências gastronómicas em restaurantes que servem pratos típicos dos seus países de origem, em Atenas.
36. *An open letter to Journalists*: Mahdiah Hossaini critica jornalistas e narrativas mediáticas nocivas, propondo alternativas.
37. *At which point of this History book did we get lost*: reflexão sobre como a pandemia COVID-19 agravou vulnerabilidades de refugiados, como o isolamento social e a falta de recursos.
38. *Everyone has the right to information!*: reflexão sobre o papel do jornalismo na democracia através de casos de jornalistas mortos, presos ou censurados devido à profissão.

39. *Child Labour puts the future of the world in danger*: Hassan Ali denuncia o agravamento da exploração laboral infantil com a pandemia da Covid-19, com base na própria experiência.
40. *Let migration teach you how to succeed*: reflexão sobre a migração como processo transformador, de crescimento e superação.
41. *Will unaccompanied minors receive support after they turn 18*: crítica à perda abrupta de assistência jurídica, psicológica e material quando menores não acompanhados atingem a maioridade.
42. *Refugees in Greece: LOL*: denúncia de desigualdades e discriminações institucionais no tratamento entre refugiados europeus e não europeus.
43. *Still living in dark edges*: reflexão crítica e filosófica sobre o conceito de igualdade num contexto onde refugiados e povos em territórios ocupados são vítimas de discriminação.
44. *The Six Grave Violations – protecting children in war*: denúncia da impunidade face à violência sistemática contra crianças em contextos de guerra, com base em critérios da ONU.
45. *Migratory Birds at the 7th European Migration Forum in Brussels*: descrição da participação do MB no 7.º Fórum Europeu sobre Migração, com foco nas discussões sobre a educação como direito universal e elemento essencial de integração de refugiados.
46. *Connecting stories and memories through photographs*: reflexão sobre o papel da fotografia como ferramenta de preservação de memórias coletivas de migração forçada.
47. *Unwillingly on the way to migrate*: Mujtaba Rahimi discute fatores que considera inevitáveis para a migração forçada no Afeganistão, como a violência doméstica, o trabalho infantil, os extremismos religiosos e as falhas no sistema educativo.
48. *Our homeland is the human*: reflexão sobre o papel do companheirismo, resistência à guerra, exclusão e discriminação na construção de um futuro de paz global.
49. *50 years later, still relevant...*: aborda a permanente ameaça do fascismo pela revolta estudantil do Politécnico de Atenas, em 1973.
50. *The Life of Volunteering*: valorização do voluntariado na NCR para o apoio a migrantes forçados, como prática que permite superar obstáculos e transformar comunidades.

Apêndice FF – Signos linguísticos

Figura 39

Distribuição percentual das representações visuais segundo a presença de significantes linguísticos



Apêndice GG – Associações entre o ano de publicação e o tipo de *frame*

Quadro 68

Testes do qui-quadrado para as variáveis “ano de publicação” e o “frame”

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)	Sig exata (2 lados)	Sig exata (1 lado)	Probabilidade de ponto
Qui-quadrado de Pearson	17,905 ^a	14	,211	,217		
Razão de verossimilhança	19,871	14	,134	,158		
Teste exato de Fisher-Freeman-Halton	16,682			,164		
Associação Linear por Linear	,452 ^b	1	,501	,514	,266	,031
N de Casos Válidos	50					

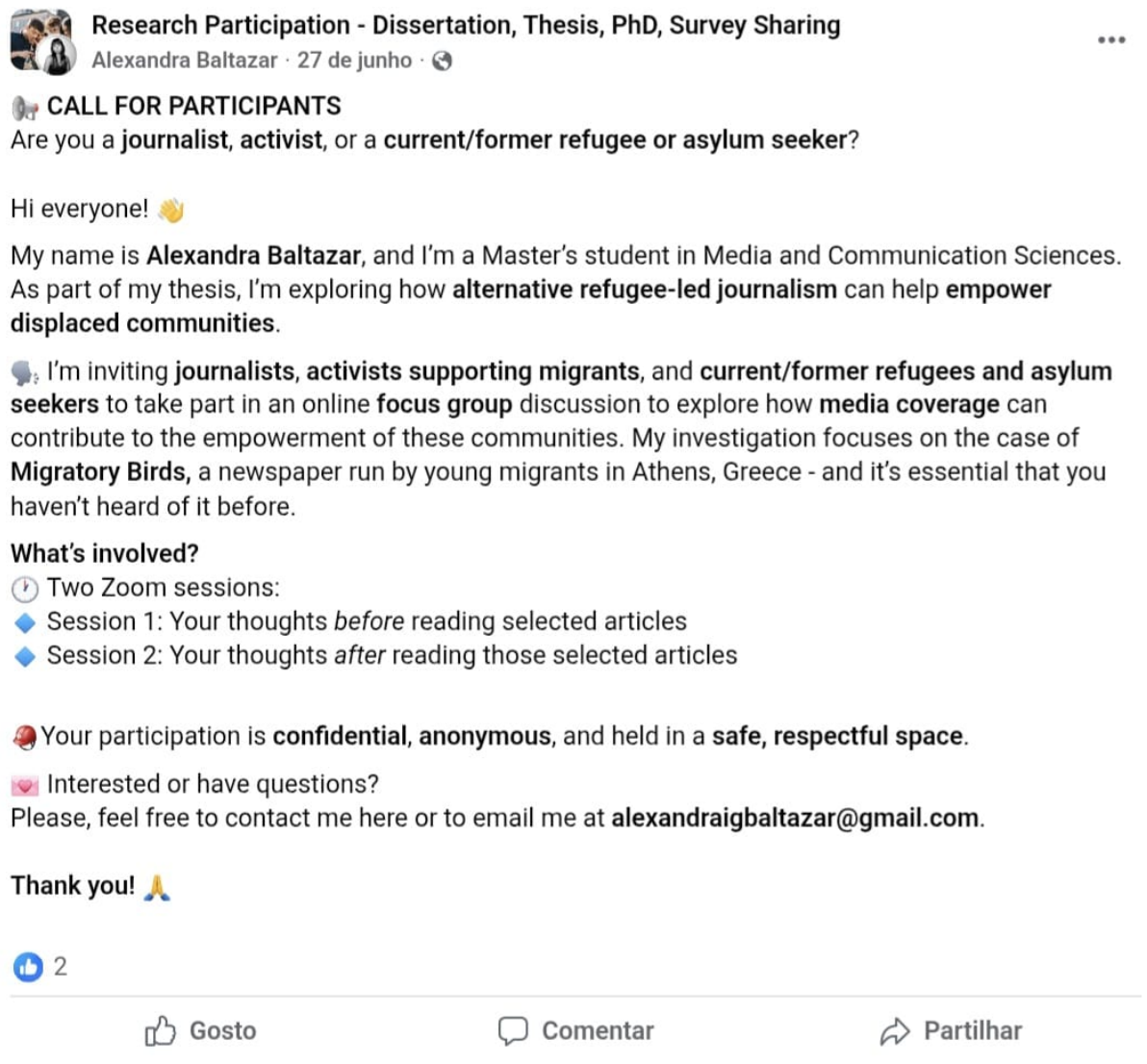
a. 20 células (83,3%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é ,08.

b. A estatística padronizada é ,672.

Apêndice HH – Mensagem de recrutamento para a realização de *focus groups*

Figura 40

Publicação em rede social online com vista a recrutar participantes para os *focus groups*



Research Participation - Dissertation, Thesis, PhD, Survey Sharing
Alexandra Baltazar · 27 de junho · 🌐

CALL FOR PARTICIPANTS
Are you a **journalist, activist, or a current/former refugee or asylum seeker?**

Hi everyone! 🙌

My name is **Alexandra Baltazar**, and I'm a Master's student in Media and Communication Sciences. As part of my thesis, I'm exploring how **alternative refugee-led journalism** can help **empower displaced communities**.

🗣️ I'm inviting **journalists, activists supporting migrants, and current/former refugees and asylum seekers** to take part in an online **focus group** discussion to explore how **media coverage** can contribute to the empowerment of these communities. My investigation focuses on the case of **Migratory Birds**, a newspaper run by young migrants in Athens, Greece - and it's essential that you haven't heard of it before.

What's involved?

- 🕒 Two Zoom sessions:
- 💠 Session 1: Your thoughts *before* reading selected articles
- 💠 Session 2: Your thoughts *after* reading those selected articles

🛡️ Your participation is **confidential, anonymous**, and held in a **safe, respectful space**.

💖 Interested or have questions?
Please, feel free to contact me here or to email me at alexandraigbaltazar@gmail.com.

Thank you! 🙏

👍 2

👍 Gosto 💬 Comentar ➦ Partilhar

Nota: a publicação apresentada é um exemplo ilustrativo. Foram realizadas mais publicações nas redes sociais online Facebook e Reddit, com o mesmo corpo de texto, sempre em grupos dedicados a investigações académicas e/ou centrados em temáticas relacionadas com migrantes, migrações e migrações forçadas.